

"A strong-minded, sharp-witted heroine who will appeal to fans of Charlaine Harris's Sookie Stackhouse series and Laurell K. Hamilton's Anita Blake."—*Library Journal*

DARK DEBT

A CHICAGOLAND VAMPIRES NOVEL



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR
CHLOE NEILL



A CHICAGOLAND VAMPIRES NOVEL

DARK DEBT



CHLOE NEILL



NEW AMERICAN LIBRARY

Um vampiro nunca fica velho. Mas tampouco seus inimigos. Quando uma figura do passado sombrio de Ethan faz uma estreia espalhafatosa em Chicago, Merit e seu mestre não sabem se ele é amigo ou inimigo. Mas eles descobrirão em breve, porque o problema está se formando na cidade do Vento.

Em um baile exclusivo da sociedade com a presença dos altos escalões do mundo humano e sobrenatural, Merit e Ethan mal conseguem parar o assassinato de um convidado. Quando o alvo acaba por ser um homem com negócios obscuros com uma linha criminal, Merit suspeita de uma vingança humana. Mas os assassinos têm presas

As conexões das casas de Chicago vão mais fundo do que Merit sabe, e até mesmo um movimento errado poderia ser seu último....

CAPÍTULO 01



Menina inteligente

Início de Abril Chicago, Illinois

Havia duas temporadas em Chicago: inverno e construção. Se não estava nevando, havia cones laranja reduzindo a Dan Ryan, ou a Wacker estava fechada. Neve e tráfego definia nossas vidas como cidadãos de Chicago.

Aninhada dentro dessas estações estavam as outras atividades que definiam a vida de muitos em Chicago. Durante a temporada de beisebol, era o Cubs contra Sox. Durante a temporada turística, você servia-os, você gritava com eles, ou, se você trabalhava em Billy Goat, os dois. Durante o verão, as praias estavam abertas. E por algumas semanas, a água do lago Michigan ficava quente o suficiente para um mergulho.

Não que eu tivesse muitas ocasiões para tomar sol ou nadar recentemente. Eles não fazem protetor solar forte o suficiente para os vampiros.

Mas enquanto a primavera se desenrolava e os cones de construção surgiam nos asfaltos como flores néon, mesmo os vampiros superavam o inverno. Trocávamos casacos acolchoados, cobertores elétricos, botas pesadas e polaina por as blusinhas, sandálias e noites no ar quente da primavera.

Hoje à noite, estávamos sentados em um cobertor na grama no Milton Lee Olive Park, uma extensão verde com fontes perto do Navy Pier, que homenageava um soldado por ter dado sua vida para salvar outras, e ganhou uma medalha de honra pelo seu sacrifício. Uma explosão de ar da primavera aqueceu a cidade, e estávamos aproveitando, encontrado um local tranquilo para um piquenique para comemorar o fim de um longo e frio inverno. Às duas horas da manhã, o parque estava definitivamente tranquilo.

Ethan Sullivan, Mestre da Casa Cadogan e agora um dos doze membros da recém-criada Assembleia de Mestres Americanos, sentou ao meu lado em um quilt,

com um joelho dobrado, uma perna estendida, com a mão na parte baixa das costas, esfregando pequenos círculos enquanto víamos as luzes de Chicago piscar em toda a linha do horizonte à nossa frente.

Ele tinha um corpo alto e esguio de rígidos e músculos esculpidos, cabelo louro dourado que atingia os ombros e contornava as afinadas maçãs do rosto, um nariz reto, profundos olhos verdes, e sobrancelhas imperiosas. Eu era a sua noviciada e Sentinela Cadogan, e estava totalmente aliviada pelo inverno finalmente ter ido embora da cidade.

— Esta não é uma maneira ruim de passar uma noite, — disse a menina no cobertor ao lado do nosso, seu impressionante cabelo azul em uma trança complicada que estava sobre o ombro. Sua boca era um arco de Cupido puxado em um sorriso, apertando a mão nos longos dedos de seu namorado. Ele era forte e com a cabeça raspada, com penetrantes olhos verdes e uma boca generosa. E, como ela, era um feiticeiro. Ele tinha uma coisa para camisetas sarcásticas, e a de hoje à noite era preta com texto branco que dizia MANTENHA A CALMA E BOLA DE FOGO.

Mallory Carmichael era minha amiga mais antiga, e Catcher Bell, seu namorado. Catcher trabalhava para o meu avô Chuck Merit, no Provedor de Justiça Supernatural da cidade.

— Não, não é, — concordei. — Esta foi uma ideia muito boa. — Tomei um gole de uma garrafa de Sweet Summer Blood4You, uma mistura de sangue e limonada que eu gostava contra o meu próprio bom senso. A bebida era boa, e o ar era doce como a primavera e o perfume das flores brancas que caíam das árvores, como neve, formando constelações sobre a nova grama. A mão de Ethan aquecia a pele nas minhas costas. Isto foi o mais próximo possível de um dia na praia que eu poderia querer. E foi um bom substituto.

— Eu pensei que um pouco de ar fresco poderia fazer-nos bem, — disse Mallory. — Tem sido um longo inverno.

Esse foi o eufemismo de todas as subnotificações. Houve assassinato, magia, desordem, com mortes ao redor, incluindo episódios que colocaram Mallory nas mãos de um assassino em série e quase custou a Ethan sua vida. Ele estava bem e ela, se recuperando, e o incidente parecia ter feito ela e Catcher ficarem ainda mais unido.

Mesmo as férias que Ethan e eu acabamos de aceitar — uma viagem para as Montanhas Rochosas do Colorado, que deveria ter sido cheia de relaxamento, alces, e sexo em abundância foi interrompida por uma rixa secular entre vampiros e metamorfos.

Precisávamos de uma pausa, da nossa pausa, então combinamos um piquenique com Mallory e Catcher e as guloseimas de Margot, a chef da casa, que embalou tudo. Uvas, queijo (regulares e quase sobrenaturalmente fedidos), biscoitos finos e pequenos bolinhos cobertos de açúcar e limão em pó com o equilíbrio perfeito entre doce e azedo.

— Você tem olhado este último biscoito de limão por sete minutos.

Voltei a olhar para Ethan, dei-lhe um olhar grave. — Eu não tenho.

— Sete minutos e 43 segundo, — Catcher disse, olhando para o relógio. — Eu pegaria para você, mas tenho medo de perder um dedo.

— Pare de tortura-la, — disse Mallory, cuidadosamente pegando o biscoito, entregando-o para mim, em seguida, tirando o açúcar em pó de suas mãos. — Ela não pode evitar a obsessão.

Comecei a discutir, mas então minha boca estava cheia de cookie. — Não é uma obsessão, — disse quando acabou. — Metabolismo rápido e programação de treinamento rigoroso. Luc tem-nos duas vezes ao dia, agora que Ethan foi atualizado.

— Ooh, Ethan 2.0, ooooooh, — disse Mallory.

— Eu acho que tecnicamente estamos agora em Ethan 4.0, — Catcher apontou. — Humano, vampiro, vampiro ressuscitado, membro AAM.

Ethan bufou, mas mesmo ele não discutiu com o cronograma. — Eu prefiro pensar nisso como uma promoção.

— Você recebeu um aumento com isso? — Perguntou Catcher.

— Era uma maneira de falar. Vou quase ser capaz de dar ao luxo de manter Merit no estilo culinário ao qual ela gostaria de se acostumar.

— Você é o único com o gosto caro. — Fiz um gesto para a garrafa de vinho. — Eu ainda quero saber o quanto isso custa?

Ethan abriu a boca, fechou-a novamente. — Melhor não.

— E lá vai você.

— Um vampiro não pode sobreviver apenas com beefs italianos e Mallocakes.

— Fale por você, calças extravagantes.

— Não sou extravagante, — disse Ethan imperiosamente. — Sou singular. O que é, na verdade, um elogio para você.

— Ele a achou depois de 400 anos de semeadura de aveia selvagem, — Catcher disse, ganhando uma cotovelada de Mallory. Ele resmungou, mas estava sorrindo quando deitou-se sobre o cobertor, as mãos cruzadas atrás da cabeça.

— Você faz parecer que Ethan a pegou em um mercado de agricultores, — Mallory reclamou.

— Isso exigiria que Merit comesse legumes, — disse Ethan, sorrindo para mim. — Você pode diferenciar entre um nabo e ruibarbo?

— Sim, mas apenas porque a minha avó fazia a melhor torta de morango-ruibarbo que eu já provei.

— Eu não acho que isso conta.

— Oh, conta, — eu disse com um aceno de cabeça. — Essa torta era sublime. Tenho sólidas bistecas culinárias.

— Meu vampiro especialista em bisteca perdeu um ponto de açúcar, — disse Ethan, inclinando-se para a frente, passando o polegar em meus lábios lento o suficiente para aquecer o meu sangue.

— Arranjem um quarto, — Catcher reclamou. Ele era ranzinza, mas leal, e seguiu Mallory através de seu período como um aspirante do Maleficent e para o outro lado. Ele também é incessantemente dedicado ao meu muito querido avô, que lhe dava pontos no meu livro.

Mas eu ainda lhe dei o olhar muito merecido. — Você sabe quantas vezes eu já vi você nu? Você e Mallory consideravam toda a casa como seu ninho de amor particular. — Mallory e eu fomos companheiras de casa uma vez, antes de Catcher se mudar para a casa da cidade a qual compartilhávamos, e eu mudei para a Casa Cadogan para escapar da nudez.

— Seu... — Eu acenei minha mão para seu corpo — equipamento tocou praticamente tudo no lugar.

— Meu corpo é um país das maravilhas, — foi sua única resposta.

— Seja como for, — disse Ethan, — Merit não é a sua Alice. Vou agradecer-lhe para manter o seu equipamento longe dela.

— Está fora da minha agenda, — Catcher assegurou.

O telefone de Ethan tocou, e ele puxou-o rapidamente, verificando a tela.

— Só um pedido da mídia, — disse ele, colocando-o no lugar de novo.

Cada telefonema nos colocava em alerta máximo, porque um fantasma — ou alguém fingindo ser um — reivindicou nossas vidas. Esse fantasma era Balthasar, o vampiro que, em um campo de batalha de quase 400 anos atrás, fez Ethan imortal e quase o transformou em um monstro espelhado em sua própria imagem. Ethan escapou de seu criador, fez uma nova vida para si mesmo, e acreditava que Balthasar havia morrido pouco depois de ter escapado. Ethan ainda não me disse os detalhes, mas ele não indicou todas as dúvidas sobre a morte de Balthasar.

E, no entanto, há três semanas, uma nota foi deixada em nosso apartamento no piso superior da Casa Cadogan. Uma nota que aparentemente era de Balthasar, indicando que ele ainda estava vivo e animado para ver Ethan novamente.

Uma nota... e depois nada.

Ele não fez contato algum desde então, e não encontramos evidências de que ele estava vivo, e muito menos em Chicago e à espera de uma oportunidade para causar estragos, para fazer guerra, para exercer o controle sobre Ethan, mais uma vez.

Por isso esperamos. Cada telefonema poderia ser *a* chamada, o que mudaria a vida que tínhamos começado a fazer juntos. E havia muitas mais chamadas nos dias de hoje. A AAM ainda estava trabalhando nos detalhes operacionais, mas não impediu que os vampiros se alinhassem na frente da Casa Cadogan como vassalos, em busca de proteção, solicitando a intervenção de Ethan em alguma disputa na cidade, ou oferecendo lealdade.

E os vampiros não eram os únicos interessados. Chicago era a casa de vinte e cinco por cento dos membros da AAM do país, e o fascínio dos seres humanos com Ethan, Scott Grey, e Morgan Greer, que chefiava Grey House e Navarra House, havia crescido novamente.

Era um novo e estranho mundo.

— Então, não querendo interromper a fábrica de alegria, — disse Mallory — mas há, na verdade, uma razão para pedirmos a vocês para sair esta noite.

— Quem disse fábrica de alegria? — Perguntou Catcher.

— Eu disse, Sarcosaurus. — Ela deu uma cotovelada nele, com um sorriso. — Estamos aqui por uma razão?

— Tudo bem, tudo bem, — disse ele. — Mas precisarei colocar isso em uma camiseta.

— Pensei nisso, — disse. — E você está deixando-me nervoso. O que está acontecendo?

Catcher assentiu. — Bem, acontece que...

Acontece que Catcher foi interrompido por uma explosão de ruído, nossos telefones soando descontroladamente em óbvio aviso.

Peguei o meu primeiro, vi o número de Luc, transferi para o alto falante. — Merit.

O nariz de Luc apareceu na tela. — Desculpe interromper a noite e o encontro. Fiz uma careta para a imagem. — Dê um passo para trás da câmera. Não precisamos ver os seus seios nasais.

— Desculpe, — disse ele, inclinando-se para trás para o seu nariz se mover para a perspectiva adequada, bem no meio de seu rosto muito charmoso, que foi cercado por cachos loiros-marrons despenteados. — Você está sozinha?

— Estamos com Catcher e Mallory, — disse, então olhei ao redor para garantir que não houvesse seres humanos curiosos escutando. — Podemos falar. O que está acontecendo?

— Vans da Mídia na casa. Quatro delas. Uma bagunça de repórteres, todos se reuniram no portão, prontos e esperando. — Uma pausa de Luc, combinado com sua expressão indecisa deixou-me nervosa. — Eles estão fazendo perguntas sobre Balthasar.

Ficamos quietos o suficiente para ouvir os acordes de um saxofone solitário que estava tocando perto do cais, provavelmente uma música tocada por alguns trocados pelos turistas.

— Que perguntas? — Ethan disse.

— Eles estão perguntando sobre uma suposta reunião, — disse Luc. A resposta fez T.S. Eliot ecoar de forma alarmante na minha cabeça. *Essa é a maneira que o mundo acaba.*

A reação de Ethan foi tão quente e rápida quanto Luc foi cauteloso.

— Dobre os guardas no portão, — disse Ethan. — Estamos a caminho.

Eu queria discutir com ele, dizer-lhe que ficaria mais seguro se não fosse de encontro a qualquer reunião planejada por Balthasar. Mas Ethan era um homem teimoso e cuidadoso. Ele não sairia da Casa para enfrentar o perigo, e certamente não quando o perigo era um monstro do seu próprio passado. Ethan ainda não havia esquecido as coisas que fez quando estava com Balthasar, ou perdoado a si mesmo por sua própria cumplicidade. Ele ainda estava à procura de redenção. E ele se encontraria com essa oportunidade de cabeça erguida.

Dissemos nossas despedidas, coloquei o telefone no bolso novamente, tentei preparar-me mentalmente para o que poderíamos enfrentar, o que Ethan poderia ter que enfrentar, e a tempestade emocional que poderia rasgar nós dois.

E então olhei para Mallory e Catcher, lembrando que tinham estado a ponto de fazer o seu próprio anúncio.

— Vá, — Catcher disse, ao mesmo tempo que Mallory começou a guardar a comida, na cesta de piquenique. Ela estava interpretando, mas pude ver a frustração em seus olhos. — Você nos quer com você?

Ethan balançou a cabeça. — Não há nenhum motivo para arrastá-los para este desastre. Balthasar está morto; este é o estratagema de outra pessoa por atenção.

Catcher assentiu. — Direi a Chuck, colocarei-o em estado de alerta para o caso.

— Tenha cuidado, — disse Mallory, e apertou me em um abraço.

— Terei, — disse, procurando seu olhar para respostas, e não o encontrando. — Você está bem?

— Estou bem. Podemos falar sobre isso mais tarde. Cuide de sua Casa em primeiro lugar. *Vá*, — disse ela, quando eu não me movi, e virei me em direção à rua.

Fomos, correndo de volta para o enorme e alto homem loiro que esperava por nós na frente de uma Range Rover preta e brilhante com placa que dizia

CADOGAN. Ele usava um terno preto e uma gravata escura lustrosa, as mãos cruzadas a frente.

— Sire, — disse ele, inclinando a cabeça. Brody era um guarda da Casa Cadogan nomeado motorista oficial de Ethan. Luc equipou Ethan com todas as regalias necessárias, incluindo o carro, que estava equipado com um sistema completo de segurança, um pequeno arsenal, e um centro de comunicação.

— Luc chamando, — disse Brody, girando suavemente para abrir a porta, uma mão em sua gravata, enquanto esperava que Ethan e eu subíssemos para o banco traseiro. Ele fechou a porta com um baque sólido, rodeou o carro e deslizou para dentro do banco do motorista.

O carro era confortável, e eu apreciava que Ethan tivesse segurança extra, mas sentia falta de MoneyPENNY, meu conversível Mercedes vintage. Ele estava estacionado atualmente no porão da Casa Cadogan, chorando pela negligência. Perdi a liberdade, o silêncio, e a solidão de uma boa e longa viagem, como a maioria dos carros em qualquer lugar de Chicago.

A menos que Brody estivesse dirigindo.

— Posso? — Ele perguntou, encontrando o olhar de Ethan no espelho retrovisor, não fazendo um trabalho muito bom para esconder um sorriso. Brody era um guarda novo, e ainda inexperiente. Mas ele tinha uma habilidade particular invejável.

O menino podia lidar com um carro.

Ele era a versão do Motorista de Chicago¹ — mestre do passeio suave, mas igualmente hábil em cortar e esquivar no tráfego de Chicago. Luc deu a Brody uma reprimenda na primeira vez que andou com ele. Mas quando chegou a hora de atribuir à Ethan um motorista, ele pensou em Brody primeiro.

— Se você puder nos levar até lá em um pulo, — disse Ethan, e conseguiu não mexer quando Brody correu pelo o tráfego como um leopardo em perseguição.

Brody conseguiu evitar de bater em um táxi, então deslizou suavemente em uma lacuna na outra pista.

Não tenho certeza quando vou me acostumar com isso, Ethan disse silenciosamente, usando a conexão telepática entre nós.

Você está apenas irritado por não ser o único dirigindo.

¹ Nome original do filme carga explosiva

Eu tenho uma Ferrari apenas para tais ocasiões. E falando de ocasiões, o que foi a produção de Mallory e Catcher? Ela parecia chateada.

Eu não tenho certeza, eu admiti. Mas se fosse realmente uma má notícia, eu não acho que ela teria arranjado um piquenique. Havia uma abundância de marcos que mereceriam um piquenique, mas eu não tinha certeza se isso tinha colocado esse olhar em seu rosto.

Vou ligar, prometi, e arrancarr a verdade. Mas, por agora, vamos lidar com vampiros.

CAPÍTULO 02



Virada Mortal

Quinze minutos depois, uma quantidade milagrosa de tempo para Chicago, Brody chegou em Woodlawn², pneus cantando quando ele virou para a Casa, a sua pedra branca brilhando sob luar.

Vans da Mídia estavam agrupadas fora do muro alto de ferro que delimitava os grandes terrenos da Casa, suas antenas estendidas, repórteres e cinegrafistas na calçada com o equipamento na mão.

O portão da cerca foi fechada — algo que raramente tinha visto — os guardas humanos vestidos de preto, que contratamos para proteger a casa olhavam para os repórteres com má vontade o que me fez apreciá-los ainda mais.

Nossos vizinhos ricos em Hyde Park se puseram na frente ou nas varandas e olhavam severamente para a atividade, provavelmente já compondo suas cartas ao editor — ou— Ethan protestando pelas travessuras vampíricas até tarde da noite.

Enviei à Luc uma mensagem, atualizando-o que tínhamos chegado ao nosso destino, quando Brody parou o carro ao lado da van mais próxima.

Ethan estava fora do carro antes que pudesse detê-lo. Enquanto eu o segui, katana embainhada na mão, um ônibus vermelho com Vampire Tours de Chicago em letras brancas em toda a lateral rolou lentamente pela rua, os turistas boquiabertos fora das janelas, a narração do motorista tocando através da escuridão.

— ... Casa Cadogan, a segunda casa mais antiga da cidade, atrás da Navarra. E, Senhoras e Senhores peguem sua câmera, porque isso é Ethan Sullivan e Merit ali mesmos na rua!

Acenei educadamente para os flashes e gritos dos turistas, — nenhum ponto em fazer as coisas piores, mas murmurei uma maldição, logo que estava de costas. — Mantenha o ônibus em movimento, — disse à Brody quando ele me

² uma seção residencial do Bronx norte, em Nova York, local da Woodlawn Cemetery.

encontrou na calçada. — Não vamos arrastar os turistas para o que quer que seja isso.

Brody assentiu, correu em direção ao ônibus, e conduziu-o pela rua.

Os repórteres ignoraram os espectadores, eles estavam ocupados demais com Ethan. Como tubarões na água, tinham cheirado sangue, começando a circular.

— Ethan! Ethan! Quem é Balthasar? Quem ele é para você?

— Ele está em Chicago para causar problemas? A Casa Cadogan está em perigo? Ou Hyde Park?

— Conte-nos sobre o reencontro que ele tem planejado!

Ethan, os olhos prateados com emoção, seu olhar perigoso focado sobre o repórter mais próximos a ele. Havia uma espécie de nada em sua expressão, e muito pouco disso era humano. — O que você disse?

Eu tinha que dar crédito ao repórter. O cheiro do seu medo azedou o ar, mas ele manteve os joelhos travados e os olhos em Ethan, e não recuou mesmo sob o olhar fulminante de Ethan. E o que é pior, ele deve ter visto algo nos olhos de Ethan, algum indício de receio que acionou seus próprios instintos. Seus lábios se transformaram em um sorriso faminto.

— Quem é Balthasar?

— Por que você pergunta?

— Por que você está evitando a pergunta?

Ethan deu mais um passo para a frente, a magia subindo em uma nuvem invisível atrás dele. Pavor revolvía baixo na minha barriga, tanto com o fiasco que alguém arranhou, quanto pela reação explosiva de Ethan a isso.

Posicionei-me atrás de Ethan.

Avistei o movimento à minha esquerda, encontrei Brody, Luc, e Lindsey (namorada de Luc, um dos guardas da casa, e minha melhor amiga na Casa) movendo-se com cautela em relação a nós.

— Eu não estou evitando a pergunta, — Ethan disse calmamente, cada palavra banhada em raiva. — Estou querendo saber por que tantos membros da mídia têm vindo a minha casa, perturbando a vizinhança com perguntas sobre um vampiro que está morto há séculos.

— Morto? — Perguntou o repórter, seu olhar procurando em Ethan para pontos fracos. — Essa não é a informação que recebemos.

Os lábios de Ethan enrolaram, e eu dei um passo cuidadoso para a frente, para o caso de que precisasse transportá-lo de volta.

— Balthasar está morto. Qualquer informação que você recebeu contrária está errada.

Todas as cabeças se viraram quando uma limusine preta elegante andou até a rua e parou do lado de fora da casa. Enquanto os repórteres redirecionaram suas câmeras, um motorista saiu e abriu a porta de trás.

Quando eu desembainhei a minha katana, um vampiro saiu.

Ethan mantinha um retrato em miniatura em uma gaveta em seu escritório, uma pintura oval de apenas dois centímetros de diâmetro, sua moldura delicadamente dourada. O homem no quadro tinha cabelo liso escuro, pele pálida, características quase sobrenaturalmente simétricas. Em linha reta, nariz comprido, olhos escuros, lábios puxados para algo perto de um sorriso.

Em seguida, o homem do retrato estava usando uma gravata branca e um colete e casaco em vermelho régio, e seu cabelo estava em linha reta e escura, puxando uma fila na parte de trás do seu pescoço.

Agora seu cabelo estava diferente, mais curto nas laterais e na parte traseira, mais na frente, então mechas escuras caíam drasticamente em seu rosto. Ele havia trocado as roupas antigas por calças pretas e um casaco comprido, e havia cicatrizes em todo o pescoço, uma teia de linhas que se levantaram logo acima da gola do casaco e falavam de algo duro e feio... mas algo que ele tinha claramente sobrevivido.

Ele era atraente, inegavelmente, com a aparência e porte de um príncipe negro, um homem acostumado a ter a atenção de homens e mulheres, e divertindo-se com isso. E ele era inegavelmente o mesmo vampiro naquele retrato de Ethan.

Toda a multidão ao nosso redor, repórteres, cinegrafistas, guardas, vampiros, estavam estranhamente silenciosos quando ele pisou na calçada em frente a Ethan. Uma pomba balbuciou de um telhado, uma, duas, três vezes, como se estivesse chamando um aviso. Um suor frio avançou por minha espinha, apesar do frio no novo ar de primavera.

O vampiro deixou seu olhar derivar de Luc, para mim, antes de se decidir por Ethan. Havia muita coisa em sua expressão, raiva, tristeza, medo. Tudo isso temperado com esperança.

Por um longo momento, eles olharam um para o outro, avaliando, observando, se preparando.

Eu dei passos cautelosos para a frente, um após o outro, até que eu estava ao lado de Ethan com a minha katana estendida, pronta para atacar.

Os olhos do vampiro mudaram de repente. Eles se estreitaram, a escuridão que espreitava por eles era como um demônio na porta. A cor virou, azul, escurecendo e mudando para mercúrio.

E, em seguida, sua magia — quente, inebriante, e picante; whisky cravado com cravo — estourou através do ar como um relâmpago. Ele mostrou suas presas, mais longas do que qualquer outra que eu já havia visto, fina e perigosa como agulhas, e uma gota de suor tornou-se uma mancha fria que combinava com a onda que rolou através do meu abdômen.

Os olhos de Ethan arregalaram-se de espanto, com horror.

Meu primeiro instinto foi o de mover para protegê-lo. Mas a magia havia engrossado o ar como o melaço; apenas levantando a mão para ele trouxe gotas de suor na minha testa. Olhei em volta, encontrei os outros vampiros em torno de nós da mesma forma.

Uma vez, o glamour vampiro foi uma habilidade crucial para atrair e seduzir os seres humanos. Vampiros mestres também usavam a habilidade psíquica para chamar os vampiros que eles transformavam, para puxá-los psiquicamente para o lado de seu Mestre. Por golpe de sorte, ou às circunstâncias excepcionais da minha transformação, eu podia sentir glamour, mas eu estava em grande parte imune aos efeitos. Então, por que essa magia me afetava?

Aguente, Ethan disse em silêncio, a palavra pesada e pesada, como se ele tivesse que força-la para fora através de um xarope de magia.

E então Ethan pronunciou uma palavra em voz alta. Uma palavra que mudaria tudo.

— *Balthasar*.

Ethan disse o nome com absoluta convicção, igual a sua certeza anterior de que Balthasar estava morto. Eu queria exigir que esse vampiro mostrasse sua boa-fé. Mas Ethan parecia não carecer de algo mais convincente.

A palavra era como um encanto, uma chave que abriu a magia viscosa. No espaço de um piscar de olhos, ela se dissipou, derramando em nós como um vento do norte. E com a mesma rapidez, agora livre de nossos laços mágicos, o mundo entrou em erupção com o movimento, com o ruído. Repórteres, aparentemente sem saber do atraso, correram para a frente, gritaram perguntas, microfones e câmeras apontadas como armas.

Ethan deu um passo para trás, choque gravado em seu rosto, em seus olhos.

Levantei minha espada, movi-me entre eles, colocando meu corpo e a lâmina entre Ethan e o vampiro que agora ele encarava. O vampiro aparentemente acreditava que era o único que o tinha criado.

Luc, Brody, e Lindsey foram para trás de nós, katanas em mãos, um escudo de aço contra a horda de repórteres.

Balthasar lançou um olhar suave para mim e minha espada antes de deslocar o olhar para Ethan novamente.

— Tem sido um longo tempo, — disse ele, seu sotaque levemente francês, suas palavras suavemente líricas. Mas aquele demônio ainda se escondia por trás de seus olhos. Ele era um mestre de um tempo diferente, um homem que exigia lealdade, que definia o mundo para seus vampiros.

A luta interna de Ethan estava clara em seu rosto, ele estava dividido entre a lealdade biológica para o vampiro que o tinha feito e ódio do monstro que ele foi e tentado fazer de Ethan.

— Muito tempo, — Ethan cautelosamente concordou.

— Não há muito a dizer.

— Assim, parece, — disse Ethan. Ele gesticulou para os repórteres ao seu redor. — Você arranjou tudo isso?

— Eu acreditava que era a única maneira de garantir uma audiência com você.

— Para quê?

— Para dar voz a coisas não ditas. Para fazer as pazes. Há... — Balthasar fez uma pausa, obviamente, selecionando suas palavras cuidadosamente — Um vazio quando um de seus filhos é separado de você, como temos estado por tanto tempo. Neste momento da minha vida, acho esse vazio mais doloroso.

Ethan só assistiu-o, só como um predador pode assistir outro, com uma análise cuidadosa. — Nós nos separamos por um tempo muito longo. Eu acreditei que você estava morto.

— E há uma história muito longa para contar. — Ele deixou o olhar deslizar de volta para a casa. — Talvez possamos discuti-la?

Outro bom momento passou quando Ethan olhou para Balthasar, sua expressão em branco, mas a sua energia de repente quente, como se séculos de raiva e frustração finalmente inflamaram.

Dê um passo para trás, Merit. A ordem de Ethan era contrária à minha missão. Mas antes que eu pudesse argumentar, ele repetiu novamente.

Um passo para trás, Sentinela.

No segundo que me movi, o punho de Ethan foi para cima. Com um barulho doentio de cartilagem, ele bateu na cara de Balthasar, e o cheiro de sangue encheu o ar.

A multidão irrompeu novamente, magia queimando dos vampiros Cadogan. Eu dei um passo mais perto de Ethan, e Luc fez o mesmo, nós dois prontos para intervir se Balthasar tentasse uma resposta.

Lentamente, ele desviou o olhar de volta para Ethan, pressionou as costas de uma mão ao nariz. Seus olhos brilhavam com o óbvio choque de alguém que se atreveu a desafiá-lo, muito menos um vampiro a quem ele havia presenteado com a imortalidade.

— *Comme tu as changé, mon ami.* (Como você mudou, meu amigo)

— *Oui, c'est vrai. La vie m'a changé,* (Sim, é verdade. A vida me mudou). — disse Ethan, em francês perfeito. Eu não sabia o que ele falava. Sua voz era baixa e ameaçadora, e absolutamente magistral.

Balthasar tirou um lenço do bolso e enxugou gentilmente o corte. — *Ça va . Je comprends.* (Certo. Entendo)

— E vamos ser claros, — Ethan continuou em Inglês. — Eu não sou mais um ser humano, nem um menino, nem a criança que você conheceu. *Nunca* me chame novamente.

Luc avançou, colocou a mão no braço de Ethan. — Talvez devêssemos levar isso para dentro, longe dos paparazzi? Acho temos dado a eles o suficiente para uma noite.

É seguro deixa-lo entrar em casa? Perguntei à Ethan silenciosamente.

E onde mais poderíamos colocá-lo, Sentinela? Prefiro tê-lo sob vigilância do que vagando pela cidade.

— Faça com que todos entre, — disse Ethan quando obturadores de câmera piscavam em torno de nós. — Leve-o para o meu escritório.

Eu sabia que Ethan estava certo, mas não podia deixar de pensar no provérbio a raposa no galinheiro.

Luc concordou, fez um gesto para Balthasar em direção à casa. Balthasar assentiu regamente, como se estivesse sendo mostrado para as câmaras do próprio rei, e deu um passo adiante quando os guardas abriram o portão.

Enfiei minha katana na bainha e fiquei quietinha com Ethan na chuva de flashes.

Ele suspirou, passou as mãos pelo cabelo. — De todos os botecos de gim em todo o mundo.

— E ele caminha para o seu, — Terminei com ele.

Ethan olhou para mim, e vi o medo em seus olhos. Ele confessou-me algumas das coisas que fez, a maneira como ele e Balthasar tinham trabalhado seu caminho em toda a Europa, as mulheres e sangue que tinham tomado, até Balthasar finalmente ter ido longe demais. Mas houve tempo para ele me contar. Ele estava relutante que os meus sentimentos mudariam se eu soubesse quem ele tinha sido e o que ele havia feito.

Mas o faz *mais*? O fato de que ele poderia ter continuado a seguir Balthasar, corromper o seu caminho em toda a Europa, mas não o fez. Que ele trabalhou para libertar-se de um vampiro cujos poderes psíquicos eram inegavelmente fortes. Que ele tornou-se um tipo diferente de vampiro, um verdadeiro Mestre.

Eu não poderia mudar o fato de que Balthasar esperava dentro da Casa. Mas poderia dar-lhe conforto. Um lembrete. Então, com câmeras brilhando em torno de nós, peguei a mão dele.

Ele é o seu passado, eu disse silenciosamente, e acenei com a cabeça em direção à casa que brilhava calorosamente além do portão. *Nós somos o seu*

presente e futuro. Enfrente-o em seu território, e deixe que o acerto de contas aconteça lá. E se ele sair da linha, use esse cruzado de direita para apaga-lo.

Ethan sorriu com óbvia relutância. — Pode ficar feio. Provavelmente antes de tudo estar dito e feito.

Eu apertei sua mão. — Infelizmente, acho que isso é certo. Mas se as coisas ficarem muito feias, entrarei em cena.

* * *

O escritório de Ethan era espaçoso e tão belamente decorado como o resto da casa. Havia uma mesa de um lado, uma área de estar em frente a ela, e uma mesa de reunião que se estendia na parede traseira.

Balthasar estava no meio da sala, olhando o mobiliário, a decoração, as lembranças da vida de Ethan. Será que ele estava avaliando o que ele perdeu na revolução de Ethan, ou o que ele tinha a ganhar se pudesse trazer Ethan para o rebanho, mais uma vez?

Luc estava na sala de estar, de braços cruzados e expressão desconfiada, ao lado de Malik, segundo em comando de Ethan.

Malik era alto e magro, com atenciosos e pálidos olhos verdes que sobressaíam na pele escura. Sua postura espelhada a de Luc, e ele era a única pessoa na sala que usava o terno preto da Casa Cadogan, uniforme oficial, camisa branca de botão. Uma lágrima prateada, a medalha da Casa Cadogan, estava suspensa na base de sua garganta.

Malik era protetor de Ethan e da Casa, e seu olhar perfurava Balthasar, olhos seguindo o rosto de Balthasar como se gravando seu rosto na memória.

Quando fechei a porta, Malik voltou sua atenção para Ethan, para avaliar o seu estado de espírito, sua magia, e sua emoção como apenas um confidente e colega poderia fazer.

Quando estava satisfeito, ele olhou para mim, uma pergunta em seus olhos, era este homem que ele deveria parecer?

Eu dei a Malik um aceno rápido, mudando o meu olhar para Ethan. Ele parecia acreditar, e que era a única coisa que importava agora. Mas isso só criou mais perguntas: Como Ethan estava errado sobre a morte de Balthasar? Onde ele tinha estado nos anos seguintes? E, o mais importante, o que ele quer de Ethan?

Balthasar enxugou a boca e, quando estava satisfeito que a ferida havia fechado, os benefícios da cura vampírica, ele guardou o lenço novamente. — Você tem uma bela casa, *mon ami*. (meu amigo)

Ethan ignorou o elogio e a intimidade, caminhou até a sala de estar, sentou-se no sofá de couro, e abriu os braços em toda a volta, demarcando sua posição, a sua autoridade. Eu fiquei atenta ao seu lado, pronta para saltar para a frente em caso de necessidade.

— Nós apreciamos. Você deve começar.

Balthasar arqueou uma sobrancelha para a ordem, eu me perguntei se Ethan tinha inconscientemente pego a afetação dele. — Vou contar a minha história, e vai chegar a suas próprias conclusões.

— Conte seu conto, — disse Ethan. — E vamos ver o que vem a seguir.

* * *

Balthasar sentou-se em frente a Ethan, dedos cruzados em seu colo.

— Eu estava em Londres, — ele começou. — Três homens entraram na casa com cruces e estacas. Eles eram os parentes de uma garota ou outra, convencidos de que eu era mau, o diabo encarnado.

Não apenas uma garota, Ethan me disse, sua irritação óbvia, mesmo telepaticamente. *Persephone*.

Ethan a tinha amado. Balthasar sabia disso, e tinha seduzido-a e matado-a, a fim de insultar Ethan. Esse ato egoísta e violento foi o golpe final de Balthasar, o que levou a separação de Ethan.

Estes homens foram membros da sua família? Perguntei.

Sim foi tudo que Ethan disse.

— Eu era a única pessoa na casa, — Balthasar continuou. — Você tinha acabado de sair, e eu havia enviado Nicole, como você chama-a agora, em uma missão.

— Para encontrar e me trazer de volta, — disse Ethan sem rodeios, e Balthasar ergueu o olhar para Ethan novamente, diversão nestes olhos.

— Vivo, se isso fosse uma opção, — Balthasar concordou. — E se não fosse... Bem, era um tempo diferente.

— Ela não me encontrou, — disse Ethan. — Mas eu voltei de qualquer maneira. — Uma sombra cruzou os olhos, como se assistisse uma memória se reproduzindo. Depois de um momento, ele reorientou-se para Balthasar.

— Eu ouvi sobre a plebe. Voltei, e vi você pela janela. Sangrando. Quase decapitado.

Isso explicava por que Ethan acreditou na morte de Balthasar. Um vampiro poderia curar a maioria das feridas, mas uma vez que a cabeça fosse cortada, o jogo acabou. Aquilo era demais até mesmo para a genética dos vampiros consertar. E o fato de que Balthasar não tinha contactado com Ethan nesse ínterim só teria reforçado o que Ethan viu. Ainda... não havia dúvida na voz de Ethan agora, colocado lá pelo vampiro que agora sentava em frente de nós.

Aproximei-me mais do sofá, apenas o suficiente para o meu quadril escovar o ombro de Ethan, um toque rápido de contato que eu esperava que o lembrasse que eu estava lá. Balthasar viu o gesto, o olhar estalando como de uma cobra ao perceber a intimidade. Havia algo velho e gelado em seus olhos. A completa ausência de empatia, como se eu não fosse nada mais do que algumas pinceladas na tela de seu vida muito longa.

Eu queria encolher para longe, mas forcei meus ombros para trás, meu queixo para cima. Eu era uma Sentinela, e esta era a minha casa.

— *Quase decapitado*, — esclareceu Balthasar, mudando seu olhar para Ethan novamente. — Os homens inicialmente decidiram acabar comigo, e sua turma, pelo menos, uma dúzia, fez um bom primeiro esforço. Isso, eu suspeito, é o que você viu. Eles haviam decidido que a fogueira serviria como um aviso para quem se atrevesse contaminar suas filhas, e eles foram embora para preparar a fogueira. Mas isso não era para ser. Um dos homens, que tinham seus próprios interesses peculiares, decidiu que ele poderia me usar para seus próprios fins. Ele era um membro de um culto; chamam-se o Memento Mori.

Lembre-se, você vai morrer, eu traduzi aproximadamente, tentando lembrar o meu latim.

— Eles acreditavam que os vampiros tinham o poder de desvendar os segredos da onipotência e imortalidade, que pudéssemos atravessar a diferença entre a vida e a morte. O homem me tirou da casa antes que meus torturadores voltassem, enfaixando-me. Deixou-me curar. E então começou o seu trabalho. — Balthasar gesticulou para as cicatrizes ao longo de seu pescoço. — Ele acreditava

que ter um pedaço de mim, literalmente, lhe daria força. Eles me mantiveram vivo, se assim pode ser chamado. Enfraquecido, acorrentado, e dosado com extrato de Aspen o suficiente para me manter apenas consciente.

Eu senti o flash afiado da magia de Ethan. Peter Cadogan morreu da mesma substância, envenenamento lento por um rival romântico.

Balthasar deve ter percebido a magia, e ele concordou. — Uma pequena dose resulta em extrema letargia. *Docilité (Docilidade)*. Ela também prejudica a capacidade de curar.

— Eu não tinha conhecimento, — disse Ethan calmamente.

— Nem eu, — disse Balthasar. — Mas eu aprendi rapidamente. Eles me mantiveram em Spitalfields, Londres. Não foram questionados sobre gritos, sobre sangue, sobre as atividades da meia-noite. Não quando a necessidade era grande, e felicidade estava em falta.

— Você escapou? — Perguntou Ethan.

Balthasar riu, o som áspero. — Nada tão romântico quanto isso. Os seres humanos e seus ancestrais se cansaram de cuidar de mim, e eles me descartaram em uma abadia em Walford. Ou eles foram gentis o suficiente para não me matar, ou acreditavam que eu estava quase morto e o problema teria sido um desperdício.

— A abadia foi uma escolha feliz. O abade era um homem amável, e ele havia abrigado sobrenaturais antes. Ele me ajudou a curar, para começar a funcional de forma natural. E quando ficou claro que eu não estava envelhecendo, ele ajudou-me a encontrar um novo alojamento para evitar as perguntas óbvias. Eu mudei de uma casa segura para outra. Estava no norte da Europa. Fiquei em Aberdeen por muitos anos. Os guardiões não sabiam quem eu era, só que eu precisava de refúgio. E quando ninguém ficou desconfiado, eles me mudaram novamente. Acabei no Chalet Rouge. A casa segura em Genebra.

— Conheço, — disse Ethan com um aceno de cabeça.

— Eu melhorei lentamente, — Balthasar continuou. — Recuperado, quando os extratos lentamente, demasiado lento, deixaram meu sistema. Levou décadas para que as minhas memórias comesçassem a retornar. E vieram uma de cada vez, como cartas a serem dadas. A memória de vocês, de Paris, de Nicole. Eu finalmente lembrei quem você era. E descobri quem você se tornou.

Fez-se silêncio. Ethan observou Balthasar cuidadosamente. — E você não nos contatou em todo esse tempo? Ou o GP?

Um vampiro menor poderia ter se contorcido sob o olhar de Ethan, mas Balthasar parecia ligeiramente divertido. — Nossa separação foi menos do que agradável. Você tinha sentimentos por mim, como eu tinha por você. Sentimentos fortes. Você deixou-me sem permissão.

— Você não teria concedido. Você tratava os humanos e vampiros como se fossem descartáveis. Eu cansei da depravação. Rémy assumiu o grupo quando você se foi, e seu comportamento não foi melhor. Eu não voltarei.

As sobrancelhas de Balthasar levantaram. — Parece que estamos sendo francos. Mas era uma época diferente. Eu não vou pedir desculpas pelo que eu era, nem vou pedir o seu pedido de desculpas.

O olhar de Ethan escureceu. — Eu lhe devo nenhum pedido de desculpas.

— Talvez você deva, talvez não. — Mãos ainda interligadas entre os joelhos, Balthasar inclinou-se para frente. — Mas você me deve um agradecimento? Você deve sua imortalidade, e todos os benefícios que trouxe você para mim.

Senti a ascensão rápida da magia de Ethan. — E por que você está aqui agora?

— Eu diria que para fazer as pazes, mas soa igualmente ingênuo e pretensioso. Vamos dizer que eu me tornei... inegavelmente curioso.

— Porque eu tenho poder?

Balthasar abaixou um pouco o queixo, conseguiu dar um sorriso malicioso que beirava assustador e malévolos. — Porque você tornou-se muito interessante. Assim como seus... *apetrechos*.

— Cuidado, — Ethan avisou. — Ou você vai rapidamente ter seu bem-vindos retirado.

Balthasar fez um som vago de desacordo, então levantou. Ele caminhou em direção à estante, dedos longos persistente na parte de trás da cadeira. Antes que eu pudesse piscar, ele estava em pé diante das prateleiras altas, os dedos agora trilhando através das lembranças que Ethan havia coletado ao longo dos séculos.

Eu mal tinha visto ele se mover.

Deus, ele foi rápido. Mais rápido do que qualquer vampiro que eu já vi. Ele não era apenas uma relíquia ou um anacronismo de uma idade mais avançada, mas um poderoso predador. E ele estava se mostrando.

Em consideração a ameaça, endireitei-me ao lado de Ethan, sentindo sua percepção responder.

Balthasar pegou um pequeno globo de cristal, deixou-o deslizar pelos dedos.

— Eu vou avisá-lo novamente, — disse Ethan, — e pela última vez. Tenha cuidado.

— Cuidado? — Perguntou Balthasar. — O mesmo cuidado que você me mostraria?

O mundo começou a vibrar debaixo dos meus pés, como se a casa tivesse subitamente à beira de uma máquina grande o suficiente para girar o mundo sobre o seu eixo de inclinação. Isso inclinou em torno de mim, toda a sala enquanto eu fiquei em pé.

Eu... e Baltazar.

CAPÍTULO 03



Presente do Vampiro

Segurei o encosto do sofá quando o mundo moveu, vi os olhos de Ethan ficarem largos. Vi sua boca formar meu nome — *Mérit?* — mas não ouvi nada, exceto o bater de sangue em meus ouvidos.

Olhei para cima, vertigem submetendo quando a perspectiva mudou, travado o intenso olhar de Balthasar.

— O que você está fazendo comigo? — Eu exigi.

Balthasar sorriu maldosamente quando o som ficou mais alto e mais rápido, como se zangões zumbissem na minha cabeça. — Eu estou demonstrando o que significa ser um dos meus vampiros.

Tornei-me uma marionete, puxada em direção a ele como se o eixo de gravidade tivesse mudado, chupando-me lateralmente. Lutei contra, é claro que eu lutei, tentei fazer meus braços e pernas se moverem. Mas o esforço foi inútil. Ele me arrastou rigidamente para frente, puxou-me em direção a ele pela força da sua vontade.

Balthasar chamou-me. Balthasar, que estava sorrindo através de seu capuz, conseguiu me atrair, apesar da minha relutância óbvia, o meu medo palpável.

Isso não deveria funcionar em mim.

Quando Mallory trouxe Ethan de volta à vida, seu poder sobre ele tinha brevemente se detido. Ela foi capaz de canalizar sua magia através dele, e ele detestava a violação, a sua presença dentro da santidade de sua mente.

Eu entendi o sentindo agora, porque isso é exatamente o que aconteceu, uma violação. Por me compelir para frente, ele tirou meu direito e vontade, a minha capacidade de dizer não.

Se isto era glamour, a convocação de um vampiro ao seu Mestre, como é que os outros vampiros sobreviviam? Como é que eles viviam com a intrusão? A invasão? Como isso era diferente do que Mallory fez?

Olhei para trás, com a intenção de gritar por ajuda, perguntando porque Ethan, Malik, e Luc não haviam se levantado para detê-lo, para me ajudar.

Mas eles pareciam congelados atrás de mim. Não porque Balthasar tinha parado de vez, mas porque eu estava me movendo mais rápido, com a mesma velocidade que Balthasar havia demonstrado um momento antes.

Eu lutei pelo controle de meu próprio corpo, de minha própria mente. Eu aprendi a muito tempo a manter-me parada no local para evitar que meus sentidos aguçados de vampiros sobrecarregassem com sons, cheiros e gostos. Tentei recordá-los, imaginando como persianas metálicas pesadas, criando um paredão entre minha mente e as ondas de tamponamento de sua magia. Mas era como tentar segurar um furacão com um guarda-chuva. A magia derramava em torno dele, sobre ele, sob ele, e por ele igual um leviatã.

E com o leviatã veio um pulso de paixão e excitação tão interessado que era quase doloroso. Meu corpo se sentiu, de repente, elétrica, cada nervo sensível e sintonizado com Balthasar, a linha de seu pescoço, os dedos ágeis que giravam do globo, os olhos acenando.

Todo o tempo, Balthasar continuou sorrindo. As cordas psíquicas que usara para me puxar para a frente apertadas, cada passo trazendo-me para mais perto dele.

Eu não conseguia encontrar fôlego para falar, e supliquei com os meus olhos para ele parar, para me libertar. Mas o medo só parecia excitá-lo, sua excitação perfumando o ar com a magia antiga e os aromas quase avassaladores de laranja e canela.

Seus olhos mercúrios com entusiasmo, Balthasar mostrou suas presas com um silvo, pontas de agulha afiada brilhando enquanto se preparava para morder, e estendeu a mão para mim.

— Um beijo para uma linda mulher, — disse ele.

Quão mais perto eu chegava, mais o resto do mundo desaparecia, até que ele era a única coisa que eu podia ver... e a única coisa que eu me importava.

A prata em seus olhos girava como o açúcar, e ele parecia ser o herói de um poema gótico, com cabelo negro e pele cor creme, os lábios carmim corados com o desejo... para mim, só para mim, porque ele e eu éramos os únicos no mundo.

Ele me morderia. Perfuraria a pele e veia, e ele tiraria de mim, e eu nunca quereria mais nada. Nunca precisaria de mais alguma coisa, porque ele seria tudo...

Sua mão agarrou meu braço e puxou-me para mais perto, meus olhos derivantes fechados enquanto seus dentes arreganhados prometiam prazer e dor, presente do vampiro. Seus lábios encontraram os meus, feita por contato.

— *Arrêter! (Pare!)*

A voz de Ethan cresceu pelo quarto em uma onda chocante de fúria. De repente, ele estava ao nosso lado, puxando-me para longe. Balthasar arrastou-se da minha mente, a separação deixando-me fria e vazia. Sem a sua magia, o chão apressado para mim como se eu tivesse sido jogado contra ele. Eu caí de joelhos com vigor. Náuseas brotaram quando o mundo girou, e eu apertei meus olhos fechados até que senti a desaceleração do carrossel.

Malik estava de repente ao meu lado. — Vou ajudá-la a ficar de pé.

Balancei a cabeça, sem saber se eu seria capaz de formar palavras, Malik passou o braço em volta da minha cintura, puxou-me para ficar em pé. Meus joelhos vacilaram mas aguentaram.

— Não deixarei você cair, — disse ele em voz baixa, guiando-me em direção ao sofá e longe da briga.

Mesmo assim, havia uma parte aterrorizante em mim que não queria ir, que não queria distância de Balthasar, do prazer que ele prometeu.

Ethan agarrou-o pelo colarinho, empurrou-o contra as estantes com força suficiente para quebrar a madeira e derramar livros e cristal para o chão.

A risada de Balthasar era frio como gelo. — Talvez você pensará o dobro na próxima vez que você colocar as mãos em mim, *mon ami*. (meu amigo)

A voz de Ethan era fria e afiada como de Balthasar, e ele empurrou-o de novo em madeira e vidro quebrado para pontuar as palavras. — Se você tocá-la novamente, chegar perto dela de novo, vou rasgar você com as minhas próprias mãos, Mestre ou não.

Balthasar levantou as mãos entre os braços de Ethan, tentou romper o seu domínio. Mas Ethan era conduzido pelo medo, amor e fúria, então ele tinha a superioridade.

A voz de Balthasar foi o silvo de uma cobra. — Você faria bem em me libertar.

— Você faria bem em lembrar onde você está. Na minha casa, na minha cidade, rodeado por meu povo.

— Seu povo? — Disse Balthasar. — Eu fiz você, *mon ami*, e um continente não vai cortar o laço entre nós. Eles são meus, tanto quanto o seu.

— Vocês não compreendem a natureza das coisas. — Segurando Balthasar de volta com um braço, Ethan puxou uma pequena adaga de sua jaqueta com a mão livre, segurou na frente do rosto de Balthasar.

— Eles são o meu povo, cada um deles, sangue e ossos, mente e alma. Vou avisá-lo uma vez, e apenas uma vez, para ficar longe deles. Não sou a criança que você conheceu. Minhas prioridades mudaram, como a minha vontade de agir.

Este era Ethan em sua maior ferocidade. Se tivesse havido quaisquer dúvidas de que os vampiros eram predadores alfa, a fúria rodando em seus olhos, as presas brilhando teriam apagado esse conceito.

— Faça um favor, — disse Ethan. — Deixe Chicago esta noite, e não olhe para trás.

A porta do escritório se abriu. Lindsey, Brody, e Kelley, outro guarda Cadogan entraram, espadas na mão.

Ethan bateu o punhal na madeira ao lado da têmpora de Balthasar, onde vibrou com força. E ainda a expressão de Balthasar não se alterou. — Desprezo. Entediado, parecia a descrição mais precisa.

Ethan deu um passo atrás, manteve seu olhar malévolo sobre o seu criador. — Tire-o daqui. *Agora*.

Balthasar afastou-se de Ethan quando os guardas o cercaram.

— Despedirei-me de sua casa esta noite, — disse ele. — Mas estou apenas familiarizando com sua cidade.

Luc fez um gesto em direção à porta com lâmina curva de sua katana, e Balthasar seguiu sem comentários. Mas ele virou-se na soleira da porta, encontrando o meu olhar.

— A nossa reunião, tão doce, está apenas começando. Até nos encontrarmos de novo.

E então ele desapareceu.

* * *

— Seguia-o, — Ethan disse Malik. — Descubra onde ele está hospedado, quem mais sabe que ele está aqui. Quero alguém com ele, vampiro e humano em todos os momentos.

Malik balançou a cabeça, em seguida, levantou-se e desapareceu no corredor para fazer um tipo diferente de comando do Mestre.

Ethan, ainda do outro lado da sala, uma distância pesada entre nós, olhou para mim. — Você está bem?

Engoli em seco, trabalhando para organizar meus pensamentos. — Ele usou Glamour em mim. Ele *chamou-me*. Isso não era para acontecer. Era para eu estar imune. Eu *estava* imune.

Uma linha de preocupação entre os seus olhos, Ethan moveu-se para a pequena geladeira, pegou uma garrafa de sangue, destampou-o, trouxe-o de volta para mim. — Beba.

— Eu não estou com sede.

— O sangue vai ajudar a eliminar a magia restante. Acredite em alguém que sabe, pois você se sentirá mais como si mesmo depois.

— Eu não quero...

— Apenas beba o maldito sangue, Merit. — Seu tom de voz era agudo, suas palavras rápidas e furiosas.

— Por que ele? Por que agora, quando eu estive imune a todos os outros?

Ethan suspirou, sentou-se ao meu lado. — Eu não estou certo. Ele é poderoso. Um mestre manipulador. Talvez o seu encontro com a morte mudou suas habilidades, ou ele praticou-as nos anos seguintes. Ou poderia ser o sabor da magia. — Ele fez uma pausa. — Ou poderia ser minha culpa.

Eu olhei para ele, vi o medo e preocupação em seus olhos. — O que ele fez não é culpa sua.

— Não Balthasar em si, — disse Ethan. — Sua reação. — Ele empurrou uma mecha de cabelo longo e escuro atrás da minha orelha, o olhar rastreando meu rosto como se procurando lesões, avaliando minha psique. — Os medicamentos. Sua mudança.

Minha transição para vampiro não foi fácil ou suave. Ethan transformou-me em vampiro para salvar de um ataque. Um gesto nobre, eu poderia reconhecer agora, mas na época não fui capaz de consentir. Sentindo-se culpado por isso, Ethan drogou-me para me ajudar com a transição cruelmente dolorosa. Para a

maioria dos vampiros, era três dias de dor escaldante; para mim, a maioria era um borrão.

Infelizmente, além de proteger da dor, isso também deixou-me longe para finalizar a transição para vampiro, por isso a minha psique ainda estava dividida entre o ser humano e vampiro. Eles iriam se juntar eventualmente, mas talvez, como Ethan temia, houvesse outros efeitos prolongados, como minha imunidade ao glamour. E talvez a magia de Balthasar foi o martelo que bateu a sensibilidade de volta no lugar.

— Nós sempre pensamos que você estava sendo teimosa, — disse Ethan. — Mas talvez as razões são mais fundamentais do que isso.

Eu ouvi a culpa em sua voz. — Não. Balthasar fez isso porque ele queria provar um ponto.

— Que ele poderia chegar até você, e a mim, — Ethan concordou. — Glamour é uma característica de intenção para seduzir e manipular a presa. Que ele usou isso contra você, contra nós dois, foi cruel. Beba, — disse ele novamente. — Você vai se sentir melhor. E você não quer que eu faça você beber.

Olhei para ele. — Você não ousaria.

Sua expressão não mudou, assim parecia sábio não discutir. Sentei-me e, com os meus olhos nele, acima da borda, bebi.

Ele estava certo. Isso neutralizou alguns dos efeitos desconfortáveis de Balthasar em mim.

Quando eu esvaziei a garrafa, devolvi para Ethan, que colocou-a de lado. — Bom, — disse ele. — Sua cor já está voltando.

— Eu não tive a intenção de beijá-lo. — As palavras explodiram em uma bolha de som, e até mesmo eu pude ouvir a tensão de culpa na minha voz. Eu não tinha a intenção de beijá... Balthasar, mas naquele momento, eu não tinha desejado nada menos. — Eu não queria. Não realmente. Eu teria feito qualquer coisa que ele pedisse. Ele tinha o controle sobre cada parte de mim, mentalmente, emocionalmente, fisicamente.

Ethan franziu a testa para mim. — Você acha que eu a culparia por isso? Pelo o que ele fez com você? — Ele balançou a cabeça tristemente. — Desculpe-me, não pude chegar até você, mais cedo. Que ele tenha chegado tão longe quanto fez. Sua magia... Há poder nisso.

Ele estava com raiva de si mesmo, acreditando que de alguma forma havia falhado em me proteger. Desde que ele foi o único que interveio, que parou Balthasar de beber, ele não poderia estar mais longe da verdade.

Seus braços se moveram ao meu redor, puxando-me para perto. — Glamour é, e sempre será, uma arma, não importa o quão lindamente vestida.

Uma arma assustadoramente poderosa.

— Eu não estou realmente certa de como me sentir. Isso parece como uma violação. E me sentia maravilhosa. E isso me faz sentir culpada.

Ele gentilmente inclinou meu queixo para que os nossos olhos se encontrassem. — Glamour tem a intenção de fazer você se sentir bem, fazer com que o vampiro sintasse maravilhoso. Não seria muito útil se ele não o fizesse. Você não é a culpada por sua reação perfeitamente natural.

Eu balancei a cabeça, mas isso não alivia a sensação de mal estar na boca do estômago. — Eu gostava mais quando eu estava imune.

— Eu não queria que você descobrisse assim. — Ele sorriu um pouco. — Não que você tenha mais interesse em glamour do que a que você teve esta noite.

Como previsto, um canto da minha boca levantou. — E eu não gostava muito de você, na época.

— Não, você não gostava.

Luc apareceu à porta, Malik ao lado dele. Ele inspecionou o quarto, olhou para mim. — Você está bem?

Eu balancei a cabeça. — Eu estou bem.

Luc assentiu. — Lindsey e um dos guardas humanos estão com Balthasar. Eles vão ficar de olho, e nós vamos cobri-lo em turnos. — Ele olhou para Ethan. — Você acredita na sua história?

Um braço sobre os meus ombros, Ethan baixou a cabeça para trás para olhar para o teto. — Sua explicação foi internamente consistente, e explica sua ausência racionalmente. Você deve ainda verificar, confirmar o que pudermos. — Ele levantou a cabeça de novo, olhou para as estantes quebradas, as recordações quebradas, apropriadamente metafóricas. — Mas ele está aqui agora, sua explicação para a sua ausência importa menos do que a razão de sua presença.

— E o que você acha que é? — Perguntou Luc.

— Para me superar? Para reivindicar o trono que ele acredita que tem direito?

— Então, vingança e poder, — disse Luc. — Esses são os favoritos dos vampiros.

— Do dele também, — disse Ethan, esfregando as têmporas com a mão livre.

— Nós poderíamos chamar Nicole, — Malik disse ironicamente, e Ethan deu uma gargalhada.

— Para agradecer-lhe por envia-lo no nosso caminho?

— Você acha que ela sabia? — Perguntei.

— Eu acho que ele é sagaz o suficiente para ter visitado seu lado, confirmado que tinha um aliado, antes de vir aqui.

— Ela poderia ter providenciado um bilhete, deixado no nosso apartamento enquanto ela estava aqui para o Teste, — eu imaginei.

Ethan assentiu, e então seus olhos estreitaram-se. Ele olhou entre mim, Luc, e Malik. — Se ela sabia que ele estava vivo, e se ela sabia durante o teste...

— Ele é a razão pela qual ela aboliu o GP e criou a AAM? — Malik terminou, cruzando os braços sobre o peito.

Luc sentou-se no braço da cadeira em frente a nós. — E quanto de sua manobra foi apenas para dar a Balthasar uma segunda chance?

Ethan suspirou. — Todos nós sabíamos que ela tinha motivos ocultos, que ela não propôs a AAM, porque ela é generosa.

— Ela disse alguma coisa sobre isso na semana passada? — Perguntou Malik.

— Não, — disse Ethan. Mestres do país encontraram-se em Atlanta, na casa de Nicole, para a primeira reunião da AAM e discutir a construção da organização: a sua localização, seus procedimentos, sua tomada de decisão, as suas finanças, a possibilidade de realizar uma cerimônia formal para comemorar a criação da organização. Eu perdi essa viagem em particular, Luc tinha acompanhado Ethan como seu homem de confiança. A partir das discussões fascinante de procedimento parlamentar que eu tive com Ethan depois, eu não havia perdido muito.

— A reunião foi exatamente como você esperaria de uma reunião de doze vampiros egoístas e motivados por estratégia seria. Se ela está tentando nos manobrar em alguma posição para apoiar Balthasar, ela não mostrou.

— A próxima reunião de planejamento é na próxima semana, — disse Luc. — Talvez este seja o primeiro passo.

— Eu não sei se acredito nessa teoria, — eu disse, olhando entre eles. — Para passar por testes, a eleição, a dissolução da GP, a criação da AAM, todo o trabalho que você fez nas últimas semanas para deixar a organização funcionando existem maneiras mais fáceis de Balthasar obter poder. — Eu dei de ombros. — Inferno, ela poderia ter apenas o apoiado como um candidato para a posição de Darius.

— Esse é um ponto, — Luc concordou.

— Talvez você *deva* ligar para ela, — disse Malik. — Reconheça que ele está aqui. Descubra o que você puder. Faça isso abertamente.

— Isso é o que eu disse, — murmurei, mas alto o suficiente para Luc para ouvir e sorrir com aprovação.

— Legal, Sentinela.

Ethan revirou os olhos. — Vocês dois têm estado claramente gastando muito tempo juntos.

— Duas vezes ao dia, — dissemos ao mesmo tempo.

— Você treina mais, você se relaciona mais, — disse Luc. — Faz parte do meu regime de marca registrada: Luc90X.

— Isso não é uma coisa, — disse Malik — e não é marca registrada. É provavelmente uma violação de marca registrada.

— Detalhes.

— Crianças, — Ethan disse, levantando e olhando para o relógio. — Nascer do sol será em breve, e eu acho que tivemos muita emoção para uma noite.

— Sim, — disse Luc, levantando ao sinal óbvio. — Que isso sirva de lição para você sobre a tentativa de sair de casa e ter uma vida privada.

— Vamos manter o nosso relacionamento puramente profissional no futuro, — prometi, que ganhou uma zomba de todos os três.

— Diga isso para o homem que defendeu a sua honra com o francês e uma lâmina mais cedo esta noite, — disse Malik. Ele tinha um ponto válido.

Lembrando da lâmina, Ethan atravessou a sala, arrancou-a da parede com um punho, colocou-a em uma gaveta nas proximidades. — Vamos reunir ao anoitecer para discutir o que aprendemos sobre Balthasar, o que podemos precisar para nos preparar.

— Estou nisso, companheiro, — Luc disse, então olhou para mim. — Supondo que sua agenda 'puramente profissional' permita, você tem prática de lâmina de amanhã.

Claro que eu tinha. Porque Deus não permitiria que eu perdesse uma noite de Luc90X.

— Ela vai vê-lo, em seguida, — Ethan lhes assegurou. E o segundo que eles foram embora, seu braço estava na minha cintura, e ele me amassou contra a linha dura de seu corpo.

Antes que eu pudesse reagir, sua boca estava na minha, firme e Investidurassivo, apaixonado e insistente. Ele me empurrou além do pensamento, naquele doce esquecimento onde havia apenas sensação, apenas a sensação, o cheiro e gosto dele.

Quando ele se afastou, mordiscando meu lábio em uma provocação final, nós dois estávamos respirando pesadamente.

— Lembre-se sempre, — disse ele. — Real luxúria vence a velha magia todo o dia.

Houve aplausos da porta. Eu me virei, encontrando Catcher e Mallory oferecendo uma salva de palmas com a nossa visão.

CAPÍTULO 04



Amigo Intimo

— O que eu estava dizendo sobre a luxúria derrotar a magia? — Perguntou Ethan baixinho, e eu bati no peito.

— Calma, garoto, — eu disse, e acenei para entrarem.

— Nós ouvimos que você teve uma noite, — disse Catcher. — Malik ligou para Chuck, deu-lhe uma atualização. Estávamos mais perto da casa, então paramos para um check-in das coisas. Balthasar, hein?

— É o que parece.

— Mágica?

— Como seria de esperar, — Ethan disse, e deslizou seu olhar para mim. — E glamour que conseguiu penetrar nas defesas de Merit.

Ou destruí-las, eu temia. E eu não gostava da ideia de Balthasar penetrar qualquer coisa minha, psíquica ou de outra forma.

Catcher olhou para mim, a cabeça inclinada e testa franzida, como se eu fosse um quebra-cabeça para decifrar. — Ele mudou a sua imunidade?

— Ou passou por ela, sim, — disse Ethan.

Eu acenei com a mão. — Ainda no cômodo. — Mas eles estavam muito envolvidos em suas análises para ligar. Mallory se aproximou, revirou os olhos para a sua obstinação. Ela me entregou uma cesta de piquenique.

— Pensamos que poderíamos devolver isso, — disse ela. — Margot deixou isso no parque, como sempre.

Eu balancei a cabeça, coloquei a cesta na mesa de Ethan. — Ela tende a fazer isso. — Pensei no anúncio que eles queriam fazer. — Vocês estão bem? Você quer falar sobre algo?

Ela olhou para Catcher, abriu a boca como se para responder, mas rapidamente fechou-a novamente. — Nós estamos bem. Falaremos sobre isso mais tarde. Sério, — acrescentou ela. — Não é grande coisa. Mas isso é. — A preocupação atravessou seu rosto. — Você está bem sobre essa coisa com Balthasar?

— Sim, — eu disse calmamente. — Sim, eu não sei, assustador em um diferente tipo. Não Catcher jogando bolas de fogo assustadoras, ou mesmo Ethan encarando um impetuosa morte.

— Isso era um ponto escuro em sua alma, assustador?

— Sim, — eu disse. — Sim. Isso é bem preciso. — Desde que ela foi agredida por um serial killer, é claro que ela compreenderia.

Baixei a voz. Ethan estava chateado o suficiente, que eu não queria sobrecarregá-lo com o meu medo persistente. — Era... pessoal.

Ela estendeu a mão, apertou minha mão. — Eu estive lá. É uma sensação boa quando você descobre que realmente não quer isso?

Eu não conseguia parar o rubor que aqueceu meu pescoço, mas acenei com a cabeça. — Eu não sei como ele fez aquele glamour, mas ele é muito, muito bom no que faz.

— Onde ele estava? — Catcher perguntou a Ethan, que assumiu um lugar no sofá, fez um gesto para que nós nos juntássemos. Mallory apertou minha mão novamente, antes de liberá-la, movendo-se para sentar-se na cadeira ao lado de Catcher. Eu tomei meu lugar agora familiar no sofá ao lado de Ethan.

— De acordo com ele, foi raptado por um culto, torturado, incapacitado por extrato de Aspen.

— Você tem dúvidas?

— Sobre a sua identidade? Eu mal posso após a exibição de hoje à noite. No período entre os dois? Bem, ele nunca foi terrivelmente familiarizado com a verdade.

Isso foi muito diplomático, eu disse silenciosamente para Ethan, e senti seu calor eletrônico.

Estou tentando lembrar, como um vampiro sábio me disse uma vez, que eu sou mais do que ele tentou me fazer.

Eu fui aquele vampiro e apreciei a mensagem.

— Então, qual é o próximo passo? — Perguntou Mallory.

— Eu disse a ele para deixar a cidade, — disse Ethan. — Suspeito que ele não vá.

— E por que ele está aqui? — Perguntou Catcher.

Ethan suspirou, passou o braço ao longo das costas do sofá. — É difícil dizer neste momento, mas adicione poder, vingança e Investidurassividade à lista.

Ele disse que não iria sair, mas não tenho ainda certeza se isso é porque ele quer me irritar, fazer seu caminho em nossa casa e finanças, ou ambos.

— Isso é reconfortante, — disse Mallory, e Ethan assentiu.

— Ele vai ser bem monitorado, mas até certo ponto, nós teremos que esperar para que ele faça o primeiro movimento.

— Você poderia, — disse Catcher. — Ou você pode provoca-lo a fazer um.

Quando a expressão de Ethan não mudou, imaginei que ele já havia considerado a estratégia em particular.

Olhei para Ethan. — Você tem um plano.

— Estou pensando em repúdio.

— Droga, — Catcher disse, mudando em seu assento. — Eu não ouvi essa palavra em um tempo.

Eu nunca ouvi falar dela, mas eu a vi impressa no *Canon*, a coleção de leis vampíricas. Cada Casa Iniciada tem uma referência, e todo o conjunto de livros de dezenas de volumes, foram armazenadas na biblioteca do segundo andar da casa, um dos seus cômodos mais espetaculares.

— O que é repúdio? — Perguntou Mallory.

— É quando um vampiro repudia publicamente a pessoa que o fez, — disse eu, ganhando aceno de aprovação de Ethan. — Sendo dada a imortalidade, quaisquer que sejam as circunstâncias, é considerado um presente. Ele cria um vínculo magicamente, biologicamente, politicamente entre os vampiros. A recusa rompe o vínculo. É considerado uma ação extrema, uma ação de último recurso, e eticamente questionável.

— Então, tecnicamente, — Mallory disse, — você poderia ter repudiado Darth Sullivan?

A questão e o apelido que usávamos para ele, estava fora antes que ela percebesse o que ela disse. Ela murmurou uma maldição, apertou os olhos fechados. — Merda.

Ethan endireitou-se, lentamente, voltou seu olhar para mim. — Darth Sullivan?

Eu encolhi interiormente, optei pela defesa. — Você é tão bonito.

— Merit.

— E realmente alto. — Eu levantei a cabeça para ele. — Alguém já lhe disse que você se parecer com David Beckham?

— *Merit.*

Não havia como evitar isso agora. — Fizemos o nome antes de chegarmos a conhece-lo. Com toda a franqueza, só fizemos isso porque nós realmente, realmente não gostávamos de você. — Eu sorri. — Mas nós realmente gostamos de você agora.

— Muito, — confirmou Mallory. Mas Ethan não estava pronto para deixar ir.

Darth Sullivan?

Você não gostava de mim, também, eu o lembrei. Eu aposto que você tinha um apelido ranzinza para mim, também. Quando ele não respondeu de imediato, eu olhei para ele bruscamente. *Ethan Sullivan. Você tinha um apelido para mim.*

Para ser justo, ele disse, me imitando, nós realmente, realmente não gostávamos de você.

Você vai me dizer qual era?

Não. Porque eu não tenho nenhuma vontade de dormir no chão. Seu sorriso era mal, mas eu era imortal. Eu tiraria isso dele, mais cedo ou mais tarde.

— Você já teve a sensação de que estamos ficando apenas com cinquenta por cento da conversa aqui? — Perguntou Mallory.

— Enquanto eles estão mantendo a conversa sobre sexo para si, tudo bem por mim.

Isso não acabou, disse-lhe, em seguida, virei-me para Mallory. — Não é conversa sobre sexo. E tecnicamente, sim, eu poderia ter repudiado Ethan. Mas eu não sabia sobre isso, então, e ele teria ficado muito chateado, considerando que ele salvou minha vida.

— Hey, pelo menos, ela admite agora, — disse Catcher. — Ela estava muito chateada com isso em primeiro lugar.

— Bem consciente, — disse Ethan. — Então, para voltar ao ponto, eu poderia repudiar Balthasar. No meu ver, ele não seria capaz de confiar em seu relacionamento comigo para quaisquer fins políticos ou material ou.

— E arriscando a possibilidade de se estabelecer com ele, — disse Catcher. Ethan assentiu. — Isso seria a preocupação. Mas é uma ideia na lista.

Mallory bocejou, e Catcher olhou para o relógio. — Está ficando tarde, ou mais cedo. Devemos chegar em casa antes desse lugar bloquear. Não quero ser preso com um bando de sanguessugas quando o sol nascer.

Ethan olhou-os cuidadosamente. — Na verdade, isso é uma outra ideia interessante.

— Ficar preso com sanguessugas?

— Em uma maneira de falar. — Ele olhou para baixo, parecia escolher suas palavras antes de levantar o olhar novamente. — Balthasar apresenta um problema incomum para nós, um problema mágico. E vocês dois são obviamente especialistas. Como você se sentiria sobre ficar na Casa nesse ínterim? Você seria um tipo de precaução extra.

A oferta foi recebida com silêncio atordoado. A última vez que Mallory passou uma noite na Casa Cadogan, tinha sido até agora nas profundezas de uma obsessão de magia negra, onde ela roubou as cinzas de Ethan, a fim de torna-lo seu familiar. Não havia funcionado dessa forma, mas ele foi trazido de volta à vida, um resultado para o qual eu ficaria eternamente grata.

Isso ocorreu a meses, e antes dela passar através do outro lado de seu vício. Mas, ainda assim, confiar nela o suficiente para deixá-la ficar na casa era um passo muito grande para ambos.

— Eu não sei, — disse Catcher, olhando para Mallory.

— Você pode discutir isso, — disse Ethan.

— E eu vou oferecer isto, a cesta de lanches na hora de dormir, todas as noites. — Eu sorri para eles. — Isso é uma chave para mim.

— Eu sei que Chuck agradecerá, dadas as circunstâncias, — disse Catcher. — E nós, na verdade, estaríamos mais perto de seu escritório.

— Isso é verdade, — disse Mallory. — Mas, bem, os outros vampiros podem não gostar.

— Eu sou o seu Mestre, — disse Ethan simplesmente. — Não o contrário. Mas acho que você não lhes dá crédito suficiente. Você ajudou a esta Casa consideravelmente. — Ele sorriu. — E eles são vampiros. Por sua natureza, eles acreditam em segundas chances. Por que vale a pena, eu consideraria um favor pessoal.

Ele olhou para mim, e de repente eu entendi. Ethan não estava com medo que Balthasar atacasse a Casa... mas que Balthasar me atacasse, e Ethan não seria capaz de chegar até rápido o suficiente até mim.

Ethan levantou as mãos. — Este é um pedido grande, e depende completamente de você, e entendo que você necessite de algum tempo para pensar

sobre isso. E, claro, nós preparemos uma remuneração adequada para os seus serviços. — Ele sorriu para Mallory. — Talvez uma doação para os Feiticeiros Sem Fronteiras?³

FSF era um grupo que Mallory criou para ajudar os feiticeiros iniciantes a navegar por suas novas magias. Era uma missão muito querida, uma vez que ela saiu do portão mágico com alguma magia muito ruim.

Mallory e Catcher entreolharam-se. Ela deu de ombros, e ele concordou. — Tudo bem por nós, — disse ele. — Eu ficarei bem em ser tratada no Hotel Cadogan. Partindo do princípio de direito de Merit sobre a cesta de lanche.

— Se ela está sempre certa sobre alguma coisa, é comida.

Dei-lhe um soco no braço que ele merecia.

Ethan deve ter feito seu pedido psiquicamente. Apenas três segundos depois, Helen, a secretária da Casa, apareceu na porta com seu típico conjunto, a saia tweed arrumada e jaqueta em seu rosa pálido habitual, sua curto corte de cabelo prata organizados com perfeição, digno de Photoshop. (Ele ficou ainda mais perfeito desde a transição de Ethan ao AAM, como Helen agora era sua secretária social oficial.)

— Sire? — Ela disse secamente.

— Prepare o quarto de hóspedes, sim. Mallory e Catcher vão ficar conosco por alguns dias.

Helen manteve seu olhar sobre Ethan, mas ela apertou os lábios em evidente desacordo com a sua escolha. — Eles vão.

— Eles vão, — disse Ethan, em um tom que esclareceu que o assunto não era motivo de debate. Percebendo isso, ela balançou a cabeça, moveu-se para o corredor novamente para fazer os preparativos.

— Eu não quero causar problemas, — disse Mallory.

— Na verdade, eu não me importo em causar isso, — disse Catcher. — Os vampiros têm causado muito. Quais são as chances de conseguir um espaço de estacionamento na rua?

Ethan apenas olhou para ele. Vagas de estacionamento em Chicago era um assunto muito sério. — Isso exigiria algumas manobras.

Eles olharam um para o outro em um silêncio pesado.

— Quanto é? — Perguntou Catcher.

³ Sorcerers Without Borders? — SWOB

Ethan sorriu maliciosamente. — Uma divisão na casa para manter Balthasar fora, construída e gerida por você.

— Você é um filho da puta sorrateiro, Sullivan, — Catcher disse, e acenou com a cabeça.

Não era um mau negócio por um bom estacionamento.

* * *

Enquanto Helen preparava seus quartos e Luc preparava o seu acesso de segurança, Mallory e Catcher voltaram à sua casa em Wicker Park para pegar roupa e demais itens pessoais para a Festa do Pijama no Acampamento Vampiro. Eles voltariam depois que o sol nascesse, mas os guardas humanos no portão estava autorizados a deixá-los entrar. Eles definiram as alas, e nós todos desfrutamos de uma boa noite de sono.

Os vampiros ficavam inconscientes durante a luz do dia; teoricamente, Balthasar também estaria. Mas ele era encrenqueiro, e eu não descartaria um ataque a luz do dia. Catcher e Mallory estando aqui, alojados em uma ala, e sendo capazes de sair à luz do dia se a necessidade surgisse, me fez sentir muito melhor.

Eu estava mais que aliviada ao final da noite, em voltar para nossos apartamentos no terceiro andar, suíte do Mestre que Ethan e eu compartilhamos. Mas noites como esta fazia a pausa ainda mais importante. Poderíamos ser nós mesmos, para nós mesmos.

Assim como o resto da Casa Cadogan, os nossos quartos foram tão luxuriante decorados. Tapetes grossos, cores recatadas, tecidos franceses, antiguidades deslumbrantes. Hoje à noite, cheirava lilases, e Margot, a chef da casa, colocou uma bandeja de prata em uma mesa lateral com xícaras de chocolate quente, frutas, e os sanduíches mais ínfimos que eu já vi.

Como mencionei a Catcher, imortalidade no estilo Cadogan tinha seus benefícios. E por causa de ainda estarmos em face do perigo, eu comi um pequeno quadrado de pão integral e o que parecia ser salmão defumado enquanto fingia ser um gigante. Vestindo pijamas do Cubs.

— Quantos graus acadêmicos você tem? — Perguntou Ethan, saindo do banheiro com uma toalha em volta da cintura, esfregando uma segunda por seu cabelo.

— Dois e meio, — disse eu. — Mas isso não significa que eu não possa desfrutar de alimentos comicamente minúsculos. — Levantei um croissant pequenino. — Há boas chances de que ela montou esta bandeja para o apelo cômico.

Ethan revirou os olhos, bem-humorado antes de jogar a toalha de sua mão de volta para o banheiro, derrubando a segunda no chão.

Isso o deixou nu, todos os planos rígidos e cumes de músculo, incluindo uma ereção muito impressionante que deixou dúvidas sobre sua atual linha de pensamento. A sonolência sedutora em seus olhos, parte desejo e parte da aproximação do nascer do sol, confirmou isso... e aumentando o fascínio.

Eu deixei cair a massa de volta na bandeja, meu apetite agora deslocado para algo completamente diferente. — Você é um espécime lindo de homem.

— Eu sou? — Perguntou ele, mas quando curvei meu dedo chamando-o, ele caminhou em minha direção como um gato, os músculos em suas coxas e abdômen tensos, deslocando-se quando ele se movia. Não havia nada sobre ele que não estava perfeitamente esculpido. Se causado pela mutação vampiro ou sua genética sueca, o resultado era, inegavelmente, tentador.

— Você é, — eu disse, e deslizei a mão para baixo de seu abdômen, o músculo duro como aço debaixo da minha mão. — E uma vez que você se tornou mestre do universo, nós realmente não temos tido tempo para explorar seus vários picos e vales.

— Colorado parece um busto, — Ethan concordou. Ele colocou a mão na minha cintura, inclinou-se para acariciar meu pescoço, dentes mordendo minha orelha. — Exploração soa como uma bela maneira de passar os últimos minutos antes do nascer do sol.

Fechei os olhos, sorri e inclinei a cabeça para melhorar o seu acesso... até que meu telefone começou a tocar.

Desde que Ethan rosnou, imaginei que eu não era a única frustrada. — Vou pagar você se não responder a isso.

— Pode ser sobre Balthasar. Eu tenho que, pelo menos, ver quem é. — Eu peguei meu telefone da mesa do lado, verifiquei a tela, e encontrei um interlocutor igualmente indesejável.

Era tarde para os vampiros, mas cedo para os seres humanos, incluindo meu pai, Joshua Merit, rei imobiliário de Chicago.

Particularmente eu não queria falar com ele, mas ver o seu nome aparecer no meu telefone também não fez muito para a minha libido, então eu dei a Ethan um olhar de desculpas, levantei-o para minha orelha.

— Olá? — Eu disse sem jeito quando Ethan afastou, pegou sua toalha, e marchou em direção à cama. Tanto para a exploração.

Meu pai ignorou a introdução. — Eu gostaria que você e Ethan juntassem-se a mim nesta noite em um evento.

A ordem, enquadrada como um pedido, era tão brusca que levou um momento para me recuperar. — Isto não é realmente o melhor momento...

— Para mim, também não. Estou envolvido no projeto Towerline, como certamente você se lembrará

Levou um momento para buscar na memória. Towerline era um grande negócio imobiliário que meu pai estava tentando fechar. Seria quatro novíssimos arranha-céus interligados ao longo do rio Chicago.

— Eu ajudei você a encontrar aqueles números de conta, — disse ele, lembrando-me de novo, como se isso fosse necessário, que, para ele, tudo era uma transação.

Ainda assim, enquanto sua atitude era lamentável, ele estava certo. Ele ajudou a rastrear o dono de uma conta bancária na Suíça, o que nos levou a uma conspiração para tirar o ex-chefe do GP, Darius West.

— Qual é o evento? — Perguntei, conformada.

— Uma festa para arrecadar dinheiro para alguma instituição de caridade baseada em arte ou algo parecido. A caridade não é importante. — Meu pai, o filantropo. — A localização é... é na casa de Adrien Reed.

Meu pai fez uma pausa, como se a simples menção do nome poderia enviar-me em apoplexia.

— Eu não sei quem é.

— Sim, você sabe. Ele é dono de Reed Logistics. Tenho certeza que você já viu a instalação perto de O'Hare.

Já que eu realmente não estive à procura de uma empresa de logística, ou o seu armazém, a explicação não fez muito sentido para mim. — Desculpe, não peguei a dica.

Eu praticamente podia ouvir o olhar severo através do telefone. — Ele patrocina o baile gratuito no Wrigley, — meu pai acrescentou, felizmente desta vez.

Em meus tolerantes dias de luz solar, eu adorava assistir *qualquer coisa* gratuita no Wrigley. E lá estava, provavelmente, uma caixa de mini Louisville Sluggers no porão da casa dos meus pais.

— Oh, Adrien Reed, — eu disse. — Pensei que você disse Adrien *Mead*. — Eu sabia que era falho, mas eu já estava coprometida.

Silêncio, então: — Dado o novo alcance nacional dele, Reed expressa interesse em conhecer Ethan.

E lá estava o terreno do jogo. Baixo e improprio em minha opinião, mas que era unicamente para Ethan decidir.

— Mencionarei seu pedido e sua oferta, mas não posso prometer nada.

— Por causa de Balthasar?

A pergunta fez-me estremecer com a memória e a preocupação. — Como é que você sabe sobre Balthasar?

— As várias transmissões ao vivo em curso. — Sua voz era monótona, irradiando desaprovação de que estávamos fazendo um espetáculo de nós mesmos novamente.

— Tenho obrigações, — disse, em resposta à sua pergunta. — Então não poderei fazer um compromisso agora.

— Obrigações familiares estão acima das de amante, — meu pai disse. E com isso, uma missiva de poucas palavras para a lealdade e avaliação aparente do meu relacionamento com Ethan, e apesar do fato de que ele queria usá-lo para suas conexões, ele desligou o telefone.

Eu joguei o celular no banco de almofadas na cama, dei-lhe um único dedo como despedida. Não exatamente elegante, mas às vezes até mesmo sentimento bagunçados precisavam ser expressos.

Ethan saiu do quarto em seu pijama favorito, um par de calças de seda verde pendurada abaixo de seus quadris. — Outra conversa de qualidade entre pai e filha, eu vejo. Sabia que você anda quando fala com ele?

Olhei para baixo, percebendo que eu havia atravessado o apartamento. — Acho que eu faço. Ele quer que nós participemos de um evento, baile de caridade na casa Wrigley.

— Adrien Reed?

Eu olhei para ele. — Como você sabe disso?

— Reed ama negócio, e você ama o beisebol. Eu presto atenção. Por que seu pai quer a gente lá?

— Porque você é 'nacional' agora. Isso faz de você uma vantagem de negócio legítimo e uma grande captura.

— Não tenho certeza se deveria sentir-me lisonjeado ou não. Gostaria de conhecer Reed, mas não gosto especialmente da ideia de deixar a Casa vulnerável.

— Mallory e Catcher estarão aqui, então isso ajuda. Mas precisarei de um vestido.

Ethan sorriu preguiçosamente. — Eu não lhe dei minha resposta ainda.

Ele acreditava firmemente que o casamento era nosso futuro, e gostava de provocar-me com dicas de sua proposta. Ele sabia que eu ainda não estava pronta para dar esse salto, mas a provocação certamente me manteve na ponta dos pés.

— Tipo errado de vestido. Poderia usar um dos anteriores. — Este não era o primeiro evento chique que Ethan e eu tivemos de atender. — Ou você pode trabalhar a sua magia da alfaiataria e encontrar algo novo.

— Farei isso, — disse ele, pegando o telefone e enviando uma mensagem. — Confirme com o seu pai e obtenha os detalhes. Diremos a Luc ao anoitecer.

Puxei meu telefone que estava no travesseiro, resmungando algumas escolhas de palavras sobre “obrigação” e “lealdade”, enquanto fazia isso, mandei ao meu pai a mensagem: ACEITAREMOS. ENVIE OS DETALHES.

Coloquei o telefone na mesa de cabeceira, senti o deslizamento repentino do sol ao longo do horizonte quando as persianas automáticas do quarto fecharam sobre as janelas. — Isso é tudo para mim esta noite, — eu disse, e cai de cara no travesseiro.

— Recatada e elegante como sempre, — disse Ethan, e senti o mergulho na cama ao meu lado. — Durma bem, minha Sentinela. Amanhã é outro dia.

— Inevitavelmente, — murmurei, e caí no sono.

CAPÍTULO 05



Você me faz sentir como um vampiro natural

Muitas horas depois, o sol penetrou no horizonte novamente, deixando o mundo escuro, silencioso e fresco. Meus olhos se abriram quando as persianas automáticas retraíram, enviando o brilho alaranjado das luzes dos postes no cômodo.

Olhei ao meu lado. Os olhos de Ethan estavam fechados, seu corpo descansava sobre um emaranhado de lençóis, uma perna dobrada, um braço jogado por cima do outro, a testa franzida. Um brilho de suor cobria seu corpo, e havia uma velha magia no ar.

Não era difícil adivinhar o motivo de sua aflição. Toquei a palma da minha mão na sua testa. Úmida, mas fria.

— Estou acordado, — disse ele, com os olhos ainda fechados.

— Normalmente você acorda antes de mim.

— Eu dormi como os mortos, sem trocadilhos. — Ele abriu um olho, lançou um olhar para baixo no comprimento do seu corpo. — E uma parte de mim *está* para cima.

— Não falamos sobre Balthasar, — disse, evitando a direção de seu olhar, para que eu não me tornasse encantada pela promessa dele.

— Não é exatamente como prefiro entrar no clima. Vem cá, Sentinela, — disse ele, e esperou enquanto eu subia em cima de seu corpo, duro debaixo de mim.

Com seus olhos verdes como vidro, Ethan balançou os quadris sedutoramente. — Posso fazer você esquecer tudo o que a preocupa.

— Preocupo-me com você, — eu disse, mas deixei-o escorregar minha camisa sobre a minha cabeça, deixei minha cabeça cair para trás quando suas mãos encontraram os meus seios. Tensão escorregou dos meus ombros enquanto suas mãos trabalhavam habilmente para atrair e despertar.

— Somos imortais, — disse ele com a voz rouca, os olhos prateados e focado em meus seios. — Vamos viver com isso. — Ele puxou-me para baixo em direção a ele, emaranhando suas mãos no meu cabelo enquanto sua boca encontrou a minha, atacou com força brutal. Sua língua sondando e entrelaçando enquanto seus dentes beliscavam em meus lábios, seu corpo incrivelmente mais duro debaixo de mim quando ele aprofundou o beijo.

— Eu quero você, — ele sussurrou, antes de arrastar beijos ao longo do meu pescoço. — Jesus, eu quero você. Levante-se.

— O quê? — Perguntei, as sobrancelhas levantadas.

— Levante-se.

Não foi fácil ficar no colchão, mas consegui. Eu estava parada apenas por um segundo, quando ele descobriu o resto de mim.

E, em seguida, sentou-se, e sua boca estava no meio das minhas pernas, e meus músculos ficaram tão relaxado que eu tive que colocar uma mão contra a parede em frente de mim para ficar em pé.

Mãos em meus quadris, ele puxou meu corpo para ele enquanto me devorava. Minha mão agarrou seu cabelo, gritei seu nome quando o prazer me atingiu como um choque de um relâmpago.

— *Ethan.*

Mais uma vez, Sentinela. Sua boca e as mãos continuaram a explorar e torturar, até que eu não tinha certeza se seria capaz de me manter de pé. Ele não parou até que eu atingisse o clímax novamente.

— Joelhos, — ele ordenou. E eu com gratidão, baixei as coxas trêmulas enquanto eu colocava meu corpo em cima do dele.

Ethan se despojou das roupas, balançou seu corpo para cima, sentando se firmemente dentro de mim, então rosnou no fundo da garganta, um forte estrondo suficiente para vibrar a cama abaixo de nós.

Ele passou seu olhar ao longo do meu corpo, de ombros fortes para seios, abdômen para coxas, até onde os nossos corpos estavam unidos. Eu amei ver seus olhos, ver sua íris prateadas em uma nuvem de luxúria e excitação, observando seu rosto ir totalmente em branco quando o prazer o embalou, ouvindo seus gemidos Investidurassivos e primordiais. Ethan era inegavelmente lindo em qualquer hora do dia, acordado ou dormindo. Mas quando coberto com o véu do desejo, ele era magnífico.

Seus lábios curvaram-se em sintonia, as mãos encontraram meus quadris, longos dedos apertando meus quadris quando comecei a mover, saboreando a sensação de seu corpo ao redor do meu, dentro do meu, nós dois nos tornando mais do que já fomos, porque estávamos juntos. Seus quadris se levantando para encontrar os meus, olhos se estreitaram, contorcendo de prazer. Talvez, pensei, eu lhe daria algo para ver.

Peguei meus peitos, mordi meu lábio entre meus dentes, vi seus olhos se arregalarem em surpresa, prazer, excitação. Seus quadris se moviam rapidamente, empurrando para cima enquanto eu balançava acima dele, girei meus quadris e observei como seus olhos escureceram. O suor brilhava em seu peito, sua respiração mais difícil, mais rápido, quando o ritmo se acelerou ainda mais. Tomei seu pulso dele, levei-o para minha boca, toquei minha língua no local acima do seu pulso.

— Merit, — disse ele com a voz rouca, e, quando seu corpo balançou para cima, eu mordi.

* * *

Ficamos na cama, deitados um ao lado do outro por um pouco mais de tempo até que Ethan olhou para o relógio, e suspirou. — Precisamos nos mover. A festa começa em duas horas.

Levei um momento para lembrar o que ele estava falando, que tínhamos prometido ao meu pai, uma participação na festa de Reed, e que eu teria que usar um vestido e saltos extravagantes. Preciso descobrir uma maneira de levar o meu telefone e, se não minha katana, um punhal.

Também preciso verificar com Luc e, no caso de ele já não saber, atualizar Jonas, o capitão dos guardas da Casa Grey, sobre a aparição de Balthasar.

Jonas também era meu parceiro na Guarda Vermelha, um grupo secreto de vampiros que mantinham um olho nos Mestres e no conselho reinante, agora a AAM, para certificar que não violavam os direitos dos noviciados. Não nos falamos muito desde a revolução da GP de Nicole, pois nós dois estivemos ocupados ajudando nossos Mestres com a transição. E, francamente, eu tinha estado incomodada com um comentário do GV que se Ethan ganhasse o controle do GP,

que eu estava muito apaixonada para ficar de olho nele. Eu não estava ansiosa para requestrar o argumento de que amor fazem as garotas idiotas.

— Quão longa é a fila?

Peguei meu celular, procurando pela atualização de todas as noites de Luc para o número de vampiros que havia solicitado uma audiência com Ethan. Ethan era o único Mestre de Chicago que tinha concordado em fornecer uma audiência para os Rogues, vampiros que não estavam filiados a uma determinada Casa. Isso atraiu um monte de vampiros do Centro-Oeste para o portão de Cadogan.

— Apenas sete hoje à noite, — Eu relatei, e enviei a Luc os detalhes da festa, enquanto estava pensando sobre isso.

Ethan suspirou. — Eu ainda não serei capaz de atender a todos eles.

— Se você não fizer isso, eles voltarão. E há uma casa segura se eles precisarem de abrigo nesse mesmo período. — Não abrigaríamos todos os vampiros que apareceram na porta, assim Ethan e Malik haviam estabelecido uma pensão no mesmo quarteirão onde os vampiros poderiam buscar refúgio, em segurança enquanto esperavam para uma audiência com o Mestre.

Deixei de lado o telefone, olhei para trás, Ethan. — Balthasar.

— Isso não é uma pergunta.

— É um tema de discussão, e que você está evitando. — Eu passei o lençol em volta de mim, levantei e sentei de joelhos para que pudesse ver seu rosto, que estava ilegível.

— O lençol realmente é necessário neste momento?

— Isso vai nos impedir de nos distrair.

— Posso ver você nua sem me distrair.

— Isso não é exatamente um elogio, e pare de mudar de assunto. — Coloquei a mão sobre a dele. — Você não teve a oportunidade de falar sobre isso, sobre ele, sobre o que aconteceu, uma vez que isso aconteceu.

Ethan desviou o olhar. — Existe alguma coisa a dizer?

— Bem, ele tentou me seduzir na sua frente, podemos começar por aí.

Como previsto, que me deu um brilho flamejante. — Não foi sedução. Foi magia. — Mas seu tom desmentia suas palavras.

— Ok, então magia. E uma traição de qualquer maneira.

Ethan soltou uma respiração através das bochechas infladas.

— Você não tem que falar sobre isso, se você não quiser. Mas as coisas ficam um pouco tensas entre nós quando deixamos as coisas sem discutir.

Seu olhar foi sem interesse. — Por que tenho um pressentimento que você realmente quer dizer, eu, quando você diz 'nós'?

Meu olhar em resposta foi ainda mais insípido. — Chantagem.

— Irrelevante.

— Desde que Nicole tentou chantageá-lo sobre Balthasar, acho que isso torna bastante relevante.

Ethan rosnou, colocou as mãos pelos cabelos, ligando os dedos atrás da cabeça. — Gostaria que ele respeitasse o fato de que eu intencionalmente separei-me dele, e talvez desse um passeio gracioso para o sol. Mas há pouca chance disso acontecer.

Ele olhou para mim. — Não estou preocupada comigo. Preocupo-me com você, e preocupo-me com esta Casa...

— Mallory e Catcher estão aqui.

— Para qualquer problema *direto* que ele poderia tentar fazer, — Ethan concordou. Ele baixou as mãos, os dedos cruzados sobre de seu abdômen. — Mas se ele tentar recriar seu pequeno reino europeu aqui? Se ele tratar os seres humanos em Chicago como ele tratou Persephone e os outros? — Ele se inclinou para a frente, uma linha de preocupação entre os olhos. — Considere, Merit, a tempestade que cairia sobre nós, sobre os vampiros.

Ele estava certo; Eu ainda não tinha considerado o dano que Balthasar poderia causar, deixando um rastro de sangue e corpos por toda Chicago. Nossa relativa paz com a cidade era de curta duração, e só havíamos acabado conseguiu manter os tipos de tochas e forquilhas no limite.

— Droga, — eu disse.

— Exatamente. — Ele suspirou. — Mas nós fizemos tudo o que podíamos por agora. Seu avô foi alertado, e ele vai aconselhar o prefeito, se necessário.

Prefeito Diane Kowalczyk não estava interessada em vampiros, mas nós ajudamos a cidade frequentemente para ela nos usar como para-raios político. E desde que Chicago tinha mais Casas de vampiros do que qualquer outra cidade do país, tivemos o maior contingente do AAM. Isso fez Diane ainda mais interessada.

— E o seu plano? Você está pensando em repudio?

— Eu estou considerando isso. Mas eu não posso sacudir o medo do que esse ato causaria. Eu quero conversar sobre isso com Malik e Luc quando tivermos tempo. O que não é agora, uma vez que temos um magnata imobiliário para entreter. Vamos entrar em movimento.

— Temos que ir?

— Sim. E há, provavelmente, um café da manhã à espera fora da nossa porta, se isso é um incentivo.

Claro que era. Escorreguei em um robe e abri a porta da frente, encontrei o café da manhã, jornais e relatórios diários de segurança de Luc nos esperando.

Peguei a bandeja e fechei a porta. Ethan me fez um gesto para a frente, como se esperasse que eu o servisse. — Darth Sullivan deseja café da manhã.

Balancei a cabeça, coloquei a bandeja no canto mais distante da cama. Alguém tinha que manter seu ego sob controle; poderia muito bem ser eu.

Ethan resmungou, mas pegou o jornal e uma caneca de café. Peguei uma garrafa de sangue e dirigi-me para o armário para pegar um jeans e uma camiseta.

Eu não estava metendo-me um vestido até que fosse absolutamente necessário.

* * *

Quando estávamos vestidos, segui Ethan para baixo, para o saguão da Casa, onde uma pequena recepção foi instalada para lidar com os vampiros esperando. Era atualmente composta por Juliet, uma guarda ruiva da Casa que parecia delicada, mas era tão feroz como qualquer um. Suplicantes sentavam-se em bancos instalados em frente à mesa.

Juliet olhou para cima, acenou para Ethan. — Sire.

Ethan acenou para ela, em seguida, olhou para os vampiros, três mulheres e quatro homens, que esperaram por ele.

Eles eram um exemplo sociológico: uma variedade de formas, tamanhos, cores, nacionalidades, finanças. Entre eles, uma mulher muito alta, de ombros largos, com cabelo curto e um rosto quadrado. Um homem de estatura média, com pele escura e cabelo mais escuro, roupas casuais, e uma expressão preocupada. Uma mulher loira, que eu teria descrito como bonita em uma blusa e saia lápis elegante. Suas razões para esperar provavelmente eram também

diferentes, mas eles todos estão unidos na esperança de que Ethan poderia resolver seus problemas.

Eles começaram a levantar quando perceberam que Ethan estava se aproximando, mas ele levantou a mão. — Não há necessidade. Por favor, fiquem sentado. Infelizmente, tenho um compromisso esta noite, por isso a minha disponibilidade será limitada. Mas se eu não puder vê-los esta noite, Juliet vai ajudá-los a encontrar abrigo.

Alguns pareciam preocupados ou perturbados com o atraso; o resto parecia estar admirado com Ethan.

— Sire, — disseram em uníssono, mais ou menos, e Ethan sorriu em reconhecimento antes de virar em direção ao seu escritório. Foi aí que nos separamos e não vimos Helen esperando na porta do escritório de Ethan, dois sacos de roupa na mão.

Ela estava examinando o escritório de Ethan quando chegamos, seu olhar parando nas estantes quebradas. — Eu não tinha notado isso ontem à noite. Parece que Malik não exagerou.

— Balthasar não empregou suas melhores maneiras, — disse Ethan.

Helen colocou os sacos de roupa com cuidado em todo o sofá, depois ficou ereta novamente e olhou para Ethan.

— Você sabe que eu normalmente não me manifesto. Mas com *ele* na cidade, e os feiticeiros na casa, parece ser uma receita para o problema.

— E se eu lhe dissesse que os feiticeiros estão ajudando a manter a casa a salvo das petulâncias de Balthasar?

Ela fez uma pausa. — Então conseguirei uma equipe para os reparos.

— Aprecio isso. — Quando ela saiu da sala, Ethan olhou para o relógio. — Farei o que puder com os suplicantes antes de me vestir. Você fará check-in com Luc?

Balancei a cabeça. — Vou descer, dar-lhe alguns minutos para me assediar sobre ser demasiada extravagante e faltar do treinamento de hoje à noite. — Isso trouxe um sorriso ao meu rosto. — Ah, eu esqueci disso. Sem a noite Luc90X. Talvez namorar um figurão tem seus privilégios.

— Desde que eu sou o figurão, e você é Sentinela, você provavelmente poderia pular essa formação por completo.

Eu aponte o dedo para ele. — Não diga à Luc. Ele gosta de brincar de chefe, e você quebraria seu coração. — Dei de ombros. — É um bom treinamento para mim, e isso me dá a chance de ter um tempo com a Lindsey.

Era muito mais divertido fazer parte do grupo de guarda, mesmo que não completamente um deles, do que ficar sozinha como Sentinela.

— Nesse caso, fale com ele, e deixe-o mal-humorado. Nosso interlúdio esta manhã nos colocou sem tempo.

Esso interlúdio foi sua ideia, mas, considerando o quanto gostei, deixei isso para lá. — Eu posso ler um relógio. Vou encontra-lo nos apartamentos.

A menos que eu conseguisse uma boa razão para evitar a coisa completamente.

* * *

A Casa Cadogan tinha quatro andares e três acima do solo, onde estavam os escritórios, espaços comuns, a biblioteca e salas individuais dos vampiros; e uma gruta, que mantinha a sala de treinamento, o arsenal, e a Sala de Operações. O último era o reino pessoal de Luc, uma sala de alta tecnologia com monitores de segurança, computadores, uma mesa de conferência gigante, e vários vampiros à sua disposição.

Hoje à noite, ele também mantinha uma lata gigante de pipoca com os selos das três casas de vampiros de Chicago estampadas em ouro em um fundo azul.

— Legal, — eu disse, chegando em cima da mesa e pegando um punhado. — Espero que tenhamos taxas de licenciamento para isso.

— Mas é claro, — disse Luc. Enquanto os guardas sentavam-se em terminais de computador ao longo das bordas da sala, monitorando a segurança, fazendo pesquisas, Luc sentou no final da mesa em jeans e botas tipo caubói, enquanto Helen um exemplo da política Cadogan, seus tornozelos cruzados sobre a mesa enquanto ele percorria o *Tribune*.

A manchete na primeira página, era chocante: MESTRE ENCONTRA CRIADOR, acima de uma fotografia de Ethan e Balthasar, um de frente ao outro. O oportunismo ficou claro nos olhos de Balthasar. A preocupação clara em Ethan.

— Fico feliz em ver que eles não estão encorajando-o.

Luc grunhiu, dobrando o papel, em seguida, de novo, e colocou-o sobre a mesa. — Repórteres adoram uma boa história. — Ele bateu o papel dobrado. — Essa é uma maldita sugestão.

— Sim, — concordei. Tão sugestiva, tão emocional para o meu gosto. — Será que cada meio viu isso?

Luc gesticulou de volta para sua mesa, onde havia uma pilha de papéis dobrados já revisto. — Até o outro lado do mundo. Somos a nova família quente disfuncional.

Lindsey rolou a cadeira de escritório em direção a nós, usando unhas vermelhas sobre a mesa para parar. Seu cabelo loiro estava puxado em um coque alto, e ela combinou seu terno com óculos de armação preta da moda que ela realmente não precisava. Mas ela possuía o olhar bibliotecário atrevido.

— Baby, — disse ela para Luc, — você parece chorão.

— Eu tenho o direito de ser chorão, — disse Luc. — E não me chame de 'baby' no plantão.

Lindsey deu-me um olhar de longo sofrimento. — Só tenho uma parte da culpa, estou certa?

— Sempre. — Apontei para os óculos, e o penteado. — O que é isso?

Ela sorriu, encolheu os ombros. — Só estou tentando algo um pouco diferente. Estou indo para a femme fatale intelectual.

— E você está conseguindo, — eu disse. — Vamos ir para Reed dentro de uma hora, então queria dar um check-in. Qualquer palavra sobre Balthasar?

— Não, — Luc disse, — mas a porta está protegida. Ele não será capaz de entrar ou sair.

— Como eles fizeram isso? — Eu perguntei.

— Usando um pedaço de madeira a partir das estantes do escritório. Mágica Residual, aparentemente. Você sabe que Mallory faz magia forense?

Eu balancei a cabeça. — Sim. Como os noviciados estão aceitando esse envolvimento?

— Há resmungões, é claro. As preocupações com a confiabilidade. Mas, considerando isso comparado com as preocupações sobre Balthasar, a maioria está bem.

— Onde ele está?

— Condomínio em Michigan perto Grant Park. Não temos certeza de qual unidade, não o seguimos depois do lobby. Estamos investigando por meio dos registros imobiliários para confirmar o proprietário, e vamos manter os olhos nele 24 horas.

— E sobre o seu passado?

Luc inclinou-se para frente, bateu na tela de toque embutida na mesa, e uma imagem brilhou na tela grande atrás de nós, uma planilha marcada por retângulos pretos e verdes.

— Isso é impressionante, — disse eu. — O que é isso?

Desta vez, Luc bateu um botão no telefone de conferência.

— Yo, — disse uma voz familiar depois de um momento.

Luc sorriu. — Jeff, Merit gosta de sua planilha.

Jeff Christopher era um metamorfo, um tigre branco no corpo de um gênio da computação desengonçado e, junto com Catcher, um dos funcionários do meu avô.

— Minhas planilhas trazem todas as meninas à loucura. Oi, Merit.

— Oi, Jeff. — Eu olhei para Luc com diversão. — Você está dando ordens ao Ombuddies agora?

— Pedindo ajuda nessa época de grande necessidade, — Luc corrigiu, trazendo as mãos em oração.

— Sendo mandão, — Lindsey corrigido com um sorriso, rolando de volta para sua estação de computador, seguida pelo olhar de Luc.

Ocorreu-me que, ao longo do último ano, nos tornamos um time estranho e maravilhoso. O Ombuddies, Casa Cadogan, os feiticeiros, com a ajuda ocasional de outros seres sobrenaturais. A maioria deles amigáveis, todos com vantagens únicas que contribuíram para um muito estranho, mas maravilhoso, todo.

— Estou com pouco tempo esta noite, — Eu disse aos membros da equipe, — assim diga-me sobre o que é isso.

— Então, — Jeff começou, e eu praticamente podia ouvir o sorriso em sua voz, — começamos o processo de verificação dos fatos. Dada a importância, decidimos ser sistemáticos sobre o assunto, por isso criamos esse cronograma.

— Entradas verdes são as verificadas, — disse Luc. — Entradas Pretas ainda precisam ser verificadas. Entradas vermelhas, se houvesse alguma, seria falsa. Ainda não há falsas.

Balancei a cabeça, fiz um gesto para as entradas verdes. — O que você tem verificado até agora?

Luc gesticulou para o início do cronograma. — Começamos com a morte de Persephone, a não morte de Balthasar, e sua captura pelo Memento Mori. Havia definitivamente atividade de um culto em Spitalfields. No nosso caso particular, os homens que queriam imortalidade e, ironicamente, não se importavam com quem eles matariam para obtê-la.

Luc trocou a imagem na tela para um pequeno disco de ouro. Memento Mori foi gravado em torno de um crânio. — É um anel de sinete, — disse ele, girando a imagem de modo que o círculo fosse visível. — Cada membro tem um.

— Qualquer coisa especificamente sobre Balthasar sendo um dos seus cativos?

— Nada do que tenho sido capaz de escavar até agora, — disse Jeff. — Mas o bibliotecário pensa que encontrou alguns materiais de pesquisa sobre o grupo. Eles estão na Investidura de um colecionador particular, mas há uma biblioteca em Londres, que tem microfichas das páginas. Algumas delas estão online.

O bibliotecário era o apelido do especialista em pesquisa e livros da Casa Cadogan. Ele trabalhou na extraordinária biblioteca de dois andares da casa. Eu estava com os olhos verdes de inveja pelo o trabalho. Embora chutar bundas definitivamente tinha seus momentos.

— O bibliotecário reviu alguns deles, — disse Jeff, — e estamos trabalhando na obtenção de cópias de todo o arquivo. Ele encontrou a menção de alguns vampiros, mas sem nomes.

Olhei para Luc. — Estou surpresa que o GP não sabia sobre isso, um culto que torturava vampiros.

— Duvido que isso aparecesse em seu radar, — disse Luc. — Esta não foi uma operação em grande escala, mas um culto em um bairro muito pobre.

— Nós procuramos por Abbey Walford, — continuou Jeff. — Infelizmente, o edifício foi destruído na Segunda Guerra Mundial, e os monges já morreram, por isso estamos ainda à procura de registros de lá. Isso é tudo o que temos para esta noite.

— E deixaremos você voltar a eles, — disse Luc, e oferecemos nossas despedidas para Jeff.

Voltei a olhar para a planilha, pesquisando os dados. — Tudo isso bate, — eu disse. — Ele poderia saber que verificaríamos.

— Ficaria surpreso se isso não acontecesse, — disse Luc. — Ele tem estado preparado.

Olhei novamente para Luc. — E por que, exatamente? Esta não é uma visita de cortesia.

— Não, — Luc concordou. — Ele tem uma agenda. E a partir de sua pequena exibição de ontem, você parece ser parte disso.

— Oh, — eu disse, sorrindo fracamente.

— Ele vai usá-la se ele puder. Inferno, ele vai usar qualquer um de nós, eu acho que, se ele achar que vai doer em Ethan.

— Você acha que é por isso que ele está aqui? Para causar dor?

— Por que mais? Ele não podia ter pensado que teria uma recepção calorosa de Ethan. Ethan sugeriu vingança e poder, e eu acho que ele provavelmente está certo.

— Que bagunça, — eu disse com um suspiro. — Ethan odeia deixar a casa sozinha esta noite, mas meu pai não nos ajudou. E Ethan não vai deixar passar uma oportunidade de falar com Reed.

Luc sorriu. — Não. Ele é experiente. E nós não estaremos sozinhos. Eu e a Loira. — essa era a Lindsey. — Fizemos o nosso quinhão de chutar bundas sobrenaturais. E nós temos os feiticeiros. Você terá Brody. Você deve pegar a sua katana, embora provavelmente não poderá levá-la para o baile.

Meus olhos arregalaram-se. — Desculpe-me, você disse ‘baile’?

— Sim. A festa de Reed. É um baile. De gala. — Ele olhou para mim, a diversão enrugando os cantos dos olhos. — Será que você não sabia disso?

— Não, — eu disse, sem rodeios. — Ninguém mencionou isso para mim. — Provavelmente de propósito.

Como filha de pais ricos, eu havia visto festas elegantes através de balaústres de escadas e portas de vidro. Eu cresci em calça jeans e Pumas, evolui para uma menina de botas e couros, que preferia tanto a crinolina⁴ e Spanx⁵.

⁴ Um tecido duro feito de crina de cavalo e de algodão ou linho, geralmente usada para endurecer anáguas ou como um forro.

⁵ Marca de calcinha, estilo aqueles que segura a barriga.

Levantei meu olhar para o teto, considerado o saco de roupa no escritório de Ethan, perguntei-me que pesadelo detinha.

— Se serve de consolo, — disse Lindsey, — Todas as crianças legais vão estar lá. Os Schwartz. Os Lindenhursts. Michael Marlow e Todd Vanguard. Eles são muito bonitos. Bilionários da tecnologia ou algo assim, alto, moreno e bonito ambos, e muito apaixonantes.

— Acho que você está lendo as páginas da sociedade novamente, — disse Luc.

— Isso quebra a má notícia, — disse ela, e eu não podia discutir com isso.

— Explique-me por que as pessoas gastam dinheiro equipando suas casas para bailes de caridade. Por que eles apenas não dão o dinheiro para a caridade?

— Essa é uma pergunta para depois, Sentinela. Nesse ínterim, verifique se o seu vestido de baile tem um local para o seu telefone. Ou pegue uma daquelas pequenas coisas-bolsas que as senhoras carregam. — Ele moveu os dedos em forma de um retângulo.

— Bolsa de mão?

— É isso aí.

Lindsey riu. — Basta chama-lo de Sr. de la Renta.

Eu soltei um suspiro resignado, levantei-me, lancei um olhar maligno para Luc. — Um baile? Sério.

— Completo e com tema.

Senti meu lábio curvar. — Qual é?

Luc sorriu. — Isso, Sentinela, é um mistério que você terá que resolver por conta própria.

* * *

Deixei-os para o seu trabalho, cheguei às escadas do porão quando meu telefone começou a tocar. Era Jonas, que eu ainda não tinha tido tempo para telefonar. Eu estava feliz por ele ter pensado em fazê-lo.

— Hey, — eu disse. — Desculpe, não ter ligado.

— Então, o há muito falecido Mestre de Ethan está vivo.

— Olá para você, também, — eu disse, um pouco eriçada pelo seu tom, que era sarcástico, mas não em um bom caminho. — E sim, isso é o que parece. Você já o viu?

— Só na televisão. Você acha que ele vai vir aqui? Qual é o seu jogo?
Dei-lhe a visão geral e nossa análise.

— Eu sei que você provavelmente está ocupada com a AAM, mas você vai querer manter um olho nele. Ele é perigoso.

— Então eu senti. Isso vai tornar ainda mais crucial que monitoremos Ethan.

Parei na escada. — Espere. O Quê?

— Eu ia falar com você hoje à noite. Queremos que você instale uma câmera, com áudio, no escritório de Ethan.

Jonas teve sorte por não poder ver meu rosto. — Desculpe?

— Ethan é parte do AAM. Ele está em uma posição de autoridade, e é nosso trabalho monitorar as pessoas nessas posições. E é exatamente para o que você se inscreveu.

Na verdade, eu me inscrevi para o GV quando Ethan foi embora. Mas esse não era o ponto.

— Eu não vou ajuda-lo a espioná-lo.

— Balthasar está vivo, Merit, e, aparentemente, forte o suficiente para chamar Ethan. Ele é perigoso.

— Eu não discordo. Mas Ethan não vai deixar Balthasar controlá-lo.

— Você está assumindo que ele vai ter uma escolha.

— Balthasar não é tão poderoso. — Eu esperava. — Além disso, há uma casa inteira de pessoas que pararia Ethan se pensássemos que ele está se tornando assecla de alguém, inclusive eu. Você com certeza sabe que eu não iria deixa-lo se tornar um ditador.

— Você tem uma obrigação.

— Assim como você. Você tem uma câmera no escritório de Scott?

— Não.

— Você vai colocar?

— Não, mas isso não é relevante.

— Como é que *não* é relevante? — tomamos consciência de quando ele não respondeu. Minha raiva aumentou, levantada como uma nuvem quente, e eu deixei cair a minha voz para não gritar com ele na escada.

— Você não pode, na verdade, achar que eu iria ignorar Ethan se tornando um ditador, porque estou *dormindo* com ele. Pensei que a GV fosse mais do que isso. — Outro membro RG, Horace, tinha levantado o problema antes, e eu acreditava que tínhamos resolvido isso.

— Balthasar não estava na foto, então.

— Isso é um insulto de qualquer maneira.

— Isso não deveria ser um insulto. Era para ser uma proteção.

— Contra o quê? Minha incapacidade lógica através dos hormônios?

— Você está levando isso para o lado pessoal. — Ele parecia cansado, novamente, como um pai falando com uma criança petulante.

Decidi dar-lhe o benefício da dúvida. — Olha, eu não sei o que está acontecendo na Casa Grey. Talvez você esteja distraído; talvez você esteja preocupado com Scott e a AAM. Eu não sei. Mas você sabe melhor do que isto, e você certamente me conhece melhor do que isso. — E se ele não o fez, não era lisonjeiro para qualquer um de nós.

— Você está dizendo que você não vai fazer isso.

— Sim, estou dizendo isso. Todos temos limites, Jonah. Este é um dos meus. Suponho que você confie em mim, ou você não teria me tornado sua parceira. Pense sobre isso, e avise-me.

E pela primeira vez que consegui lembrar-me, desliguei na cara do meu parceiro.

CAPÍTULO 06



Que diferença uma Noite faz

Eu ainda estava espumando quando subi para os apartamentos. Ethan já havia saído, mas o saco de roupa estava sobre a cama ao lado de uma caixa de sapato lustroso.

Com a esperança de dirigir a minha raiva de forma mais produtiva, eu abri o zíper da bolsa, meio esperando que eu gostaria de encontrar um vestido de cetim volumoso com montes de strass para direcionar minha raiva.

Mas eu deveria ter pensado melhor. Cetim e strass não eram o estilo de Ethan.

— *Oh*, — eu disse enquanto abria o zíper do saco.

O vestido era uma coluna esbelta de preto queimado na parte inferior. O corpete era estruturado, mas recatado, e dois pedaços de tule preto formava mangas estreitas que apenas cobriam os ombros.

Virei-me para a caixa, destampeei, encontrei um par de sandálias de salto alto de tiras de cetim cruzando que subiam até o tornozelo e amarrando em uma curva. Eles seriam difíceis de andar, mas, pelo menos, as tiras iriam mantê-los no lugar, se fosse necessário correr.

Coloquei-os na cama, peguei as roupas de baixo adequadas, e fui para o banheiro para considerar as minhas opções de cabelo. Minha opção de costume, um rabo de cavalo alto e franja, não ia fazê-lo esta noite.

Procurei através das gavetas do banheiro até que encontrei um babyliis que provavelmente usei duas vezes nos últimos cinco anos. Minha franja estava grande o suficiente para colocar de lado e fiz alguns rodopios com o aparelho que deixou meu cabelo em cachos longos despenteados. Mascara. Gloss. Uma pouco de blush em toda a bochecha pálida.

E então chegou a hora de vestir o vestido.

Passei dois minutos em sua maioria nua no quarto, cabelos encaracolados sobre meus ombros, olhando para o vestido.

Eu deveria coloca pelos pés? Arrasta-lo sobre a minha cabeça? Certamente o primeiro, mas parecia justo o suficiente para que eu estivesse um pouco de medo, mesmo como uma dançarina de balé, ficaria presa até a metade.

Infelizmente, o tempo foi passando, então tive que fazer uma escolha. Eu deixei a saia do vestido no chão, pisei com cuidado para dentro, e comecei a puxá-lo da maneira que uma mulher vestia meias. O vestido era estruturado, mas o tecido cedia um pouco, assim não foi tão ruim quanto eu imaginava.

O zíper foi um pouco complicado. Tinha o comprimento na parte de trás, e mesmo com os meus relativamente longos membros eu não poderia dobrar meu braço o suficiente para suspender o zíper para cima mais do que alguns centímetros.

Eu estava tentando o que pensei que era uma abordagem criativa, desci o vestido, fechei até a metade, em seguida, deslizei-o com cuidado para cima, quando ouvi uma batida na porta.

— Merit?

Coloquei minhas mãos sobre o meu peito quando a cabeça de Lindsey apareceu na sala. O vestido caiu no chão, empoçando aos meus pés.

— Hum, — disse ela com as sobrancelhas levantadas, andando para dentro e fechando a porta atrás dela. Ela colocou as mãos nos quadris, deu-me uma avaliação de corpo inteiro. — Problema?

— Estou quase pronta!

— Posso ver isso.

Virei-me, dei-lhe as costas. — Zipper?

— Ah, — disse ela com um aceno de cabeça, e caminhou para a frente, aparentemente perplexa com a visão do muito de mim nua.

— Eu gosto do seu cabelo assim, — disse ela, puxando as laterais do vestido juntos e levantando o zíper com um satisfatório *zip*. — Há um gancho no topo, — acrescentou ela, prendendo-o, em seguida, arrumou tule e tafetá até que ela estava satisfeita.

— Muito bom. Dê uma volta.

Segui sua ordem, principalmente aliviada que eu não estava nua, observei seu aceno de cabeça.

— Muito bom, na verdade.

Aparentemente, não contente em brincar para o vestido, ela ajeitou as partes do meu cabelo. — Isso é divertido. É como se você fosse o meu próprio vampiro Barbie.

Ela deu um passo para trás, as mãos nos quadris, balançando a cabeça quando me olhou. — Sapatos?

— Na caixa na cama. — Desde que havia pouca chance que eu estava curvando-me para prender as fitas, levantei o vestido e deixei que ela me colocasse nos sapatos como Cinderela.

Os saltos eram altos, mas o ajuste foi bom, confortável. — Acho que eu poderia correr nisto, — eu disse, dando alguns passos no local.

— Eu duvido que você precise correr na casa de Adrien Reed, mas provavelmente é melhor estar preparada. — Ela apontou para o armário, que continha um espelho comprido. — Você quer ver?

— Sim, acho que sim.

Ela afastou-se enquanto eu cuidadosamente atravesssei o quarto, tentando não prender o longo vestido nos saltos ou nas antiguidades de Ethan.

O som que eu fiz quando me vi não foi muito longe do som que eu tinha feito, quando tinha me visto pela primeira vez em um vestido. Eu ainda me parecia comigo, mas envolta em um vestido que poderia ter sido usado por uma atriz no tapete vermelho, o meu cabelo mais macio do que o liso habitual e rabo de cavalo, eu parecia mais suave. Não apenas uma menina com um timing cômico impecável e habilidades na katana, mas uma mulher que poderia se manter em frente a elite da cidade.

Isso lembrou-me de que eu precisava de algo para guardar meu telefone, então peguei uma carteira preta e simples do armário.

Eu havia acabado de entrar no quarto novamente quando as portas se abriram, e Ethan caminhou como um homem que era dono do mundo.

Ele usava um smoking sob medida soberbamente, calça preta, colete com dois botões e gravata borboleta, que acentuava sua estrutura enxuta. Ele tinha penteado para trás seu cabelo dourado grosso, amarrando-o na nuca de seu pescoço, o que aprimorava suas já impressionantes maçãs do rosto, lábios esculpidos, penetrantes olhos.

Ele não pegou nossos olhares elogiosos, porque seu olhar estava em seu relógio. — Eu espero que você esteja pronta, porque já estamos atrasados.

— *Aham*, — disse Lindsey. — Sire?

Ao som de sua voz, ele olhou para cima, seu olhar mudando de Lindsey para mim, seus olhos ficando enormes. — *Sentinela*.

Lindsey levantou um dedo, apontou para a porta. — E eu só vou tomar isso como minha deixa para sair. Você sabe, antes da respiração ofegante e carícias.

Nenhum de nós disse uma palavra quando ela escorregou para fora.

Ethan deu um passo adiante, depois outro. — Eu estou... sem palavras. Você está absolutamente linda. Escultural. Exótica. Poética. Não que você normalmente não seja bonita, mas é isso...

— Diferente, — eu terminei com um sorriso.

— Sim. Diferente. — Ele tocou uma mecha de cabelo, girou a onda em torno de seu dedo. — Um outro lado de você, da minha dedicada Sentinela.

Ele levantou a mão, virou minha palma, apertou os lábios no pulsar do meu pulso. O beijo, a conexão, o amor, a sensação enviou magia para o meu braço, na minha espinha novamente.

— Você está muito bonito, também.

Ele arqueou uma sobrancelha com intenção, obviamente perversa. — Eu?

— Você sabe que sim, portanto, não finja o contrário. Você se parece com um príncipe.

Ele riu muito. — Eu não sou muito, nem sempre, um príncipe. Eu era, e permaneço, um soldado. — Ele apertou minha mão. — Seu soldado, como você é a minha.

— Então nos encaixamos muito bem. Provavelmente deveríamos ir.

Ethan assentiu, pegou nossas katanas embainhada da mesa do lado. — Apenas no caso, — disse ele. — Vamos deixá-los no carro.

Isso me lembrou e eu voltei para a mesa, peguei minha adaga da gaveta de cima, e enfiava-a na bolsa.

— Você tem uma arma com você? — Perguntei, olhando-o. Senti a vibração vaga de magia, mas se ele tivesse uma lâmina escondida em qualquer lugar, ele tinha feito um trabalho muito bom nisso.

— Adaga e uma pequena faca de arremesso que eu emprestei do arsenal, — disse ele, enquanto nos dirigíamos para a porta.

— Ooh, — eu disse, olhando para ele. — Sempre quis experimentar. Como está o peso?

— Fantástico, — disse Ethan. — Você deve pedir para Malik te ensinar como usá-las. Ele é muito habilidoso. E ele sabe disso.

Ambos os fatos bons para arquivar, pensei com um sorriso.

Quando chegamos as escadas, entreguei a minha carteira para Ethan.

Ele deu-lhe o mesmo olhar que poderia ter dado à um peixe ruim. — Eu não vou levar a sua bolsa.

— Então você terá que carregar-me para baixo, pelas escadas. — Peguei o corrimão na minha mão direita, segurei o comprimento da saia na minha esquerda. Dei um passo cuidadoso, então o próximo, sentindo-o descer com resignação atrás de mim.

— Sim, um mestre tem que ocasionalmente levar uma bolsa, — eu disse, antecipando sua objeção. — Assim como uma sentinela deve ocasionalmente usar um vestido muito caro.

— Você fez contato com Jonas? — Perguntou ele, aproximando-se para caminhar ao meu lado.

— Ele vai ficar de olho em Balthasar. — Eu optei por não contar a ele sobre o pedido de Jonas. Nós dois estando com raiva dele não iria ajudar muito.

Luc estava sozinho no saguão quando chegamos lá, os suplicantes já foram. Ele trabalhava em seu telefone, a língua cutucando o canto de sua boca, e olhou com o som dos nossos passos.

Seus olhos arregalaram-se em apreciação quando ele olhou o meu vestido, saltos, cabelos. — Você está linda.

Ethan deu-lhe uma resposta. — Obrigado. Mas você deve elogiar Merit também. Ela está bem.

Luc bufou, olhou para mim. — E você não parece tão ruim mesmo, Sentinela.

— Obrigado, Luc. Ele está apenas com inveja. Ele prefere ser o acompanhante sexy.

— Eu acho que vocês dois preferem, — Luc assegurou.

— Alguma coisa? — Perguntou Ethan, a questão clara, mesmo que tácita.

Luc balançou a cabeça. — Quietos como um rato, parado como uma rocha.

Sabia que essa frase, era um jogo na escola primária, um truque para manter as crianças quietas e silenciosas.

— Tenho uma ideia, — disse Ethan, — e eu gostaria de seus pensamentos, sua análise.

Luc colocou o telefone longe, colocou as mãos nos quadris. — Eu estou ouvindo.

— O repudio.

— Tudo bem, tudo bem, tudo bem, — Luc disse com um sorriso. — Eu gosto de uma estratégia agressiva.

Eu, na verdade, reconheci o filme em referência, uma vitória incomum para Luc, mas deixei passar os aplausos, já que estávamos com pouco tempo.

— Falarei com Malik, ter o bibliotecário olhando isso.

Ethan assentiu. — Brody está dirigindo?

— Ele é o melhor motorista defensivo que temos. Ele está esperando no portão. Fico feliz em ver que você tem armas, — acrescentou, apontando para as katanas. — Embora pergunto-me sobre a bolsa.

— É dela, — disse Ethan, entregando-a de volta para mim. Supus que ele esperava que eu fizesse caminhar na frente de Casa Cadogan, sozinha.

Ele deve ter adivinhado a linha dos meus pensamentos. *Eu vou içar você sobre o meu ombro, se você não puder descer três degraus.*

Eu tinha que fazer isso muito bem.

— Tenha cuidado, — disse Luc. — E, Sentinela? Tente se divertir.

Eu estaria em uma festa elegante em um vestido extravagante com o meu pai e seus amigos elegantes, enquanto o criador narcisista do meu namorado percorria Chicago. O que poderia dar errado?

* * *

A casa Reed era uma mansão antiga de Chicago, localizado em Prairie Avenue, Distrito Histórico da cidade, um bairro ao sul do centro que abrigava alguns dos melhores exemplos de arquitetura da cidade. A casa de Reed, um monolito de pedra com um telhado vermelho pontiagudo, foi construída em 1885 para o dono de uma empresa de venda por correspondência de sucesso com sede em Chicago. A casa formava um quadrado em C alongado, o lado aberto fechado com um longo muro de pedra, criando um pátio no meio.

Hoje à noite, limusines forravam as ruas do bairro. Brody arrastou-se em paradas no tráfego, sua frustração evidenciada por grunhidos ocasionais.

— Olhos na estrada, — disse Ethan quando Brody verificou o espelho retrovisor novamente para pegar um vislumbre meu.

Mordi um sorriso, mas deu-me um mental joinha por ser totalmente apreciável.

— Ela só parece tão... extravagante, — disse Brody, que deflacionou meu ego um pouco.

— Extravagante, — decidi, não era o equivalente a belíssimo. E o vestido deu muito trabalho para entrar com nada menos de cortesia do que o último.

— *Ele* pode ouvir você, — eu o lembrei. — E ele tem maior hierarquia que você. Olhos na estrada.

— O que você disse para mim na noite passada? — Ethan murmurou com diversão. — Para baixo, menina?

Eu fiz um som vago quando Brody chegou à frente da casa de Reed, onde um ser humano em uma camisa preta, colete, calças abriu a porta.

— Fique perto, — eu disse Brody. — Encontre um lugar, não mais do que dois blocos, e mantenha o seu telefone.

— Estou nisso, — disse ele, e mesclando de volta para lento movimento de carros depois que Ethan e eu desembarcamos. Coloquei o cabelo atrás da minha orelha, ajustei o vestido para cair corretamente ao redor dos meus pés, notei o sorriso suave de Ethan.

— O Quê?

— Você acha que não se encaixa aqui, Sentinela, — ele disse calmamente, oferecendo-me o braço enquanto passeávamos pelo tapete vermelho por meio de linhas de repórteres que reuniram-se para tirar fotos dos ricos, famosos, e infames. — Mas você se encaixa melhor do que muitos deles, porque você sabe exatamente quem você é.

O fotógrafo de sorte que tirou fotos de mim depois desse elogio tinha um grande sorriso.

Depois de vários minutos de caminhada lenta, chegamos à porta da frente, onde uma menina petite com pele escura e cabelo preso em um coque volumoso estava com uma prancheta.

— Ethan e Merit, — disse ele. — Somos convidados de Joshua Merit.

Ela examinou a lista, assentiu. — Bem-vindo à casa Reed, — disse ela, e nos fez um gesto para dentro.

A casa abriu imediatamente em uma enorme sala de dois andares, com mármore dominando o primeiro andar, incluindo uma grande escadaria de mármore encadernado em balaústres de mármore que marchavam para o segundo andar. O segundo andar formava uma varanda em torno do primeiro, cercado por uma grade de madeira grossa, escura.

A decoração da casa igualava a sua grande escala. Mobiliário barroco, paredes revestidas, arandelas pesadas, tudo isso em grandes dimensões. Havia algo do Velho Mundo sobre o tom, mas o efeito era confuso, como se Reed tivesse simplesmente arrancado itens de forma aleatória a partir de uma loja de antiguidades.

Somando-se a opressão, os móveis tinham sido envoltos em sedas tons de pedras preciosas e foi trespassado com candelabros altos de velas pingando. Reed tinha até contratado artistas. Um casal em macacões de seda fazia malabarismos. Dançarinos em vestidos de baile de veludo e conjuntos de Arlequim, suas identidades ocultas por trás de máscaras de papel machê com grandes lágrimas escuras sob os olhos pintados em forma de diamante, dançavam em pares no meio da multidão. A maioria dos convidados se vestia de preto, que compensou a profunda Borgonha, ouro e veludo carmesim dos trajes dos artistas.

— E o tema é, — eu murmurei, olhando ao redor, — Veneziano.

— Muito teatral, — disse Ethan.

— É. — Um homem em um macacão preto passou por nós, com o rosto coberto por uma máscara com olhos redondos e um nariz bicudo.

E um pouco assustador, eu adicionei silenciosamente. *Muito De Olhos Bem Fechados*⁶.

E muito Veneziano. Isso é um medico della peste, disse ele. *É baseado em uma máscara que foi usada pelos médicos para protege-los contra a peste.*

É perturbador.

Alguns acham que era para ser parte do apelo, Ethan disse, mas aproximou mais perto quando o homem mascarado passou por nós, seus olhos treinados sobre nós, enquanto o dançarino de balé girava seu corpo em círculos.

— Isso foi assustador, — eu disse quando ele finalmente se afastou.

⁶ Filme. Com Tom Cruise e Nicole Kidman

— Foi, — disse Ethan, pegando duas taças de champanhe da bandeja de um garçom que passava. Ele me deu uma, então bateu no vidro delicadamente contra o meu. — Sentinela, direi novamente: Você está arrebatadora.

Porque eu concordava com ele, compartilhei o seu sorriso. — Você tem bom gosto. E eu não estou dizendo isso só porque estamos namorando.

— Mas não dói dizer.

— Não, — concordei, e tomei um gole. O Champanhe era esfumaçado e algo com pêssego. Uma combinação estranha, mas funcionou. Eu ainda não havia visto uma bandeja de comida, mas a bebida deu-me esperança de que também seria boa.

— Você o vê em algum lugar?

Voltei a olhar para Ethan. — Reed ou o meu pai?

— Os dois. Estou surpreso que Reed não está fazendo as rondas, e seu pai não está ao seu lado.

— O que você sabe sobre este projeto Towerline?

— Não muito, — Ethan disse, deslocando para evitar um malabarista jogando um bastão errante. — Eu li sobre isso, vi os planos no papel. É supostamente o maior negócio seu pai já fechou.

— E ele quer Reed como um investidor?

— Isso seria o meu palpite. Um projeto grande vai ter um monte de financiamento. — Ethan tocou no meu braço, apontou para o outro lado da sala. — E eu acredito que acabamos de receber a nossa convocação.

Segui seu olhar. Um homem do outro lado do salão também alto e magro, mas com cabelo escuro e olhos azuis que combinavam com os meus, gesticulava com dois dedos, acenando para mim da mesma forma que chamava os seus servos.

Consegui não rosnar.

— Cuidado, Sentinela. Os seres humanos são os predadores mais ferozes de todos.

— Bem ciente, — eu disse, usando uma das frases favoritas de Ethan.

Com a mão de Ethan em minhas costas, atravessamos o salão de baile.

— Joshua, — Ethan disse quando chegamos à ele.

Ele ofereceu à Ethan um aperto de mão. — Parabéns pela sua promoção.

— Obrigado.

— Merit, — ele me disse, sem brincadeiras.

— Pai.

Sempre charmoso, Ethan disse silenciosamente, em seguida, apontou para o salão. — Isto é quase um evento.

— Adrien gosta de um bom show. Ele gostaria de conhece-lo. Vou leva-lo lá em cima. — Ele virou, dirigiu-se para a escada. Meu pai era, inegavelmente, absorvido pelos negócios, mas para ele agir como mordomo estava totalmente fora do personagem. E estranhamente bajulador.

O acordo não deve estar fechado se ele está fazendo os negócios de Reed, Ethan disse silenciosamente.

Exatamente o que pensei. Mas viemos aqui com um propósito, o seguimos até as escadas, subimos os degraus de mármore rosa deformado com a idade e o desgaste de milhares de passos. Felizmente, subir era muito mais fácil do que descer, de modo que Ethan não teve que arcar com o ônus da minha bolsa.

Frequentadores da festa fluíam em torno de nós com máscaras e taças de champanhe na mão, todo um estonteante efeito, como andar para cima através de uma cachoeira de pessoas.

O segundo andar era aberto em uma longa galeria ladeada por colunas de mármore, as paredes marcadas por pinturas a óleo em molduras douradas: paisagens, naturezas-mortas, retratos. Tal como no primeiro andar, o seu gosto parecia variar em tudo, exceto tamanho. Eram todos enormes, o que fez seus súditos parecerem muito maiores.

Será que o nosso Sr. Reed não se importa com sutileza? — Ethan disse, os nossos passos em silêncio sobre o corredor, sem dúvida, de valor inestimável que cobria o chão de mármore enquanto atravessávamos a galeria.

Havia menos pessoas nesta sala, parecia mais que pertenciam em um castelo medieval do que a casa de um homem de negócios. Os poucos homens e mulheres que tinham procurado refúgio a partir do loteamento no andar de baixo estavam em aglomerados íntimos, os rostos escondidos por semi-máscaras.

O fim da galeria foi marcado por um conjunto de portas. As portas de madeira se abriram e um homem saiu, fechando-as silenciosamente atrás dele novamente. Ele era um grande homem, alto e largo, com uma copa arredondada de cabelo prateado em torno de uma cúpula careca brilhante. Ele caminhou em nossa direção com pesados passos firmes, e parecia muito infeliz sobre o que havia acontecido no escritório.

— Sanford, — disse meu pai.

— Joshua, — o homem disse com um aceno de cabeça, em seguida, continuou atrás de nós, deixando um leve cheiro de fumaça de charuto atrás dele.

Sanford? Perguntou Ethan silenciosamente. Seu rosto tocou uma campainha, mas não pude adivinhar.

Sanford King, disse Ethan. *Ele foi preso no ano passado por extorsão, suborno, e alguns tipos de outros males financeiros. Ele foi absolvido, se bem me lembro.*

A prisão, aparentemente, não arranhou sua reputação se ele estava encontrando-se em privado com Reed na própria casa do homem.

Chegamos às portas, um santuário interno aparentemente, e meu pai bateu na porta. Um momento depois, a porta se abriu, e um homem alto, de terno preto olhou para o meu pai, então para nós. Guarda-costas. Ele tinha a mandíbula quadrada e ombros largos para isso, e o zumbido de aço da arma que imaginei estar no coldre.

— Joshua Merit, — disse meu pai.

A porta fechou um pouco enquanto o guarda fez o seu controle, em seguida, abriu novamente. O guarda olhou para cada um de nós quando entramos, depois fechou a porta atrás de nós e tomou seu posto de novo, ombros para trás, as mãos cruzadas na frente dele.

A sala, um escritório com várias paredes de prateleiras, uma grande mesa, e uma área de estar, era espartana em comparação com o resto da casa. Havia algumas peças de decoração em um globo, palmeiras em vasos, um lustre de blocos que podem ter sido projetado para uma casa de Frank Lloyd Wright, mas eles foram devidamente dimensionados e surpreendentemente de bom gosto.

Um homem estava do outro lado da sala, encostado na mesa com um tornozelo cruzado sobre o outro, um telefone na mão. Ele tinha uma boa aparência, ombros largos, cabelos escuros e ondulados e um cavanhaque que apenas começaram a ficar branco. Eu diria que ele tem quarenta e poucos anos.

Seu smoking carvão foi cortado impecavelmente, o rosto quadrado bem natural mas bonito, com um queixo quadrado, um profundo corte na boca, olhos da mesma cor cinza como seu terno. Ele não era feio, mas era o ar de absoluta confiança, o senso de conhecimento e controle fundamental, que era interessante. Ele estava absolutamente certo de seu mundo.

Ele desligou o telefone, colocou-o no bolso, olhei para o meu pai interrogativamente.

— Ethan Sullivan da Casa Cadogan, — meu pai disse. Aparentemente, o Mestre tem um apelo superior. — Você queria conhecê-lo.

Reed desviou o olhar para Ethan, e peguei um momento de surpresa, então irritação. Meu palpite? Sua base de conhecimento e controle foi abalada, porque ele não sabia que estávamos aqui.

Olhei para o meu pai, e a questão no meu rosto deveria ter sido óbvia: Por que Adrien Reed estava surpreso por estarmos aqui? Não era ele quem queria nos conhecer? Ou éramos presentes de hospitalidade do meu pai, para ser entregue ao homem como uma garrafa de bom vinho?

Independentemente de sua surpresa inicial, Reed foi prático. Moveu-se para a frente, Ethan ofereceu uma mão. — Bem-vindo à nossa casa.

— É um prazer conhece-lo, — disse Ethan, em seguida, colocou uma mão nas minhas costas. — Minha Sentinela e amante, Merit.

Foi infantil ele ter usado a palavra de meu pai, mas ainda satisfatório ver meu pai estremecer ante a impropriedade.

O aceno de Reed foi rápido, eficiente.

— Você tem uma bela casa, — eu disse. — A galeria é muito impressionante.

— Acho que, conforme envelheço, prefiro intenso a maçante, — disse Reed. — Mais para menos. Há apenas poucas horas durante o dia, e muito a ser feito. — Ele olhou para Ethan. — Imortalidade, é claro, apresenta o problema oposto.

— Há mais horas para preencher, certamente, mas mais consequências, — foi a resposta controlada de Ethan. — Uma pessoa torna-se eternamente amarrado a suas escolhas.

Reed assentiu em reconhecimento.

A porta do outro lado da sala se abriu, e uma brisa de um terraço ao ar livre flutuou, juntamente com o aroma brilhante de perfume frutado.

— Minha esposa, — disse Reed, apontando para a mulher escultural que entrou. Ela usava um vestido longo, sem mangas cor da grama nova, um cinto de bronze brilhando em torno de sua cintura fina. Seus olhos eram tão luminosos como o verde do tecido, sua pele, beijada pelo sol, dourada. Espesso cabelo loiro sobre seus ombros nus, um lado puxado para trás por uma fivela que combinava

com o cinto. Parecia ter saído de um anúncio de moda de 1970, ou talvez o conjunto de *As Panteras*. Desde que ela não poderia ter mais de vinte e três ou vinte e quatro anos, ela provavelmente não teria entendido a referência.

— Sorch, — disse Reed, estendendo a mão.

Ela caminhou para a frente, ofereceu-lhe a mão livre, a outra, segurando uma taça de champanhe.

— Ethan e Merit, da Casa Cadogan. Eles são vampiros.

— Ah, é? — Ela perguntou, seu tom tornando difícil dizer se ela estava surpreendida, confusa ou perturbada.

— Como terminei meu negócio, acho que devemos participar da festa novamente. — Ele laçou sua mulher, fez um gesto em direção à porta, e andou ao lado de Ethan.

— Eu entendo que você é parte do AAM, nova organização nacional. — Eles entraram na galeria, o magnata e o Mestre, e conversaram sobre a dissolução do GP. Meu pai e o guarda-costas seguiram, e, em seguida, Sorch e eu.

— Esta é uma grande casa, — eu disse a ela.

— Sim, é muito grande. Então, você é um vampiro?

— Sim. Durante quase um ano agora.

— Oh. Como é que isso funciona, exatamente?

— Os seres humanos são transformados quando são mordidos por outros vampiros.

— Oh, — disse ela novamente. Mais uma vez, não poderia dizer se ela não conseguia entender ou não se importava.

Chegamos as escadas e Reed parou no topo, gesticulou para Sorch vir para seu lado. Ele chamou um garçom, que trouxe uma bandeja de champanhe, situou-se em atenção, enquanto Reed virou-se para os seus convidados.

— Senhoras e senhores, — disse Reed, sua voz ressoando em todo o espaço.

Um silêncio tomou conta da sala. Os convidados viraram-se para Reed, movendo-se para as escadas para vê-lo.

— Gostaria de agradecer a todos por terem vindo ao nosso pequeno sarau esta noite. Espero que vocês desfrutem das bebidas, da comida. Vocês todos foram generosos, e espero que vocês considerem ser generosos mais uma vez. Vocês verão homens e mulheres com cestas no meio da multidão. Por favor, considere fazer uma doação.

O médico de praga dançou no meio da multidão com dois outros amigos mascarados, todos eles carregando cestos de junco, parando de vez em quando, enquanto convidados deixavam dinheiro dentro deles.

Todo o evento era teatral, por isso, quando dois homens em máscaras arlequim saltaram de repente a partir da varanda e caíram no meio da escadaria de mármore, pensei que era parte do ato.

Mas quando eles puxaram katanas reluzentes de bainhas pretas e a vibração sutil de magia vampira enchia o ar, era óbvio que isso não fazia parte do show.

Era um ataque.

CAPÍTULO 07



Bronca

Ethan, eu disse silenciosamente, e ele acenou, seu corpo tenso e pronto para saltar para frente.

— Viemos por Sanford King, — disse o vampiro na direita, katana apontada para a multidão. Os humanos falavam e gesticulavam nervosamente, procurando pelo homem que gritou. Infelizmente para ele, Sanford não era difícil de detectar, sendo quase uma cabeça mais alta do que todos os outros.

— Acredito que você está na casa errada, — Reed disse, voz crescendo e acalmando a multidão de novo, exceto pela confusão de celulares enquanto câmeras batiam fotos, mensagens eram enviadas, e chamadas efetuadas.

Isso necessitaria de diplomacia, pensei, puxando meu telefone, sorrateiramente, da minha bolsa e enviando ao Brody e meu avô uma mensagem: VAMPS C/ ESPADAS NA CASA REED PARA PREJUDICAR SANFORD KING. EXPEDIÇÃO PROVÁVEL DO CPD.

— Estamos exatamente na casa certa, — disse o vampiro da esquerda.

Eles desceram as escadas, um passo por vez, suas espadas estendidas e lâminas pratas reluzentes. A cada passo, a multidão movia-se para trás, longe do perigo.

Sanford King pode ter sido um criminoso, mas ele não era um covarde. Ele empurrou através dos humanos e moveu-se para a clareira, examinou os homens. Seu rosto ficou carmesim, suor enfeitava sua testa. — Sou Sanford King. Que diabos vocês querem comigo?

— Você é um assassino, — disse o vampiro da esquerda. — Um criminoso. Um parasita na cidade. Você merece morrer. Hoje à noite, daremos conta disso.

Eles começaram a circular King, leões preparando-se para um ataque, a gazela encurralada e nervosa entre eles. Criminoso, covarde, ou o que seja, Sanford era humano, e não parecia muito um rival para os vampiros bem armados.

Ethan e eu, simultaneamente, avançamos para ajudar. Mas antes que pudéssemos chegar às escadas, Reed levantou uma mão, e sua voz era baixa e ameaçadora.

— Nem pensem em pegar suas armas em minha casa. Não terei mais nenhum vampiro armado aqui.

Ethan mostrou seus dentes, mas ficou onde estava.

Sua casa, suas regras, Ethan disse silenciosamente. *Até julgarmos diferente. Fique pronta, Sentinela.*

Reed estalou os dedos, e seu guarda-costas puxaram suas armas de um coldre do ombro, agarrou-a em uma posição de duas mãos, e começaram a descer com cuidado as escadas, o cano da arma apontado para os vampiros.

— No chão! — Ele gritou quando chegou ao primeiro andar.

Os vampiros ignoraram a ordem. Quando King desapareceu na multidão novamente, o vampiro da direita lançou-se para frente, balançando sua katana com um movimento que o guarda-costas mal evitou. Mas evitar o ataque o deixou sem equilíbrio, e o segundo vampiro executou um perfeito chute lateral que conectou com o pulso do guarda-costas, enviando a arma no ar e então derrapando sobre o chão.

O guarda-costas não pareceu preocupado. — Ótimo. Vocês querem jogar desse jeito, jogaremos. — Ele lançou-se para um dos vampiros, que nitidamente evitou o movimento, cortou para cima com um ataque que pegou o guarda-costas no peito. Ele caiu de joelhos, mas era uma simulação, quando o vampiro se aproximou, pensando em acabar com ele, o guarda-costas agarrou-o pelas panturrilhas, puxou-o para o chão, tentou sufocá-lo em um aperto.

O guarda-costas era grande, musculoso e mais pesado do que os vampiros consideravelmente. Mas eles eram mais rápidos, mais eficientes, mais atléticos. O vampiro virou, contorceu-se fora do aperto do guarda-costas, e pulou de volta aos seus pés, mas ele tinha perdido sua katana. O guarda-costas a pegou, agarrou o cabo com as duas mãos, começou a manejá-la com puxões e empurrões que não eram bem apropriados para a lâmina.

Os vampiros adaptaram-se, trabalhando juntos como os predadores que eram. Enquanto o vampiro com a katana defendia, o outro se movia ao redor do

guarda-costas, bombardeando com chutes nas pernas e joelhadas para mantê-lo fora de equilíbrio.

Eles eram treinados, o que não era um bom presságio. Vampiros treinados no estilo clássico de combate significavam que alguém com habilidades iguais tinha feito o treinamento. E não havia muitos vampiros em Chicago com treinamento como esse.

O guarda-costas tropeçou, e o vampiro com a espada saltou para frente, lâmina desaparecendo nas vísceras do guarda-costas. Ele gritou como um animal ferido, caindo pesadamente. Alguém estendeu a mão, ajudou-o a fugir através do mármore e de volta para a multidão, aplicou pressão sobre o ferimento.

— Maldição, — Reed murmurou.

Os vampiros entreolharam-se, examinaram a multidão. — Sanford King!

Adrenalina tornou-se uma coceira chata debaixo da minha pele. *Ethan*, eu disse de novo, desta vez soando suplicante, implorando por ação.

Ethan puxou sua adaga, luz brilhando ao longo da lâmina brilhante. — Essa é a nossa deixa, — disse ele, sem preocupar-se em checar a resposta de Reed, ou obter sua permissão.

Eu não deveria sorrir, e meu sangue não deveria vibrar como um motor de um Corvette com o pensamento de chegar lá e lutar com esses dois idiotas, e ainda...

Sem afastar meus olhos dos homens, puxei minha adaga da minha bolsa, jogando a bolsa de volta para Sorchia por precaução. *Você quer o da direita ou esquerda?*

Aquele da direita parece menor.

Eu estreitei meu olhar para o vampiro, sorrindo. *Então vou pegar esse da esquerda.*

Você estava linda antes, Ethan disse silenciosamente, *mas com o fogo em seus olhos, você é uma deusa.*

Veremos quão divina sou, eu disse e, bem como meu avô ensinou-me décadas atrás, coloquei dois dedos na minha boca e assobieei com o volume ensurdecedor.

Os vampiros levantaram o olhar para nós, e novo medo soprou. Eles claramente não estavam satisfeitos ao ver Ethan e eu em pé no topo da escada, lâminas na mão, e prontos para batalha. E se eles eram vampiros de alguma Casa, vampiros de Chicago, eles nos conheciam e sabiam o que poderíamos fazer... e qual seria a penalidade por lutar com Ethan.

Vencedor paga o sorvete, eu disse enquanto Ethan e eu descemos as escadas, um *cuidadoso* degrau por vez.

Feito, Ethan concordou. *E decide o que fazer com ele*.

Quase não suprimi o delicioso arrepio que rolou pela minha espinha.

— Senhores, — Ethan disse, seu olhar sobre os vampiros. — Vocês fizeram uma confusão aqui. Não conheço vocês, ainda, mas suspeito que vocês sabem quem eu sou, e quem está ao meu lado. E vocês sabem que o que aconteceu aqui, sua violação a esta casa, e o que suspeito ser uma transgressão, sem convite, não vai ficar sem resposta. Esta é a sua primeira e única oportunidade para jogar suas armas e pacificamente renderem-se. Não há vergonha em saber quando desistir.

Os vampiros olharam um para o outro, fizeram sua decisão, e voltaram-se para nós. Eles já tinham trazido guerra para a casa de Reed; eles aparentemente não desistiriam agora.

— Nesse caso, — Ethan disse, levantando sua lâmina, — que o melhor vampiro vença.

A batalha começou.

* * *

Eu me movi lentamente, metodicamente, mantive meus olhos no vampiro que selecionei. Esperei que parecesse intencional, como se tivesse atraindo-o em impaciência e uma jogada imprudente. Estava, é claro, tentando não tropeçar na escada.

Desde que parecia haver pouca dúvida que a roupa volumosa seria cortada, fiz um pedido de desculpas em silêncio aos deuses da moda, virei a adaga na mão, e quando cheguei no primeiro andar, mergulhei.

O vampiro encontrou-me, lâmina por lâmina, aço contra aço. Um corte à minha direita, e eu correspondi com a adaga, usei a força para afastá-lo. Um corte à minha esquerda em seu giro de volta, e usei a adaga para bloquear, forçando a lâmina para baixo e levando-o a mudar seu centro de equilíbrio. Ele se moveu rápido para trás, mas conteve-se novamente.

Tomei a ofensiva. Cortei para frente, usando minha lâmina como poderia ter usado um pincel, com rápidas pinceladas fluidas, destinadas a mantê-lo movendo-se em minha velocidade, para mantê-lo dançando e esquivando-se ao invés de planejar novos ataques.

Era um bom plano, mas ele foi bem treinado. Realmente bem treinado. Eu queria tirar a máscara de seu rosto. Queria saber quem ele era, e quem o tinha treinado para atacar seres humanos.

Ele era esperto o suficiente para não abrir seu corpo completamente, ou me dar acesso a delicados órgãos. Havia algo cavalheiresco sobre seu estilo de luta e talvez isso era algo que eu poderia usar contra ele.

Movi-me para frente, fingindo tropeçar na bainha do meu vestido, não inteiramente improvável. Por um momento, ele parou, instinto dizendo a ele a me ajudar ao invés de machucar-me. Isso o colocou fora de equilíbrio, e usei um chute de lado contra a traseira de sua perna com impulso suficiente para mandá-lo saltando para frente... mas não o suficiente para colocá-lo no chão. Foi o vestido, ele era muito justo em torno dos joelhos para me dar espaço para chutar. Mas chutes crescentes, chutes laterais, chutes frontais eram peças-chave do meu repertório de luta. O que significava, infelizmente, que o vestido teria que morrer.

Desculpe-me por isso, eu disse silenciosamente para Ethan, antes de pegar a barra e rasgar o vestido em um lado, dando-me espaço para manobras e provavelmente mostrar mais coxa do que deveria. O rasgo foi audível, e tenho certeza que o vi vacilar ao som de milhares de dólares sendo retalhados no interesse da vitória.

Mas vitória superava moda.

Minhas pernas livres de constrições, girei a adaga na mão, acenei para o vampiro atacar novamente. Ele não perdeu tempo, movendo-se para frente com um salto de giro que enviou a lâmina assobiando. A barreira humana deslocou-se

enquanto nos movíamos, transformando-se e mudando de forma em torno de nós como uma ameba para nos dar espaço para lutar. Virei-me de lado, fora do alcance dele, e soquei para frente com a adaga. Fiz contato, e o cheiro de sangue de vampiro, o tímido tempero disso, floresceu no ar como uma flor carmesim, mas ele não reagiu, e não cedeu terreno.

Bem treinado, eu disse silenciosamente para Ethan, esperando que ele estivesse saindo-se bem contra o seu próprio adversário, mas com medo de tirar os olhos do meu.

O vampiro livrou-se da lesão, segurou sua katana, levantou-a acima de sua cabeça em um perfeito telegrafado golpe descendente. Eu levantei minha adaga para a sua, usando nossas lâminas unidas como um ponto de giro, e me afastei. A katana golpeou apenas o ar.

— Você errou, — eu disse, e deveria ter pensado melhor do que tentar o destino. Ele atacou novamente, e embora giresse para longe, seu objetivo foi preciso, a ponta da lâmina pegou meu braço, queimou um rastro de dor lá.

Grunhi quando o cheiro de sangue, o meu, e não voluntariamente derramado, encheu o ar. — Ow, — eu disse, e quando ele parou para olhar, soquei-o na orelha com um cotovelo.

— Você me cortou, seu idiota! — Eu disse, e estendi a mão para a máscara. Era hora de nosso misterioso amigo vampiro revelar sua identidade.

Ele abaixou o agarro, mas respondeu com um dos seus próprios, agarrando o tule em meu ombro, mas o tecido rasgou e desprendeu em sua mão, o corpete chegando perigosamente perto de cair, mas conseguindo ficar no lugar. Era uma das raras vezes que eu estava feliz por não ser especialmente peituda; fossem as meninas ligeiramente maiores, o corpete escancarado teria dado um showzinho.

Um pulso de magia encheu o ar e havia algo familiar nele. A memória desvaneceu-se quando tentei agarrá-la, como uma tênue estrela desaparecendo quando você tentasse olhar muito de perto. Estava frustrantemente fora de alcance, mas perto o suficiente para blefar.

— Conheço você, — eu disse.

Ele congelou, apenas por um momento, e isso foi suficiente tempo para mim. Chutei sua mão, quebrando seu aperto e enviando a espada através do ar. Virei,

agarrei-a, e girei para apontar o ponto de pulso em sua garganta. Seus olhos moveram-se da ponta da espada para mim e vice-versa, enquanto ele debatia o que poderia fazer.

— Nem *pense* nisso, — Eu avisei ele.

Com óbvia preocupação, ele levantou suas mãos para o ar.

Peito arfando, olhei para Ethan, uma mecha de cabelo em meu rosto, tule em volta de um ombro, minha saia rasgada na coxa, e a espada do meu inimigo em minhas mãos.

Ethan estava sobre o seu vampiro, a katana do vampiro em sua mão, inclinada para baixo e um pouco acima da garganta do vampiro. Seu cabelo estava livre, ouro derramado em torno de seu majestoso rosto, seu smoking intocado, exceto por um corte em seu braço esquerdo. Eu relaxei gradativamente; ele estava seguro.

Ethan pegou meu estado quase desnuda, e seus olhos estavam quentes... pelo menos antes dele registrar o estado lamentável do vestido.

Você arruinou outra roupa.

Tecnicamente, eu corriji, esse idiota fez-me estragar a roupa.

Consegui uma sobrancelha levantada pelo meu problema, mas já que ele não havia perdido seu brilho de excitação, decidi que ele não estava tão irritado. Era culpa dele por me colocar em vestidos caros.

Homens e mulheres em seus vestidos e ornamentos correram em direção ao King para oferecer ajuda.

Ele não realmente não participou da batalha, mas ele certamente parecia pior. Seu rosto estava vermelho e inchado, o colarinho desabotoado, peito arfando.

Sanford dispensou alguns dos homens e mulheres ao redor dele, afrouxou a gravata. — Dê-me espaço. Deixe-me respirar, por amor de Cristo.

Ele olhou para Ethan, então para mim. — Vocês salvaram minha vida.

— Fizemos o que qualquer um teria feito, — Ethan disse, desmentindo pelos seres humanos que tinham tempo para gravar a luta, mas não ofereceram-se para ajudar e, provavelmente, para que eles pudessem vender o vídeo pelo maior lance.

Adrien Reed seguiu escadas abaixo, fúria irradiando em sua expressão, seus olhos em nós, em seguida, nos homens no chão.

Reed inclinou-se para baixo, arrancou a máscara do vampiro que Ethan derrotou. Ele era pálido, com cabelos loiros tão iluminados que era quase branco, e olhos azuis aquosos. Eu não o reconheci, e pela expressão sem reação de Ethan, ele também não.

Reed olhou para nós. Quando balançamos a cabeça, ele se moveu para o segundo vampiro, arrancou a máscara, revelando cabelos loiros encaracolados familiares.

Oh merda, foi meu primeiro pensamento.

Por que? Foi meu segundo.

Como suspeitei durante a luta, eu conhecia ele. Era Will. O capitão da guarda da Casa Navarre.

* * *

Eu tinha visto homens com raiva antes. Homens poderosos, homens sobrenaturais, cuja raiva parecia enfurecer como fogo.

Nunca vi um homem cuja raiva era tão fria quanto a de Adrien Reed.

Os vampiros colocados no chão do escritório de Reed sob a ponta de nossas lâminas, e os canos das armas de mais guarda-costas de Reed.

Não tivemos a chance de falar com os vampiros, então ainda estávamos no escuro sobre porque, precisamente, eles foram para a casa de Reed para atacar Sanford King. Eu encontrei minha bolsa e tirei um minuto para atualizar Brody e meu avô, pedi-lhe para garantir que uma ambulância para o guarda-costas estivesse a caminho, e para transmitir a Morgan, o Mestre da Casa Navarre. Ele teria que lidar com isso de um jeito ou de outro.

Reed não falou uma palavra. Em vez disso, ele assistiu com silenciosa condenação. Seu corpo estava rígido, seus olhos como granito congelado, mãos em seus bolsos, dominando seu poder sobre eles.

— Sr. Reed, — disse um homem em um terno preto sobre uma camisa preta, sua voz decorosa e apropriada, sua postura levemente subserviente. Um mordomo, imaginei. — A polícia chegou.

Ethan e eu trocamos um olhar. Não era de estranhar que o CPD fosse chamado — Deus sabia que havia muitos humanos para fazer essa ligação, mas isso prometia que o incidente não havia acabado.

Reed balançou a cabeça, em seguida, agachou-se na frente dos intrusos. — Quem mandou vocês?

Ambos desviaram o olhar, como colegas com segredos.

Mas Reed não estava acostumado a ninguém o desafiando. Ele pegou o queixo de Will rudemente entre dois dedos. — Eu lhe fiz uma pergunta. Quem... enviou... vocês... aqui?

O tom, igualmente frígido e furioso, levantou arrepios em meus braços.

Will era ou corajoso ou estúpido. Ou pior, e mais provavelmente, uma combinação mortal de ambos. Ele sacudiu o rosto, o aperto de Reed deixando marcas vermelhas em toda pele pálida. — Sanford King é um monstro.

Então eles são vigilantes? Eu perguntei. *Eles acreditam que estão em algum tipo de missão?*

Se for assim, Ethan perguntou, *por que lutar conosco? Não somos os inimigos. E por que aqui, colocando tantos humanos em risco? Isso não encaixa com a noção de que eles estão punindo King por transgressões contra humanos.*

Ele tinha um ponto. Isso foi claramente um ataque direcionado, uma tentativa de chegar a Sanford King, e um curiosamente planejado.

As portas do escritório abriram-se, revelando o meu avô, em calças cáqui e uma camisa de botão xadrez. Ele moveu-se rapidamente com a ajuda de uma bengala, não parecia que precisaria disso muito mais tempo.

Além de vários policiais, meu avô foi seguido por Arthur Jacobs, um detetive do CPD e bom amigo dos sobrenaturais. Alívio cantou através de mim. Vampiros tentando matar um humano desarmado era horrível, e ter detetives não familiarizados com os vampiros da cidade não teria ajudado no resultado.

Ethan tirou o paletó, colocou sobre meus ombros.

A fim de não chocar e apavorar seu avô, ele disse enquanto empurrei meus braços nas mangas e puxei a frente junta. Pensei que meu corpete aguentaria, mas estava essencialmente nua debaixo, por isso não havia nenhum ponto em tentar a sorte.

Meu pai, que tinha apenas recentemente sabido da posição do meu avô e não ficou emocionado sobre isso, certamente não parecia animado em vê-lo agora. Ele devia parecer. Meu avô era a única coisa que está atualmente entre humano, vampiros, e absoluto pânico.

— Sr. Reed, — meu avô disse. — Desculpe-me encontrar você sobre essas circunstâncias.

A expressão de Reed não mudou. — Estou interessado em respostas. Não desculpas.

— E você as terá. — Jacobs disse, vindo para frente e apresentando-se.

Ele e meu avô olharam para nós, acenaram. Os olhos do meu avô abriram-se na visão do meu vestido embaixo do casaco, e o corte no braço de Ethan.

— Os paramédicos estão no andar de baixo com seu guarda-costas, — Jacobs disse para Reed. — Vamos dar ao resto disso um passo de cada vez. Seus convidados estão animados e nervosos, e nós vamos precisar entrevistar os vampiros antes de registrá-los. Por que você não fala com seus convidados enquanto fazemos isso? Então Chuck pode pegar seu depoimento. Isso parece mais eficiente, e não vamos querer fazer desta noite mais difícil do que já foi.

Arthur Jacobs era um bom homem e um bom detetive. Ele nunca foi particularmente argumentativo, mas eu também nunca o vi tão insinuante como agora. Reed, eu imaginei, possuía amigos em lugares muito elevados. Fiquei imaginando o quanto isso nos custaria.

— Muito bem, — disse Reed. Ele caminhou em direção à porta, mas parou quando chegou a meu pai, sussurrou algo feroz que fez meu pai colocar a mão no braço de Reed, tentando acalmá-lo.

Quando Reed desapareceu, seu mordomo atrás dele, meu pai olhou para mim e Ethan, e não havia nada agradável em seu olhar acusatório ou seu tom. — Isto é coisa sua?

Atrás de mim, meu avô suspirou. — Joshua, sério.

— Está tudo bem, Chuck, — Ethan disse, sorrindo educadamente antes de deslizar seu olhar para meu pai. Seu sorriso estreitou para algo mais predatório.

— Se ele acredita que até mesmo fazer essa pergunta é apropriado, considerando que sua filha e eu acabamos de lutar contra esses homens na frente de centenas de testemunhas, ele é mais esperto do que eu acreditava.

Os olhos do meu pai brilharam quente, e ele apontou para Ethan com óbvia fúria. — Agora, você espera...

— Não, eu não vou esperar, — Ethan disse, sua voz tão calma quanto a de meu pai estava com raiva. — Viemos aqui para retribuir um favor a você, e resolvemos um problema a ponto de virar um muito, muito feio. Esse problema claramente não tinha nada a ver com a gente, a não ser que os autores eram vampiros. E, em vez de agradecer, você nos culpa? Você tem a coragem de perguntar se planejamos isso? Você foi longe demais.

Eu nunca ameí Ethan mais do que naquele momento. O sentimento do meu pai, dado o olhar em seu rosto, era completamente o oposto.

Jacobs contornou o calor e magia, caminhou na direção dos vampiros. E qualquer sentimento de benevolência ou paciência desapareceu. — Sabemos que você é Will, capitão da guarda Navarre, — disse ele, em seguida, olhou para o outro vampiro. — E seu nome?

Ele não respondeu.

— Duzentas testemunhas, — Jacobs disse lentamente. — Sua melhor opção é confessar tudo e nos dizer a verdade. Por que vocês vieram aqui, e por que vocês fizeram o que vocês fizeram.

O vampiro manteve seus lábios pressionados.

Ethan rolou seus olhos, salpicando o ar com mágica irritada. — Posso?

Jacobs acenou. — Por favor.

— Nome e Casa? — Ethan disse.

Quando o vampiro não respondeu. Ethan deu um passo mais perto. Enquanto a raiva de Reed tinha sido congelante, a de Ethan era vermelho-quente.

— Estou falando com você, Novato. — Ethan disse, dobrando-se em direção ao vampiro, seu tom de voz baixo e perigoso, um inferno apenas temporariamente inclinado. — Por várias razões, incluindo a minha posição e a sua, você não quer me ignorar. Nome e maldita Casa!

— Zane, — Will finalmente atirou, respondendo por ele. — Da Casa Navarre.

— E vocês, Will e Zane, tem alguma desculpa pelo que vocês fizeram aqui hoje à noite? Por tentativa de homicídio? Por traição? Por agir precisamente como os monstros que os humanos acreditam que nós somos?

— Humanos atacam uns aos outros todo o tempo, — Zane disse, não percebendo que era de seu melhor interesse manter sua maldita boca calada.

— Não definimos nosso comportamento pelo menor denominador comum, — disse Ethan, magia queimando em torno dele com uma onda de calor escaldante. — Nós aspiramos mais, e somos considerados um padrão mais elevado. Seremos criticados por isso. Espero que vocês e seu Mestre estejam preparados para as punições que receberam esta noite. E onde, atrevo-me a perguntar, está o vosso Mestre?

Ethan já possuía dúvidas sobre a habilidade de Morgan Greer manter a Casa Navarre. Isso não ajudaria.

— Ele não sabe que estamos aqui, — Will disse, rapidamente, com um olhar de advertência para Zane. — Ele não sabe nada sobre isso.

Ethan endireitou-se, claramente duvidoso. — Vamos ver sobre isso. Garanto, Will e Zane. Independentemente das punições por King, Reed, o CPD, e as pessoas desta cidade, a AAM terá coisas a dizer sobre essa transgressão, essa violência, essa violação contra todos nós. — Peito arfando com fúria, Ethan deu um passo atrás, passou a mão pelo seu cabelo enquanto lutava para controlar sua raiva.

Jacobs tomou a iniciativa. — Por que Sanford King?

Nenhum dos dois respondeu.

— Descobriremos. Quer vocês nos digam esta noite, ou descobriremos de outros. — Ethan estabeleceu seu olhar sobre Will. — Você conhece Merit, e você conhece o Ombudsman. Você sabe quão habilidosos eles são em resolver dramas sobrenaturais.

— Fizemos a coisa certa, — Zane disse.

Ethan arqueou uma sobrancelha receptiva. — Como, precisamente, invasão e tentativa de matar um humano que, eu suspeito, você nunca conheceu até este momento foi a ‘coisa certa’?

Will manteve seus lábios pressionados, mas Zane claramente não se importava em falar. — Sanford King é um criminoso.

— Assim como você, — Eu salientei. — E eu seriamente duvido que Sanford King, qualquer que sejam suas transgressões, nunca invadiu uma festa com espada apontada e desafiou alguém.

Nenhum deles tinha uma resposta para isso.

Ethan deixou o silêncio cair pesado no ar por um momento antes de olhar para Jacobs. — Faça com eles o que você quiser.

— Ligue para Morgan, — Will disse enquanto os policiais colocavam-no de pé, começando a ler os seus direitos.

— Morgan foi chamado, — meu avô assegurou. — E teremos uma longa conversa.

CAPÍTULO 08



Alguma coisa está podre no estado de Illinois

Reed enviou seus convidados para casa, e Jacobs e dois policiais acompanharam os vampiros para a delegacia. Meu pai, avô, Ethan, e eu ficamos no escritório de Reed, esperando ele retornar.

Meu pai estava do outro lado da sala atrás do globo, ocasionalmente girando-o para assistir sua rotação. Sentei-me ao lado do meu avô em um adornado sofá de couro de rígido couro vinho, do tipo que tinha provavelmente parecido muito mais confortável no catálogo. Ethan estava ao meu lado em seu telefone, atualizando a Casa.

Tensão, obviamente, estava alta.

— Não pode ser uma coincidência que o ataque foi aqui, — disse Ethan para o meu avô, afastando seu telefone e quebrando o silêncio. — Estou certo que haveria lugares mais fáceis de chegar ao King, pegá-lo.

— Sem dúvidas, — Chuck disse. — Veremos o que Reed tem para dizer, complementar com o nosso próprio contexto.

— Você não vai encontrar nada, — disse meu pai, colocando a mão sobre o globo para parar seu movimento. — Reed mantém-se nos mais altos padrões éticos. É por isso que ele recusou a oferta de King de negócios no início desta noite.

Meu avô não perdeu a implicação. — Ele e King conversaram antes do ataque?

Meu pai revirou seus olhos. — King fez propostas, e Reed recusou-as. Ele é um bandido, e todo mundo sabe que ele ameaçou o júri que o absolveu.

Meu avô apenas olhou para ele. — Nosso trabalho é considerar todos os ângulos, amarrar todas as pontas soltas, antes de chegar a uma firme conclusão. Essa é a natureza de uma investigação.

— Você falou com Morgan? — Perguntei, e meu avô assentiu.

— Catcher ligou para ele. Eu entendo que ele estava menos surpreso do que deveria.

Você poderia praticamente ouvir a fúria de Ethan aumentar. Ele não era um fã de Morgan ou do seu estilo de liderança, tal como era. Francamente, ele provavelmente estava ansioso para repreendê-lo pela estupidez atroz de seus Noviciados.

A porta abriu e Reed entrou, Sorchia atrás dele. Sem uma palavra, ela caminhou até a mesa de Reed, pegou um isqueiro e uma cigarreira, desapareceu no terraço novamente.

Reed andou até um bar de garrafas de cristal lapidado, derramou um dedo de Scotch, bebeu. —Eles foram presos? — Ele perguntou, sem se virar.

— Eles estão sob custódia, — meu avô explicou. — Eles serão registrados e interrogados, e os policiais interrogadores consultarão a promotoria sobre as acusações contra eles.

Ele pegou um pequeno caderno do bolso da camisa, puxou uma caneta esferográfica vermelha e branca à moda antiga, clicou a ponta.

— Você está ciente de alguém que gostaria de prejudicar a sua reputação? — Perguntou meu avô, caneta sobre o papel.

Reed passou por nós para a sua mesa, sentou-se na cadeira de couro atrás dela, balançou com um rangido audível. — Sou um homem muito rico, Sr. Merit. Riqueza atrai atenção, e os homens que moldam seus próprios mundos não são raramente alvos de crime.

— Quaisquer ameaças específicas e credíveis contra você ultimamente?

— Não que eu saiba. Se tivesse havido algo credível, a minha equipe teria me dito.

Meu avô acenou. — E sobre Sanford King? Você pode descrever o seu relacionamento com ele?

— Superficial, — disse Reed, virando a cadeira para enfrentar a sala e entrelaçando seus dedos sobre seu peito. — Estamos familiarizados, e isso é quase

exagero. Ele é um membro do conselho de administração da caridade. Seu convite foi uma formalidade.

— Então, sem negócios?

— Nada.

— Soube que ele apresentou-lhe uma oportunidade de negócio mais cedo esta noite.

A expressão de Reed tornou-se categórica. — Não suporto fofocas. E eu recusei a oferta. Como eu disse, sem negócios.

— Obrigado por esclarecer, — meu avô adicionou, fazendo uma nota em seu caderno. — Sanford King provavelmente tem inimigos.

— Como eu indiquei, todos temos inimigos.

— E teria havido alguma razão para os responsáveis acreditarem que você e Sanford tinham um relacionamento mais próximo?

— O que você está perguntando?

— Estou perguntando se você está ciente de qualquer motivo especial para eles decidirem atacá-lo aqui e neste momento em particular.

— Eu assumo que eles queriam punir King o mais publicamente possível, — Reed disse impacientemente. — Caso contrário, qual é o ponto de tentar uma execução em um baile de gala? Por que não apenas pegá-lo na rua?

— Havia algo incomum sobre o acordo dele em participar da festa, ou o seu interesse por ela?

— Não organizei a festa ou enviei os convites. Tenho uma equipe. Eu permiti à caridade o uso da minha casa, fiz uma contribuição substancial em espécie no que diz respeito aos alimentos e álcool.

Meu avô acenou. — Houve considerável cobertura de imprensa sobre a festa, seu envolvimento. Você vai ficar ainda mais público depois de hoje à noite.

Meu pai ficou tenso, aparentemente chocado com a insinuação. Mas meu avô não estava lá para ajudar meu pai a beijar a bunda de Reed. Ele estava lá para sondar, investigar e desvendar.

— Como tenho certeza de que você está ciente, não necessito de publicidade. E não aprecio o tenor dessa questão.

Meu avô sorriu seu suave educado sorriso policial. — Apenas quero ter certeza de que entendo os fatos.

— O fato é, dois vampiros entraram na minha casa aparentemente com a intenção de matar Sanford King. Se você quer a causa, pergunte a *eles*.

— Temos feito, e continuaremos a investigar o envolvimento deles, — meu avô o assegurou.

— Estou contente que falamos a mesma língua. Falarei com meus advogados, decidirei como gostaríamos de avançar. Estarei em contato.

E bem assim, Adrien Reed dispensou meu avô.

* * *

Caminhamos de volta através da galeria e do salão de festas. A sala ainda estava decorada, mas os convidados foram embora, adicionando uma sensação desagradável de abandono.

Ninguém falou até que saímos da casa, paramos juntos na calçada.

— Jeff está na van se você quiser dizer olá, — meu avô disse. — Ou tchau, já que parece que estamos encerrando aqui.

A van, claramente identificada como propriedade do Ombudsman, estacionada a apenas uma quadra. Era um escritório móvel e centro de resposta, totalmente equipado com computadores e dispositivos que só Jeff, provavelmente, sabia operar.

Brody espremeu o Range Rover na frente da van, e ele e Jeff conversavam tranquilamente até que nos aproximamos. Brody acenou para Ethan, que levantou a mão, sinalizando para ele esperar.

Jeff tinha, como de costume, emparelhado seu cabelo castanho e olhos azuis sorridente com calças cáqui e uma camisa azul de botão, as mangas arregaçadas. Seus olhos se arregalaram quando ele me olhou.

— Você sofreu algum dano.

Fiz uma careta para os farrapos do vestido. — Na verdade, eu mesma fiz um monte disso. É difícil chutar em um vestido.

— Não posso levá-la a nenhum lugar, — disse Ethan, mas não havia dúvida do orgulho em seus olhos.

— Claro que você pode. Mas da próxima vez, dê-me um vestido com espaço para as pernas.

— Ou talvez apenas sem ataques aleatórios de Navarre, — disse Jeff carrancudo, olhando para a Casa. — Soa como uma situação bastante bizarra.

— Muito, — Ethan concordou. — Você já ouviu falar alguma coisa sobre os Noviciados Navarre estarem fora de controle?

— Não ouço muito sobre Navarre, de qualquer forma, — Jeff disse. — O que acontece na Casa Navarre fica na Casa Navarre. Ou assim eu assumo. — Ele colocou o cabelo atrás da orelha. — Não tenho certeza se é Morgan, ou o restante da loucura de Celina, ou o quê. E você?

Celina Desaulniers era a ex-Mestre Navarre. Ela foi forçada a deixar a posição depois de um ataque a Ethan.

— Inesperado, — Ethan concordou, — Mesmo para a Casa Navarre, o que é alguma coisa. Mas a gravidade aqui me atinge como algo que foi inflamado ou percolado por um tempo.

— Que tal os grupos de vigilantes sobrenaturais? — Eu me perguntei.

— Nada como isso, também. — Jeff disse, enfiando suas mãos em seus bolsos.

— Que tal Balthasar? — Meu avô perguntou.

— Ele está em um condomínio na Michigan Avenue, — Ethan disse. — Estamos olhos nele. Parece o melhor para todos os envolvidos saber o que ele está fazendo.

— Nenhum argumento nisso, — meu avô disse.

— Luc tem os detalhes sobre a localização dele se você quiser isso, ou quer fazer algum monitoramento próprio.

Meu avô acenou. — Não monitoramos simplesmente, mas gostaria de ficar informado. Você acha que ele está procurando por acesso?

— Se ele está, ficará muito desapontado com o que ele encontrará.

— Ele não pode pensar que você deve a ele, — Jeff disse. — Não depois do que aconteceu, todo o tempo que passou.

— Uma mente racional não esperaria isso, — Ethan disse. — Mas ele raramente foi racional. Suas necessidades são mais importantes, e que dane-se quem ficar em seu caminho.

— Temo que haja muito disso acontecendo ao redor, — meu avô disse, e suspirou pesadamente antes de tentar um sorriso leve. — Ficaria nostálgico sobre os bons tempos, mas com a idade vem a sabedoria e visão, e a percepção de que cada dia é tão bom ou tão ruim quanto o outro. A diferença está apenas nas margens.

Ethan acenou. — Muito bem dito. E com isso, devemos provavelmente voltar para a Casa e começar a planejar nossa próxima jogada.

As cartas seriam jogadas de uma forma ou de outra.

* * *

— Isso vai ser uma dor na bunda, — Ethan disse quando deslizamos no banco de trás do Range Rover de novo.

O carro balançou um pouco quando Brody sentou no banco do passageiro. — Casa, Sire?

— Por favor.

— E pensamos que isso ia ser um evento social, — eu disse.

Ethan riu, um nó de som melancólico. — Os melhores planos de vampiros. — Ele esfregou um dedo na testa. — Temos de lidar com isso, mas Balthasar não vai esperar muito tempo. Suspeito que essa vai ser uma longa noite.

— Suspeito que você está certo. — Olhei para fora da janela para as luzes de casas e empresas, admirada com o drama que se desenrolava lá.

— Oh, Morgan, — Eu disse com um suspiro.

Ethan lançou-me um olhar. — Você acabou de dizer ‘oh, Morgan’?

— Sim. Em exaustão, não desejo. Eu não estou ansiosa em lidar com ele. — Morgan e eu saímos brevemente, e ele ainda nutria rancor sobre o fim do nosso relacionamento. Mas não porque ele realmente me amava, mas porque ele não gostava de ter sido trocado por Ethan.

— Receio que não vamos ser capazes de evitar isso. Não desta vez.

— Eu sei. O que você acha sobre Reed?

— Eu não interagi muito com ele, considerando todas as coisas, — disse Ethan, deslizando os dedos sobre a minha mão antes de entrelaçar nossos dedos. — Gosta da riqueza material, gosta de mostrar isso. Imagina-se muito o rei de seu castelo.

— Seu vistoso castelo.

— Só isso. Ele tem um bom corpo, o que é relativamente incomum para um homem de negócios em Chicago. Não é acostumado a pessoas desobedecendo as ordens dele. Certamente não é acostumado a aqueles que ousam romper as muralhas do castelo, interromper a sua festa.

— Eu não consegui ler Sorchá. Ela é ou realmente inteligente e muito socialmente desajeitada, ou muito, muito estúpida.

— E ela deve ser vinte anos mais jovem, — disse Ethan, claramente não um elogio para nenhum deles.

Eu olhei para ele. — O que?

— Sorchá. Ela é, no mínimo, vinte anos mais nova do que Reed.

Literalmente levou-me um minuto para responder. — De todas as coisas que temos visto hoje à noite, isso é o que ofende você? Que ele está em um romance entre estações? Eu preciso indicar que você é quase *quatrocentos* anos mais velho do que eu?

— Isso é diferente.

— Como isso é diferente?

— Porque eu não pareço um dia a mais do que trinta.

A falta de lógica era impressionante. — Isso tem que ser algum tipo de lógica de pênis.

— Desculpe-me? — Ethan perguntou enquanto Brody ria no banco da frente.

— Uma de suas cabeças é significativamente mais esperta do que a outra. Ela era bonita, apesar de tudo. Eu vou te dar isso.

Ethan suspirou. — Não tem nada a ver com beleza.

— Não de acordo com seu cérebro, — Eu concordei. — Mas mais uma vez...

Ethan levantou uma mão. — Não precisa repetir o ponto.

— Quando eu tiver quatrocentos, posso namorar um de vinte e cinco anos de idade?

Ethan estreitou seu olhar. — Se você namorar alguém além de mim, em qualquer momento de sua, esperançosamente, longa e frutífera vida, haverá problema para nós dois.

— Isso é definitivamente lógica de pênis, — disse Brody solícito. Eu não discordei dele.

* * *

No momento em que chegamos na Casa, eram duas horas. Nós dois estávamos cansados e rabugentos, e não tínhamos comido em horas.

O casaco que eu estava envolvida caiu sobre um braço, Ethan ofereceu a mão para me ajudar a sair do carro. Quando juntei-me a ele na calçada, coloquei minhas mãos em seu rosto, estiquei-me na ponta dos pés para alcançá-lo, e pressionei meus lábios nos dele. — Obrigada por enfrentar meu pai.

Ethan passou um braço em volta da minha cintura quando as câmeras começaram a disparar em torno de nós, capturando o momento, paparazzi gritando para olharmos em sua direção, fazermos contato visual, aumentar a comerciabilidade de suas fotografias particulares.

— Sentinela, — disse ele em voz baixa, as palavras só para mim, — Eu enfrentarei tudo por você, enquanto for capaz. — E então ele me beijou bem e completamente. As palavras tinham sido para mim, mas o beijo foi para o público.

— Vocês dois estão dando uns amassos toda vez que eu os vejo.

Ethan afastou-se, olhou de volta para Catcher, que moveu-se para ficar ao nosso lado. — Isso fala mais das suas interrupções do que do nosso afeto.

Catcher fez um som vago, fez um gesto em direção ao portão, onde meu avô ficou esperando. Jeff deve ter o deixado. — Vamos?

Eu particularmente não queria, mas garotas crescidas eram feitas para momentos como este.

* * *

Morgan estava no meio do hall de entrada, pernas escoradas como um capitão de um navio. Seu cabelo escuro e ondulado estava curto agora, junto com uma barba escura de algumas noites que realçavam os olhos profundamente azuis. Ele usava calça jeans escura sobre botas, uma Henley de manga três quartos em um azul pálido que o favorecia, os braços cruzados defensivamente sobre o peito bem tonificado. Morgan era o que eu chamaria bonito e taciturno.

Infelizmente, ele também tinha uma tendência decepcionante de ficar incomodado.

Ele lançou um olhar para Ethan, então para mim, em seguida, os restos do vestido e arranhões em meus braços. Seus olhos brilharam, e eu me perguntei se ele estava chateado por eu ter sido ferida, ou chateado porque eu tinha lutado com o seu povo.

Luc e Lindsey esperavam nas proximidades, moveram-se para frente quando chegamos na entrada. Fui em direção de Lindsey.

— Quando você tiver uma chance, você pode falar com Margot, talvez conseguir umas bebidas, sangue, alguns lanches? Tem sido uma longa noite.

Lindsey arqueou uma sobrancelha. — Querida, conheço você melhor do que você conhece a si mesma. Já fiz isso.

Coloquei uma agradecida mão em seu braço, apertei. — Obrigada. Estou morrendo de fome.

— Você praticamente destruiu esse vestido.

— Mas salvou um humano aparentemente desprezível de uma morte de vampiro ninja, então isso é alguma coisa.

— É alguma coisa, — disse ela calmamente, seu olhar sobre Ethan enquanto ele caminhava até Morgan. — Eles realmente eram de Navarre?

Ela não teria duvidado da veracidade do relatório de Luc, mas ela se assombrou com o envolvimento de guardas Navarre em uma confusão como essa.

— Eles eram, — eu confirmei.

— Morgan, Ethan disse, olhando em volta para os Noviciados que pairavam na entrada e na recepção para ter um vislumbre dos problemas que eles esperavam que se desenrolasse. — Vamos para o meu escritório.

— Onde eles estão?

Meu avô deu um passo adiante, voz tranquila, mas firme. — Seu pessoal está em custódia. Não há maneira de contornar isso, considerando o que aconteceu. Vamos para o escritório de Ethan discutir isso.

Morgan olhou ao redor da entrada como se avaliando o movimento, se argumentaria, explodiria, ou seguiria.

Para alívio de todos, e minha surpresa, ele virou-se e caminhou pelo corredor.

— Vamos com ele, — disse eu, e ele e Catcher diminuíram o passo atrás de Morgan.

— A Casa está segura? — Ethan perguntou, seu olhar nos homens movendo-se para seu escritório.

— Está. — Luc disse.

— Vamos deixá-la assim, — Ethan disse. — Traga Malik e juntem-se a mim no escritório.

— Entendido, — Luc disse, enviando Lindsey de volta ao andar de baixo, então correndo para o escritório de Malik, o qual era logo passando o de Ethan.

Ele olhou para mim. — Você gostaria de se limpar primeiro?

— Por favor, sim. Dê-me cinco minutos? E não comece sem mim. Eu gostaria de ouvir o que ele tem para dizer.

Ele acenou. — Se você se apressar. E então descobriremos precisamente o que está podre na Casa Navarre.

* * *

Eu me lavei e vesti um jeans e uma camiseta de gola redonda justa da Cadogan. Já fiz minha parte pela perdeu a maior parte de suas ondas, então eu o puxei em um coque alto. Se eles alguma vez tivessem feito bonecas vampiro, isto seria da série “Sentinela depois de uma noite detonando”.

Os restos do vestido, em sua pilha emaranhada no chão, pareciam em nada com o vestido imaculado que Helen tinha entregado mais cedo.

— É uma pena, — eu disse em voz baixa, e tive uma imagem mental aterrorizante de Helen caminhando pelos apartamentos, encontrando o vestido, ficando totalmente louca sobre sua condição atual.

Então eu guardei de volta dentro do saco, e guardei o saco no fundo do armário, no lado do Ethan. Porque eu era madura assim.

CAPÍTULO 09



O que o mundo precisa agora... é
de uma taça de vinho de
tamanho incomum

Havia um monte de pessoas no escritório, e um monte de tensão. Ethan, Morgan, Malik e Luc, junto com Catcher e meu avô, assistindo enquanto Margot parava no carrinho de comida no meio do escritório, inflamando uma deliciosa trilha de cheiro de café.

Ethan, que abandonou a gravata e enrolou as mangas de sua camisa surrada, moveu-se para servir café em uma caneca, ofereceu ao meu avô.

— Obrigado. Açúcar, por acaso?

— Tal neta, tal avô. — Ethan disse, movendo-se para o lado para que meu avô pudesse colocar cubos de açúcar na caneca.

Ethan pegou uma garrafa de sangue, ofereceu uma para mim. Quando eu aceitei, mas ignorei delicadamente as camadas de doces por uma barra proteica de granola, ele olhou para mim com ar duvidoso.

— Você bateu com a cabeça?

— Ha-ha, — eu disse, e rasguei o pacote aberto quando podia sentir a fome acordando com a ferocidade de uma pantera faminta. — Não é tempo para gosto, — eu disse, dando uma mordida. E graças a Deus por isso, desde que a barra tinha gosto de um ménage à trois muito desagradável de malte, giz, e velho. — É tempo para nutrição.

— Enche-me de orgulho, — Ethan disse, e destampou a garrafa de sangue, tomou um gole. — Se todos estão prontos, deveríamos começar.

Olhamos para Morgan, que estava do outro lado da sala perto da estante de livros, que já havia sido consertada, o conteúdo desalojado ordenadamente reorganizados.

— Meu pessoal? — Ele perguntou.

— Eles estão nas novas instalações completamente escuras do CPD, — disse meu avô.

Morgan assentiu.

— Vamos sentar, — Ethan disse, e nós o seguimos para a área de estar, pegamos assentos. Todos exceto Morgan, que não se moveu ainda do seu lugar do outro lado da sala. Não era uma posição atípica para ele, separado do resto de nós.

— O que aconteceu, Morgan? — Ethan perguntou.

Morgan andou até o carrinho, pegou uma garrafa de água, abriu-a. Mas enquanto caminhava para a área de estar, ele torceu de volta a tampa e colocou-a ao lado da cadeira em que sentou.

— Eles não estavam brincando de vigilante. Eles estavam tentando proteger a Casa.

— Do que? — Perguntou Ethan.

Morgan fechou seus olhos, esfregou suas mãos sobre seu rosto. Ele parecia tão jovem, e tão cansado. Ele era, eu pensei, a vítima do tempo e circunstância, de ter estado no controle de sua Casa — na liderança de sua Casa — antes que ele estivesse pronto.

Por outro lado, ele teve todas as oportunidades para ter sucesso, e poderia ter nos pedido ajuda. Suponho que isso significava que a culpa caia sobre ele.

— É melhor eu começar pelo começo. Bem, não melhor, — Morgan disse. — Mas vocês vão precisar de toda a história.

Pela segunda vez em muitas noites, Ethan assentiu para ele continuar. — Então nos conte.

— É tudo sobre dinheiro, — disse Morgan. — Maldito dinheiro. — Ele limpou a garganta nervosamente, como um homem prestes a entrar no confessionário.

— Celina tinha muito bom gosto. Seus hábitos de consumo não combinavam com seus recursos, até mesmo o salário que ela recebia do GP. Ela fez empréstimos extensivos para financiar seu estilo de vida, seus gostos, seu desejo por coisas finas. Roupas. Arte. Comida. Festas. Tudo tinha que ser grande. Tudo tinha que ser perfeito.

— Empréstimos de quem?

Morgan afastou o olhar, encarou a parede oposta. — Do Círculo.

Ethan e Malik compartilharam um olhar, e meu avô suspirou pesadamente. Eu não reconheci o nome. Não era um grupo sobrenatural, se fosse, eu teria visto no *Canon*.

— O que é o Círculo? — Eu perguntei.

— Uma empresa criminosa, — meu avô disse. — Com sede em Chicago, embora elas tenham raízes internacionais.

— Você está falando sobre a máfia? — Eu perguntei.

— Só nos maiores sonhos da máfia, — Catcher disse. — Maior, com mais capital, mais conexões. E por tudo isso, muito mais secreto.

Ethan olhou para mim. —Você lembra dos assassinatos em Lakeview, um ou dois anos atrás? Do vereador e sua família?

Eu procurei na minha memória, recordando uma foto preto-e-branco, um pequeno corpo em uma quadra de grama que foi colocada como um jardim. — Eles mataram ela, seu marido, seus filhos.

Malik assentiu. — Porque ela não ajudaria o Círculo a conseguir alguma coisa através do Conselho de Zoneamento. Ela aparentemente devia a eles um favor e não cumpriu.

Isso não aliviou exatamente o clima na sala.

— Assim é como o Círculo opera, — Ethan disse, então olhou para Morgan de novo. — O que essa noite tem a ver com eles então?

Morgan coçou nervosamente o joelho de seu jeans. — As contas de Celina estão atrasadas, porque nós só fomos capazes de pagar os juros, que são elevados. Agiota com juros alto.

— E eles querem o reembolso, — meu avô disse.

Morgan assentiu, ajustando-se em seu assento, obviamente desconfortável. — O Círculo veio até mim com uma proposta, nós matamos King, o Círculo apaga algumas das dívidas da Casa.

— E se você não concordasse? — Ethan perguntou.

— Eles começariam a pegar ativos da Casa. E matar vampiros Navarre.

O silêncio caiu fortemente no quarto.

— Mãe de Deus, — Ethan murmurou baixinho, provavelmente tão horrorizado com a proposta quanto pelo fato de que Navarre estava no buraco — E só agora estamos ouvindo sobre isso.

— Por que você não veio até nós? — Ele perguntou, frustração mal escondida.

— Minha Casa, meu problema. E eu não disse sim, então eu assumi que era o fim disso. — O aperto ao redor de seus olhos mostrava quão errado ele estava. — Eu percebi que suas Casas operam de forma diferente. A minha não. E para melhor ou pior, eu herdei a Casa que eu herdei.

Eu vi nos olhos de Ethan, o discurso que ele queria dar a Morgan. Algo sobre o Mestre fazer a Casa, e não vice-versa, mas segurou a língua. Morgan não era fácil de ensinar, e ele não lidava bem com críticas, não importa o quão construtivas pretendessem.

— Continue, — Ethan disse.

— Eu disse não, obviamente. Mas a notícia espalhou-se.

— A notícia espalhou, — Ethan disse secamente. — Da tentativa de extorsão e aliciamento de assassinato do Círculo?

— Aparentemente, — disse Morgan, a palavra feroz não por causa do aparente boato da Casa, mas por causa do tom imperioso de Ethan. Já tendo sido a destinatária desse tom, eu entendi a frustração. Não que eu discordasse de Ethan aqui. — E estou tentando traçar de volta essa linha.

— De uma forma ou de outra, — meu avô disse, — aqueles guardas descobriram, encarregaram-se de ajudar.

— Sim, — Morgan disse.

Meu avô assentiu. — Eles provavelmente imaginaram que estavam fazendo um favor para a cidade, dois pássaros com uma pedra só. King não é um Príncipe Encantado.

— Por que King? — Ethan perguntou. — Por que o Círculo fez dele um alvo?

— Eu não sei, — Morgan disse. — Quero dizer, eles tentaram vender isso como se eu estivesse fazendo um favor a Chicago. Mas não é como se eles estivessem interessados em manter as ruas limpas.

— King tem suas próprias conexões no submundo, — meu avô disse. — Eu não tinha ouvido falar que ele estava envolvido no Círculo, e talvez seja porque ele disse não. Talvez essa tenha sido uma tentativa de punir ou acabar com King como um concorrente.

— Por que na festa de Reed? — Ethan perguntou a Morgan.

Morgan deu de ombros. — Esse foi o local designado. Eles disseram que queria fazer de King um exemplo.

— Na frente do Reed? — Perguntou Malik.

— Reed é um homem muito poderoso, — disse meu avô. — Sua riqueza, seu acesso, seria muito atraente para o Círculo. Talvez o Círculo fez uma proposta, e Reed não mordeu. — Ele considerou, acenou com a cabeça, puxou o lóbulo da sua orelha metodicamente enquanto ele se concentrava. — Eu não sei. Vou querer pensar sobre isso.

— Eles podem tentar novamente, — Eu disse, olhando para meu avô. — Se eles causaram esse grande problema para acabar com King, ele indubitavelmente ainda está na agenda deles.

Ele assentiu. — Jacob está falando com King sobre custódia protetiva. Ele pode recusar, recusou durante seu julgamento criminal quando eles queriam que ele entregasse seus colegas.

— Ele fez? — Ethan perguntou. — Entregou-os, eu quero dizer?

Meu avô largou sua orelha, cruzou os braços como se quisesse evitar o hábito. — Como se viu, não havia ninguém para entregar. Ele era príncipe do seu sindicato particular. Quando você está no topo da pirâmide, não há nada a ganhar entregando os músculos.

Meu avô olhou para Morgan. — É improvável que esta seja a última vez que você vai ouvir deles. Eles deram-lhe uma tarefa, e eles acreditarão que você falhou em completá-la.

— Eu recusei isso.

— Mas seu pessoal disse sim, — Ethan disse. — E alguém do Círculo terá visto os jornais por agora, saberá que uma tentativa foi feita, e falhou.

Morgan esfregou as mãos pelo cabelo curto. — Isso vai nos destruir. A mídia, as acusações, tudo isso.

— Foi tentativa de homicídio, — disse Ethan, como que para lembrá-lo de que Navarre não estava apenas tendo uma má sorte.

— Eu sei disso. — Dessa vez, Morgan apenas soou derrotado. — Você acha que eu não sei isso? Eles pensam que estavam ajudando-me, protegendo seus irmãos e irmãs, bem como é suposto fazerem.

— Você não pode ser indiferente sobre isso.

Morgan levantou os olhos irritados para Ethan. — Eu pareço indiferente? Porque eu não estou. Estou horrorizado, triste, preocupado, completamente perdido. Mas eu não estou de jeito nenhum indiferente. — Ele suspirou, olhou para meu avô. — Posso falar com eles?

— Isso é com o CPD, — meu avô disse, — mas provavelmente não até depois de serem processados.

— O que eu faço agora?

— Como o Círculo contatou você antes? — Perguntou meu avô.

— Ligaram para meu celular ou meu telefone do escritório, da mesma forma que fizeram com Celina. Eles usaram telefones descartáveis. Um número diferente a cada vez.

— Quem ligou?

— Eu não sei. Eles usaram um computador ou um modulador de voz ou alguma coisa.

— Eles saberão o que aconteceu e não aconteceu essa noite, — meu avô disse, — E farão contato de novo. Posso ter o CPD rastreando o telefone da Casa,

seu telefone. Poderemos colocar segurança na Casa. A divisão de crime organizado estará muito interessada na possibilidade de chegar perto do Círculo. Eles são muito evasivos, e essa é uma oportunidade única.

— Eu não quero isso, — Morgan disse. — Eu não quero transformar nossa Casa em uma base militar.

— Morgan, — meu avô disse, — Serei franco. Passamos do ponto do que a Casa Navarre quer. Assassinato foi proposto para você, e você não reportou isso para a polícia. Dois dos seus membros tentaram, em um evento muito lotado com centenas de testemunhas, matar um humano. Obter uma acusação contra eles será brincadeira de criança.

— Mas nós também estamos falando de pessoas muito perigosas, como você viu. Eles são poderosos, manipuladores, e muito, muito engenhosos. Considerando-se o escopo da dívida aparente da Casa, estou francamente surpreso que eles não causaram mais problemas para a Casa no passado.

Morgan apenas desviou o olhar.

Eu pensei no infeliz do Shakespeare, de seu conselho de não ser um devedor. Especialmente quando a dívida era tão escura como esta.

Ethan inclinou-se para frente, com os cotovelos sobre os joelhos. — Morgan, aceite a oferta de Chuck. Faça o que for preciso para manter seu povo seguro agora. Nesse meio tempo, tenha alguém que você confia — alguém fora de Navarre — olhando seus livros e avaliando as conexões da Casa com o Círculo. Depois de ter essa informação, você pode descobrir um plano para avançar.

— E quem pode fazer isso?

— Nós podemos, — Malik disse, ele era dos números, valores e bruxarias da matemática em geral.

Ethan acenou em concordância. — Não somos seus inimigos, e não temos incentivo em mentir para você. Não temos nenhum vínculo com a velha guarda, e não estamos interessados em dissimular a profundidade do problema ou o sacrifício que você provavelmente precisará fazer para corrigir isso. Se você não nos quer envolvidos, fale com Scott. Ou outro Mestre que você confie.

— Eu não quero isso deixando Chicago.

Ele não estava familiarizado com a Internet? Dois vampiros em máscaras Venezianas invadindo uma festa com espadas apontadas? Havia provavelmente estações na base da Antártica que sabiam sobre isso. O resto da AAM não estaria muito atrás.

— É sem dúvida muito tarde para isso, — disse Ethan rispidamente, obviamente começando a perder a paciência. — E eu concordo com Chuck. Isso ainda não acabou. Você não fez o que eles pediram, nem seus guardas tiveram sucesso. Se você não chegar à raiz desta decadência particular, eles só quererão mais. E vai ser mais do que o assassinato de um homem.

Morgan ficou em silêncio novamente, roendo o interior de sua bochecha enquanto ele considerava.

Se ao menos ele fosse mais velho — menos humano e mais vampiro — quando ele assumiu a Casa, ou quando Celina colocou isso em suas mãos, e acendido o pavio que terminou com sua própria destruição. Ele era um homem sagaz, espirituoso e confiante. Mas ele parecia lutar com ser um vampiro, e certamente, segurando as rédeas.

Quanto disso, eu me perguntei pela primeira vez, era por causa do Círculo? Por causa da bagunça que herdou de Celina? Às vezes, um vampiro tinha que lidar com uma mão de merda. Pena substituiu a irritação que eu geralmente sentia quando pensava nas falhas de comando de Morgan.

Finalmente, Morgan olhou para Ethan, meu avô. — Apreciaríamos olhos na Casa. Não sinto-me confortável em ter os telefones grampeados, mas não vou esconder contatos futuros. Irei até você, diretamente. — Ele olhou para Malik, Ethan. — Vocês podem vir amanhã à noite para olhar os livros.

Ethan olhou para o meu avô, que assentiu.

— Então isso é o que faremos, — Ethan disse, ressaltando. — Você deveria voltar para sua Casa, seus vampiros. Estou certo de que eles estão preocupados.

— Desde que você está sem dois guardas, — Luc disse, — podemos emprestar-lhe um, ter Grey dando um a você. Eles estariam trabalhando para nós, mas vivendo com você. Daria-lhe alguns corpos extras, algumas perspectivas diferentes.

Morgan assentiu, resignado.

— Você está fazendo a coisa certa aqui pelo seu pessoal, por sua Casa, — meu avô disse, — tendo Cadogan envolvida, deixando eles ajudar você.

— Talvez, — Morgan disse. — Mas Celina está rolando em seu túmulo.

* * *

— Não há álcool suficiente no mundo para corrigir esse pesadelo, — Ethan disse quando Morgan e meu avô se foram.

— Não é o melhor momento da Navarre, — Malik concordou, levantando para pegar uma garrafa de cerveja Goose Island, minha favorita, do carrinho de Margot. Ele lembrou disso, segurou outra garrafa para mim, e no meu aceno de cabeça, abriu no carrinho. Margot armazenou-as em um balde prata de gelo, e um pequeno sopro tentador de carbonatação gelada levantou da garrafa aberta.

— Obrigada, — eu disse quando ele voltou e entregou-me.

— Você tem estado quieto, — Ethan disse para Catcher.

Catcher cruzou um tornozelo sobre o outro joelho, ajustou a barra da calça jeans sobre a bota. — Essa mulher tem sido a raiz de grande miséria. Eu odeio dizer que não estou surpreso que ela ferrou a Casa dela novamente, mas se a carapuça serviu...

— Se a compreensão da situação de Morgan está correta, ela soa como se fosse uma viciada, — eu disse depois de um gole borbulhante.

Ethan esfregou as têmporas. — Ela não tinha necessidade de nada disso. Ela era adorável. A Casa é linda. Ela estava bem conectada, e uma parte muito importante do santuário interno do GP. Eu não entendo isso.

— Respeitosamente, — Malik disse, tomando seu lugar de novo. — Não precisamos entender isso. Só precisamos examinar sua profundidade e ajudá-los a descobrir uma maneira de tirá-los disso.

— Cenário no melhor caso? — Perguntou Ethan.

— Uma determinada soma razoável que o AAM decide pagar? — Malik sugeriu.

— Eu não sei, — Catcher disse. — Não vejo o Círculo estando satisfeito com nenhuma razoável soma. Você vai calibrar o dano, é claro, — disse ele para Malik, — mas qual o incentivo que eles precisam para finalizar isso? Eu não os vejo afastando-se disso. Não com uma captura tão grande.

— O que significa que você não os vê recuar a menos que toda a organização se quebre. — Ethan disse.

Catcher assentiu. — Morgan teve uma oportunidade para fazer isso, que eu suspeito que é por isso que Chuck queria fazê-lo falar. Seria um golpe para o CPD derrubar o Círculo.

— Se eles são tão grandes, tão poderosos, como eles ainda estão operando? — Eu perguntei. — Quero dizer, com certeza há erros, denúncias, mandados de busca.

— Imagino que o que aconteceu a Sanford King é uma das razões, — Ethan disse, olhando para Catcher por confirmação. — Se você elimina seus inimigos, percebidos ou não, você tende a manter todos na linha.

— E eles são muito cuidadosos, — Catcher disse, — E muito bem conectados. E Deus sabe que eu não sou fã de Seth Tate, mas Diane Kowalczyk não tem nem perto o controle sobre a cidade que ele tinha. Como prefeito, ele não teria objeções ao Círculo por si só, mas ele teria exigido um corte.

— E Kowalczyk? — Ethan perguntou.

— Sem interesse suficiente no Círculo para incomodar-se. A coisa é, eles a vêem como uma temporária, e não vale o esforço.

Ethan inclinou a cabeça. — Você tem contatos na organização?

— Não, — disse Catcher. — Esse é o problema. Com um monte de crime organizado, há uma estrutura familiar óbvia, uma hierarquia clara. A hierarquia geralmente exige respeito dos chefões, dos outros jogadores, assim você sabe quem eles são.

— O Círculo não é assim. Eles não estão à procura de glória; eles estão procurando por apostas a longo termo. Empresas, pessoas, Casas que eles possam afundar suas presas — desculpe o trocadilho — e garantir um fluxo de renda ao longo do tempo. Na verdade, há muito pouco roubo descarado, não como as

gângues de estilo antigo. Muito disso é cibercrime. Os esquemas de *phishing*, transferência de fundos internacionais, *hacking*, extorsão em esquemas de “cybermoeda”. E a liderança é muito descentralizada, muito grande no anonimato, e muito cuidadosa sobre dar qualquer indivíduo muita informação. É por isso que o CPD não os tem marcados de forma significativa.

— Como você sabe tanto sobre eles? — Malik se perguntou.

— Conhecimento acumulado. Eu estava fascinado pela máfia quando criança, mesmo antes de vir para Chicago, e li muito sobre Al Capone, Bugs Moran, Johnny Torrio. Eu acompanhei as notícias, as histórias, a conversa, principalmente como um hobby. Jeff conhece hackers, e o Círculo aparece naquela comunidade. E, claro, o seu avô ouve coisas. Sobrenaturais confiam nele. E sendo seres sobrenaturais, eles tendem a ficar à margem, ou são ignorados pelos seres humanos. A notícia se espalha, e você coloca as peças juntas um pouco de cada vez.

Catcher franziu a testa. — Achamos que eles se envolveriam com seres sobrenaturais em algum ponto ou outro, imaginei mágica, na verdade. Venda de feitiços, talvez tráfico de criaturas mágicas, coisa que entram na nossa jurisdição. Mas não tínhamos visto nada parecido. Infelizmente, isso nos diz que o nosso pensamento foi exato.

— E que eles foram muito estratégicos, — Ethan disse. — Se o interesse era tão alto quanto Morgan sugeriu, eles encontraram, ou talvez “cultivaram” é uma palavra melhor para isso, o que parece como uma muito boa fonte de renda na Casa Navarre. Mas veremos o que a auditoria nos mostra.

Catcher suspirou. — Eu não tenho nenhum amor perdido por Morgan como um Mestre, embora pensasse que ele era um cara bom o suficiente antes disso. Mas não o invejo nisso. Isso poderia ser o suficiente para quebrar a Casa, certamente para causar muita dor, um monte de problemas, uma série de dificuldades por muitos, muitos anos.

Ethan assentiu. — Infelizmente, eu tendo a concordar com você. — Ele olhou para Malik. — Você vai tomar providências para revisar os livros ao anoitecer.

Malik assentiu. — Eu amo matemática. Números são ordenados.

— E a vida real raramente é, — disse Ethan.

Malik abriu a boca para responder, mas antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa, Juliet entrou correndo, olhos arregalados, e pulando de Luc para Ethan.

— Desculpe interromper, Sire. Kelley ligou. Ele está em movimento. Kelley seguiu, tem a sua câmera de lapela. Temos transmissão ao vivo no andar de baixo.

Não havia motivo para perguntar quem era “ele” ou se nós faríamos o caminho para assistir.

CAPÍTULO 10



Ele pode fazer mágica

Reunimo-nos na sala de Operações, os olhos da maioria dos guardas já na tela da parede.

Lá, no meio, estava Balthasar.

Ele estava com calça preta e o mesmo casaco de gola alta que usara na noite passada. Ele parecia o que eu teria chamado de vampiricamente belo, cabelo escuro contra a pele pálida, olhos brilhando com promessa e excitação. Suas cicatrizes espreitavam por baixo da borda da gola.

Ele estava na frente de uma estrutura alta de tijolos branco, uma grade baixa de pedra atrás dele. Uma multidão de seres humanos se reunia na rua em frente a ele, com os olhos arregalados enquanto observavam-no, esperavam que ele se movesse.

Eu reconheci o lugar. — Ele está na frente do Wrigley Building. Aquelas escadas levam para uma das docas ao longo do rio. — Era um ponto comum para artistas de rua, artistas que normalmente dançavam ou tocavam instrumentos pelo dinheiro dos transeuntes, principalmente turistas que percorriam a Magnificent Mile para navegar, fazer compras, ou pegar a energia do centro de Chicago.

Juliet trouxe um fone de ouvido para Luc, o qual ele encaixou no lugar. — Kelley, você pode me ouvir?

— Afirmativo, — disse ela calmamente, voz ecoando pela sala. — Tara está posicionada a minha três horas. — Ela virou-se para a esquerda com a câmera até que focou em uma mulher magra, com cabelo castanho curto ao canto da multidão. Ela usava calça cargo preta e uma camiseta preta justa. Ela estava na parada de descanso, mas seus olhos estavam frios e fixos em Balthasar. Ela era, eu imaginei, o guarda humano nessa determinada ronda de vigilância.

— Aguardem por agora, — disse Luc. — Mantenha seus olhos e a câmera nele. Estamos aqui e monitorando.

— Entendido.

Balthasar ergueu as mãos enquanto dirigia-se à multidão de humanos abaixo. — Meu nome é Balthasar. Eu sou um Mestre vampiro, originalmente da França, mas agora estabelecido em sua justa cidade.

Foi um anúncio desconfortavelmente próximo ao que Celina fez mais de um ano atrás, a conferência de imprensa que mudou a vida de seres sobrenaturais para sempre, e os trouxe — gritando, em alguns casos — para a luz.

Os seres humanos murmuraram juntos, reconhecimento surgindo, já que eles provavelmente viram o rosto dele nos artigos e histórias sobre sua interação com Ethan. Alguns pareciam intrigados.

— Não tenham medo de vampiros. Somos todos criaturas do mesmo Deus. — Ele agitou uma mão sobre a outra, e quando ele virou ambas as mãos para cima, revelou um pequeno pássaro branco que se agitou para o céu. A multidão arfou com entusiasmo.

— Truques de mágica? — Perguntou Luc. — Por que ele está fazendo truques de mágica?

— Ilusões, — Catcher rapidamente corrigiu. — Não é mágica. Ele é rápido, e ele tem o casaco para manter seus adereços.

— Ele está fazendo isso para chamar a atenção, — Ethan disse, — O que ele claramente está conseguindo.

O bolo de humanos na rua cresceu à medida que mais reuniram-se em torno para verificar pelo que o resto deles estava boquiaberto.

— Isso parece uma armadilha, — eu disse. — Um jogo. — Ethan, olhou para a tela, grunhindo em acordo.

— Qual é o jogo? — Perguntou Malik. — Assustar os seres humanos? Ele já disse que é um vampiro.

— Kelley? — Perguntou Luc.

— Você vê o que eu vejo. Não há mais nada aqui, nenhuma arma evidente, nenhum parceiro.

Balthasar virou o pulso, dedos sacudindo rapidamente, e uma pequena bola de prata apareceu na palma da mão. Ele girou em torno hipnoticamente, assim como ele fez com o globo de cristal no escritório de Ethan. — Vocês devem estar cientes que Chicago tem três Casas de vampiros. Alguém pode nomeá-las?

— Grey!

— Navarre!

— Cadogan!

Eu não gostei do contexto, mas fiquei impressionada com a velocidade dos humanos. Eles claramente prestaram atenção.

Balthasar sorriu orgulhoso, movendo a bola no ar, onde ela parecia pairar por sua própria magia. A multidão arrulhou apreciativamente.

— *Très bon, (muito bom)* — ele disse, colocando a bola na palma da mão novamente. Ele moveu suas mãos uma por cima da outra, em seguida, abriu suas palmas, e a bola foi embora.

— Como se vê, não sou daquelas Casas. Mas ajudei a fazer uma delas.

— Como? — Um dos homens na multidão gritou. Alguém nos seus vinte anos, eu imaginei a partir da voz, mas sua imagem foi bloqueada pela multidão. — Como você fez uma delas?

Balthasar não parecia impressionado com o autor da pergunta. — Quem sabe a resposta?

— Ethan Sullivan! — Gritou uma menina, vinte e poucos anos, com o cabelo loiro até a cintura, puxado para trás em um rabo de cavalo baixo.

— De fato, Ethan Sullivan, — disse Balthasar. — Eu dei-lhe a imortalidade. Infelizmente, ele não parece querer a minha atenção.

Enquanto a multidão esperava, ansiosa, pela sua explicação, Balthasar levantou o olhar, examinou a multidão, e quando ele descobriu Kelley, sorriu diretamente para ela e para a câmera.

— Cuidado, Kelley, — disse Luc. — Você foi descoberta.

Ethan cruzou os braços, sua expressão insondável, enquanto olhava para a tela. — Eu suspeito que ele não estaria fazendo isso se não fosse para nosso benefício. E para o dele.

Balthasar moveu dois passos em direção a uma mulher, levantou a mão dela. Kelley ajustou sua posição para que ambos estivessem no foco.

A mulher era pequena, com cabelo preto carvão graciosamente amarrado em um coque e mantido no lugar com uma faixa preta evidente. Profundos olhos estavam posicionados acima de uma boca bem desenhada, e ela usava um vestido curto e elegante com sapatos sem salto. No retorno de um encontro, eu imaginei.

— Qual o seu nome, *mon amie?* (*minha amiga*)

— Park, — ela disse com um sorriso.

— Faça um punho, Park, — ele pediu, e ela o fez, os olhos arregalados e brilhantes, com antecipação.

Enquanto a multidão crescente gorjeava como pássaros excitados, ele levantou a mão dela aos lábios, pressionou um beijo ali. — Talvez, — Balthasar cantarolou, — Ethan Sullivan simplesmente não quer compartilhar. — Ele virou o pulso da mulher, para que seus dedos enfrentassem para cima. — Abra sua mão, — disse ele à mulher.

Ela fez, e um pequeno pássaro branco, assim como o primeiro, voou da mão dela e para o céu.

A mulher riu, colocou uma mão no peito em nervosa emoção quando a multidão irrompeu em aplausos.

— Obrigado, — Balthasar disse, e olhou para a câmera de novo. — Compartilhando é como nós mostramos amor e respeito.

Eu sei que ele não quis dizer isso para mim, não especificamente, mas a lembrança de sua magia, tão potente quanto indesejada, enviou uma gota fria de mal estar na minha espinha. Ethan deve ter percebido o meu desconforto, ele colocou a mão nas minhas costas, quente e gratificadamente Investidurassiva.

— Posso importunar você mais uma vez? — Perguntou Balthasar. Sua voz era doce como mel, seu olhar acolhedor e convidativo.

Ou talvez fosse apenas a sua magia trabalhando horas extras.

A menina assentiu, estendeu a mão quando ele ofereceu, e deu um passo adiante ao lado dele.

— Nunca nos encontramos antes, não é?

Ela assentiu com a cabeça. — Nunca nos encontramos.

— E ainda aqui, ao lado deste belo edifício — ele fez um gesto em direção ao Wrigley Building atrás dele — Nesta bela metrópole, é impossível senão estar em movimento.

— O que ele planeja? — Ethan murmurou para si mesmo, com os dedos coçando o queixo, enquanto observava.

— É muito bonito, — Park concordou.

Balthasar abanou e agarrou os dedos de sua mão direita, então, abriu-os para revelar uma flor branca e macia em perfeito florescer. Os olhos da mulher se arregalaram.

— Para você, — ele disse, e ela aceitou, inalando profundamente.

Seu olhar estava um pouco vago, os lábios abrindo-se no que parecia deliciosa agonia. Mas eu vi a verdade em seus olhos, as pupilas dilatadas, a máscara de emoção que sobrepõe-se ao medo, sobrepondo-se a falta de controle.

Um arrepio percorreu minha espinha em sincera simpatia. Ela não estava fingindo; ela foi *encantada*.

— Ethan, — eu disse, a palavra um mero sussurro.

Ele aproximou-se da tela, olhos arregalados em horror, enquanto observava a cena desenrolar diante de nós. — Ele está *usando o glamour* em humanos na Michigan Avenue. — Eu peguei o choque de medo em sua voz, que Balthasar tinha feito exatamente o que Ethan temia.

— Bem na maldita rua, — Lindsay murmurou, olhos grudados na tela.

— Kelley, — disse Luc. — Ele está fazendo o que nós achamos que ele está fazendo?

— Glamour, — disse ela. — Eu posso sentir isso, mas apenas a borda externa. Está bastante concentrado nela no momento.

Luc olhou para Ethan. — Sire?

Ethan não hesitou. — Ele não pode manipular humanos na Michigan Avenue. É uma violação contra os humanos, e eles certamente vão crucificar-nos por isso. Mande-a entrar. Parar isso.

Os humanos sabiam que vampiros existiam, e ao longo do ano passado tinham aprendido sobre alguns dos nossos pontos fortes e fracos. Mas eles não eram, pelo menos, tanto quanto nós sabíamos, plenamente conscientes do glamour de vampiro e sua capacidade de influenciar e aparentemente controlar.

— Entendido. Kelley, você está livre para intervir. Siga em frente e intercepte. Tire-o da maldita rua. Suborno, seu próprio glamour se precisar. Mas sem violência.

— Entendido, — disse Kelley calmamente. — Avançando.

A câmera aproximou-se de Balthasar, da mulher em seus braços. Ela colocou a mão em seu peito e, enquanto a multidão ria com diversão, como se ela estivesse apenas atuando a parte provocante dela, se inclinou e apertou seus lábios contra os dele.

Kelley empurrou através deles, a câmera balançando enquanto ela tentava forçar através de uma multidão não disposta a dar espaço. Os humanos estavam muito absorvidos no show para afastarem se ou perder seus lugares.

Como farejando a caça, Balthasar olhou para cima e para a direita para a câmera, abriu um largo sorriso para todos nós vermos... e então empurrou a mulher infeliz para os braços de Kelley.

Kelley murmurou uma maldição, agarrou a humana, ajudou-a para o chão, onde o resto da multidão cercou-as para oferecer ajuda.

— Merda, — Luc disse. — Kelley, fique com os olhos nele! Olhos nele!

Kelley moveu rápido, e a câmera mostrou novamente... mas ele se foi.

— Mova-se! — Luc latiu.

Kelley fez, levantando e cavando um túnel através dos braços, pernas e torsos dos humanos que cercaram ela e a mulher, forçando seu caminho de volta para a grade de pedra que marcava a queda para o Chicago River logo abaixo.

Ela olhou para baixo, esquerda, direita, verificou o cais de pedra onde um táxi aquático estava vazio, boiando na água escura. Não havia sinal de Balthasar.

Luc cuspiu uma maldição.

— Ele não pode ter simplesmente desaparecido, — disse Ethan, sua voz baixa e perigosa.

— Não, — eu disse. — Mas ele é rápido. Tão rápido que estar em seu feitiço faz parecer como se todos em torno de você ficassem lentos.

Os vampiros na sala me olharam com curiosidade.

— Isso é o que senti, — eu disse, forçando minha voz a manter-se calma. — Quando ele usou glamour em mim. Ele é muito, muito poderoso.

— Ele vai aparecer de novo, — Ethan disse pesarosamente, parecendo subitamente cansado. — Ele não será capaz de resistir. Hoje à noite, ele nos mostrou o que pode fazer, o que ele vai fazer, para perturbar esta cidade, a menos e até que nós lhe dermos o que ele quer

— Ele não pode entrar na Casa, — Catcher disse. — Não com os guardas.

— Não, — Ethan disse. — Mas eu suspeito que isso não vai impedi-lo de tentar. Ou aqui, ou na rua, ou onde quer que ele acredita que pode extorquir uma ação nossa. Ele não fez exigências, não especificamente, mas ele vai fazê-las em breve.

Ele murmurou uma maldição. — Eu deveria ter o matado quando tive a chance.

* * *

Depois de Luc desligar a tela e arremessar seu fone de ouvido através da sala em frustração, nos reunimos no escritório de Ethan.

— Assassinato não teria aliviado sua consciência. — Eu disse em voz baixa.

— Não. Mas teria livrado o mundo de mais um sociopata. Ele não vai parar até que tenha alcançado o seu objetivo, seja ele qual for. Adoração? Poder? É quase certo. Talvez destruir tudo que foi construído aqui. Talvez destruir a mim e os meus.

— Nós não vamos deixaremos, — Eu disse, deslizando minha mão na sua, apertando nossos dedos juntos.

Ele murmurou alguma coisa em Sueco. — O que eu disse sobre álcool?

— Que não havia o suficiente. Mas eu aposto que alguns Scotch realmente velhos, estilo gasolina ajudariam.

— Talvez, — ele disse, então se inclinou e beijou minha testa. — Talvez.

Meu telefone tocou, e eu o puxei para fora, descobri o número de Jonah na tela. Eu não estava nem um pouco feliz para falar com ele agora do que eu estava antes. Se ele tinha coisas para me falar, ou um pedido de desculpa para emitir, ele poderia me mandar uma mensagem. Como ele não fez, eu larguei o telefone de novo.

Ethan olhou para Luc. — Como é que vamos nos livrar dele?

— Bem, não tivemos exatamente muito tempo para pesquisar.

— E sobre a linha de tempo? — Eu perguntei a Luc.

— Está em movimento, mas lentamente. O Bibliotecário conseguiu algumas digitalizações do Memento Mori de Londres, e ele está trabalhando com Jeff em um algoritmo para pesquisar nelas por menções de Balthasar ou de outros vampiros.

Eu precisava conseguir para Jeff uma cesta de presente. Será que tigres brancos gigantes gostavam de catnip?

— E os esconderijos? — Ethan perguntou.

— Esconderijos são esconderijos por uma razão; eles não são ótimos em fornecer informação, especialmente agora que desistimos da nossa conexão com o GP. Mas temos uma vantagem na casa em Aberdeen, e estamos circulando de volta a isso.

— E o dono do condomínio? — Ethan perguntou.

— Eu sinto como se eu estivesse sendo interrogado, — Luc disse, puxando dramaticamente a gola de sua camisa. — Felizmente, o condomínio, sendo em Chicago, foi muito mais fácil de encontrar. Uma pequena empresa de gestão imobiliária. Legítima, e eles têm vários condomínios ao redor do Circuito. Tendem a alugá-los aos tipos executivos. — Ele sorriu para mim. — Eu chequei para ver se um deles era de seu pai. Não estava lá, infelizmente.

— Um pequeno milagre, — Ethan disse.

— O Bibliotecário viu sobre repúdio, — Luc disse, — pelo menos, depois de uma lição sobre estar sobrecarregado. Ele disse, — isso depende.

Ethan revirou os olhos. — Se eu quisesse ouvir isso, teria chamado os malditos advogados.

— Na verdade, eu disse a ele a mesma coisa. Mas ele não estava tentando esquivar-se ele tinha um bom ponto. De acordo com o *Canon*, repúdio oficial acontece na frente de um quorum do GP.

— Ah, — Ethan disse, compreendendo. — E não há GP.

— Não desde que Nicole aboliu isso. Será que o AAM conta para esse propósito? Provavelmente. Mas quem vai dizer?

— Isso realmente importa? — Eu perguntei. — Ele não é um membro da Casa Cadogan ou do AAM, então não é como se eles fossem despi-lo de quaisquer direitos. Se é apenas uma questão de acusação pública, se o AAM apoiar isso não parece relevante.

— Não seria literalmente, — Malik disse. — Mas o movimento teria muito impacto. É uma acusação pública, sim, mas sem as mais vastas consequências — afastando pelos colegas, o relacionamento entre os vampiros sendo removido do registro NAVR, etc.

Eu olhei de volta para Ethan. — Algumas dessas coisas não se aplicarão a Balthasar. Você acha que ele se importaria com o resto disso? Você o deixou, acusou-o, uma vez já. Isso não adiantou.

— Sendo um narcisista, ele está menos interessado nas opiniões ou desejos dos outros. Mas seu ponto é bem feito. Mesmo acusar não deve acalmá-lo. Não se ele está desejando ir tão longe.

— Se Scott e Morgan já não estiverem cientes das artimanhas de Balthasar, eles precisarão saber. Eles não terão sabido da profundidade do seu egocentrismo, mas eles começarão a suspeitar disso agora.

— Uma boa idéia, — Ethan concordou. — Eu não estou certo do que dizer a Scott sobre Morgan. É melhor se ele souber a verdade, especialmente se o Círculo decidir que as Casas podem ser usadas umas contra as outras. Mas Morgan, por várias e diversas razões, não confia em nós.

Catcher, não sendo de medir suas palavras, olhou arrogantemente para Ethan. — Isso faz com que você deseje que não o tivesse arrumado com Merit?

Eu bufei.

Ethan deu a nós dois a arrogante sobrancelha. — Eu tenho certeza que ele ficou devastado quando o relacionamento deles não progrediu, como eu teria ficado, mas eu estava pensando mais sobre Celina.

— Também um problema, — Catcher reconheceu. — E uma barreira para a confiança.

— Um *Everest* para a confiança, — Luc disse. — Ele nunca vai confiar em nós, não realmente. Mas isso não importa. Não estamos nisso pela glória, e não precisamos de aprovação.

Nós todos olhamos para ele, esperando ele creditar o filme que ele tinha adoravelmente roubado essa frase, como ele era um famoso (ou talvez notório) citador de filmes. Mas sua expressão era desafiadora.

— O que? Eu não posso vir com algo sábio e inteligente por mim mesmo?

— Você pode, — Malik disse, — Mas tão raramente o faz.

Enquanto Luc fazia uma careta infantil, o telefone de Ethan tocou, e ele o pegou. Todos endurecemos um pouco, aguardando mais notícias. Ethan olhou para a tela, e o afastou novamente.

— Morgan? — Catcher perguntou.

— Repórteres, — Ethan disse. — Sem dúvidas ligando para discutir as artimanhas de Balthasar. Nós provavelmente não éramos os únicos na rua com câmeras, e eu estou certo de que uma dúzia de pessoas já tem propagado isso pela Internet.

— Dezesseis, — Luc disse, olhando a tela do seu telefone. — Disse nesse momento.

— Exatamente, — Ethan disse, batendo os dedos contra o braço do sofá. — Então não é provável que uma conversa com repórteres farar-me ficar melhor sobre nossa atual situação.

— Não, — Malik concordou, — mas isso não quer dizer que você deveria ignorá-los. Nós vamos precisar passar por isso. Se não, a opinião pública começará

a oscilar novamente. E aonde eles forem, Kowalczyk seguirá. Fale com Nick se você preferir, mas fale com alguém.

Nick era Nicholas Breckenridge, um premiado repórter em uma família de metamorfos e membros do mesmo bando que Jeff, o NAC. Eles eram muito ricos e amigos do meu pai, e viviam em uma propriedade fora de Chicago.

— O que você precisa, — disse Luc, — é um plano para lidar com esse idiota.

— Exato, — Ethan disse, cruzando uma perna sobre a outra. — E voltando a minha questão mais cedo: Estou interessado em opções para livrarem dele. — Ele checkou seu relógio. — São duas horas até o nascer do sol. Quero ideias no pôr do sol amanhã. Ideias específicas de cada um de vocês sobre como, precisamente, nós devemos fazer isso.

Catcher levantou uma mão. — Eu não sou seu empregado.

— Muito para meu sempre-presente alívio, — Ethan disse. — Você está dispensado do exercício.

Luc olhou para mim. — Eu acho que você vai estar ocupada com a Casa Navarre amanhã, mas lembre de nós, definhando no porão da Casa Cadogan.

Eu aponteí o polegar para Ethan. — Eu vou onde ele me disser para ir.

— Você precisa de treinamento.

Eu sabia que isso estava chegando e tinha uma resposta na ponta da língua. — Eu superei o capitão da guarda da Casa Navarre com um punhal, enquanto vestia salto alto e um vestido, em frente de uma audiência. Tenho todo o treinamento.

— Estou pegando o crédito por isso, — Catcher disse para a sala, mão para cima. — Só para sua informação.

— Eu gosto de pensar que isso foi um esforço em grupo, — Ethan disse. — Todos trabalhando juntos para moldar nosso pedaço de menina em uma Sentinela.

— Gosto de pensar que sou mais do que a soma do meu treinamento.

— Você é, — Luc disse. — Há pelo menos algum *hot beef* ou *deep dish* aí dentro.

— Eu também sou mais do que gêneros alimentícios de Chicago.

Ethan sorriu para Luc. — Pumas? Coca Diet? Ser uma espertinha?

Luc estalou seus dedos, apontou para Ethan. — Sim. E, com, três por cento de literatura medieval.

— Vocês dois são hilários. Real e verdadeiramente. Gênios da comédia.

Mallory apareceu na soleira da porta, parou quando viu o nosso grupo. — Oh, perdão. Eu não queria interromper. Eu estava apenas indo dizer oi.

— Sem problema, — Luc disse. — Eu estava prestes a descer. Ele olhou de volta para mim. — Amanhã, antes da Casa Navarre.

Eu dei a ele uma garbosa continência, e ele desapareceu.

— Eu gostaria de ir em frente e ligar para Jeff, — Malik disse, — pegar algumas dicas sobre procurar online pelo Círculo. Se eles têm uma forte cyber presença, parece provável que eles colocaram a Casa Navarre em algo disso. Pode nos dar uma vantagem na perícia contábil.

— É uma boa ideia, — Ethan disse, e Malik acenou, curvou-se para fora da sala, deixando nós quatro.

— Eu ouvi dizer que vocês tiveram uma noite daquelas, — Mallory disse, movendo-se até nós. — Mas vocês parecem estar inteiros.

— Estamos bem, — eu disse. — Eu assumo que Catcher falou.

— Ele falou, mas não as coisas importantes, como seu pai reagiu vendo você lutar? Ele ficou absolutamente impressionado?

Eu não tinha realmente notado, mas sua reação depois do fato tinha dito o suficiente. — Eu não diria impressionado. Pelo menos por um momento, ele pensou que tínhamos armado isso de alguma forma. — Eu olhei para Ethan. — Ele provavelmente terá coisas para dizer a nós dois, separadamente, sobre quão desapontado ele está, sobre como não começamos do zero.

— Ah, Joshua, — Mallory disse. — Tão encantador.

— É uma palavra pra isso.

— Eu realmente queria ver se você comeu, queria fazer um lanche.

Ethan gesticulou para o carrinho. — Margot trouxe em uma bandeja, e eu acredito que ela incluiu pão, carnes e sanduíches.

— Isso soa ótimo, — Mallory disse. — Não fui à cafeteria; não estava certa de como todo mundo lidaria comigo estando aqui, e estou faminta.

— Eu disse a ela para ir de qualquer forma, — Catcher disse. — Ela não escutou.

— Eu raramente escuto, — Mallory disse, movendo-se em direção ao carrinho. — Posso servir-me?

— Por favor, — Ethan disse. Mallory se aproximou e removeu uma tampa de uma bandeja, revelando uma propagação de queijos e carnes.

A maioria era padrão, com alguns pedaços diferentes jogados. Uma das carnes era um roxo rosado e parecia que foi espetada com azeitonas; havia também um queijo azul tão forte no azul que se inclinava para anil.

— Então, ficarei com o cheddar, — eu disse, roubando um pequeno quadrado de queijo amarelo-branco, aliviada ao descobrir, quando eu mordi, que havia escolhido o correto.

— Por que nós todos não pegamos um prato? — Ethan sugeriu. — Eu poderia me valer de algo substancial para comer.

Eu mordi de volta um sorriso quando empilhei queijo e carne em algum tipo de pão de grãos, sorri enquanto Ethan levantava um pequeno saco de batatas fritas de sal e vinagre. — Acredito que Margot deixou estas para você.

— Ofensivamente delicioso, — Mallory e eu dissemos simultaneamente, relembrando uma das nossas conclusões de anos atrás. Sorrimos uma para a outra, e desde que nossas mãos estavam cheias, batemos quadris em um tipo de “toca aqui”.

E francamente, foi incrível dividir essa conexão com ela, esse senso de história e solidariedade. Nós éramos a memória viva de nossa amizade, e sendo amigas de novo parecia fazer aquelas memórias mais reais, trazer elas para maior atenção. Ela sorriu para mim, assentiu um pouco, e eu sabia que ela tinha o mesmo pensamento.

CAPÍTULO 11



Sagrado e Profano

Colocamos os pratos no final da mesa de conferência, Ethan e eu de um lado, Mallory e Catcher, do outro. Assim como dois casais em um encontro duplo,

se um encontro duplo envolvesse sanduíches em torno da mesa de conferência no escritório de um vampiro mestre. Mas quando os tempos eram atormentados, como tantas vezes eram, você pegava as pausas quando pudesse encontrá-las.

— Como está o SWOB? — Perguntei Mallory, pensando que seria bom para pegar um pouco de drama de outra pessoa.

— Bom, — disse ela, balançando a cabeça, segurando uma mão na frente de sua boca enquanto ela mastigava. — Temos um site, camisetas, cartões de visita.

— Tudo, exceto feiticeiros, — Catcher disse, mastigando um chip.

— Não há toneladas deles por aí, — disse Mallory, acotovelando-o. — Isso é exatamente por isso que precisamos de recursos como este, para que eles não sintam-se mais sozinhos do que já estão. Mas eu conversei com uma menina em Indiana e um cara em Iowa que foram surpreendidos quando acidentalmente fizeram um pouco de magia. Então, estamos conectando-os com a Ordem, certificando de que obterão o apoio de que necessitam, não apenas entregue a um tutor que não está nem aí. — Seu tom obscureceu no final, uma vez que era precisamente o que havia acontecido com ela.

— Eu acho que isso é incrível, — disse. — É melhor ser totalmente preparado do que não. — A cidade queimou, afinal, da última vez que estavam despreparado.

— E por falar em totalmente preparado, como está a prefeita? — Perguntou Ethan.

Catcher tomou um gole de cerveja. — Eu estou supondo que ela terá alguns comentários para Chuck dado ao último aparecimento de Balthasar. Mas ele está se comunicando muito regularmente com sua equipe, e ela fez um trabalho decente nas últimas semanas, perguntando sobre situações sobrenaturais em vez de fazer as acusações. Não dói que dois sindicatos humanos estão em greve, dá-lhe alguém para culpar.

— Ela gosta de jogar o jogo da culpa, — disse Ethan, uma fatia de tomate escorregando para fora de seu sanduíche.

— Você não é o arquiteto de sanduíche que eu pensei que fosse, — eu disse.

— Sou, aparentemente, Darth Sullivan, — disse ele, levantando um canto de pão para colocar o tomate de volta. — Entendo de construir coisas, Estrelas da Morte, outra coisa não é a minha força particular.

Meu coração derreteu um pouco. — Você acabou de fazer uma referência a *Star Wars*? É uma piada? Ao mesmo tempo?

— Oh meu Deus, isso é tão bonito, — disse Mallory com um sorriso. — Ele faz piadas como um ser humano.

* * *

Ethan conseguiu não sorrir para o comentário dela, e comemos em um silêncio até que os sanduíches acabaram e Mallory e eu estávamos quase terminando o saco de batatas fritas, estremecendo com cada refeição sucessiva.

Ethan tentou uma, mas a partir de sua expressão franzidos, ele não era um fã. — Minha resposta, — disse ele, — é 'por quê?'

— Porque é delicioso, — disse Mallory, atingindo os dedos lubrificados de batata para dentro do saco para pegar outra.

— Porque é delicioso, — eu concordei, e girei o saco em torno, de modo que a abertura me encarava.

— Termine com elas, — disse Mallory, polvilhando sal e flocos de batata frita de suas mãos e, em seguida, limpando em um guardanapo. — Nas palavras imortais de Popeye, 'Eu tive tudo que posso suportar, e não posso suportar mais.'

Enquanto eu peguei outra batata sem argumento, Mallory e Catcher entreolharam e trocaram um olhar que disse que estavam prestes a voltar para o anúncio que queriam fazer antes.

— Então, enquanto estamos todos aqui, — disse Mallory, — queríamos falar com você sobre algo de novo.

— Está tudo bem? — Perguntou Ethan.

— Está tudo bem, — disse Mallory. Nós vamos nos casar.

A faca de Ethan bateu no platô com uma chocante *Clank*. — Desculpe, — disse ele, colocando-o de lado. — Desculpe. Você me surpreendeu. Parabéns! Isso é fantástico.

Sua recuperação foi rápida. A minha não foi, principalmente porque ela não soava como se achava que era fantástico. — Você está se casando, — eu repeti.

— Estamos, — disse ela, e colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha. — Então, Catcher está pensando em buscar a reintegração na Ordem.

Enquanto eu esperava para ouvir a conexão entre seu casamento e a Ordem, as sobranceiras de Ethan levantaram. Ele encontrou o olhar de Catcher, algo pesado se passou entre eles. Ele e Catcher tinham uma história que eu não tinha certeza sobre o que era, demoraria muitos anos, eu suspeitava, antes de ter uma visão completa de Ethan de quatro séculos atrás. Talvez tenha sido Catcher ser expulso da Ordem que os havia trazido juntos em primeiro lugar.

— Eu não sabia que você estava reconsiderando a Ordem, — disse Ethan.

Catcher assentiu. — Tem estado na minha mente. Há batalhas que travamos a partir do exterior, e batalhas que travamos a partir de dentro. Eu costumava acreditar que a Ordem era o primeiro. Agora eu acho que é o último. — Ele olhou para suas mãos unidas. — Muita coisa aconteceu em Chicago para a Ordem ainda ser tão complacente. Mallory e eu deveríamos ser uma força. Em vez disso, somos basicamente inúteis.

— Não para nós, eu disse com um sorriso.

— Não, não para vocês. Mas só porque trabalhamos sob o radar. Não estou dizendo que devemos ir a público, mas devemos pelo menos estar na mistura. E seria bom ser oficial, por uma vez.

— E como é que isto se liga com o casamento? — Perguntou Ethan, olhando entre eles.

— A Ordem pode ignorar-nos como indivíduos. — Mallory olhou para Catcher. — Somos poderosos individualmente, mas ainda somos apenas isso: duas unidades separadas. A Ordem tem um monte de respeito pela instituição do casamento, com a ideia de duas almas se tornando uma.

— E se você está casado, — eu disse com um aceno de cabeça, vendo onde isso estava indo, — você se torna uma unidade.

— Vale a pena mais do que só a soma das nossas partes, — Catcher concordou. — Imaginamos que eles pensarão que é melhor lidar com a gente do que nos deixar por nossa conta.

Isso não soa completamente irracional. Talvez um pouco ingênuo, mas não razoável, especialmente considerando o pouco que sabia da Ordem. Mas era tão pouco romântico. Eu não tinha objeção racional ou lógica, mas eu conhecia Mallory, e o romance era importante para ela. Muito importante.

Olhei em sua direção, a peguei olhando para mim com esperança cautelosa. Ela queria que eu aprovasse. Eu poderia estar feliz por ela, com

certeza. Eu não precisava concordar com as circunstâncias, mas eu com certeza queria entendê-los.

— E quando você está pensando em fazer isso? — Perguntou Ethan.

— O mais cedo possível, — disse Mallory e Catcher assentiu com a cabeça quando ela olhou para ele. — Apenas no tribunal, nada grande. Mas nós realmente gostaríamos que você e Ethan participassem, fossem nossas testemunhas.

— Para nos apoiar, — disse Catcher.

Ethan piscou surpreso. — Ficaríamos honrado, claro. Mas eu tenho certeza que podemos ajudar com algo um pouco mais elaborado, se você gostar. Você seria bem-vindo para usar a casa ou o jardim.

— Oh, eu não sei, — disse Mallory, colocando o cabelo atrás das orelhas novamente. Foi um gesto nervoso, e reiterou que precisaríamos ter uma agradável, longa conversa sobre o que quer que isso fosse. — Estamos esperando mantê-lo realmente discreto. Eficiente.

Ethan assentiu, estendeu a mão, e tocou as mãos solidariamente. — Ajudaremos como pudermos. — Ele empurrou a cadeira para trás e levantou-se. — E eu acho que isso exige algo mais forte do que refrigerante. — Ele puxou uma garrafa de champanhe da geladeira da sala, habilmente pegou quatro taças de champanhe na outra mão. Fiquei grata por ele estar lidando com a situação com tal desenvoltura, já que eu estava claramente correndo para trás.

— É bom ouvir uma boa notícia, — disse Ethan, trazendo-os de volta para a mesa, onde eu o ajudei a colocar tudo. — Não houve muito disso hoje à noite.

Ele removeu o papel, em seguida, abriu a gaiola e tirou a rolha. Champagne espumou por cima da borda, que ele inclinou para as taças. Passei-os para eles, e Ethan ergueu a taça.

— Para novos começos e felicidade. Que vocês dois tenham uma vida disso.

— Ouçam, ouçam, — eu disse, e nós brindamos nossos copos juntos.

Mallory pegou meu olhar, esperança e apreensão em seus olhos. Eu sorri e acenei, uma promessa de apoio.

Seu alívio foi quase palpável, e as lágrimas brotaram em seus olhos.

Estávamos definitivamente tendo que discutir isso. Mas isso foi uma discussão para outra hora, de preferência com menos dois homens na platéia.

Mallory e Catcher estavam cansados, por isso recusaram a oferta de uma sobremesa especial ou mais champanhe de Ethan no quintal, o que poderia ter sido uma oportunidade para conversar com Mallory sobre o súbito interesse no casamento.

Estávamos uma hora antes do amanhecer, e apesar desse drama ou provavelmente por causa de Mallory, eu estava totalmente tensa. O sono não viria rapidamente, então decidi forçar isso.

Pulei uma noite de treinamento (por uma razão perfeitamente legítima), mas reconheci que ainda precisava trabalhar, aperfeiçoar minhas habilidades. Então, quando Catcher e Mallory voltaram para seu quarto e Ethan voltou para os negócios da Casa, eu fui fazer exercícios e me dirigi para fora.

Eu não pensava em nada, enquanto corria pelo caminho que seguia o perímetro interior da Casa Cadogan. Minha mente estava focada principalmente em colocar um pé na frente do outro, mantendo a forma correta, mantendo a velocidade consistente.

Empurrei-me até que minha respiração era rápida e rítmica, meu corpo brilhava com o suor, e minhas pernas pareciam de ferro. E pelo tempo que eu tinha abrandado na frente da casa, os meus membros estavam quentes e soltos e meu cérebro estava relativamente calmo. Exaustão tendiam a fazer isso, e o raio de sol na borda do horizonte, provavelmente não estava ajudando.

Os saguões estavam vazios quando andei por eles, vampiros da Casa estavam preparando-se para a luz do dia. Provavelmente uma coisa boa, desde que eu estava quente, suada, e ainda ofegante.

As escadas, no entanto, não se sentiram tão bem. Meu corpo parecia de chumbo, e eu quase suspirei de alívio quando finalmente cheguei ao patamar do terceiro andar.

Os apartamentos estavam vazios, por isso abandonei as roupas suadas e dirigi-me diretamente para o chuveiro, lavando o suor, o medo, a ansiedade.

Saí enrolada em uma toalha, e uma segunda com estilo turbante enrolado no meu cabelo molhado, e encontrei Ethan parado na frente de uma pequena mesa, lançando uma pilha do que parecia correspondência. — A Casa está bloqueada.

Eu balancei a cabeça, fiz um gesto. — Isso é correspondência? Vampiros recebem cartas?

Ele olhou para mim, sorriu. — Por que não?

— Eu não recebo correspondência.

— Você não é mestre da casa.

Eu fui em sua direção, olhei para os envelopes que ele já tinha descartado. Aplicações de cartão de crédito, catálogos, atualizações de caridade, contas.

— Você gostaria de um cartão platina da Casa Cadogan?

— Posso ter um?

— Não. Você tem uma biblioteca completa, todas as roupas que você possa precisar, desde que você não as destrua, e uma cafeteria à sua disposição. Com que objetivo, precisamente, você precisa de uma cartão platina?

Desviei a questão. — Desmancha prazeres, — eu disse, mas vi a revista na parte inferior da pilha. Sua capa brilhante contava com três homens e mulheres em ternos elegantes, os braços cruzados com a eficiência profissional. TONIGHT'S HOUSE estava escrito em uma fonte arrumada por toda a parte superior do mesmo.

— Meu Deus, — eu disse, pegando-o e segurando-o contra o peito enrolada na toalha. — Trata-se de uma revista para Mestres?

— É para coisas da Casa, — Ethan disse com uma risada, desdobrando uma carta. — Por quê?

Por quê? Porque apresentava manchetes como "o melhor retorno para seu Dinheiro Sangrento," "eliminando Iniciados Problemáticos," e "Décor 101: enfeitar a sua casa".

— Precisarei para folhear este tanto para educação quanto para fins informativos.

— Aquele que lê *Today's House* também paga as contas da Casa de hoje.

— Não abuse da sorte.

— Eu já fiz, — disse ele, redobramento a carta e colocando-o de volta na pilha. — Eu liguei para Nicole.

Levei um momento para ajustar-me a isso; ele estava claramente ansioso para colocar isso para fora de seu peito. — E como está sua alteza real?

— Atuando muito real, o que realmente não faz crédito para suas inclinações democráticas.

Eu coloquei a revista de volta na pilha. — Será que ela sabe sobre Balthasar?

— Ele visitou Atlanta, — disse Ethan. — Eu não tenho a sensação de que ele ficou lá por muito tempo, mas o tempo suficiente, pelo menos para encontrá-la, para se reconectar, para convencê-la de sua identidade.

— Quando?

Os olhos de Ethan estavam bastante brilhantes com a pergunta. — Você não perde os detalhes, Sentinela. Dois meses atrás. Antes do Teste. Antes que ela viesse para Chicago.

— E ela nunca mencionou isso. Você acha que eles estão trabalhando juntos em algo? Que é por isso que ele está aqui?

Ele colocou as mãos nos quadris, franziu a testa. — Nossa conversa foi breve, mas eu não tive essa sensação. Ela parecia, eu suponho, chocada. Na minha experiência, Balthasar goza de mais desafio do que isso.

— Assim, as próximas semanas devem ser realmente tranquilas por aqui.

Ethan riu, beijou minha testa. — Tal como antes, e depois. Vamos nos preocupar com isso amanhã, Sentinela, e deixar esta noite para trás.

Eu não tinha objeção a isso.

* * *

Vesti pijamas, sequei meu cabelo, e escovei meus dentes como um bom vampiro. Chequei meu telefone, vi que Jonah tinha deixado uma mensagem de voz que eu especialmente não desejava ouvir.

E sendo um bom vampiro, sentei-me na cama, levantei o telefone na minha orelha.

— Merit, — disse a mensagem, — é Jonas. Precisamos conversar. Você não pode simplesmente ignorar. Somos parceiros. Ligue-me, e vamos falar sobre o monitoramento. Sinto muito se você tomou isso para o lado pessoal, mas não é pessoal. Não é. É apenas precaução. Todos queremos acreditar no melhor naqueles que nos lideram. Mas cada império tem caído, Merit. Cada império vai cair.

A mensagem foi cortada.

Eu gostava de Jonas. Respeitava-o, e o que ele representava. Ele era meu parceiro, depois de tudo. Um parceiro que eu concordei em servir junto, e um homem que tinha ajudado eu e a Casa inúmeras vezes.

Francamente, eu não discordo que todo império cairia eventualmente. Não acabamos de ver isso acontecer com o GP? E eu poderia admitir que minha sensibilidade ao glamour de Balthasar era preocupante. Inferno, isso me preocupava. Mas eu tinha ajustado. A insistência de Jonah que eu estaria cega para o que poderia acontecer, que eu perderia os sinais de Ethan se tornando totalmente ditatorial, ou que eu propositadamente ignorai-os, que eu deixaria todos os vampiros sofrerem porque eu amava um homem, foi simplesmente errado. E vindo de alguém que pensei que conhecia, e certamente tinha respeitado, doia. Muito.

Joguei o telefone na mesa de cabeceira, mas derrapou sobre o fim e caiu no chão aos pés de Ethan.

Ele saiu do banheiro de cueca boxer escuras que abraçava suas coxas. Ele pegou o telefone, colocou-a na mesa de cabeceira. — Tudo está certo?

— Apenas uma mensagem irritante.

— A partir de Jonah?

Eu olhei para ele com desconfiança.

— Eu vi o seu telefone quando ele chamou. E quando você não respondeu.

— Ele inclinou a cabeça. — Você não está falando com ele?

— Não no momento.

— Gostaria de me dizer por quê?

Eu afofei meus travesseiros com pancadas catárticas. — Não.

Desta vez, com a testa levantada. — Isto é algo que eu também deveria estar irritado?

Eu peguei o fio da Investidurassividade na voz dele, quase desejava que fosse assim tão simples. Eu não acho que Jonah estava interessado em mim mais, mas mesmo que tivesse estado, lidar com isso teria sido relativamente mais fácil.

— Não, — eu disse com um suspiro. — Ele está apenas sendo razoável sobre algo relacionado a GV.

Ethan não respondeu. Ele só olhou para mim, esperando, com o rosto desenhado perfeitamente.

— Eu não posso falar sobre isso, — insisti. — Não é nada perigoso para a Casa. Apenas... algo entre nós.

— Ah, — disse ele, e caminhou ao redor da cama, sentou-se e apagou a luz. — Entendo.

— Entende?

Ele estendeu a meu lado, então serpenteou um braço em volta da minha cintura e me puxou apertado contra seu corpo. — Eu faço. Você está na GV, e você está namorando, muito a sério, um membro da AAM. Não é imprevisível ele ter preocupações. A GV é uma organização, Merit, que é construída em um certo sentido fundamental de medo. Que aqueles no poder corroerão os mesmos direitos que eles prometeram proteger, e que, se não formos cuidadosos e vigilantes, isso vai acontecer mais cedo ou mais tarde.

— Então você está dizendo que ele está sendo razoável? — Perguntei.

— Não. Mas estou sugerindo que ele está sendo racional. Para alguns, e a GV está entre eles, a vigilância não é paranóia; é inevitável. Considere isto: Se ele estivesse namorando Lakshmi, você teria as mesmas preocupações?

Lakshmi era um membro do GP agora extinta, e uma mulher que teve um interesse romântico definido em Jonah. Ela tinha ajudado durante o reinado do GP, mas ela era inegavelmente manipuladora.

— Eu não confio nela, — eu disse — Mas eu confio no julgamento de Jonah. Não estou recebendo a mesma confiança. Isso é o que é frustrante.

— Ah, — foi tudo o que disse. — Você gostaria que eu falasse com ele?

— Não. Posso lutar minhas próprias batalhas. — E o faria. Eu só não estava olhando para o futuro.

— Eu não tenho nenhuma dúvida disso, — disse ele. — E as outras notícias, parece que Mallory e Catcher estão para se casar.

— É o que dizem.

— Você não parece entusiasmada.

— Eles pareciam que estavam discutindo a obtenção de um empréstimo de pequenas empresas, não fazendo um compromisso de vida, de amor e fidelidade.

— Você tem dúvidas sobre seu amor e fidelidade?

— Bem, não. Eu sei que ele a ama, e vice-versa. Mas isso não é o que eu ouvi dela esta noite. — Eu me mexi, de repente, inquieta, e estendi a seu lado. Ele ligou nossos dedos.

— Eu ouvi negócio. E ouvi nervosismo. Uma vez, ela queria esse grande casamento em Nova Orleans, pelo amor de Deus, no Bourbon Street. Com comedores de fogo, uma banda de jazz. E, tudo bem, termos crescido desde a última vez que conversamos sobre isso, então talvez seus gostos mudaram. Mas

ela nem sequer soava animada. Isso é o que me incomoda, eu acho. É seu casamento. Ela deve soar animada.

— Você estará.

— Quando eu me casar, sim, eu provavelmente estarei animada. Deixarei você saber se alguém me propor.

Ethan bufou em descrença.

Eu suspirei, virei-me para ele de novo. — Tem sido uma longa noite. Vamos dormir.

Ethan passou os braços em volta de mim, e eu relaxei instantaneamente, minhas pálpebras ficaram mais pesadas, e fecharam se.

* * *

Eu acordei sozinha em um quarto vazio, com piso de madeira e paredes de azuis. A cama era alta, com um dossel de madeira que subia pelo menos cinco pés no ar. A cama embaixo era suave, com as dobras dos lençóis de marfim. A luz de um candelabro em uma pequena mesa de madeira jogava sombras do outro lado da parede.

Este não é o meu quarto, uma parte de mim percebeu, mas era uma voz fraca e tranquila. Sentei-me, tocando tecido branco que me cobria do pescoço aos tornozelos, esfregado contra a pele nua.

— Você está acordada.

As palavras foram ditas em voz alta, mas também reverberou na minha cabeça apenas como uma conversa silenciosa com Ethan, e meu coração começou a bater em resposta.

Eu olhei para cima, encontrei-o parado em um canto. Ele usava calças de couro, botas até o joelho, uma camisa de linho branco aberta no pescoço. Um pequeno livro estava aberto em uma palma, um joelho levantado e uma bota plana na parede, como se ele tivesse estado preguiçosamente lendo.

Balthasar.

— Merit, — disse ele, seu sorriso lento e sedutor. — Estou tão feliz que temos esta oportunidade para nos familiarizar mos.

— Onde estamos?

Balthasar fez um gesto para a sala. — Um pequeno lugar que eu criei. Ele permite que você tenha uma noção de como Ethan e eu costumávamos viver.

Não era real. Não poderia ter sido real. Mas os aromas de cera de abelha e Rum desmentiu essa crença. Mallory tinha protegido a Casa. Então, como ele estava aqui? E como eu estava com ele?

Muitas perguntas, sem respostas suficientes. Mas eu já tinha visto o suficiente de Balthasar para saber que ele tiraria vantagem de qualquer indicação de fraqueza, e assim eu continuei com a minha voz suave.

— Ele me contou como você costumava viver.

Balthasar aproximou-se — Será que ele contou?

— Eu sei que você usou seres humanos. Que você usou mulheres. Como você as descartou. E ele me contou sobre Perséfone. Como você a usou. Como você a matou, a usou para punir Ethan.

Sua expressão ficou momentaneamente em branco. Ela significava tão pouco para ele que ele não preocupou-se em lembrar o nome dela.

— Se Ethan foi punido, foi por um bom motivo. Ele era minha criança, depois de tudo.

— Ele não foi a criança de alguém por um tempo muito longo. Onde ele está?

Um flash de raiva. — Não aqui. Este lugar é para mim e para você, para que possamos nos conhecer melhor. Você não quer me conhecer melhor, Caroline?

— Esse não é meu nome, — disse eu, quando Balthasar deu um passo adiante. Olhei para o quarto por uma saída, mas não havia nenhuma porta, apenas a janela do outro lado da sala, que estava coberta por Persianas de madeira que estava bloqueada com hastes metálicas.

Se não havia uma saída, eu teria que encontrar uma arma. Eu deslizei através da cama para o outro lado, pulei para o chão, colocando a cama entre mim e ele. Atravessei as tábuas ásperas em direção à mesa, na esperança de encontrar um abridor de carta, um punhal. Ou se eu estava realmente com sorte, uma estaca de Aspen afiada.

— Não te machucarei, *chérie*, — disse Balthasar, fechando o livro e desrncostando da parede. Ele caminhou na minha direção, colocando o livro sobre uma mesa lateral quando ele passou.

— Então deixe-me ir.

Seu sorriso era lento. — Você não está aqui porque você está presa, Merit. Você está aqui porque você quer estar. Porque você está intrigada comigo. Porque você quer entender *le désir*. (o desejo)

— Eu não estou intrigada por você.

Ele balançou a cabeça, sorrindo suavemente como se estivesse falando com uma criança. — Você estava tão maravilhosamente sensível para mim ontem. Fiquei surpreso com a profundidade da sua... *paixão*.

— Não foi paixão. Foi magia.

— Você tem certeza disso? — E ainda os tentáculos de sua magia esticavam em toda a sala, estendeu a mão para mim.

— Eu amo Ethan. — Eu disse as palavras com força, como se fosse um talismã, um amuleto contra o apetite de Balthasar.

— Você pode amar mais de uma coisa, *chérie*. Estou certo de que Ethan compartilhou seu passado com você, contou das mulheres que nos agradou. Havia sempre espaço para mais.

Foco, eu disse a mim mesmo. *Encontre uma maneira para sair. Há sempre uma saída.*

Cheguei à pequena mesa, meus dedos através dele como se eu estivesse apenas explorando o ambiente. Os candelabros estavam presos à superfície, e os puxadores de gaveta eram decorativo. A área de trabalho mantinha apenas um caderno aberto, com toda a sua superfície amarelado.

— Eu não quero amar mais, — eu disse.

— Isso é lamentável, boneca. Porque sou dono de muita coisa de seu Mestre.

Aproximei-me da janela, olhei para as persianas. Eu poderia ser capaz de arrancar uma das barras, mas precisaria de tempo para isso. — Por que ele lhe deve alguma coisa?

— Porque eu fiz o que ele é. — As palavras eram pesadas, e elas caíram no quarto como trovões.

Voltei a olhar para Balthasar, e a prata nos olhos dele fez meu coração martelar contra minhas costelas.

— Fiz-lhe *tudo*.

Engoli em seco, forcei minha voz a estabilidade. — Você fez dele um monstro. Ele se fez um Mestre.

Balthasar assobiou, dentes brilhando a mostra com fome de tudo o que ele pensou que poderia tirar de mim. Ele aproximou-se, manobrando seu corpo entre mim e a cama.

Eu precisava de uma arma. Meu coração acelerou, e coloquei minhas costas para a janela, usando o deslocamento de grandes dimensões para proteger minhas mãos enquanto tentava trabalhar em uma das grades soltas. Para mantê-lo ocupado, continuei falando.

Balthasar riu, e isso era quase tão perturbador como sua raiva. —Você está procurando escapar, Merit? Isso não acontecerá. Nosso negócio não está acabado.

Droga, a barra não se mexia. O medo começou a apertar meu peito, enviando vibrações através do meu estômago. Eu não tinha nenhuma arma, e nenhuma saída, e um inimigo que estava ansioso para ferir Ethan. Era uma combinação ruim.

— O que você quer de Ethan? De nós?

— *tout veux Je*. (Eu quero tudo) Tudo o que poderia ter tido. Tudo o que foi tirada de mim.

— Ethan tomou nada de você. Os seus captores fizeram.

Balthasar movesse tão rápido que eu nem sequer o vi. Ele agarrou meu braço, o simples toque suficiente para enviar desejo correndo pelo meu corpo como fogo líquido, e começou a me arrastar pela sala.

Afastei-me, tentando libertar o meu braço, chutei suas panturrilhas, mas seu aperto era de aço sólido. — O que você quer de mim?

— Ah, *chérie*, não vamos ser modestos. Não agora.

Quando ele me puxou para a cama, um novo tipo de pânico instalou. Não temo por minha vida, mas pelo meu corpo, a santidade dele. Para o que ele pretendia fazer, e para aquele que ele queria machucar.

— Você não pode me usar para chegar até ele.

O sorriso de Balthasar era largo e felino. — Nós dois discordaríamos de você.

— Eu não vou deixar você. Vou deixá-lo primeiro.

Balthasar estalou a língua. — Não, isso não é a verdade. Eu vi como vocês olham um para o outro.

Magia moveu em um turbilhão em torno dele, um ciclone que transmutou o corpo, cabelo, roupas. Luz brilhou, e quando a luz e a mágica se dissiparam, Ethan estava diante de mim.

Meu corpo contrariou com o choque.

Não, eu disse a mim mesmo. *Não. Este não é Ethan.*

Mas ele parecia tanto com Ethan. Alto, esguio, seu corpo esculpido, seus olhos acentuadamente verdes. Se eles estivessem lado a lado, eu não tenho certeza que poderia ter os diferenciados.

Balthasar puxou-me mais apertado contra a linha de seu corpo. Do corpo de Ethan. Ele se parecia com Ethan, cheirava a Ethan, e o toque de sua mão carregava a mesma força e calor. O pensamento e a necessidade guerreou, se tornaram inimigos pelo amor e magia.

É uma ilusão, eu me lembrei, cavando meus dedos em minhas mãos até que a dor irradiada brilhante, esperando que a sensação me acordasse, me mandasse para casa, ou o que quer que quebrasse o feitiço que Balthasar tinha trabalhado em mim. *Então, quebrá-lo.*

Eu usei bloqueios mentais para manter meus instintos vampíricos, e os cheiros e sons que se revelavam, de me oprimir. *Talvez seja isso que eu preciso*, pensei, e fechei os olhos, bloqueando a visão dele, então a sensação de seus braços em volta de mim, então a magia que fluíam ao redor da sala tão facilmente como água.

A dor era quase imediata, a pressão lancinante que ameaçava explodir a minha cabeça a partir do interior, pressionando contra meu crânio. E quanto mais eu tentei lutar contra isso, as paredes que tentei levantar contra ele, pior a dor se tornava. Minhas mãos trêmulas se curvaram em punhos vigorosos, meu corpo tremendo com o esforço, o interior do meu crânio pressionando com a percussão de mil granadas.

A força em minha cabeça continuou aumentando, o rugido de sangue em meus ouvidos, até que eu tinha certeza que eu desmaiaria.

E então o que ele faria para mim? Exatamente, eu temia, o que ele queria.

Instantaneamente sabendo que eu preferia estar consciente e lutar o melhor que pudesse, desisti, deixei que os blocos caíssem... e quando meu corpo ficou mole, senti o calor quando sua magia se derramou sobre mim como vinho.

De repente, sua boca estava na minha, o sabor do vinho e sangue em seus lábios, dentes e língua exigente.

Eu virei minha cabeça. — Saia de perto de mim!

Ele me beijou de novo, seus dentes beliscando carne tenra e tirar sangue. Eu lhe dei um tapa, chicoteando a cabeça para o lado e deixando uma marca escarlate em seu rosto.

Balthasar vaiou e levou-me para a cama novamente, o que deixou pouco mistério sobre exatamente o que ele planejava fazer e como ele planejava me usar para ferir Ethan.

— Eu o *fiz*, — ele cuspiu enquanto eu cavei meus pés no chão, lascas picando as solas, em um último esforço para evitar o horror que ele provocaria em todos nós.

Mas ele usou seu peso, sua força, para me jogar para a cama.

Eu afundei na cama de penas, rolei em direção à outra borda, tentando pensar, manter o pânico de me oprimir.

Balthasar agarrou meu tornozelo, e eu chutei para fora com o outro. O chute foi bom; Eu preguei-o no ombro e mandei-o caindo para trás, mas ele se endireitou e com que velocidade rápida de repente estava em cima de mim, com as mãos prendendo meus braços com força, um joelho entre as minhas coxas, e os olhos verdes de Ethan olhava fixamente para mim.

A expressão em seu rosto, o brilho do sucesso em seus olhos, não era nada como Ethan. Ele sorriu, todos os dentes e presas, armas destinadas a penetrar, rasgar, *matar*.

Ele baixou o rosto para o meu pescoço, e eu lutava debaixo dele, tentando por qualquer vantagem na estratégia, na física, que reverteria nossas posições. Mas na pilha macia de lençóis, eu não poderia fazer. Eu estava presa, e meu coração começou a bater como um tambor, mais e mais rápido, o medo apertando minha barriga, suor salpicando meus braços.

Ele me machucaria, sem remorso para punir Ethan, para feri-lo, ou para distraí-lo. Ou melhor ainda, todos os três.

— Você nunca vai saber como eu o conheço, — disse Balthasar, seu rosto apenas polegadas do meu, as presas brilhando. — Pelo tempo que você possa viver, tão forte quanto você acredita que seu amor seja, você não estava lá conosco. Você não viu o que ele fez.

Seu olhar caiu para os meus lábios, e sua língua escapou para umedecer os lábios. — Mas, talvez, possamos compartilhar o que você tem agora, e todos nós vamos estaremos mais perto disso.

— Você nunca vai saber o que *nós* temos, — retruquei, tentando forçar o ar através de meus pulmões. — Não importa o que você fizer para mim agora, você nunca terá Ethan novamente. Porque ele cresceu, e você nunca fez.

Ele bateu-me com força suficiente para colocar estrelas na frente dos meus olhos.

Foi a melhor coisa que poderia ter feito.

Meus olhos pratearam quando o medo transformou em fúria, enchendo-me com um calor lindo e justo. Eu usei esse fogo fluorescente, alimentando-o com pensamentos sobre a dor que ele tinha causado nos outros, o terror, a morte. Pensei nos seres humanos que ele tinha violado, a miséria e a tragédia feita por sua mão.

Os olhos de Balthasar arregalaram-se com prazer. — Oh, *le chaton* tem garras.

Raiva abaixou minha voz a um rosnado. — Não me chame de gatinha.

Com um grito mais animal do que humano, eu mirei as unhas no rosto de Balthasar, arranhei-o como um animal.

Ele amaldiçoou em francês, sons guturais baixos de indignação que eu não objetivava.

— Você putinha, — disse ele, tentando agarrar meus braços. — Quando eu estiver no controle de sua casa, quando eu for o seu Mestre, vamos ver como você usa aquelas garras.

— Eu não sou Perséfone, — eu disse, passando as unhas em seu rosto novamente. — Eu já sou um vampiro, e você não pode me machucar!

— Merit!

— Pare de usar sua voz! — Eu gritei no topo dos meus pulmões, batendo-o forte, teria feito isso de novo, exceto que eu senti um aperto diferente em torno de meus pulsos, e ao som de outra voz, escorrendo como água gelada.

— Merit! Pare!

O mundo de repente correu para trás, me sufocando enquanto eu tentava passar através do tumulto e quebrar a superfície.

Tão repentinamente quanto começou, eu estava de volta no nosso quarto. Sentei-me no topo de peito de Ethan, com as mãos em torno de meus pulsos, seu rosto listrado onde eu arranhei minhas unhas em sua pele.

E seus olhos estavam arregalados de medo.

CAPÍTULO 12



Verdade e Consequência

Eu fiz um som animal, tentei puxar meus pulsos para longe de seu aperto. — Eu te machuquei. Oh Deus, eu te machuquei. *Vamos lá*, — Eu chorei, e suas mãos se abriram.

Eu me arrastei para fora da cama, em direção ao canto da sala. Eu não parei até que a parede estava fria contra a minhas costas.

Eu escorreguei para o chão, com as mãos no colo, os dedos sangrando de arranhá-lo, a mancha clara, mesmo na penumbra da sala mal iluminada. Olhei para o sangue em minhas mãos até que meu corpo começou a tremer com uma emoção que eu não podia nomear. Medo? Violação? Mortificação que eu tinha machucado o homem que deu a vida por mim?

— Merit, o que aconteceu?

Meu olhar passou para Ethan. Os arranhões já tinham começado a desvanecer-se, mas eles ainda estavam lá. Me provocando. Lembrando-me. — Eu te machuquei.

— Eu estou bem, — disse ele, jogando fora as cobertas e levantando-se. — O que aconteceu?

Minhas mãos começaram a tremer, e eu cruzei meus braços, enfieio-os contra os meus lados. — Balthasar. Ele estava aqui. Eu estava com ele.

O olhar de Ethan correu ao redor da sala. — Ninguém estava aqui. Ele não teria sido capaz de superar a barreira.

Eu balancei minha cabeça. — Ele me levou para algum lugar. Juntos. Em uma sala, um antigo quarto, uma sala francesa. Foi à moda antiga. E então ele se parecia com você. — Minha voz tremeu, soava distante. — Ele parecia como ele, e então ele se parecia com você.

Ethan parecia que queria me tocar, queria seguir em frente, mas eu balancei minha cabeça.

— Pare. Fique onde está.

Eu podia sentir o pânico novamente, enchendo meu peito com ferro, apertando meus pulmões como se eu nunca fosse obter uma golfada de ar novamente.

— Respire, Sentinela.

Mas eu balancei minha cabeça. Não desobedecendo, só protestando. Minha cabeça começou a nadar, a minha visão desaparecendo nos cantos quando o pânico me inundou.

— *Sentinela*. — A voz de Ethan, seu tom de voz, foi como um tapa na minha mente. — Eu lhe dei uma ordem direta, e eu espero que você o siga. Respire!

Eu suguei o ar através dos pulmões dolorosamente apertados.

Ele deu um passo mais perto, visivelmente se encolhendo quando eu puxei de volta para mais longe.

— Pare.

— Eu não vou chegar mais perto, — ele prometeu. — Mas eu vou manter a minha mão. Você pode tomá-la quando estiver pronta. Cada vez que você inalar, você aperta. Cada vez que você expira, você aperta. Tudo bem?

Eu balancei a cabeça. Ethan estendeu a mão. Levou esforço, mas eu lentamente levantei meus dedos trêmulos ao encontro dos seus.

— Inspire lentamente, — disse ele, e eu apertei sua mão enquanto eu puxava o ar.

Ethan me olhou, balançando a cabeça. — E expire, devagar.

Eu balancei a cabeça, soltei o ar por entre os lábios franzidos.

— Mais uma vez, — disse ele em voz baixa.

Levou tempo. Eu não sei quanto tempo. Segundos. Minutos. Ele ficou lá o tempo todo, seu braço estendido, mas por outro lado não fazendo nenhum movimento para invadir os limites que eu estava tentando reconstruir. Para um homem no comando como Ethan Sullivan, isso deve tê-lo matado.

Quando minha respiração era estável, finalmente, eu tirei minha mão, limpei a umidade em minhas calças de pijama.

Os arranhões de Ethan já tinham desaparecido, mas o medo de seus olhos não tinha.

— Você está bem? — Perguntei.

— Estou com medo até meus ossos.

Eu balancei a cabeça, tentei engolir após o nó na minha garganta. — Eu vou apenas... tomar um minuto. — Com uma mão contra a parede para apoio, levantei-me lentamente, certificando que os joelhos trêmulos apoiariam o meu peso, então caminhei em direção ao banheiro e acendi a luz.

Eu sempre fui pálida, mas no espelho eu parecia sobrenaturalmente assim, com sombras azuis sob os meus olhos. E em todo o lado esquerdo do meu rosto estava o rubor vermelho fraco da mão de Balthasar, de onde ele me deu um tapa.

Não, não é apenas isso: a partir de onde ele tinha me *marcado*.

Onde quer que tivesse estado, tudo o que tinha feito, ele tinha sido capaz de me tocar. Machucar-me. E se eu não tivesse encontrado minha maneira de sair daquele lugar quando eu tinha...

Eu balancei minha cabeça. Eu estava aqui agora. Eu estava aqui agora, e ele não estava. Eu tinha conseguido sair de onde quer que eu estivesse, e agora eu tinha que lidar com isso.

Eu tinha que encontrar uma maneira de lidar com isso.

A primeira coisa primeiro: eu estaria ferrada se ele me marcasse. Eu abri a torneira, chequei a temperatura com meus dedos, e joguei a água fria no meu rosto uma e outra vez até que a memória e cor haviam desaparecido de novo.

Desliguei a água, pressionado uma toalha em meu rosto, e quando eu coloquei para baixo novamente, encontrei Ethan parado na porta.

A expressão em seu rosto era ferozmente Investidurassiva, e intensamente desconfortável. — Diga-me o que aconteceu.

Eu balancei a cabeça, mas passei por ele para o quarto, senti um pulso de culpa que eu tinha evitado tocá-lo. Mas ele não mencionou isso.

Sentei-me na borda da cama, juntei minhas mãos no meu colo. Ethan ficou na porta, mas girou para mim, uma distância desconfortável entre nós.

Minha cabeça estava uma confusão de palavras e pensamentos, mas eu tentei colocar as peças em ordem cronológica. — Eu estava em uma cama em um quarto antiquado. Eu acho que era suposto ser como uma sala que você tinha estado antes. Com ele. Uma pousada, talvez? Ele estava vestido com roupas à moda antiga, e eu também estava. Ele queria falar sobre mim, sobre você, sobre si mesmo. Ele tentou ser inteligente, jogar o romance mim. — Fiz uma pausa. — E quando isso não funcionou, ele de repente era você.

Ethan ficou muito, muito parado, e até mesmo o zumbido de magia em torno dele parecia congelar.

— Ele parecia com você. Cheirava como você. — Lágrimas floresceu novamente. — Eu tentei fugir, mas não havia nenhuma porta e a janela estava barrada, e eu não poderia sair. — Pânico subiu rapidamente, um frio no estômago, e eu apertei meus olhos fechado, tentando apagar a memória da violência nas mãos de Ethan. *Fale isso*, eu disse a mim mesmo. *Fale isso, e está feito, e você não terá que dizê-lo novamente.*

— E ele tentou me beijar. — As palavras voaram para fora e longe como pombas assustados. — Ele me tocou. Ele tentou... — Eu balancei a cabeça, as lágrimas surgindo novamente. — Bem, ele tentou.

Magia fria brilhou novamente. — Ele machucou você, Merit? — Cada palavra era como o estalo de um galho no escuro, uma mordida afiada, surpreendente de som. E seus olhos não deixaram nenhuma dúvida sobre suas intenções: Se Balthasar estivesse no quarto com a gente agora, ele não teria conseguido sair vivo.

— Não. *Não*, — eu repeti, quando Ethan parecia que poderia correr para a porta. — Ele me tocou, mas ele não o fez... — Instintivamente, eu cruzei os braços sobre os meus seios, engoli o nó na garganta. — Ele não me machucou dessa forma. Eu nem sei se ele poderia ter, realmente.

Ethan se esforçou para entender. — Você quer dizer que foi um sonho?

— Isso *não foi* um sonho. — Sua voz tinha sido gentil, a questão bem intencionada. Mas isso me acertou errado, e minha voz tremia de atitude defensiva.

Eu balancei a cabeça, me recompondo, encontrando a minha voz. — Não era um sonho, — eu disse novamente. — Foi real. Eu não sei como isso era real, mas era.

Ele franziu a testa. — Como você está tão certa?

Eu levantei os dedos na minha bochecha. Eu não quero dizer a ele o que Balthasar tinha feito, incitá-lo apenas como eu suspeitava que Balthasar queria que eu fizesse, mas ele merecia a verdade. E, mais importante, o que for necessário para descobrir o que tinha acontecido.

— Ele me deu um tapa. Eu podia ver a marca no espelho do banheiro.

Aquele flash de magia fria novamente, mas Ethan ficou em absoluto silêncio, segurando claramente o seu temperamento sob controle.

Olhei ao redor do quarto, as paredes aparentemente sólidas, ao fato de que eu ainda estava em em pijamas, não a roupa de linho branco que Balthasar tinha me colocado. Mas isso tinha sentido real. Impossivelmente verdadeiro.

— Não importa, — eu disse.

— Não importa? — Seu tom era gelado agora, aquela fúria somente mal expressada, seus olhos como o vidro verde frio, quase translúcida e inegavelmente mortal. — Não importa que ele a machucou? Que ele agrediu você?

— Para Balthasar, — Eu esclareci. — Isso não importa para Balthasar, porque não me importo com Balthasar. Ele não se importa comigo. — Eu olhei para ele. — Ele está me usando para chegar até você. Para mostrar que ele é poderoso. Para provar que ele ainda pode prejudicá-lo. Para provar que ele pode chegar até mim assim como ele fez com Perséfone. Que ele poderia arruinar outra coisa sua, forçar sua mão contra ele.

— Ferir você não o faz ganhar nada.

— Mas isso faz, — eu disse. — Ele não acha que você vai fugir desta vez, mas que você vai ficar e lutar, porque você me ama mais do que amou Perséfone. Ele acredita que ele vai ganhar, Ethan. Que ele vai matá-lo e marcar uma posição na casa. Ele decidiu que ele quer, que ele devia ter isso, e ele vai conseguir isso de qualquer forma que conseguir.

Houve uma batida na porta. Ethan moveu-se para respondê-la. Mallory entrou correndo, Catcher atrás dela, ambos em camisetas Cadogan. Ela usava calça de pijama; ele usava jeans. Ethan deve ter chamado-os, enquanto eu estava no banheiro.

— O que aconteceu? — Perguntou ela. Eu poderia dizer que ela debatia se me tocava, me abraçava, ou mantinha-se.

— Balthasar atacou. Ele chegou a ela nesta sala, nesta Casa, e eu quero saber como isso aconteceu.

— Atacou? — Ela me olhou com os olhos arregalados com preocupação. — Jesus, Mérit . O que aconteceu?

— Ele chegou a ela, — Ethan repetiu, — enquanto ela dormia em nossa cama.

Mallory olhou para mim, então para o exterior da parede do quarto. Sua expressão transmutada de horror e confusão. — Desculpe-me, mas eu não entendo o que você quer dizer. Não há nenhuma brecha na ala. Ele não poderia ter entrado.

— Isso é impossível, — disse Ethan. — Ela disse que não era um sonho.

Sem dizer nada, Mallory levantou-se, virou-se para a parede, estendeu a mão. No espaço de um piscar de olhos, sem esforço óbvio, uma esfera amarela brilhante apareceu em sua mão. Isso era algo novo. Antes, isso teria levado os olhos fechados e concentração para ela conseguir. Ela tinha começado a melhorar seus poderes, ou pelo menos em fazê-los aparecerem sem esforço.

Mal sacudi os dedos, e a esfera voou em direção à parede como uma bola rápida. Ele fez contato com um chiado elétrico, vibrantemente luz verde cintilou do outro lado da parede, do outro lado da proteção, quando a luz solar salpicou através da parte inferior de uma piscina.

Quando a luz se apagou, ela olhou para nós. — A proteção está no lugar.

Isso não parece discutível, mas Ethan não estava satisfeito, e suas palavras foram amargas. — Se a proteção está no lugar, como é que ele passou?

Catcher deu um passo adiante. — Você vai querer considerar o seu tom, Sullivan.

— E você vai querer certificar-se de que suas funções mágicas funcionem da maneira que deveria.

— Pelo amor de Deus, — disse Catcher. — Você pode ver a proteção, bem como ela pode, e não está violada. Você não pode dizer que ela está exausta?

Eu olhei para Mallory, pela primeira vez vi as sombras escuras sob os olhos.

— A Proteção de uma estrutura deste tamanho não opera automaticamente, — Catcher disse, mais calmo agora. — É preciso energia para mantê-la.

Mas Ethan não podia ver além de seu medo. — Se as proteções estão no lugar, como é que ele chegou até ela? Como diabos ele chegou até ela?

— Ethan, — eu disse suavemente, — ele não passou pelas barreiras.

— Talvez fosse apenas um sonho ruim, — disse Catcher. Agora o protecionismo de Catcher estava fazendo-o estúpido.

— Você honestamente acha que eu não posso dizer a diferença entre um sonho ruim e alguém em minha mente? Alguém atacando? Porque eu tenho que dizer, há uma diferença muito grande.

— Tudo bem, — disse Mallory, e quando Catcher murmurou uma maldição, golpeou-o no braço. — Eu disse que tudo bem! Todo mundo dê um passo atrás. Algo terrível aconteceu aqui esta noite, e você sabe Merit não choraria por nada. Se

ela diz que isso aconteceu, então aconteceu. Então, ao invés de reclamar sobre isso, descobriremos o que diabos está acontecendo. Tudo bem?

Quando ninguém respondeu, ela cutucou Catcher no braço com um dedo. — Tudo bem?

— Tudo bem, tudo bem. Porra, mulher. — Ele deu um passo para trás, passou a mão sobre o couro cabeludo tosquiado.

Mallory assentiu com a cabeça, exalou pesadamente. — As proteções estão no lugar. E ainda Balthasar atacou Merit. Então, se ele não atacou-a fisicamente...

— O ataque teve de ser principalmente psíquico, — eu disse. Eu não tinha estado em um quarto na França, e Balthasar certamente não tinha estado aqui com a gente. Algum tipo de conexão psíquica-forte o suficiente para deixar uma marca física, era a única outra possibilidade.

— Vampiros não podem... — Catcher começou a discutir, mas Mallory interrompeu-o com um olhar.

— Vamos assumir, — disse ela, — que ninguém tenha ouvido falar sobre esse tipo de coisa acontecendo antes. Independentemente disso, aconteceu esta noite, então vamos discutir como. — Ela olhou para Ethan. — Eu suponho que você não está ciente de ele tentar isso quando vocês dois eram amigos?

— Nós não éramos amigos, — Ethan estalou, mas depois de um olhar para mim, a raiva drenou de seu rosto. — E não, eu nunca ouvi falar de isso acontecer antes, com ele ou qualquer outra pessoa.

— Então, qual é a gama de poder psíquico vampiro? — Disse Mallory, olhando para nós.

— Glamour, e a capacidade de chamar, reduzir as inibições, — disse Ethan. — Essas são habilidades psíquicas relativamente comuns. As habilidades de Lindsey é um pouco mais incomum. Ela é empática. Ela pode ler emoções. Traduzi-los, por assim dizer.

Mallory olhou para mim. — Ele estava tentando obrigá-la a fazer alguma coisa? Matar Ethan ou entregar as chaves da casa, ou o que?

Eu pensei de volta. — Não. Ele queria sexo. Ele não obteve, obviamente, porque eu comecei a bater nele, e Ethan chamou meu nome, e foi quando eu acordei. Transformou-se em Ethan, tentou usar isso para obter sob a minha pele. Ele queria machucar Ethan através de mim.

— Sexo. Pesadelos. Glamour. Isso soa como um incubos, — Mallory pronunciado.

Um incubos era outro ser que habitava a noite sobrenatural, uma criatura sensual que procurava sexo com mulheres enquanto dormiam. Ou obrigava-as a irem para ele. E ser um aprendiz de ocultismo, mesmo antes de sua mágica vir a tona, ela saberia disso.

Eu não tinha certeza se incubos existia, mas ela tinha um ponto. A sensualidade. O poder de sedução. Essas foram as marcas do pesadelo, e eu tinha visto coisas muito estranhas no meu único ano como um vampiro.

Eu olhei para Ethan. — Isso é possível?

— Incubos não existem, — disse Ethan categoricamente. Ele sentou-se em um canto da mesa de console. — Mas forças de vampiros - física, estratégia, psicológica - pode ter sua própria característica. Como Lindsey ser empática.

Ethan olhou por cima, organizando três dos objetos sobre a mesa de pedra, a runa de pedra, uma pequena figura de pedra de um urso, e a bola de beisebol autografado que ele uma vez me deu, agora em casa entre as bugigangas, em uma linha reta, os objetos igualmente espaçados separados.

— A maioria dos vampiros têm força moderada. — Ele empurrou a runa acima dos outros e fora do alinhamento. — Ocasionalmente, um vampiro será moderadamente forte em duas categorias, extraforte em uma — Agora ele empurrou o urso, juntamente com a runa. — E às vezes o vampiro terá dois atributos fortes, força e psicológica, e às vezes as características desses atributos corre em direção sexual.

— E isso é realmente a origem da ideia de pesadelo, — disse Catcher.

— Precisamente, — Ethan disse com um aceno de cabeça. — Balthasar goza de todas as coisas carnavais, sexual ou variadas. Sua capacidade de glamour sempre foi forte, como vimos no meu escritório, mas eu não teria o considerado um Psíquico muito forte.

— Por que não? — Perguntei.

Ethan franziu a testa, como se estivesse tentando explicar o seu palpite. — Suponho que sempre o considere mais de um ator *físico*, não um metafísico. Ele prefere seduzir uma mulher com seus encantos e o impulso do ego que vem do sucesso.

— Talvez não fosse apenas a força de sua personalidade, — disse Mallory. — Talvez houvesse alguma magia ou encanto lá, também.

— Ou talvez eu apenas nunca quis ver isso, — disse Ethan, e então olhou para mim. — Eu ainda estava aprendendo a ser um vampiro em sua mão. Especialmente durante os primeiros anos, os vampiros não pensam muito sobre a força ou categorização.

Balancei a cabeça. — Então, se ele tem essa habilidade, ou a desenvolveu enquanto se recuperava, o que vamos fazer para mantê-lo fora? — Olhei para Mallory. — Você pode ajustar as barreiras de alguma forma?

Eles olharam um para o outro, sobrancelhas franzidas como se estivessem envolvidos em deliberação silenciosa.

— Não sei por que isso não seria possível, — disse Catcher. — Se nós podemos criar uma barreira física, por que não uma psíquica?

Mallory girou uma mecha de cabelo azul. — Sim, terei de pensar nisso, procurar em algo na biblioteca, se estiver tudo bem?

— Por mim tudo bem, — disse Ethan. — Você acha que poderia preparar algo hoje à noite? Ao amanhecer?

— Eu não saberei até que eu possa, — disse Mallory. — Mas vou começar e mantê-lo atualizado.

Ethan assentiu. — Temos que ir para Navarra para discutir o Círculo.

— Isso vai ser um bom momento, — disse Catcher.

— Se por um bom tempo, você quer dizer algo semelhante a um tratamento de canal em uma presa, então sim, será.

Eu olhei para Ethan. — Isso não existe, canais radiculares em presas.

Ele sorriu. — Não existe, não. Mas faz uma boa metáfora. E isso fez você sorrir.

— Ohnn, — disse Mallory. — Isso é tão bonito. Trabalhem no sentido de aumentar o humor de cada um, porque você provavelmente não deveria matar Morgan de frustração. Navarre tem problemas suficientes no momento, sem acrescentar vampiricídio.

Ela estendeu a mão, abraçou-me antes que eu pudesse detê-la. — Eu realmente, realmente sinto muito sobre o que aconteceu.

— Não foi culpa sua, — eu assegurei-lhe, mas o abraço, mesmo violando minha bolha pessoal, mesmo que normalmente teria estado bem, causou ainda um suor pegajoso na parte de trás do meu pescoço.

Outro ponto para Balthasar.

* * *

Eles nos deixaram sozinhos, mas o apartamento ainda estava cheio de emoção, com as memórias, com as repercussões do que Balthasar fez.

A fúria de Ethan havia desaparecido, substituída por tristeza. — Eu sinto muito que isso aconteceu. Não queria que você o tivesse conhecido, Merit. Não assim, nem nunca como isto, ou de qualquer outra forma.

— Eu sei.

— Há tanta infantilidade em seu narcisismo.

Eu balancei a cabeça. — Se você não jogar do jeito que ele quer, — sugeri, seguindo a lógica, — ele vai destruir seus brinquedos.

— Isto é, e foi, Balthasar para um chá.

— O ataque realmente é um saco, — eu disse. — Mas acho que houve um benefício.

A testa de Ethan franziu. — Qual foi?

— Ele nos disse o que ele quer, drama. Ele prospera nisso. Se alimenta disso. E ele quer mais do mesmo. Ele quer a Casa, Ethan, e ele quer vingança. Ele vai esperar que você o confronte sobre isto, sobre mim. Para encontrá-lo, dar-lhe o seu tempo e atenção, lutar com ele. Você não deveria fazer isso. Ainda não.

Os olhos de Ethan estreitaram ferozmente. — E por que, exatamente, eu não deveria? Por que não deveria encontrá-lo e rasgar todos os membros de seu corpo? Por que não deveria deixá-lo para encontrar o sol, espalhar suas cinzas, e salgar a terra que o tocou?

— Porque é isso que ele quer.

— Eu duvido disso.

— Bem, não o salgar a Terra ou rasgar membros, mas o teatro. Ele quer que você vá atrás dele. Ele quer, eu não sei, festejar com o seu ultraje. Portanto, não o alimente. Não lhe dê a satisfação, pelo menos, não em seus termos. — Fiz uma

pausa, considere. — Como você disse antes, nós vamos achá-lo. Vamos dar-lhe uma audiência, mas em um ambiente que controlamos.

Ethan inclinou a cabeça. — O cenário? Temos essencialmente descartado o repúdio.

— Eu não sei, — admiti. — Terei que pensar sobre isso. Mas se não fizermos algo grande, prometo a você que ele vai aparecer e causar problemas.

— E forçar nossa jogada.

Eu balancei a cabeça ferozmente. — Exatamente isso. Vamos escrever a história, — eu disse. — E ele vai escrever o final.

* * *

Ele me deixou tomar banho, vestir o meu tradicional terno preto da Cadogan. Eu vesti meu terno com uma blusinha que combinava com o azul-cinza dos meus olhos. Ethan veria perfeitamente uma jaqueta e calças com uma camisa branca de botões, o botão de cima abriu e revelou a sua brilhante medalha da Casa Cadogan. Nós dois nos vestimos em nosso melhor profissional, uma coisa boa, uma vez que tínhamos assuntos na Casa Navarra, e o drama de crepúsculo já havia nos atrasado.

— Você não tem que ir, — disse Ethan enquanto eu checava a lâmina da minha katana, deslizando para o coldre novamente.

— Não depois do que você passou. Já mandei Malik para começar com os livros, e enviei Juliet com ele como medida de precaução. Ele vai ficar melhor com os números do que qualquer um de nós.

Por mais que eu aprecie ter uma desculpa para evitar uma visita a Morgan, trancar-me na casa não ia fazer para qualquer um de nós nenhum bem. Por um lado, eu não podia simplesmente relaxar lá fora. Eu estaria andando pelos corredores, preocupando-me com Ethan porque Balthasar estava lá fora. E evitar Morgan só faria-me sentir mais covarde.

— Obrigada, mas eu deveria ir. Vou sentir-me melhor se tiver algo para fazer. Outra coisa para pensar. — Drama de outra pessoa para me concentrar.

— Eu liguei para Luc, — disse Ethan. — Eu não dei a Luc todos os detalhes sobre o ataque, mas disse-lhe o suficiente para que ele ficasse preparado. Guardas foram colocados no apartamento durante toda a noite; ele não voltou.

— Ele vai ter que encontrar um lugar para dormir e ficar de fora do sol, — eu apontei.

Ethan assentiu. — Luc entrará em contato com a empresa de aluguel, ver o que ele pode descobrir. Ou ter Kelley fazendo isso. — Ele fez uma pausa. — Eu não quero você sozinha. Não quando ele poderia chegar até você.

— Ok.

Ele esperava claramente uma luta, parecia chocado e desconfiado que eu não estava discutindo.

— Eu não tenho qualquer desejo de ficar sozinha com ele. Mas eu não posso pedir por Jonah agora.

— Então eu vou estar com você.

— Você tem uma casa para gerir. E um congresso vampírico para construir. Você é um Pai Fundador. Você não tem tempo para cuidar de mim.

Seus olhos brilharam quente. — Você é minha futura esposa e mãe de meu futuro filho. Vou protegê-la contra qualquer ameaça, viva, inoperante, ou mortos-vivos, assim como prometi no meu juramento a esta Casa.

A lembrança do casamento e filhos definiam um conjunto completamente diferente de nervosismo. Gabriel Keene, o líder da matilha de Jeff, tinha profetizado que uma criança vampira estava em nosso futuro. E já que nenhuma criança vampira nunca tinha sido considerada, era um negócio muito grande para os vampiros, e para Ethan.

— Eu não quero brincar em sua mão, — eu disse. — Ou dar-lhe uma oportunidade para chegar até você, porque você está muito de perto para mim.

— Eu pareço o tipo de homem que obriga os outros a levar meus tombos, lidar com minhas batalhas por mim?

— Claro que não. Mas as coisas são o que são.

— As coisas são o que são, — ele concordou. — Mas Balthasar não vai ficar entre nós. — Fez-se silêncio. — Nós poderíamos casar.

Meu coração galopava. — O Quê?

— Como Catcher e Mallory. Nós poderíamos casar. Agora. Rapidamente. Pela praticidade.

Meu coração se afundou com a frase. — Pela praticidade.

Alheio ao meu tom, Ethan assentiu. — Ele é um vampiro antigo com valores antigos, no entanto fresco em suas memórias. Tal como está, ele vai ver você como uma consorte. — Ele franziu a testa, como se escolhendo as palavras com cuidado. — Você recusou a posição rápido o suficiente para que nós não discutíssemos isso, mas, era, não inteiramente desonroso. Uma Consorte tem poder, prestígio, o ouvido de seu Mestre. Ela pode escolher aqueles com quem ela se deita; o poder é dela. Se ele acredita que você está como Consorte agora, ele pode acreditar que você pode ser influenciada.

— Mesmo quando eu dormir, — eu sugeri, e Ethan assentiu.

— Dando-lhe o meu nome, assegurando o nosso relacionamento, iria dar-lhe segurança. Segurança. De dia ou de noite.

Eu sabia que Ethan tinha planejado propor; ele deixou isso bem claro. Essa proposta teria sido por amor, por companheirismo, para mim. Mas esta noite, ele parecia tão sério. Assim prático. E isso era muito um lembrete da situação de Mallory.

Apreciei o sentimento, e sua preocupação óbvia para o meu bem-estar. Mas a sua oferta de um casamento de conveniência não era minha proposta ideal. Eu tinha o imaginado de joelhos em um smoking com um livro de poesia de Byron e uma caixa de anel, recitando a primeira estrofe de "She Walks in Beauty", enquanto seus olhos verdes brilhavam ao luar.

Poderia ter sido fantasia, mas era *a minha* fantasia, e eu preferia isso do que aspectos práticos e frios.

Eu balancei a cabeça, olhei para Ethan. — Mesmo lisonjeada como estou de que você ofereceriam seu nome para me proteger, eu não quero que a nossa vida juntos comece assim.

Um canto de sua boca levantou. — Pelo menos você parece reconhecer que teremos uma vida juntos.

— Um passo de cada vez, — eu disse em um tom de aviso.

— Tudo bem, Sentinela. Eu não estou indo a lugar nenhum. Nem, creio eu, você está. E se você precisa de uma proposta com luz de velas e poesia, provavelmente uma romântica, que assim seja.

Quando meus olhos se arregalaram com a referência, ele sorriu.

— Eu lhe disse que eu presto atenção, Merit. Eu sempre prestei.

CAPÍTULO 13



Suivre L'argent (siga o
dinheiro)

Chegamos a um acordo pessoal, mas Ethan ainda ficou em silêncio enquanto Brody nos levava ao norte para Gold Coast e a Casa Navarre, onde mais uma rodada de drama nos aguardava.

O silêncio não era todo por minha causa, ou Balthasar. Ethan tinha deixado um cenário de suplicantes infelizes na entrada de Cadogan, homens e mulheres cujos problemas mais uma vez não teria tempo para resolver, porque tínhamos outros vampiros para proteger. A maioria das pessoas que estavam esperando, aceitaram suas desculpas com resignação sombria. Alguns tinham resmungado baixinho sobre suas obrigações, como se ele tivesse esquecido os vampiros que o levaram até onde ele estava. (Uma vez que não tinha sido eleito, e ele na verdade não conhecia esses vampiros que não são da Cadogan, eu questionei a lógica.) Um deles fez um movimento em direção a ele, tentou dar um passo de igual para igual e culpar Ethan por piorar as coisas, por trazer mais atenção da CPD para os vampiros e com isso o assédio constante.

Ele não parecia estável, e ele certamente não apreciou meu posicionamento entre ele e Ethan. Mas tínhamos que sair, então mandamos Luc para se certificar de que ele foi escoltado para fora da propriedade Cadogan.

Nicole avisou que a dissolução do GP não resolveria nossos problemas, mas criaria novos. Colocando um novo e diferente tipo de alvo nas costas de Ethan. Por mais que eu odiasse admitir, ela estava certa. Mas nós tínhamos que tentar e isso significava lidar com um problema de cada vez.

Às vezes, selecionar não se tratava apenas do melhor que você poderia fazer, era a única coisa que poderia ser feita.

Como se Ethan pudesse sentir a minha preocupação, ele estendeu a mão para me tocar, pôs a mão em meu joelho, e eu odiei ter me encolhido. Foi instinto, uma reação ao meu ataque, depois da violação de Balthasar as minhas barreiras pessoais.

Ethan congelou.

Desculpe-me, eu disse silenciosamente. *Eu só... Eu preciso de tempo.*

Pude sentir uma parede crescendo entre nós. Era uma parede que Balthasar tinha colocado, e era totalmente injusto para nós dois. Mas lá estava ela. Eu

precisava de tempo para recuperar meu controle, sentir que era a única responsável por mim mesma, e não que alguém estava dentro da minha cabeça.

Ele balançou a cabeça bruscamente, parecia entre uma batalha de fúria e mágoa. *Vou dar-lhe tempo, como sempre fiz. Mas ele não vai ficar entre nós.*

Eu esperava que ele estivesse certo.

* * *

Apesar do drama, encontramos a Casa Navarre inalterada. Ainda era um belo de um edifício com uma torre no canto, pedra pálida no exterior e vista para o Lago Michigan que até o meu pai teria admirado. Buxinhos⁷ perfeitamente tratados em vasos de terracota foram colocadas em intervalos na pequena faixa de grama (também perfeitamente cuidados) na frente do prédio, enquanto hortênsias que ainda não floresceram marcavam cada esquina do edifício. Celina teve inegável bom gosto. Mas então, isso foi parte do problema.

— Katanas? — Perguntei com uma mão na porta.

Ethan olhou para a minha espada, então a sua. — Você tem o seu punhal?

— Na minha bota.

Ele estava medindo os riscos políticos. — Eu tenho o meu também. Vamos deixá-las no carro, por agora. Brody, fique por perto.

— Não irei a lugar algum. — Ele assegurou.

Nós caminhamos até as escadas e abrimos as portas da frente, o interior também parecia o mesmo, como um frio e pálido museu. Piso de mármore, mobiliário escasso, um banco ocasional ou peça de arte organizada e iluminada como se fizesse parte de uma exposição. Eu não poderia deixar de me perguntar o quanto o Círculo havia pago para Celina ter organizado essa Casa. E quanto seus vampiros teriam de pagar por isso agora.

⁷ Boxwoods é um género botânico pertencente à família Buxaceae. É conhecida por buxo ou buxinho

A recepção da Casa, anteriormente composta por três belezas de cabelo castanho, hoje à noite estava regida por três homens musculosos, que instantaneamente reconheci como policiais fora de serviço. Eles tinham ombros largos e olhos planos de homens acostumados a ver todos os tipos de comportamentos inadequados. Então, Morgan havia atualizado sua segurança, mas isso poderia ter sido devido à última rodada de drama na Casa Navarre: um assassino teve acesso a Casa Navarra há alguns meses e matou dois vampiros Navarre.

O homem no meio olhou para cima quando nos aproximamos, nos scanando. — Nome e empresa?

Ethan parecia levemente irritado com a pergunta, mas respondeu: — Ethan Sullivan e Merit, Casa Cadogan. Estamos junto com Malik, também da Casa Cadogan. Estamos aqui a pedido de Morgan Greer.

Eles não pareciam impressionados com a explicação e que o Mestre da Casa Cadogan estava visitando. Mas esse era o ponto de se ter policiais na recepção. Sem surtos emocionais, e sem vampiros famosos entrando de fininho na Casa Navarre sem permissão.

— Um momento, — disse o cara do meio, então virou para falar com seus colegas, olhou na prancheta, pesquisou. Depois de um momento, ele rolou a cadeira para trás para a posição intermediária, puxou de uma gaveta dois crachás de segurança da Casa Navarre, e empurrou-os junto com uma prancheta outro lado através do balcão. — Assine aqui.

Ethan olhou para ele, abriu a boca para dar o que eu imaginei ser um esporro. Eu sabia o que ele estava pensando, porque os meus pensamentos eram o mesmo, que este era um jogo de poder de um Mestre que queria nos lembrar que ele era o responsável dentro de suas salas.

Se a situação de Navarre fosse tão ruim como suspeitávamos, isso dificilmente importaria.

— Vou assinar por nós, — eu disse, escrevendo nossos nomes na área de transferência, peguei os crachás e entreguei um a Ethan.

— Alguém virá em um momento, — disse o guarda, então, pegou um telefone e discou um número, sussurrou ao telefone.

No tempo em que ele desligou, ouvimos passos no chão de mármore vindo em nossa direção. Nadia, segunda em Navarre e amante de Morgan, surgiu a partir de um corredor.

Ela era linda de uma forma Européia exótica, com características generosas e cabelo castanho dourado. Usava calças de corte reto preta, uma blusa preta solta, e botas de salto alto. E hoje à noite, ela parecia mais magra, as maçãs do rosto mais nítidas, olheiras sob seus olhos e uma profunda tristeza no olhar. Sua irmã, Katya, foi uma das vampiros Navarre assassinadas. Parecia que ela ainda estava de luto.

— Nadia, Ethan disse. — Que adorável vê-la novamente, embora uma pena que tenha que ser nessas circunstâncias.

Nadia balançou a cabeça, mas não disse uma palavra. Ela gesticulou para que a acompanhássemos escadas acima que levavam ao primeiro andar. As escadas, também, eram de mármore, os corrimãos de bronze reluzente. E tão bonita quanto a casa era, ela era a única vampira Navarre que nós parecíamos encontrar. Talvez os outros estivessem trancados em seus quartos, quando o chamado do Círculo veio.

Nós viramos uma esquina e caminhamos por um corredor com piso de mármore e paredes brancas cobertas com barras e traçados pretos. Não era Graffiti, mas impressões em xilogravura explodidas e reproduzidas na parede. Eram imagens da Casa Navarre ao longo da história, eu percebi, a partir de um chateau francês elaborado para o Graystone Gold Coast. Será que o Círculo financiou essa obra de arte?

— Aqui, — Nadia disse, pausando em uma porta aberta. Ethan balançou a cabeça para ela, e eu o segui para dentro. Era uma grande sala dominada por uma mesa de conferência de vidro com couro e cadeiras cromadas. Havia áreas de estar separadas em ambos os lados da sala enorme, e uma parede de espelhos ao longo de uma extremidade.

Eu não era uma expert em decoração de interiores, mas viver com Joshua Merit havia me ensinado o bastante para que soubesse que a mobília nessa sala em particular valia provavelmente dezenas de milhares de dólares.

Eu não posso mais entrar em uma sala, em Navarre, sem avaliar o seu custo, Ethan confessou.

Eu também. Suponho que Morgan sempre poderia realizar uma venda de etiquetas⁸ se as coisas ficarem muito ruim.

Porque ele venderia etiquetas?

Juliet estava em um canto perto da porta em pleno preto Cadogan, uma katana de bainha amarela na cintura. Ela assentiu com a cabeça quando entramos, e Ethan fez o mesmo.

Morgan, Malik, e uma mulher que eu não reconhecia sentou no lado oposto da mesa de conferência, um laptop na frente de cada um deles. Malik usava preto Cadogan; Morgan usava uma T-shirt azul-cinza e calça jeans.

A mulher tinha um cabelo loiro curto ondulado na altura de dois centímetros acima dos ombros e emolduravam vividamente seus olhos azuis. Sua pele era pálida, seus lábios generosos perfeitamente cobertos de vermelho. Ela tinha combinado um suéter azul pálido com um bolero, juntamente com uma saia lápis e sandálias stiletos. Ela estava maravilhosa, o tipo de mulher que outras poderiam odiar ou pelo menos invejar. E ela não parecia se importar.

Eu não a conhecia, mas Ethan parecia conhecer, e ele ficou tenso ao vê-la.

Ela e Malik se levantaram; Morgan manteve o seu lugar na cabeceira da mesa.

— Ethan Sullivan e Merit, disse Morgan. — Esta é a minha nova segunda no comando, Irina. Eu não sei se vocês souberam, mas Nadia solicitou uma posição diferente após a morte de Katya.

— Não sabíamos, — disse Ethan. Isso era um fato importante para não ser de conhecimento da Casa Cadogan, mas Navarre era isolada. Considerando-se que

⁸ A venda de artigos de segunda mão; uma propriedade ou venda em movimento onde os itens estão com etiquetas / preço e exibidos em uma casa.

ele também tinha escondido a sua ligação, evidentemente, completa para o Círculo, eu não deveria estar surpresa.

A partir da tensão em torno dos olhos de Morgan, eu me perguntava o que mais não havíamos ouvido falar sobre Nadia. Ela e Morgan ainda estavam juntos? Certamente não tinha havido qualquer clima perceptível entre eles, ou mesmo reconhecimento, quando ela nos deixou. Ela nem entrou na sala.

— Prazer em revê-la, Irina, — disse Ethan. — Tenho certeza que você vai prosperar em sua nova função.

Irina concordou regamente, claramente certa de que seria bem sucedida.

— Nós analisamos a maioria das informações básicas de ativos e dividas, disse Morgan. — Tentei dar a Malik uma imagem ampla.

Ethan assentiu. — Will e Zane ainda estão sob custódia?

— Eles estão. Os advogados acham que um acordo seria o melhor para eles e para a Casa. Eu não sei se eles conseguem maior clemência que isso, sendo as circunstancia como são.

Ethan assentiu. — O Círculo fez mais alguma nova exigência?

Morgan balançou a cabeça. — Eu não sou ingênuo o suficiente para pensar que eles nos deixarão de fora quando a tentativa der errado, por isso suponho que eles estão planejando seu próximo passo.

Já está em jogo, eu disse, frustrada que Morgan parecia não ter considerado. Isso era a coisa mais frustrante sobre ele, era perversamente inteligente, tinha um grande senso de humor, e claramente era dedicado a seus vampiros. Mas alguma coisa, talvez todos os anos sob tutela da Celina, tinha-lhe cegado sobre os perigos da vida como um vampiro. Talvez vampiros Navarre realmente tivessem vivido uma vida encantada até a morte de Celina. E talvez tenha sido a nossa experiência com a adversidade, e o medo e paranoia que gerou, que nos manteve preparado.

— Eu não acho que precisamos de vocês agora, — disse Morgan. — Eu acredito que temos tudo sob controle.

Não poderia ser chamado de falta de cooperação, uma vez que Malik tinha um lugar literal à mesa. Mas não foi exatamente cooperativo. Provavelmente era,

como o pedido para que Ethan assinasse na recepção, uma demonstração de poder de um Mestre, especialmente em frente a seu novo Segundo.

Não era novidade a animosidade dos vampiros Navarre para Cadogan. Eles normalmente imaginavam-se melhores e mais gentis do que o resto de nós. Esse preconceito, ironicamente, foi devido, em parte, porque Cadogan historicamente permitia beber de seres humanos ou vampiros. Como em muitas outras Casas, os vampiros de Navarre só bebia sangue ensacado ou engarrafado. Essa era uma das razões que os faziam se sentir superiores a nós, superiores certamente, mesmo eles estando negando parte do seu patrimônio biológico.

Seja qual for a razão, esses preconceitos, que deveriam ser águas passadas, pareciam estar em pleno vigor hoje. Mas Ethan não era um lírio para murchar, e dificilmente o tipo a murchar sob o olhar de Morgan. Em vez disso, ele manteve seu olhar sobre Morgan, deixando o silêncio crescer. Eu só podia imaginar a conversa silenciosa que ele e Malik estavam tendo. Provavelmente não era adequada para crianças.

Morgan piscou primeiro. — Você pode ficar se achar que será útil, mas tenho certeza de que Malik é qualificado o suficiente.

Era, aparentemente, retratação o suficiente para Ethan. Ele sorriu, deslizou aquele olhar lento para Malik.

— Eu acredito que tenho tudo sob controle, — disse Malik com um rosto admiravelmente em linha reta e tom suave. — Mas eu não me importaria de fazer uma pausa antes de entrar para a próxima rodada. Pegar algo para comer.

Ethan olhou para mim, sobrancelha arqueada questionando. *Você infectou ele?*

Engraçadinho, eu disse.

— Talvez possamos providenciar comida? — Ethan ofereceu. — Ficariamos felizes em fazê-lo. Especialmente se vocês não precisam de nós.

Morgan não perdeu o sarcasmo, e sua voz estava sem graça. — Por mim tudo bem.

— Algum pedido específico?

— Nenhum. — Morgan não se preocupou em perguntar a Irina. Talvez eles, também, estivessem se comunicando silenciosamente.

— Nesse caso, vamos sair de seu pé.

Malik levantou-se e empurrou a cadeira para trás. — Sairei com os meus colegas por alguns minutos.

Irina não incomodou-se em responder, mas desviou o olhar em reprovação, como se fosse desrespeitoso ele sair, apesar do fato de que ele estava fazendo um favor em estar lá.

Eu sempre gostei de Malik, mas senti um novo e feroz protecionismo. *Acho que ela não gosta do Malik*, eu disse silenciosamente. *Como alguém pode não gostar do Malik?*

Ela não gosta de nenhum de nós, se lhe serve de conforto.

Então estou ansiosa por essa história.

Seguimos Malik em direção à porta. Juliet não fez nenhum movimento para nos seguir, mas manteve os olhos em Morgan e Irina. Isso, eu suspeito, era o resultado de alguma ordem silenciosa de Ethan, na esperança de reunir informações ocasionais dos vampiros Navarre, enquanto estávamos fora.

— Vamos lá fora, — Malik disse. — Preciso um pouco de ar fresco.

Ficamos em silêncio todo o caminho pelas escadas e, em vez de caminhar em direção à frente da Casa, contornamos por trás dela para um conjunto duplo de portas de vidro que levava ao jardim da Casa.

O retângulo de grama ordenadamente cortado era dividido por um fluxo de granito longo e estreito que escorria como ele tivesse descido em frente pátio. Havia uma fileira de buxinhos cortados em esferas perfeitas ao longo de uma parede longa, com esferas de allium⁹ branco crescendo entre eles. Uma fileira de verdes hostas¹⁰ brilhantes, entre eles. Bancos retangulares de mármore polido foram colocadas em intervalos através da grama ordenadamente cortada, e uma grande baixa plataforma de tábuas de madeira escura, ligeiramente mais alta que a grama no extremo oposto do jardim. O projeto do jardim era cuidadoso e preciso, mas não

⁹ Planta

¹⁰ Planta

parecia especialmente acolhedor. Não era um lugar para churrascos ou passeios românticos. Mas parecia estranhamente apropriado para uma discussão franca sobre contabilidade.

Caminhamos até o meio do pátio, o mais longe possível dos muitos ouvidos indiscretos. Incapaz de resistir, abaixei-me e passei os dedos sobre a grama macia, grossa, confortada pela confirmação de que a primavera estava a caminho.

Quando levantei, Malik estava olhando para mim, a preocupação estampada em seus olhos. — Você está bem?

Luc deve ter ligado para ele. Eu balancei a cabeça, mas o simples fato de sua pergunta era quase o suficiente para me levar às lágrimas novamente. — Estou bem.

— O ataque foi psíquico?

Ethan assentiu. As sobrancelhas de Malik se levantaram com interesse. — Isso bate com a sua lembrança dele? — ele perguntou para Ethan.

— Eu sabia que ele era forte, às vezes de uma maneira assustadora. E sempre com uma inclinação sensual

Malik assentiu.

— Conte-me sobre Navarre, — disse Ethan.

— Eu só revisei a primeira parte, mas é ruim o suficiente. Celina não fez nenhum favor para a Casa; Navarre e o Círculo estão entrelaçados tão intimamente que parecem amantes.

— Portanto, não é apenas as dívidas?

— Não é só isso, — disse Malik. — A Casa certamente deve dinheiro, incluindo várias grandes notas promissórias. Como Morgan sugeriu, Celina não era bem acostumada com coisas baratas. Ela tinha um excelente gosto, e gostava de ter coisas finas. Ele teve alguns retornos de investimentos, ela comprou um pouco de arte e antiguidades que mantiveram o seu valor, mas muito foi gasto em consumo. Roupas. Sapatos. A adega de vinhos muito bem abastecida. Nós ainda estamos determinando a extensão completa. Celina e Carlos estão mortos, e ela aparentemente não confidenciou a mais ninguém sobre seus arranjos.

— O Círculo só ficava dando-lhe o dinheiro? — Perguntei.

— Levando em conta as taxas de juros que temos visto até agora, — disse Malik sombrio, — Era uma boa estratégia para eles.

Eu não podia discutir com isso.

— E além da dívida? — Perguntou Ethan.

— Ela deu poderes limitados aos advogados sobre os vários dos investimentos e contas bancárias da Casa para uma variedade de entidades empresariais questionáveis, e colocar algumas propriedades da Casa em confiança para o benefício dos outros. Eu apostaria que todos eles estão ligados ao Círculo.

— Você pode enviar a lista de empresas ao Sr. Merit? Talvez o CPD possa usá-los para identificar membros do Círculo.

— Claro. Mas acho que liga-los vai ser difícil. — Malik esfregou as costas de sua cabeça. Não era nem a sua Casa, mas sua preocupação era óbvia. — Eles parecem anônimos LLCs, entidades de responsabilidade anônimas e os nomes são todos siglas de três letras aleatórias. FAH, GLR, OMQ, esse tipo de coisa. Quando você toma esse tanto de precauções para fazer um LLCs, você provavelmente é muito bom em lavagem de dinheiro. Levaria tempo para desvendar.

Ethan assentiu. — Vamos deixar isso para o CPD.

— Há quanto tempo isso vem acontecendo? — Perguntei.

— Ela começou a incorrer em dívidas a aproximadamente sete anos atrás, esse é o mais antigo que vimos até agora.

— Antes dela expor os vampiros, — eu percebi, e Malik assentiu.

— Ela era bastante sociável, como você sabe. Morgan sugeriu que ela poderia ter feito uma conexão com o Círculo dessa forma, através de algum engajamento social ou outro. O Círculo deveria ter muito conhecimento da Casa e provavelmente sobre a existência de vampiros bem antes que ela anunciasse para o resto da cidade.

Consideramos silenciosamente. — É por isso que ela nos expôs? — Eu perguntei. — Porque o Círculo a forçou? Chantageou, talvez?

Ethan assobiou. — Isso está ficando cada vez melhor. Esclareça-me isso, — disse ele. — Se o círculo estava tão preocupado com King, por que não fizeram contato novamente com Navarre?

— E por que eles não pularam a parte do pedido e foram logo tomar as propriedades e investimentos que, aparentemente, eles têm interesse? — Perguntei.

— As duas são excelentes perguntas, — disse Ethan, em seguida, olhou para trás para Malik. — E outra: Desde quando a Irina é seu Segundo?

— Desde que Nadia renunciou há duas semanas. Isso é tudo que eu sei.

— Você me contará sobre Irina, — eu o lembrei.

— Ela era uma das amigas mais próximas de Celina, — disse Malik. — Muitos pensaram que ela seria nomeada a Segunda de Celina, após Carlos. Quando Morgan ganhou o trabalho em vez dela, houve discórdia nas fileiras. Aqueles que apoiaram Irina foram vocal sobre sua crença de que Morgan só conseguiu essa posição porque ele e Celina estavam dormindo juntos.

Eu suspeitava que o relacionamento entre Celina e Morgan tinha sido íntimo, mas não sabia que sua promoção ao Segundo foi controversa.

— Então, provavelmente, esse grupo ficou especialmente chateado quando ele ficou com a Casa, — eu imaginei.

— Eles estavam, — disse Malik. — A facção só fortaleceu, porque agora eles tinham algo específico com o que estar chateado, particularmente quando ele nomeou Nadia como sua Segunda.

— Ela não tinha uma posição na Casa antes disso, — explicou Ethan. — Ela era russa, havia protegido sua irmã durante a revolução. Ela era destemida. Ela não era uma má escolha para Segundo no comando, mas nem estava mais ligado à pró-Celina contingente.

— Então agora ele está nomeando Irina para manter esse contingente feliz, — eu sugeri, e fiz uma pausa para considerar a história difícil de Morgan como Mestre. Ele tinha o Círculo para enfrentar, e agora eu percebi que ele também estava tentando impedir que os partidários de Celina se revoltassem.

— Que bagunça, — eu disse.

— É, — Malik concordou. — E dado o amor dos partidários de Celina, suspeito fortemente que ninguém tem alguma ideia de como as coisas realmente são ruins. E nós estamos vendo superficialmente.

Meu estômago escolheu esse momento para reclamar, e eu olhei com vergonha leve.

— Não vamos adiar o inevitável, — disse Ethan. — Nós vamos trazer alguma comida. Fique firme, — disse ele para Malik. — Não hesite em chamar se surgirem problemas.

— Vamos esperar que isso não aconteça, — disse Malik.

Para vampiros, esperança literalmente era eterna.

CAPÍTULO 14



Ela acena

Voltamos para o primeiro andar, devolvemos nossos crachás e assinamos a saída. Os guardas não mais entusiasmados com nossa saída do que com nossa entrada.

— Caras reservados, — eu disse calmamente enquanto empurrávamos a pesada porta para sair.

— Você gostaria desse trabalho?

— Excelente ponto, e não.

O clima entre nós era mais leve agora, talvez impulsionado pela lembrança de que a nossa Casa não era a única com problemas. Eu sabia que a negação não iria melhorar o meu nível de conforto, não realmente, mas para o momento, e com Ethan ao meu lado, eu estava feliz em fingir que Balthasar era apenas uma lembrança do passado de Ethan.

— Será que você tem um lugar em mente para comermos? — Perguntei quando chegamos à calçada em frente à Casa.

Ethan olhou para a esquerda, direita e para mim. — Na verdade, eu pensei que eu iria deixá-la seguir o seu nariz.

— Isso é quase um insulto.

— Você não acha que pode farejar o melhor restaurante em Gold Coast?

Eu provavelmente poderia, mas isso não fazia a pergunta menos ofensiva. — Eu não sou um cão de caça. Mas pizza parece bom.

Um canto de sua boca levantou. — E neste bairro?

— Lou Malnati's, Gino's East, Birbiglia's. — Mais três possibilidades vieram à mente, mas parei de oferecer quando percebi que só estava ajudando o seu argumento. — Essas são de memória. Não pelo cheiro.

Ethan riu. — Qual o caminho, Sherlock?

— Sugiro que você vá para o inferno, mas se você quer dizer pizza, devemos seguir à esquerda. Você acha que é seguro?

— Raramente, — disse ele severamente. — Mas acho improvável que Balthasar nos seguirá até aqui e nos atacará em nosso caminho da pizza.

— Não seria cerimônia o suficiente, — disse eu, seguindo a linha de pensamento, e ele concordou.

— Exatamente.

Então, começamos a descer a rua tranquila no clima quente de primavera. Ele normalmente teria tomado a minha mão, ou colocado os dedos longos na parte inferior das minhas costas para me lembrar que ele estava lá, ou para lembrar outro que eu fui tomada. Eu não me importava com machismo, mas ou ele sabia que eu ainda precisava de espaço ou ele ainda estava magoado com minha última recusa.

Eu não podia pensar sobre isso, disse a mim mesma. Tinha de me preocupar com minhas próprias necessidades, que cuidar de mim mesma. E espero que, quando tudo for dito e feito, e tudo seria dito e feito, nós poderíamos nos encontrar outra vez.

* * *

Seis quarteirões depois, estávamos em frente ao Two Brothers' Pizza, umuma loja espremida em um pequeno pedaço comercial do bairro entre um café e uma luxuosa agência imobiliária.

Dois jarros dourados ao lado da porta, cada um contendo flores tropicais que pareciam decididamente genitálias, pétala branca com pontos rosas no centro e um grande estame protuberante no meio.

Eu ri como um menino de quatorze anos de idade.

— Decoração interessante, — disse Ethan, olhando através da janela.

O restaurante era inteiramente branco, piso e paredes brancas, bar de pedra e bancos de bar brancos de couro nos pés de latão finas. Até mesmo o licor tinha sido derramado em frascos brancos. Um quadro-negro gigante pendurado atrás do bar, uma lista de aparentes coberturas de pizza possíveis escritas no cardápio com giz.

— Intrigante, — disse Ethan, olhando a lista.

— Eu não sei. Não consigo imaginar cenouras em pizza. Ou rabanetes. — Eu tinha uma memória desagradável de Catcher comendo pizza “shepherd’s pie” coberta de purê de batatas, ervilhas e carne. Eu não estava exagerando ao dizer que foi um crime contra a pizza, e a mera ideia de colocar vegetais como complementos.

— As vitaminas são boas para você.

— Eu sou imortal.

— Presas fortes, — disse Ethan, entrando e indo até o balcão.

* * *

Felizmente, ele estava disposto a fazer concessões. Ele tentaria carne tripla que eu tinha selecionado, e eu sua mistura de beterraba, cenoura, e mortadela. Sendo o cavalheiro que era, Ethan ofereceu levar as caixas de volta para Casa Navarre.

A noite estava linda, uma leve brisa, nuvens brancas que atravessavam o céu escurecido, os seres humanos andando com seus cães ou conversando com os vizinhos nas pequenas entradas, que caracterizaram as casas na Gold Coast. Era um bairro da riqueza, do luxo e da relativa segurança. Sem guerras territoriais, ou loteamentos abandonados, criminalidade baixa. Aqueles que viviam lá tinham sorte, pelo menos materialmente.

Estávamos a duas quadras de Navarre quando o telefone de Ethan tocou. Ele puxou-o para fora e parou, sua magia enchendo o ar. Até mesmo o sabor de medo e ódio de Ethan por seu criador estava se tornando reconhecível.

— Onde ele está? — Eu perguntei, meu estômago dando voltas com os nervos.

Ele me passou o telefone. Luc havia enviado uma mensagem com uma fotografia de Balthasar, em um granulado preto-e-branco, em pé na calçada em frente a Cadogan, a túnica esvoaçante em torno de seus tornozelos, enquanto olhava para a Casa.

Entreguei o telefone de novo para Ethan, meu humor de repente esvaziado. — Ele está nos mostrando que ele pode chegar até nós. Que ele está aqui e não está saindo.

— E, como você mencionou, que ele está esperando pela minha resposta. — Ethan olhou para o telefone, que apitou quando mais mensagens chegaram. — Ele deixou uma trilha óbvia, e Kelley e Tara estão atrás novamente.

— Ele quer ser encontrado. Quer que você saiba onde ele está. Quer que você seja capaz de encontrá-lo. Ele vai tentar me encontrar de novo, Ethan. Tentar chegar a mim de novo, enquanto eu durmo.

— Mallory e Catcher vão descobrir alguma coisa. Eles não vão deixá-lo chegar até você. Eu não vou deixar que ele chegue até você.

Eu olhei para ele, deixando que visse o medo em meus olhos. Não havia muita coisa que me assustava esses dias, exceto perdê-lo ou o vovô ou Mallory, ou alguém que eu amava, mas Balthasar havia me assustado, e muito.

Não havia nada de suspeito, em seu olhar, na firmeza de seus olhos verdes. — Ele era o meu pesadelo, Merit. Você é meu milagre. Ele não vai tocar em você novamente. Sim?

Quando balancei a cabeça, ele sorriu.

— Temos pizza, um ao outro, e um muito bom contador. Vamos voltar para a Casa Navarre e terminar esse trabalho.

Apenas mais uma noite divertida para os vampiros da Casa Cadogan.

* * *

Nós viramos a esquina na rua de Navarre, o edifício branco desmedido brilhando sob postes e holofotes na cuidadosa paisagem.

Nadia estava no gramado conversando com um homem alto e bem constituído com a pele rosada e cabelos avermelhados que caía em cachos desgrenhados em torno de seu rosto quadrado. Ele usava jeans e uma T-shirt amarela brilhante debaixo de uma jaqueta de couro volumoso.

Eu pensei, num primeiro momento, que eles estavam se abraçando. Que Nadia tinha um novo amante, e eles estavam compartilhando um momento de silêncio em uma noite de primavera em Chicago, fora dos limites de sua Casa. E quando eles caíram no chão, primeiro eu pensei que eles estavam fazendo sexo sórdido lá na estreita faixa de grama, e quase aos pés de seu ex-amante.

Levei alguns preciosos segundos para perceber que eles estavam lutando, lutando como os lutadores de MMA na rodada final da batalha. Suas pernas estavam enroscadas em torno da cintura dele, e ele puxou o braço em um ângulo estranho enquanto ela cuspiava frases em rápido russo staccato. Eu não reconhecia as palavras, mas não precisa ser um gênio para entendê-las, ou que ela precisava de ajuda.

— Fique longe dela! — Eu gritei, e corri em direção a eles. Ao som da minha voz, o homem olhou para cima, viu-nos, e se levantou. Então ele tirou algo do seu casaco, e ele apontou para Nadia.

— Pare! — Ethan gritou, ao mesmo tempo em que o homem puxava o gatilho. E então dardos da Taser estavam no ar e o corpo de Nadia estava convulsionando, empurrando com firmeza no chão enquanto ela gritava de dor.

Ele a eletrocutou, atirou nela com corrente elétrica e sorriu como um psicopata enquanto ela se contorcia no chão. Sua presa abatida, ele olhou para nós, deixou cair a arma, e fugiu.

Cuide de Nadia, eu disse a Ethan silenciosamente, e depois corri atrás de seu atacante.

Eu era rápida, mas mais pequena; seus passos eram mais longos, e ele parecia ganhar terreno a cada passo.

Ele correu em direção ao lago, tomou uma esquina à direita em direção ao centro, quando chegou ao interior Lake Shore Drive. Por um momento, ele desapareceu de vista, e meu coração gaguejou com medo de que o tinha perdido. Eu coloquei mais velocidade, forçando os meus pés se moverem mais rápido, aumentando meu passo, tentando compensar a distância entre nós.

Eu dei a volta bruscamente, quase batendo em um grupo de adolescentes em skates, ignorando suas queixas enquanto fazia a varredura da rua à frente de mim por algum sinal dele, finalmente vislumbrei sua T-shirt amarela e cabelo vermelho na minha frente.

Mais rápido, eu exigi. Apenas um pouco mais rápido. Procurei profundamente por qualquer gota de energia que eu poderia encontrar, prometi a mim mesma, Mallocakes pelo meu esforço. Exaustão era irrelevante. O bater dos meus pés em botas de salto alto, e que tinha sido um erro, era irrelevante. A única coisa relevante era o homem na minha frente, o ser humano que tinha eletrocutado um vampiro na frente de sua Casa.

Eu geralmente não desejo mal aos seres humanos. Mas se alguma vez houve um tempo que poderia aproveitar a oportunidade para bater em alguém algum sentido, era esse. Após a surra, com certeza, eu provavelmente gastaria algum tempo considerando a ética de minhas escolhas. Mas, por agora, houve apenas a antecipação de batalha.

E a expectativa crescia mais afiada, porque ele era humano, e ele estava ficando cansado.

Quando North Lake Shore se transformou em Michigan, e condomínios tornaram-se o espaço de varejo, e janelas residenciais sombreadas se tornaram placa de vidro projetadas para mostrar bolsas de luxo e relógios, eu ganhei terreno. Ele olhou para trás uma vez para verificar a distância entre nós, e eu deixei meus olhos prata e presas descerem.

O desgraçado teve a coragem de sorrir para mim.

Essa foi a primeira vez que pensei realmente em quem ele era e por que ele tinha agredido a ex-segunda no comando de Navarre na varanda da frente de Morgan.

Porque ele tinha sido enviado pelo Círculo, percebi tardiamente, ignorando a parada brusca de um táxi quando ele atravessou Michigan e eu segui. Ele era o musculo, veio impor a vontade do Círculo, veio punir a Casa Navarre por não matar King quando eles tiveram a chance. Morgan disse que eles tinham ameaçado tomar os ativos da Casa; eles claramente queriam isso, e destinaram-se a reforçar essa ameaça um vampiro por vez. Por outro lado, o seu timing foi terrível. Ele fez o movimento na frente de dois vampiros, ambos os quais foram treinados em combates.

Independentemente disso, se eu pudesse pegá-lo, teríamos um elo humano real ligado ao Círculo.

Mais rápido, eu exigi, e bombeava meus braços.

Ele chegou ao Edifício Hancock, seu vidro cinza com faixas pretas, e virou-se para o rio novamente. Imaginei sua estratégia, de se ele não pudesse me bater em uma corrida em linha reta, ele ia dirigir-se para os edifícios e becos de Streeterville, tentar despistar lá.

Ele estava vinte metros à minha frente. Ele passou por uma lata de lixo, parou apenas o tempo suficiente para empurrá-la em minha direção. Eu saltei, e pousei sem problemas novamente, e continuei correndo.

— Tente fazer isso de novo, idiota! — Eu gritei, ignorando os gritos de seres humanos que saltaram para fora do caminho de nossa perseguição. Alguém inevitavelmente discaria para o 911, provavelmente enquanto filmava a maldita coisa. Isso estava bom por mim, desde que eu consiga alcançá-lo primeiro.

Infelizmente, ele se virou e puxou um revólver. Ele tinha sido inteligente o suficiente para não desperdiçar balas em Nadia, provavelmente pensando que o Taser seria mais eficaz. Um único tiro era altamente improvável para matar um vampiro, mas com certeza não seria legal.

Ele continuou andando, jogando seu braço atrás para atirar. Ele disparou duas vezes, as balas voando para a minha direita e acima da minha cabeça. Sua mira não era ótima, mas era boa o suficiente para me enviar para o chão para protegerem enquanto ele se esquivava em um beco.

— Merda, — eu murmurei, e fiquei de pé novamente, puxando o punhal da minha bota e correndo em direção a lacuna entre edifícios.

Agachei-me no canto, tentando lembrar o treinamento de Luc sobre revólver, que tinha sido um curso muito pequeno em comparação com o trabalho de lâmina, e quantos ainda restavam. Talvez sete, talvez dez, talvez quinze, dependendo da arma e se ele tinha pentes extras.

Encurtando a história, eu estaria evitando as balas por um tempo.

Olhei em torno do canto, apenas o tempo suficiente para ver o Ruivo em posição através do beco revestido de tijolos para a próxima rua, e recuei novamente quando duas balas passaram zunindo por mim.

E já foram quatro, eu pensei. Não que contando me daria qualquer indicação real de quanto poder de fogo ele ainda tinha, mas o ato ajudou a acalmar os meus nervos, pelo menos o suficiente para me mover novamente.

Eu mergulhei na pista, deixe a primeira lixeira ter o peso de mais três balas.

— Você continua atirando em mim, — eu gritei — E não vamos ser capazes de ter uma agradável conversa sobre por que você atacou aquele vampiro.

— Por que você não vai para o inferno, vadia?

— Paus e pedras!¹¹ — Eu gritei de volta, e esperei pelo som. Havia passos neste momento, mas nenhuma bala, então olhei em volta, vi que o caminho estava livre, e arrastei a bunda para o final do beco, eu não posso perdê-lo na próxima rua.

Apertando os olhos, eu corri para súbitas luzes e pessoas, como um fluxo de seres humanos despejado para fora das portas abertas de uma sala de cinema. Eu empurrei entre elas, o ruivo delinquente se esquivava dos carros para atravessar a rua, e corri atrás dele.

Um táxi buzinou quando atravessassei na frente dele, o motorista me xingando com o punho para fora da janela.

¹¹ Sticks and stones: é um ditado que deriva de uma rima infantil "Sticks and stones may break my bones, but names can never hurt me" É usado como uma resposta a um insulto e significa que você entendeu o insulto, mas não foi abalado por ele, pois ele não surtiu efeito.

— Eu estou perseguindo um assassino! — Eu gritei de volta, exagerando um pouco, mas perto o suficiente da verdade.

Eu consegui chegar do outro lado da rua em uma única peça milagrosa, corri por um pátio de concreto na frente de um arranha-céu que brilhava com luzes azuis e vermelhas. Eles lançam um brilho colorido em todo o terreno, destacando o fugitivo quando se esquivava de turistas e trabalhadores noturnos, empurrando-os uns nos outros para criar obstáculos para mim.

Ele correu para um longo e estreito parque, ligado em ambas as extremidades por discos circulares. O círculo do sul levava para o rio; o do norte dava para baixa Illinois Street.

Ele correu para o extremo sul do parque, virou-se para mim, agarrou sua virilha. — Por que você não vem e pega isso?

Que classe.

— Porque eu já vi maiores, — disse secamente, pisando na grama ainda mole do degelo do inverno e caminhando em direção a ele. Girei o punhal na mão, vi seus olhos se arregalam quando ele pegou a luz. — Mas eu sei como ficar má se é isso que você quer.

— Oh, eu aposto que você sabe.

— Para quem você trabalha?

— Foda-se. — Seu tom era tão significativo como o seu olhar. Ele não sabia nada sobre mim ou quem eu era, mas eu era seu inimigo, e ele não se importava se eu ficaria viva ou morta.

— Nem em um milhão de anos. Você trabalha para o Círculo?

— Você acha que vai ser assim tão fácil?

Dei de ombros casualmente. — Eu tenho certeza que persegui você através Streeterville e consegui me manter na sua cola.

Virei o punhal ritmicamente pelos meus dedos, tão casual como esticar os dedos, observando-o, à espera de um sinal ou movimento que seria indicativo de seu próximo movimento.

— Não é ruim para uma menina.

— Isso foi o que o último cara disse, pouco antes que eu quebrasse a cara dele. — Eu falei, mergulhado meu queixo para frente, sorrindo levemente. — Se você é tão viril, venha me pegar.

Sirenes começaram a tocar nas proximidades. Alguém havia chamado a polícia; Eu só podia esperar que Ethan tivesse conseguido entrar em contato com o meu avô, pedir-lhe para interceptar. Não seria bom ter vampiros presos hoje à noite, também.

O ruivo não queria nada com os policiais. Ele foi para à esquerda, depois avançou para a frente. Mas as sirenes tinham me distraído, peguei o falso movimento tarde demais, mudei o meu peso muito lentamente. Eu pulei para ele, estendendo o meu corpo, consegui agarrar suas pernas e derrubá-lo. Ele chutou, a bota se conectando com a minha bochecha e enviando um raio de dor brilhante no meu rosto. Ele se levantou e correu novamente.

Eu pisquei para conter as lágrimas, mas sem parar para pensar, invocado a memória muscular e atirei meu punhal em sua direção.

Atingiu o alvo, alojando-se na parte traseira de sua coxa. Ele amaldiçoou febrilmente e bateu no concreto de joelhos, em seguida, puxou a lâmina e jogou-a fora. Seu olhar se estreitou, saliva nos cantos de sua boca, ele se levantou novamente, mancando enquanto descia as escadas para a estrada a seguir.

— Droga, — eu murmurei. Uma britadeira batendo no meu crânio, eu pulei para os meus pés e fui atrás dele, sentindo a dor pela minha cabeça cada vez que fiz contato com o chão, e corri em direção ao pequeno muro que dava para a rua abaixo.

Ele estava subindo as escadas em um galope.

Não houve tempo para hesitar. Eu coloquei a mão no trilho e saltei sobre ele.

O chão desaparecendo debaixo de mim; por um momento, eu estava no ar. Por alguma razão química ou física, a gravidade era mais indulgente para os vampiros, por isso pular da rua superior para a inferior parecia mais um grande passo do que um salto de seis metros.

Eu bati no meio da rua em um agachamento, som ensurdecedor de buzina de um ônibus rugiu para mim. Eu rolei para fora do caminho, cabelo chicoteando enquanto o ônibus passava bem perto, quatro centímetros do meu rosto, forçando a respiração de dentro de mim.

— Merda, — eu disse, sugando o ar antes de chutar minhas pernas e saltar para os meus pés de novo.

Desviei o próximo carro pela calçada, esquadrinhei a rua usando ambos os sentidos.

Ele se foi.

Amaldiçoei, mas parti em uma corrida, olhando para as janelas de uma bodega, um restaurante de fast food, e uma sofisticada recepção de um arranha-céu mais elegante ainda, na esperança de que ele tivesse se escondendo dentro e esperando que eu tivesse desistido, e então eu ia pegar um vislumbre de seu cabelo vermelho em um canto atrás de uma máquina de pipoca ou um vaso de plantas. Mas não havia nada.

Um segundo ônibus acelerou passado por mim, desta vez em direção ao norte. Olhei para cima. Lá, na janela traseira esquerda, estava o Ruivo, dedo médio levantado.

O ônibus virou e desapareceu, levando-o com ele.

* * *

Fiquei olhando, de boca aberta, a rua vazia durante um minuto inteiro antes de retirar o meu telefone, enviando para Ethan e Catcher a informação, esperando que eles seriam capazes de interceptar o veículo e dar-nos de volta a nossa liderança. Porque eu me sentiria bastante péssima se tivesse conseguido deixar, a nossa única conexão com o Círculo, fugir de mim.

Eu amaldiçoei novamente, voltei para pegar meu punhal do chão. Optei por não limpar o sangue, pensando que o CPD pudesse ser capaz de processá-lo para o DNA, e tentei escondê-lo com cuidado dentro da minha jaqueta. Policiais estariam circulando em breve, se já não estivessem, para rastrear a origem dos tiros,

policiais que provavelmente não me conheciam ou o meu avô. Nenhuma vantagem em agravar a situação com uma lâmina visível e sangrenta.

Ainda havia táxis, mas eu decidi voltar a pé para Navarre e colocar para fora um pouco da minha irritação.

— No meio do caminho do centro de Chicago e ele pula em um ônibus escolar, — eu murmurei para o horror de um casal humano que passava quando me virei de volta para Michigan. Pelo menos eles voltariam para Eau Claire com uma boa história.

Pedestres e o tráfego de carro atenuaram quando movi para o norte, as ruas aquietaram quando cheguei na Gold Coast novamente. Os seres humanos que tinham terminado seu trabalho diário aproveitavam suas caminhadas na noite quente de primavera, indo para um jantar tardio, ou até o rio para um passeio de barco, ou para o lago para um passeio de barco no horizonte.

E se eu tivesse esse tipo de vida agora? E se a vida ficasse tranquila para Cadogan, e Ethan e eu pudéssemos nos estabelecer e nos tornar vampiros domesticados, com uma biblioteca cheia de livros, a Casa dos noviciados e, possivelmente, uma criança? Depois de todas as batalhas, o terror, as lesões, a dor, será que desfrutaríamos de uma vida sem drama? Inferno, Balthasar era ainda mais antigo do que Ethan, e ele ainda não estava pronto para se estabelecer.

Como não havia fim à vista para o drama atual, as perguntas eram puramente retóricas. Mas um dia elas poderiam não ser. Será que eu poderia voltar para aquela vida calma, que Ethan uma vez chamou de minha pequena vida, e ser feliz outra vez?

Quando me virei em direção a Casa Navarre, vi os três Mestres da cidade, Ethan, Morgan, e Scott, na frente de Casa Navarre com Jonah, meu avô e a van do Ombudsman's estacionada.

Sim, eu pensei, e caminhei de volta para a angústia, política e tudo mais. Eu provavelmente poderia lidar com uma vida mais tranquila. Contanto que eu pudesse manter a minha katana.

CAPÍTULO 15



A van ladeira abaixo

A Casa Grey tinha *facilidade* para os esportes de todos os tipos e variedades, e sua população era excessivamente masculina, incluindo Scott Grey, que não era exceção. Ele era alto e de ombros largos, cabelo escuro e curto combinado com uma alma escondida sob o fundo de sua concha. Jonah, alto, cabelos castanhos avermelhados com lábios generosos e ossos da bochecha afiados que nem faca, estava em pé ao seu lado. Os dois usavam calça jeans e blusas do Cubs, Scott escolheu camisetas para a Casa Grey em vez das medalhas.

Jonah deu uma olhada para mim, acenando um cumprimento silencioso. Havia um toque de tristeza em seus olhos azuis, desapontamento, provavelmente, por que ainda estávamos em *desacordo*. Ou talvez porque eu ainda não havia cedido as exigências da GV.

Eu estava triste também. Ele era meu parceiro e se tornou uma parte importante da minha vida – e lidar com o drama de vampiros em Chicago aparece frequentemente. Mas o que eu poderia fazer? Eu estava certa que poderia ajudar na GV sem sacrificar meu relacionamento com o Ethan. O amor não custou minha honra. Mas desde que eu não fosse admitir que o amor me fez cega e estúpida, eu imaginava que estaríamos em pausa.

— Você parece ter se ofendido, Sentinela. — Ethan disse, olhando carinhosamente um ponto do meu olho.

— Ele me deu um chute na cara, então eu o apunhalei. Está machucado?

Ele me direcionou para a luz, me fazendo franzir o rosto. — Está inchado e ficando roxo, mas não parece quebrado. Você deve curar. Você está bem além disso?

— Eu estou bem. E Nadia? E Malik e Juliet?

— Nadia está descansando. — disse Morgan

— E Malik e Juliet estão na Casa com Irina — Ethan disse — Nós pensamos que era o melhor para eles desembaraçar o nó, tal como está.

Eu assenti.

— O suspeito correu? — Scott incentivou.

Eu assenti. — Desceu Michigan, em direção de Streeterville. Ele sacou a arma e a usou. — eu disse, eu dei uma olhada para meu avô. — Eu posso dar detalhes sobre o caminho se você quiser as balas para os forenses. E tem isso. — Eu acrescentei, deslizando a adaga da minha manga e estendi com dois dedos para meu avô.

— Sangue? — ele perguntou, me olhando a procura de machucados.

— Dele, se você tiver pego a sacola de evidências.

Ele assentiu, puxou uma sacola plástica do bolso de sua jaqueta. — Apenas no caso, — ele disse com um brilhante sorriso e abriu a sacola para que eu colocasse a adaga dentro. Então ele fechou e lacrou o saco, escreveu a informação do lado de fora com uma caneta hidrográfica e colocou no outro bolso de sua jaqueta.

— Alguma coisa sobre o ônibus? — eu perguntei

— Os policiais pararam o ônibus, — meu avô disse. — Ele não estava nele.

Eu tombei minha cabeça para trás e apertei meus olhos fechados. Ele era minha responsabilidade – uma responsabilidade que eu deveria ter cuidado – e eu arruinei isso.

Sentinela, Ethan disse silenciosamente, em um tom que passava conforto. Mas isso não ajudou. Não dessa vez, quando eu estava tão perto de uma tão boa pista. *Ninguém está questionando os seus esforços.*

Eu estou. Eu estou o inferno questionando isso.

— Eu sinto muito — eu disse para Morgan, erguendo minha cabeça novamente — Eu estava tão perto e então ele mudou para uma ruela. Eu segui ele para baixo, mas não percebi que ele esperou o ônibus até que isso estava se movendo.

Morgan apenas acenou.

— Ele não pode ter ido muito longe. — meu avô disse — Os policiais estão sondando para qualquer sinal dele.

— Não terá — eu disse — ele não queria ter nada a ver com os policiais. E ele não confirmou se estava com o Círculo, mas presumo que é isso que estamos pensando?

— Essa é a conclusão lógica — meu avô disse.

— Por que eles iriam quer machucar Nadia? — Morgan disse — Ela não tem nada a ver com isso. Nada mesmo. Eles deveriam ter vindo atrás de mim.

— Porque não é atrás de dinheiro que eles estão — meu avô disse

O que significa que Morgan descobriria um meio de satisfazê-los ou esperar o CPD derrubar uma enorme empresa criminal antes que eles pegassem alguém mais. Nenhuma dessas opções parece fácil.

— Quando tivermos todas as informações, — Ethan disse — Trataremos um curso.

Morgan assentiu, mas não parecia muito convencido.

— Estou indo entregar isto ao Jeff — meu avô disse para interferir no silêncio, balançando o saco de evidencia, então ele olhou para mim. — Anda comigo?

Eu assenti, cai num passo ao lado dele enquanto andava devagar através da grama, na velocidade dele, em direção a van.

— Alguma vez já te contei sobre o caso Moody?

— Eu acho que não.

— Darryl Lee Moody tinha um péssimo costume de roubar carros. Vinte e três roubos antes de qualquer um identifica-lo. Vinte e sete antes de alguém encontrá-lo. Eu tinha vinte e oito anos, havia acabado de pegar meu distintivo. Eu queria me provar, fazer alguma investigação, encontrei um cara que conhecia um cara e eu fui capaz de encontrar a loja dele. Eu examinei mais detalhadamente, e percebi que ele era o único lá — com dois carros. Se eu esperasse por reforço, ele

poderia desaparecer. Meu instinto me dizia. Então eu entrei, com minha arma sacada, todo solitário. Eu não fui, vamos dizer, muito bem.

— O que aconteceu?

— General Tso's chicken¹² — ele disse, palavra que saiu pesadamente de seus lábios — Moody tinha acabado de pedir o jantar e o entregador chegou cinco segundos depois que eu entrei. O menino tinha dezenove anos, entrando para encontrar seu cliente sendo rendido por um policial.

— Uou.

Meu avô assentiu. — Moody agarrou o garoto, usando-o como escudo para sair da sala. Ele não o machucou, graças a deus, mas Moody já havia fugido quando fui atrás dele, depois de conferir que o garoto estava seguro.

— Você o encontrou de novo?

— Eu não. Quatro meses passaram sem nenhum sinal dele. E, então, em uma noite, eu parei um carro por passar no sinal vermelho. Era Darryl atrás do volante.

— Eu duvido que eu teria essa sorte.

Meu avô parou, se virou para mim, e sorriu — Talvez sim, talvez não. A moral da história, Merit, é que nem tudo sai perfeitamente como queremos, mesmo que você dê o seu melhor. As vezes tem um General Tso's Chicken.

— E isso é irritante. Delicioso, mas irritante.

— Então é isso. Você é perfeccionista, igual ao seu pai.

Eu bufei.

— Eu sei que você não liga para comparações, mas é a verdade, menina. Vocês dois trabalham duro para criar seus mundos particulares. Você, com a escola, ballet, agora a Casa Cadogan. Seu pai com, bom, todas as outras casas. Você não terá sucesso todas as vezes. Mas se você tiver sorte, e trabalhar duro, você estará mais frequentemente no topo que fora dele.

¹² Nome de rede de fast food

Nós alcançamos a van, ele parou cuidadosamente no meio fio da pista, bateu na porta de trás duas vezes. Depois de um momento a porta abriu, revelando Jeff e Catcher combinando na blusa vermelha do Ombudsman e shorts caqui. Jeff tinha aberto a porta com um sorriso de orelha a orelha, Catcher sentado em uma muito legal van com estação de computador, com os olhos acompanhando através da imagem branca e preta presente no monitor.

— Você correu uma boa corrida.- Catcher disse sem me olhar.

— Eu corri?

Ele clicou em alguma coisa, digitou, e clicou novamente — Câmeras de segurança dizem que sim. Você se manteve com ele, lidou com alguns tiros e obstáculos.

Aquilo na verdade melhorou minha noite um pouco. Elogios de Catcher eram poucos e distantes, porque de toda forma ele era mais perfeccionista que meu pai e eu. A sua raridade fez mais significativa.

— O salto foi um toque legal também — Jeff disse, sentando-se em sua cadeira giratória novamente. — Mas talvez na próxima você queira colocar um pouco mais de espaço entre você e o ônibus.

— O ônibus? — Ethan disse, parando atrás de mim.

— Eu tinha tudo sob controle — eu prometi para ele, o que era tudo verdade, se você contar quatro polegadas como bastante.

— Eu estou mapeando a rota — Catcher disse para o meu avô — Então nós podemos retornar, puxar qualquer caso.

— Excelente — ele disse, então entregou a Jeff o saco de evidências, que deu uma olhada.

— Você também teve boa habilidade no arremesso – ele disse – Nós pegamos aquele tiro na câmera.

Ethan levantou sua sobrancelha para mim. — Habilidade em lançamento?

— A adaga — eu expliquei — Foi um lance de sorte, e isso não é falsa modéstia. Mas foi meio que divertido. — Eu estava indo realmente falar com Malik sobre arremesso de facas.

Jeff assentiu, abriu um pequeno armário de metal e colocou a faca dentro.
— Vocês conseguiram pegar um pedaço da cara dele na câmera?

— Eh — Catcher disse — Eu peguei movimentos, mas não muitos detalhes. Você gostaria de me dar um resumo, assim eu adiciono no mandato.

— Um metro e oitenta e dois ou três, estatura média. Musculoso, mas magro. Cabelo vermelho um pouco frisado. Olhos azuis. Pele pálida. Humano e em boa forma. Possivelmente não teve muita experiência com sobrenaturais.

— Por que você diz isso? — meu avô perguntou

— Ele tinha uma arma e um taser, usou o último em Nadia, a arma comigo. Ele foi esperto o suficiente para não usar a arma primeiro – sabia que não seria inteiramente eficiente, mas não experiente o suficiente para usar uma espada ou estaca, o que poderia ter me tirado da jogada completamente.

Meu avô assentiu. — Boa observação. Tem uma força tarefa para o Círculo, eles se reúnem quando novas informações aparecem, e nós daremos a descrição para eles, ver se lembram de algo na organização.

— Malik também tem uma lista de organizações que pegou na revisão das finanças que fez. — Ethan disse — Ele irá te entregar. Ele confirmou que o Círculo tem laços financeiros com Navarre, mas penso que podemos concordar que isso se moveu para além da parte financeira.

— Ele já enviou — Catcher disse, tamborilando em outra tela.

Curiosa, eu esperei na van e encostei atrás de Catcher para ver a lista. Como Malik tinha dito, as empresas eram aparentemente de três letras ao acaso. Nenhuma consistia nomes ou palavras, nem ao menos em Inglês.

— Yeah, essas não são de toda a ajuda — eu disse — o Círculo, LLC poderia ter sido melhor.

Catcher olhou para meu avô — Qual é o jogo aqui?

— King sendo um rival do Círculo é a mais possível das motivações para que o Círculo queria acertá-lo. Eu suspeito que eles não tiveram um retorno financeiro por terem pegado a Nadia, o que fez disso uma punição, pura e simples.

Um golpe direto na Casa Navarre, mostrando o que eles podem fazer se Navarre não saldar as dívidas ou realizar com sucesso a próxima tarefa.

— Então eles devem ter outro projeto alinhado — Catcher disse.

— Esse é meu palpite. Pode ter outro ataque a King, talvez outra pessoa completamente diferente.

Ethan assentiu — Ele tem que suspeitar que Navarre não pode simplesmente assinar um cheque.

— Sugiro que nós acabemos com o Círculo primeiro — Catcher disse, — ou alguém perderá pessoas.

— Isso vai ficar pior antes de melhorar. — eu disse.

Meu avô assentiu — Isso é bem possível — Sua expressão apreensiva quando olhou para mim. — Catcher me colocou a par sobre Balthasar. Você está bem?

O pensamento sobre isso – a lembrança de Balthasar – fez meu estomago embrulhar. Eu não queria mais lembranças. E não o queria em minha cabeça.

— Eu estou bem. Francamente, me parece bem escapar disso agora, confundir as coisas um pouco.

Meu avô assentiu, olhou atrás, para Ethan — Você não teve nenhum sinal dele esta noite?

Ethan pegou seu telefone, checando — Nada até agora, além disso ele fez uma aparição fora da Casa, aparentemente nos lembrando que ele pode.

Todos se apoiaram para frente enquanto Ethan passou seu telefone em volta, para mostrar a imagem granulada em preto e branco de Balthasar.

— Tenaz ou louco? — Meu avô perguntou, seu tom sombrio.

— Suspeito que é os dois — Ethan disse, guardando o telefone de volta depois que passou por todos. — Ele essencialmente disse à Merit que quer a Casa, ele acredita que é sua por direito.

— Por que? — Meu avô perguntou.

— E eu o deixei.

Meu avô assentiu, considerando. — Não temos nada atraindo-lo? Forçar a sua jogada?

Ethan deu um sorriso, mas não tinha nada de feliz nele. Era puro guerreiro predatório e muito vampiro. — Sua neta já sugeriu isso. Nós iremos falar com você, todos vocês, — ele adicionou, olhando para o Catcher e o Jeff — Estamos prontos para nos mover.

Todos assentiram, cavalheiros preparados para proteger a honra de suas senhoritas, e eu senti minhas bochechas ficarem rosa com orgulho, e um pouco de entusiasmo. Eu era uma guerreira capaz, mas eu não imaginava ter um Mestre, um policial, um metamorfo e um bruxo como apoio.

Ethan olhou para o Catcher — Como está a Proteção?

— Ela está trabalhando nisso — Catcher disse sem rodeios — Eu obviamente fui chamado para outra coisa.

— Estamos fazendo malabarismo com nossos recursos. — Meu avô disse calmamente, como se para evitar qualquer argumento deles — e estamos fazendo o melhor que pudemos sob circunstâncias incomuns.

— Eu entendo. — Ethan disse, seu olhar em Catcher. — Seu tempo é apreciado. — Esse foi o mais perto de uma desculpa que eles conseguiriam. — Por agora, nós vamos ter os vampiros de Navarre fora de apuros.

— Você tem alguma ideia? — Meu avô perguntou.

— Eu tenho. Mas vou precisar falar com Scott e Morgan.

Meu avô assentiu — Faça isso. Nós lidaremos com a evidência, ver na base de dados do CPD com os forenses. — Ele sorriu — Legal que podemos mudar colocar a culpa da violência e tiros de arma em outra pessoa ao invés dos vampiros.

— Triste, mas verdade — Ethan disse — Vamos investigar com os outros Mestres, Sentinela.

Eu assenti, e demos o nosso adeus e voltamos a andar para a Casa.

— E como você está? — ele perguntou. Ele moveu sua mão para descansar nas minhas costas, mas deixou cair a mão, se lembrando da minha hesitação. Isso

trouxe uma onda de culpa em mim, mas afastei isso. Essa não era a hora para Balthasar.

— No momento, frustrada. Meu avô já me deu a conversa incentivadora, mas não sei se ajudou. O suspeito poderia ter nos dado uma boa pista sobre o Círculo.

— Ele talvez tenha — Ethan concordou — Mas mais provavelmente, ele poderia ter se recusado a conversar. O Círculo não continua a existir por causa de membros dedo duro, e eu posso prometer que deve haver sérias punições para aqueles que quebram as regras. Possivelmente recompensas para aqueles que se mantêm em silêncio. O CPD tem o sangue da adaga, impressão digital no Taser. Isso provavelmente dará mais informações para eles do que o que tirariam do cara.

Eu assenti — Isso ajuda. Obrigada.

— A qualquer hora, Sentinela.

Eu peguei o brilho de alguma coisa no vidro, parei, e olhei através do vidro de novo até ver o brilho novamente.

— O que foi? — Ethan perguntou

— Dê-me um segundo. — Eu cutuquei com a ponta do meu sapato e debrucei. Lá no vidro, perto do local onde Nadia e o cara lutaram, tinha uma moeda dourada do tamanho de uma moeda de cinco centavos. Escrito no topo tinha um símbolo circular, um tipo de ouroboros – uma cobra em um círculo, a cauda em sua boca. Nesse caso, tinha três cobras fazendo o círculo.

— É uma moeda — eu disse, e entreguei ao Ethan.

— Chuck — ele chamou, depois de ele olhar para cima e meu avô vindo em direção a nós.

— O que você tem?

Ethan entregou a moeda a ele e ele assentiu — O cartão de visita do Círculo — ele disse. — Seu suspeito deve ter largado isso. E acredito que isso confirma o motivo dessa particular visita.

Ele pegou outra sacola de evidencia do bolso da sua jaqueta, e a colocou dentro. — A dívida de Navarre está vencendo, e parece que o Círculo tem intenção de cobrar.

Nos juntamos aos vampiros novamente, indo para dentro da Casa Navarre para uma discussão específica para uma resposta. Nesse momento, o lobby da Casa estava lotado com vampiros muito bem vestidos e obviamente nervosos, sua mágica apimentando o ar. Morgan acenou para nós quando passamos pelos guardas, que ainda nos olhavam sinistramente enquanto passávamos, com a certeza de que fôssemos nós os culpados pelos problemas, ao invés daqueles que estavam cuidando do problema.

Morgan passou por eles em silêncio enquanto o seguíamos até a escada, seus Noviciados de olho no nosso grupo enquanto nos movíamos, os Mestres da cidade juntos. Era estranho, eu pensei, que ele não adicionou seus vampiros. Mas se ele não contaria aos seus vampiros, certamente não era nosso dever dizer. Eu também não estava muito certa o quanto que sabiam sobre o Círculo, apesar de a ausência de Will e Zane, mais o ataque de Nadia deve ter dado a dica a eles que alguma coisa grande estavam acontecendo.

— O que está acontecendo lá fora? — um vampiro chamou — Nós precisamos de algumas respostas, Sire.

Morgan parou nas escadas, a mão no corrimão, e se voltou para olhar para eles. Nos movemos para fora do caminho para os vampiros poderem dar uma olhada nele.

— Alguma coisa aconteceu aqui hoje, — Ele disse, seus olhos escuros e sombrios. — Um coisa que foi colocada em movimento anos atrás. Esse é o resultado de anos de egoísmo e superficialidade e, sim, conduta ilegal. De ganância e um pensamento de curto prazo. Nós estávamos investigando o problema e procurando uma solução. Essa solução pode não vir hoje, mas quando vier, irá sem dúvida exigir uma mudança no jeito em que fazemos as coisas. — Ele olhou em volta para o chão de mármore, a meticulosa iluminação, os móveis caros. —

Talvez teremos de examinar quem nós somos e o que queremos ser. —A sua voz estava suave, melancólica, e uma inebriante dose de arrependimento.

Depois de um momento, Morgan olhou para baixo para eles novamente. — Fiquem na Casa esta noite. Não a deixem, mesmo acompanhados.

Teve uma onda de argumentos, uma torrente de perguntas, alguns ataques de acusação. Morgan ficou lá em pé, segurando o impacto, e eu peguei um olhar suave, mas curioso de Ethan.

O que você está pensando? — Eu perguntei

Eu estava imaginando se ele tem a intenção de se sacrificar por ela, apesar de tudo o que ela fez a ele, e a eles.

Eu esperava que não chegasse a isso, que ele poderia se entregar assim por alguém que não valia a pena. Mas o culto ao caráter de Celina era poderoso, e se ele pensasse que Navarre precisasse acreditar nela, eu não estaria surpresa se ele sacrificasse o rei para salvar a rainha. Política de vampiros: xadrez só que com mais presas.

Morgan levantou suas mãos para ter a atenção deles, levou alguns segundos para o barulho acabar. — Eu transmiti minha ordem, e irei atualizá-los quando puder. Até lá, espero que vocês se comportem como vampiros Navarre.

Com isso, ele se virou e subiu as escadas.

De novo, eu nunca invejei Morgan Greer.

Irina e Malik ainda estavam na sala de conferência quando nós chegamos, computadores ainda abertos, além da pilha de papéis que estava em volta deles ter crescido desde a minha última visita. Juliet continuava em pé encostada, seu olhar no Segundo e no seu trabalho.

Enquanto os Mestres se acomodavam em volta da mesa, eu olhei em volta da sala, procurando atentamente para um carrinho com bebidas ou um refrigerador. Eu estava sedenta, e não tinha tido nada para beber desde a minha

corrido pela Streeterville. Eu andei em direção a Irina, que parecia igualmente perfeita como estava há duas horas atrás, desde seu cabelo loiro até seu batom rubi. Eu poderia facilmente imaginar ela e Celina como amigas ou, desde que era difícil imaginar Celina tendo amizades verdadeiras, então como confidentes. Ela era a luz para a escuridão de Celina, perfeitamente vestida e linda.

Irina deslizou seu olhar até mim enquanto me aproximava, claramente infeliz pela interrupção.

— Desculpe te incomodar, mas eu poderia pegar alguma coisa para beber? — perguntei a ela.

Ela me deu uma inteira avaliação dos pés à cabeça antes de gesticular para a porta. — A cozinha é descendo o hall.

Eu aparentemente não era do alto ranking Navarre ou tinha mérito o suficiente para ela, para causar algum problema.

— Vou te mostrar, — Juliet disse quietamente, se movendo para perto de mim e gesticulando para a porta.

Eu não sairia da sala sem que Ethan dissesse que estava tudo bem, então eu esperei até nós nos olharmos, assenti, assim segui Juliet até a porta de novo.

— Ela é difícil, não é? — Eu sussurrei enquanto caminhávamos pelo corredor. Estava vazio, mas mágica e som do drama de baixo ainda preenchia a ar. Os vampiros de Navarre estavam muito, muito infelizes.

— Ela é uma megera detestável, — ela me gesticulou uma sala a esquerda com porta vaivém. Nós entramos, encontramos um grupo de chefes vestidos de branco em uma imaculada cozinha, todos estavam usando toucas, preparando delicados pratos de comida em um longo balcão branco. Eles pararam enquanto nós entrávamos, olhando cuidadosamente enquanto Juliet andava até um refrigerador largo e com porta de vidro, e pegou duas garrafas de água.

— Uma para Ethan — ela disse, totalmente ignorando os olhares em sua volta. Ela me entregou uma das garrafas e andou de volta em desafio como se a sala estivesse vazia, então passou pela porta novamente.

Quando a porta estava fechada novamente atrás de nós, ela chacoalhou o corpo inteiro. — Sério, esse lugar me amedronta. Eles são tão pretenciosos.

— Yeah — eu disse, abrindo a garrafa — Eu peguei isso. — Eu parei, tomei um grande gole. — Você pode imaginar viver aqui? Aprender a ser um vampiro nesse lugar?

— Essa era a casa dela. — Juliet disse, não mencionando o nome de Celina, apenas o mesmo que fazemos com Balthasar. — Tudo aqui, cada um deles aqui, foram tocados por ela. E não de um bom jeito.

— Yeah — eu concordei enquanto passávamos a linha de pinturas enquadradadas que parecia uma desagradável cena erótica de um casal. — Não de um jeito bom.

Quando voltamos a sala, Ethan, Morgan e Scott estavam sentados no meio da mesa. Jonah se uniu a Malik e Irina no final. Eu dei a garrafa a Ethan e peguei o assento ao lado dele, uma mesa inteira de Jonah. Ele me olhou, assentiu, e eu fiz o mesmo.

— O Círculo virá de novo. — Ethan disse, começando impiedosamente a conversação, — King continua vivo, Nadia também, e as dívidas estão pendentes. Hoje à noite não é o clímax da agressão do Círculo contra Navarre. É o começo.

Scott assentiu. — Acreditamos que seria melhor se os vampiros de Navarre fossem para casas seguras.

A reação de Irina, no mínimo, rápida e nervosa. — Os vampiros de Navarre não serão forçados para fora desta Casa.

— Irina, — Morgan avisou, mas ela não prestou atenção a ele e levantou o queixo desafiadoramente.

— Nós não vamos nos esconder como covardes.

Os olhos de Morgan tinham um perigoso fogo. — Os vampiros de Navarre farão o que lhes forem direcionados, o que julgar ser o melhor. No caso de você ter esquecido, eu sou o Mestre dessa Casa.

— Se isso não fosse sua falha...

Ele levantou uma mão — Eu vou te tirar daqui. Está sendo uma noite difícil, e há dúvida entre nós. Por causa disso, vou ignorar seu tom.

— Você deveria ter protegido essa Casa.

— Você sabe como isso começou e por que. Celina fez isso. Ela nos endividou e severamente, com criminosos. Você entende isso? — Ele gesticulou para a sala em sua volta, preenchida com móveis e decoração cara. — Isso, tudo isso, foi comprado com sangue Navarre. E essas dívidas, minha querida, como Malik sem dúvida já te informou, será cobrada. Isso é o porquê de Nadia ter sido ferida. Isso é o porquê deles estarem aqui. Por causa da bagunça dela.

Irina olhou para longe. — O resultado poderia ter sido evitado com precaução.

— Eu não poderia ter evitado. Ela nos destruiu, Irina. Ela arrastou o barco para o iceberg, e nós fomos deixados para reorganizar as peças. — Ele correu a mão pelo cabelo. — Olha a sua volta. Olha para o que aconteceu, ao que ela nos reduziu. Fique com raiva se você quiser, mas não seja distraída. Não esconda informações enquanto vidas estão em risco. E por agora, se desculpe com nossos convidados. E eu também sugiro que você saia da sala até ter recobrado seu senso. Caso contrário, eu posso te expulsar.

Irina levantou. — Você não deveria nunca ter sido o Segundo dela.

O sorriso de Morgan era escasso, mas sinistro. — Isso não era decisão sua, mas dela. E desde que você era ávida em beatificá-la, eu pensei que respeitaria sua decisão. Sem levar em conta, que ela não está aqui, e nós sim. Suas desculpas?

— Seus convidados são os responsáveis pela morte dela.

Isso aumentou minha ira.

— Você trouxe eles aqui, exibindo-os em nossa cara, como se isso fosse nos ajudar. Você sabe o que isso fez com a gente? A aqueles a quem ela nos fez? — Ela apontou para mim, sua mão se agitava selvagememente. — Isto parece uma traição.

— Ela me fez, também. Mas isso não nega os maus atos dela. E isso não foi um pedido de desculpas.

Os olhos de Irina ficaram prateados e suas presas desceram. Ela colocou uma mão no cabo de sua katana. Ela estava pronta para lutar. E se o olhar em seus olhos era alguma indicação, ela estava esperando por isso. — Eu não irei me desculpar com eles ou com você.

Os Mestre ficaram sentados, mas seus corpos ficaram de súbito em alerta. Olhos penetrantes, ombros largos, apenas no caso de a ação ser necessária.

— Você não quer começar uma luta comigo, Noviciada. — Morgan disse. E ele não usou só palavras para convencê-la. Glamour floresceu em suas palavras, através da sala, difundindo igual a água em uma cama de pedras.

Isso me sufocou.

A sensação de mágica fluída, de mágica intrusiva, levantou um suor gelado dos meus braços, até a minha espinha. Eu coloquei minhas mãos retas no topo da mesa, tentando focar no frio do vidro, para me distrair da memória do Balthasar. Eu tentei respirar através dos lábios franzidos, entrando e saindo devagar, igual a Ethan havia me mostrado.

A magia não estava nem direcionada a mim, mas me afetava com se eu estivesse me tornado a atacada por um turbilhão. Seria assim que seria de agora em diante? Não muito imune ao glamour, mas incapaz de estar na mesma sala com isso, mesmo que não fosse direcionada a mim? Eu poderia ser uma criatura mágica que não poderia suportar mágica.

Apenas continue respirando, Sentinela. Eu estou bem aqui.

Eu olhei para Ethan, e sua expressão era de calma absoluta.

É a mágica dele. Ela se move como se estivesse indo através de mim.

Seu corpo é novo com o glamour, então você é sensível a ele. Fique parada e respire, ele disse, sua voz tranquilizadora mesmo psicologicamente. *Você está se sentindo ansiosa, e isso é normal. A aflição vai passar. Eu te prometo isso.*

Eu tinha que conseguir. Tinha que ficar calma, tinha que esconder essa reação. Tinha muitos inimigos na nossa volta, muitas ameaças em volta do Ethan.

Os outros – eu comecei.

Não podem dizer que você está lutando contra isso, Ethan disse. Você está indo bem. Continue respirando. E quando voltarmos para a Casa, converse com Lindsey. Ela te ajudará com as técnicas.

Eu dei um minúsculo sinal de concordância, continuei respirando. Olhando enquanto dois vampiros entraram correndo na sala, com camisas pretas e calças cargo, espadas desembainhadas.

— Sire, — os guardas disseram, se apressando até Irina com as espadas apontadas, então isso pareceu como se fôssemos testemunhas de um golpe de estado sobre o pessoal sênior da Casa.

— Ela está tentando levantar um motim, insultou nossos convidados, e se recusou a obedecer às ordens. — Ele gesticulou para nós. — Eles podem confirmar se for necessário.

Ocorreu-me que Morgan nos queria lá – na Casa, na sala – porque ele suspeitava, ou esperava, que Irina poderia causar uma cena e ele poderia ter que reagir. Éramos as suas testemunhas. Poderíamos confirmar que ela estava perturbada, e qualquer que fosse a punição que ele daria a ela – e para a facção de Celina – seria justificável.

Talvez ele fosse mais esperto do que lhe dei crédito.

— Leve-a para o quarto dela. Monte guarda até eu ir lá.

Com as mãos nos braços dela, Irina pregou os olhos em Morgan. — Nós teremos a Casa de volta, de um jeito ou de outro.

— Nesse caso, — ele disse, — Eu vou aguardar o desafio.

Eu achei que fosse verdade. Mas ainda não estava certa de que ele queria ganhar isso.

CAPÍTULO 16



Because the night (Por causa da noite)

Foram dez minutos antes de a sala estar limpa e calma, antes da magia dissipar como nuvens depois do dilúvio.

— Eu sinto muito que vocês tiveram que ver isso. — Morgan disse, em um bar perto de um armário, onde ele derramou dois dedos de um líquido âmbar para ele, tomando em um único gole. Irina enviou me para fora, em busca por uma garrafa de água o que me fez gostar ainda menos dela.

— Você está bem? — Ethan perguntou. — Ou você está feliz que você teve testemunhas? — Aparentemente ele também tinha adivinhado que não foi coincidência Morgan ter escolhido aquele momento para atirar Irina.

— Vamos dizer os dois — Morgan voltou a mesa — Ela queria expor suas queixas, e eu queria evidências para sua insubordinação. Dois pássaros, uma pedra. E uma Casa que está caindo aos pedaços.

Ele suspirou profundamente — Eu estou realmente convencido que foi ela que contou ao Will sobre o King, sobre o que o Círculo queria que nós fizéssemos. Ele poderia ter visto King como um inimigo para Chicago, e isso provavelmente não custou muito para ela convence-lo a agir.

— Você ainda não o questionou? — Ethan perguntou.

— Oh, eu o questionei, sim, — Morgan disse, colocando o tornozelo em cima do outro joelho. — Ele não a delataria. Brincou de o soldado obediente.

— Você acha que ele apoia a facção de Irina?

— Eu não sei — Morgan disse. — E eu ainda não decidi como, ou se vou jogar esse específico jogo com ela. Eu não sou político. — Ele adicionou, soltando a palavra como se ela tivesse deixado um gosto ruim na sua boca.

Ethan deixou essa passar. — Estávamos discutindo em realojar os vampiros Navarre? Precisamos reduzir os riscos de eles serem usados como alvos, usados pelo Círculo para atingir a Casa, ou você.

— Propomos dividi-los entre as Casas seguras com um sorteio — Scott disse — Eles serão os únicos que saberão para onde estarão indo. Isso reduz a probabilidade de serem encontrados, mirados.

Morgan agitou sua cabeça rudemente, tamborilando os dedos sobre a mesa — Isso levará tempo para fazer os arranjos. Temos perto de cento e vinte residentes.

— Teremos nossos Noviciados do departamento de relações trabalhando juntos nisso — Scott disse. — Nossa esperança é fazer os arranjos da casa e transportar hoje à noite, possivelmente mover o primeiro grupo de vampiros. O resto poderia ir ao crepúsculo. Nós temos agora, infelizmente, talento em transportar vampiros. — A Casa Grey já foi alvo de pessoas anti-vampiros que lançaram bombas incendiária, forçando os vampiros a se mudar. Eles ficaram abrigados temporariamente em Cadogan antes de arranjar uma residência de vários andares.

Ele olhou para Ethan — Nós propomos lidar com o transporte. Enquanto Cadogan lida com o Círculo.

Eu não estava certa o quanto “lidar” nós poderíamos fazer com o Círculo, mas Ethan assentiu seu acordo — Termos aceitáveis.

— Eu não vejo qualquer outro jeito. — Morgan disse, olhando rapidamente em volta da sala, talvez percebendo que não tinha nenhum vampiro Navarre com quem se comunicar. Seu Segundo se amotinou, seu capitão e um dos seus guardas estavam em custódia, e lá aparentemente tinha uma facção de vampiros ansiosos para destrona-lo.

— E Morgan virá para a Casa Cadogan. — Ethan disse.

Morgan olhou dividido entre argumentar e aprovação. — Porque?

— Por quê precisará estar envolvido na investigação.

— Para o que?

— O Círculo quer alguma coisa da Casa Navarre, — Ethan disse — Eles decidiram que tem o direito a isso. Nós descobrimos o que eles querem, e descobrimos como pegamos isso deles.

— E você não acha que será dinheiro? — Morgan perguntou

— Não achamos, — Ethan disse, então acenou para mim, aparentemente disposto a me deixar dividir minha anterior realização.

— Navarre tem dinheiro — eu disse — Mesmo se não líquido, tem antiguidades, artes, propriedades. E o Círculo tem conexão legal e contábil com a Casa.

Scott não reagiu à notícia, então Ethan deve ter colocado ele a parte. Mas Morgan franziu o cenho, provavelmente irritado que a roupa suja da Casa estava vindo cada vez mais a público.

— Se o Círculo quisesse dinheiro, — eu continuei — eles poderiam simplesmente ter pegado. Eles querem alguma coisa mais. Poder ou sangue, ou possivelmente os dois, como Sanford King.

Ethan deixou o silêncio pesado cair, então se inclinou para frente na sua cadeira. — Vamos deixar seus vampiros a salvo. E então lidaremos com o Círculo.

Era perto das duas quando fizemos o caminho de volta para a Casa, os paparazzi ainda esperavam do lado de fora da porta, suplicando no saguão. Alguns dos rostos pareciam familiar – vampiros da noite anterior que Ethan não teve a chance de atender.

Um dos vampiros temporários comandava a mesa, e ele sorriu como quem se desculpasse para Ethan. Teve uma pequena pausa enquanto, eu achava, eles se comunicavam telepaticamente.

Eles têm estado esperando desde que nós saímos, Ethan reportou silenciosamente, e mesmo a sua voz silenciosa soava cansada. *Eu preciso dar um tempo para eles. Eles merecem isso.*

Isso me deu uma ideia, então eu assenti. — Deixa eu acompanhar você até seu escritório primeiro.

Eu esperei enquanto ele deu instruções, e levantou as mãos. — Sua paciência é apreciada. Eu irei organizar tudo, e vocês serão acompanhados para dentro.

Obrigados foram ouvidos enquanto descíamos o corredor.

As luzes estavam acesas no escritório do Ethan. Uma garrafa de água gelada, gotas ao longo da garrafa, descansando em sua mesa, esperando por ele.

— Deus abençoe a Helen. — ele disse, sentando-se e abrindo a água, tomando um profundo gole. Quando ele terminou, passou a garrafa para mim, mas balancei minha cabeça.

— Eu vou pegar alguma coisa em um minuto e descer. Mas antes de eu fazer isso, acho que tenho uma ideia sobre Balthasar. Sobre como fazê-lo dar o primeiro passo.

— Estou escutando, Sentinela.

— Ele quer uma oportunidade para se mostrar, exibir seu poder. E eu não acho que ele é o único vampiro de fora, eles vêm até você por ajuda, por garantia, por advocacia. Eles confiam em você tanto quanto os vampiros de sua própria casa. Mas eles não o viram formalmente intitulado.

Mas Ethan franziu a testa — A AAM não decidiu se terá uma investidura.

— Você é um membro da AAM, e vocês são iguais, de acordo com Nicole. Fale para Nicole que é importante para Chicago admitir ao Mestre um novo propósito. Chame isso de Investidura, uma coroação, um Dia de Independência do GP. Independente do nome, faça disso um grande negócio, alguma coisa que a mídia irá se agarrar. E não conte a Balthasar. Mas o deixe descobrir.

Ethan levantou suas sobrancelhas — Nicole talvez conte diretamente para ele.

— Ela provavelmente irá. E isso irá apenas tenta-lo mais.

— Você acha que ele poderia ser capaz de resistir.

— Você disse mais cedo que queria uma cerimônia, e eu acho que você estava certo sobre isso. A cerimônia, a excitação, a cobertura da mídia. E isso pode ser a nossa festa, com nossos jogadores e nossas regras.

Ethan considerou, e começou a sorrir devagarzinho.

Eu não me preocupei com aquele sorriso — O quê?

— Você, Sentinela, é também a Cadeira Social da Casa.

Meu olhar foi plano — Você me deu essa posição como punição.

— E continua no lugar. Eu não vou fazer você planejar, — ele me assegurou, e eu relaxei gradualmente. — Mas é uma boa ideia. Falarei com Malik e Scott. Se conseguirmos descobrir a jogada, isso poderá valer o risco.

Quando meu estômago rosnou de novo, lembrei da nossa missão interrompida. — O que aconteceu com a pizza?

— Eu joguei as caixas no chão quando fui ajudar Nadia. Elas não sobreviveram a viagem.

Eu não lamentei pelas pizzas de legumes, mas acenei. — Estou indo pegar alguma coisa para comer, então vou para a sala de operações.

— Existe muita coisa em jogo — Ethan disse, então olhou para mim. — Tenha cuidado, Sentinela.

Eu prometi que teria, e o deixei com os seus suplicantes.

A sala de jantar estava vazia, mas as luzes vazavam debaixo da porta da cozinha, como normalmente fazia. Eu dei uma espiada, encontrei Margot em frente ao fogão, balançando ao som Beyonce. Definitivamente não é a mesma atmosfera da cozinha Navarre.

Margot era linda, cheia de curvas e um rosto lindo, seus olhos sedutores acentuados por seu cabelo curto e escuro e a franja que caía pela metade em sua testa. Ela vestia uma preta jaqueta de chefe em cima de leggings com estampa de leopardo, com tamancos de borracha que parecia confortável.

Ela olhou para cima, mas continuou girando uma pequena caçarola com a outra. — Hey, Mer — ela disse, então franziu a testa. — Você parece que teve um dia e tanto.

Eu passei meus dedos cautelosamente pela minha maçã do rosto, qual estava amortecida de qualquer dor. — Ainda está machucado?

— Está um pouco roxo sim. Como está Navarre?

Sempre me surpreende como as coisas de fora viajavam, e eu não tinha nenhuma ideia do por que. Vampiros amam fofocar pelo menos tanto quanto os humanos, e desde que essa particular fofoca envolve um ataque a vampiro, Luc pode ter avisado a Casa apenas por precaução.

— No momento, nada bem. Conflito interno, conflito externo. Esse tipo de bagunça.

— Eu já te disse que me candidatei para lá?

Eu tirei meus olhos dos ótimos pedaços de vegetais cortados na estação perto do fogão dela para olhar para ela. — Não. Antes de Cadogan?

— Ao mesmo tempo. Eu não estava certa de qual Casa eu gostava mais, Cadogan era mais por instinto, mas eu tinha um amigo em Navarre.

— E por que você escolheu Cadogan?

— Eu confiei mais em Ethan do que em Celina.

— Bons instintos.

— Sem enganação, certo? Ethan era, e continua, muito prático sobre vampirismo, sobre sendo um Noviciado. Nossas responsabilidades para com a Casa, as responsabilidades dele com a gente. Celina era mais... eu não sei. Peculiar. Eu quero dizer, Ethan é peculiar do seu próprio jeito, claro. Mas ele é peculiar sobre coisas que realmente importam. Ela era peculiar sobre sermos vampiros com um

capital “V”. Parecendo, todas as vezes, os melhores vampiros da cidade. Era cansativo.

— Sim. Essa foi a vibe que peguei esta noite. Um monte de expectativa sobre “ser” um vampiro.

Ela assentiu. — Isso acerta bem o que é. O que trouxe você aqui?

— Eu sei que é entre refeições, mas eu poderia pegar alguma coisa para comer?

— Claro. Só um segundo enquanto eu deixo isso no ponto. — Ela agitou a panela mais um pouco, e quando ela decidiu que estava pronto, ela derramou o conteúdo, caramelo escuro líquido, em um prato de vidro próximo.

— Eu estou escurecendo a manteiga, — ela disse, então colocou a panela na pia, foi até a geladeira, e pegou uma pequena embalagem para viagem. — Presunto e um muito bom queijo branco na baguette. Além de mostarda e maionese, pickles e chips.

Eu peguei a embalagem, sorrindo — Você me fez uma embalagem para viagem?

Ela fechou a geladeira de novo. — Ah. Você não deve saber sobre a Ordem Executiva Duzentos e Onze.

— O que é isso?

— Basicamente, nos é exigido manter em estoque de lanches prontos para você. Ethan acha que você fica nervosa.

Eu estava entre ficar irritada e admirada, com a ordem, que era incrivelmente pertinente e absolutamente insultante. — Isso é ridículo. Eu não fico irritada.

— Você está irritada agora?

Eu parei. — Talvez. — Eu disse com resignação.

Ela deu uma pancadinha com a mão na caixa. — E aqui está. Coma seu sanduíche regularmente e seja feliz sobre isso. Eu joguei dois cookies com chips de chocolate.

Isso era alguma coisa a mais.

Eu estava com fome/irritada o suficiente que não achava que ter companhia era uma boa ideia. E também não era frequente que me achava com alguns minutos para sentar quietamente, então eu sentei no refeitório por alguns silenciosos minutos, comendo meu jantar para viagem com garrafas de sangue e água que peguei do cooler.

Uma parede do refeitório era composta por janelas que mostravam além do terreno de Cadogan. As luzes de fora estavam acesas, destacando um grupo de árvores que estavam começando a germinar, tulipas que estavam florescendo. Eu podia ver a fonte do pátio francês daqui, se eu ficasse quieta o suficiente, podia ouvir o gorgolejar da água. Enquanto comia, eu mantive meu olhar no esculpido pátio, minha mente no gotejamento da água, o gentil sopro de membros, nas novas possibilidades que a primavera pode trazer para Chicago.

Ao terminar minha refeição, minha mente estava quieta novamente, e o meu senso de perspectiva estava restaurado. Eu limpei tudo, andei através do brilhante corredor, e me preparei para entrar no caos novamente.

A sala de operações estava zumbindo com atividade e com alerta mágico, conforme o normal. Os temporários sentados a estação de computadores e Luc em sua mesa, puxando um punhado de pipoca de uma lata enquanto ele olhava em seu computador e batucava uma chave com o dedo indicador. Kelley e Juliet estava na mesa de conferencia, trabalhando ativamente em seus laptops e tablets. Lindsey estava fora, provavelmente patrulhando o terreno.

Ele olhou para cima quando eu entrei. — Ah, a Sentinela pródiga voltou. Ethan está lá em cima?

— Reunião com os suplicantes. Eles estavam esperando por ele.

Luc assentiu. — Nós contatamos seu avô ontem. Conflito interno de sobrenaturais e essas coisas está fora da jurisdição dele. — Ele fixou o olhar na minha bochecha. — Parece que você teve uma noite interessante. Internet confirma isso.

Eu parei. — O que isso deveria significar?

— Kelley, — ele incentivou com um sorriso, e Kelley, segurou um sorriso, colocando na tela vídeos comigo seguindo nosso suspeito.

— Filho da puta, — eu murmurei, apesar de eu parecer muito foda correndo pela rua em couro, o rabo de cavalo balançando atrás de mim. Minha cara de “séria vampira guerreira” foi bastante convincente.

Por outro lado, — Algum desses babacas que teve tempo para fazer esses vídeos considerou em parar o cara que tinha acabado de atacar um vampiro?

— Evidentemente não, — Luc disse — Mas eles tiveram bastante tempo para contatar os canais de notícias e vender a filmagem.

Eu fui até Luc e peguei um punhado de sua pipoca, apoiando um quadril no fim da sua mesa enquanto eu mastigava. — Alguma coisa dos Ombuddies?

— Sim, Jeff processou uma foto da pesquisa. Na tela. — Luc ordenou em seu melhor jeito de Picard¹³, apontando um dedo para Kelley.

Isso não era uma especialmente boa imitação, então eu dei a Kelly um olhar solidário. — Ele tem estado assim a noite inteira.

— Infelizmente. — Ela disse, olhos em seu tablet — ‘Faça isso’ apareceu muitas vezes.

— Faça isso! — Luc disse de novo com vitalidade e um bem ruim sotaque britânico. Não importa o quanto medonho o mundo está lá fora, nós podemos contar com o Luc por um pouco de leveza.

A imagem apareceu na tela, uma carranca com cabelo vermelho, apesar de seu cabelo ser curto na imagem e um dos olhos aparentava um imponente brilho.

— Parece um cidadão íntegro. Quem é ele?

¹³ Captain Jean-Luc Picard personagem fictício que aparece no Star Trek.

— Seu nome é Jude Maguire. Tem uma incrível ficha. B e E¹⁴ assalto e roubo. Mais relativamente a pequenas coisas, mas bastante coisa. Você esfaqueou um criminoso.

— Qual a conexão dele com o Círculo?

— O CPD está aleta disso, — Luc disse. Ele pegou outro punhado de pipoca, levantou, e andou até mim. — Ele é músculos, disciplinado. Não está em posição alta o suficiente para mexer com o dinheiro. Não dedura, e nem mesmo faz um acordo. Ele faz o tempo quietamente, aparentemente ganha um monte de respeito por causa disso.

Eu assenti — Os músculos fazem sentido, pela posição em que ele está. Estava certo na rua, Luc. Sombrio, sim, mas tem bastante luz naquela parte de Gold Coast, e ele estava bem em frente à Casa.

— Impetuoso, que é o meio que mandou a mensagem a Navarre.

Eu assenti.

— O CPD checkou os lugares em que ele normalmente vai, mas não tem nenhum sinal dele. Ele pode estar vivendo com uma namorada, uma mulher cínica de acordo com Catcher, mas ela diz que o não tem visto a algumas semanas.

— Fugiu — Kelley disse, e Luc assentiu.

— Escondido com o resto da sua turma em algum lugar, mas o CPD não sabe onde é esse lugar. Jeff está vagueando pela internet em busca de alguma pista, informações. O Círculo ainda não contatou Navarre, mas eu não posso imaginar que isso não está longe baseado no que a gente já viu.

— Como está indo à evacuação?

— Devagar e constante. Grey é surpreendentemente bom lidando com as logísticas. Tirando alguma coisa boa depois de alguém atirar bombas incendiária em sua Casa, eu acho. Na última contagem, vinte e três por cento da casa estava fora. Eles estão bem divididos, as casas seguras dentro dos limites da cidade não poderiam assegurá-los bem, mas eles iram ter melhor segurança pelo menos.

¹⁴ Breaking and Entering = Arrombamento e invasão

— O Círculo não interrompeu?

— Nada até agora. O que não significa que eles não vão, mas também não esperavam uma resposta tão rápida e frontal. Eu não dou crédito a Morgan com frequência, mas ele tem fiscalizado a evacuação ele mesmo, tendo certeza que os vampiros saíram, e se saíram em segurança.

— Isso não está terminado, — eu disse — Mesmo que o Círculo não acerte os vampiros, ou as casas seguras agora, eles irão esperar. Eles não tem nenhum incentivo em deixar isso para lá.

— Concordo — Luc disse — Não queremos riscar isso fora. Os vampiros falarão, e as casas seguras não serão seguras para sempre. Nós temos uma quantidade limitada de tempo enquanto o Círculo brinca de gato e rato. Quando Morgan estiver aqui, eu espero que consigamos fazer ele ver uma conexão com o Círculo. Ter uma demanda, negociação, alguma coisa.

Eu assenti.

— E então temos Balthasar.

O simples som do nome dele mexeu com meu estomago, e no cookie com pedaços de chocolate que atualmente estava lá. — Ele se mostrou de novo?

Luc balançou a cabeça. — Não. Juliet arranjou para que um dos guardas humanos ligasse para o escritório durante o horário comercial amanhã. Como o Círculo, ele está espiralando em nossa volta, chegando perto e mais perto em cada volta. Ele parece estar gostando desse jogo.

— Isso corresponde com a minha experiência.

Luc virou-se para mim. — Alguma coisa nessa experiência que você acha que pode nos ajudar a achá-lo? Foi você que teve a mais íntima discussão com ele até agora. E eu sinto muito por isso, a propósito.

Eu encolhi os ombros desajeitadamente concordando, e assenti. — Eu não tenho certeza do que posso te contar. Quando acordei, ou qualquer coisa, nós estávamos em um quarto antigo. Sem eletricidade, rudemente construído. Século dezoito, talvez dezenove. — Fechei meus olhos e pensei sobre o ambiente, os objetos no quarto. — Cama de dossel. Janela. Velas. Mesa pequena. Tinha um caderno em cima. Outra mesa pequena.

— Que tipo de caderno? Alguma coisa escrita?

Eu abri meus olhos, avaliando o tamanho das minhas mãos. — Talvez oito polegadas por catorze? E parecia velho. O papel era amarelo. Tinha letra de mão nele, mas a tinta estava fraca.

Luc assentiu, — Faça alguma pesquisa no quarto enquanto você se lembra. Talvez ele escolheu aquele quarto por alguma razão, aqueles objetos. Talvez aquele caderno signifique algo, e talvez poderemos usá-lo para encontrá-lo.

— Claro. Eu conversei com Ethan sobre uma ideia de enrolá-lo. — Eu disse, e contei a Luc sobre a possível cerimônia de Investidura.

— Quanto a ideia, eu não a odeio. Nossa gente, nossa localidade, nossos termos. Mas não há nenhuma garantia que ele apareça.

Eu assenti — Nós temos que ter alguém amigável na mídia. Nick, talvez, para fazer a história, construir isso em alguma coisa em que Balthasar e seu ego não queiram perder. Esse é o núcleo dele, Luc, seu ego. Tudo o que ele faz é para satisfazer isso.

— Um narcisista e psicopata.

— Sim. — Eu disse

Lindsey entrou, jogou sua jaqueta de couro nas costas de uma cadeira. — O paparazzi pode me morder, um a um. Estamos ligados, baby. — Ela disse para Kelley, que pegou o microfone ajustável e seguiu pela porta para a sua própria rodada de patrulha.

Os olhos de Luc iluminaram-se com um outro significado. — Problemas no paraíso?

— Todas as notícias são notícias ruins. — Ela disse — Balthasar isso, Casa Navarre aquilo.

— Você está irritada por que eles estão sendo curiosos, — Luc perguntou com um sorriso — Ou apenas irritada por que eles não estão perguntando sobre você?

Lindsey uma vez ocupou como vampira a garota da capa em uma revista de fofoca semanal, e ela gostou da atenção — Eu não quero responder a isso. Mas

possivelmente os dois. — ela olhou para mim, irritação transformando em preocupação. — Tudo bem com você?

Eu assenti. — A bochecha está machucada, mas ficarei bem. Já está melhorando.

— Bom. — Ela acariciou minha mão, e eu não me encolhi, o que enviou uma onda fresca de culpa relacionada a Ethan através de mim. — O que tem de novo aqui? — Ela perguntou.

— O mesmo resultado, — Luc disse — Balthasar isso, Navarre aquilo. Merit está considerando comandar o ataque de Balthasar, ver se isso nos dá alguma pista. Por que você não coordena com Jeff, veja se tem alguma ajuda que você pode providenciar sobre o Círculo?

Lindsey assentiu.

— Na verdade, — eu disse — antes de você começar, eu poderia falar com você por um minuto?

A sobancelha levantou em curiosidade, ela assentiu. — Claro.

Ela me seguiu pelo corredor. Eu abri a porta da sala de treinamento o suficiente para ver se estava vazia, então a abri e dei um passo para dentro, chamando-a para me seguir. O teto era alto, circulado por um balcão onde os vampiros poderiam assistir uma luta marcada ou sessões de treino. Nas paredes pendurados armas de guerra antigas, e no chão tinha uma camada de tatame, pronto para batalha ou prática.

— O que foi, Chica? — Lindsey perguntou, tendo certeza que a porta estava fechada atrás da gente.

— É sobre Balthasar. Sobre a noite passada. Sobre glamour. Eu estou imaginando se há alguma coisa que você pode me ensinar sobre lutar contra isso. Se ele fizer isso de novo, eu quero estar pronta. Eu não quero...

Eu parei de falar quando as lágrimas ameaçaram cair e olhei para longe, focando em uma das antigas lanças presa na parede, as lâminas pintadas, a pilha de couro em tiras e penas no final. Quando pensei que meu controle estava de volta, olhei para Lindsey, encontrei sua expressão suave e compreensiva.

— Eu não quero ter isso perto de novo, — eu disse — se isso acontecer em minha cabeça, eu posso impedi-lo de entrar, certo? Impedir que isso aconteça?

— Eu posso tentar, — ela disse, então se abaixou até o tatame e apontou o lugar em frente a ela. — Conte-me como se sentiu, — ela disse, enquanto me sentava de pernas cruzadas em frente a ela. — Fisicamente, eu quero dizer.

— Bom, eu estava adormecida, e então estava acordada nesse quarto, — eu dei a ela a mesma história abreviada que dei a Luc.

— Eu não lembro de ter sentido qualquer magia, não no caminho. Eu senti a magia quando sai dela, como se eu estivesse sendo puxada através de um túnel. Eu senti a mesma sensação quando Balthasar lançou glamour em mim no escritório do Ethan. Isso tropeçou em alguma coisa, engatilhou alguma sensibilidade vampírica. Nós achamos que minha imunidade estava na verdade em mal funcionamento, que o glamour agora está me afetando do jeito que é suposto a afetar.

Lindsey assentiu. — Como quando Celina chutou a sua bunda e seus sentidos caíram no lugar.

Esse não era meu primeiro momento como lutadora, mas foi importante para mim como um vampiro. — Sim, como aquilo. Eu me tornei um vampiro em pedaços, malditos pedaços. E agora, por causa disso ou o que aconteceu no quarto dele, ou os dois, eu estou extra sensível a isso. Morgan usou glamour hoje à noite, e eu quase me perdi.

— Eu realmente gostaria de dar uma palavrinha com Balthasar.

— Você vai ter que entrar na fila. Ethan é o primeiro.

Ela assentiu, — Então, de volta a esse particular exemplo, é certo que Balthasar não estava literalmente na sua cabeça, certo? E você não estava na verdade em outro quarto. É mais como se tivesse um... — ela pausou, claramente pensando na frase certa — Juntos num espaço psicológico.

Eu assenti. — Eu tentei colocar paredes, bloqueios mentais. Eles não ajudaram muito.

Ela assentiu — A menos que você tenha um surpreendente psico forte, top cem por cento, bloqueios mentais não vão funcionar contra esse tipo de glamour.

— E se ele tentar me colocar em um espaço psicológico de novo?

— Bom, primeiro, você tem que lembrar que é uma construção metafísica, não uma coisa real.

— Mas ele me machucou. Deu-me um tapa e deixou marca. — A lembrança fez minha bochecha latejar simpaticamente.

— Feridas psíquicas tem manifestações físicas, — ela disse — Só porque ele se conectou psicologicamente não quer dizer que não tem nenhum efeito físico. Mas lembre-se, continua sendo glamour. Ele realmente não pode te forçar a um espaço psicológico, de qualquer jeito, não fisicamente. Mas ele tentará convencer você que ele pode. Isso é tudo sobre o que é glamour, depois de tudo. E segundo, se ele conseguir você lá, deixe continuar.

— Eu deixo continuar?

Ela assentiu. — Você já andou de ônibus, e não tem nenhum lugar sobrando, então você tem que tentar ficar em pé no meio, segurando em uma daquelas correias de merda?

— Uh, claro, — eu disse, só decidindo seguir pelo caminho metafórico.

— Bom, para ficar ereto, você tem que ser fluído. Se você trava seus joelhos, você vai inclinar e cair. Mas se você deixar suas pernas soltas, — ela pulou em pé, ondeando seus braços — Você ficará em pé. Você não pode apenas andar de ônibus. Você tem que *andar* de ônibus.

— Okay

— Glamour é como isso. Seu instinto vai ser lutar, colocar bloqueios mentais. Para a maioria dos vampiros isso não funciona. Você tem que manter seus joelhos soltos e deixar acontecer.

— Deixar acontecer, — eu murmurei, pensando de repente em uma noite de Abril, quando tive o primeiro encontro com Celina. Ela tentou me intimidar, mas eu ainda era ingênua sobre o poder dela, e deixei o poder dela fluir em minha volta. Isso a deixou puta, o que fez o efeito ainda mais divertido.

— Eu meio que já fiz isso antes, — eu disse, e contei a ela a história. — Mas mesmo assim, magia casual não me afeta dessa maneira. Isso é esmagador, mesmo o mais leve. Mesmo que não seja direcionada a mim.

Ela assentiu, — Eu acho que a estratégia continua sendo a mesma. Você está de pé no ônibus, ou flutuando através das ondas, ou qualquer analogia que você prefira. Mas você deixa isso passar por você, fluir por você. Deixe a magia se mover, através de você, sem na verdade tocar você.

— Um monte de metáforas. — Eu apontei.

Ela sorriu, me dando um tapa no ombro — Você é uma estudante brilhante.

— E você é uma fã dos Yankees e a filha de um rei da carne de porco de Dubuque.

— Tudo isso e um saco de batata frita — ela concordou, então pulou para seus pés, e me deu uma mão para me ajudar a ficar em pé também.

— Obrigada pela ajuda.

— Não se preocupe. O mínimo que posso fazer desde que você me ajudou com meu cabelo no meu último ataque de vomito.

— Eu realmente fiz aquilo. — Eu disse. — Escuta, — eu disse, subindo o zíper da minha jaqueta, enquanto estamos aqui, posso te fazer uma pergunta pessoal?

— É sobre a minha vida sexual?

— Eu nunca te perguntaria sobre sua vida sexual.

— Justo. Continue.

— É sobre ser chamada... — eu pausei, organizando meus pensamentos. — Isso realmente uma droga, Lindsey. Balthasar estava em minha cabeça, e não tem nada de bom e confortante nisso. Era manipulação, pura e simples, e no mais fundamental. — Eu franzi a testa. — Eu acho que a minha pergunta é essa: se tem jeitos de impedir isso, por que os Noviciados deixam os Mestres fazerem isso?

Ela me olhou tristemente pela pergunta, o que me fez sentir como uma esquisita por perguntar.

— Por que a imortalidade é um longo tempo, Merit. Impérios e humanos vem e vão nesse tempo. Feiticeiros e metamorfos vão e vem. — ela adicionou quietamente, e eu me recusei a pensar sobre as implicações dessa declaração. Eu me recusei a considerar a possibilidade dos meus amados humanos, metamorfos, e feiticeiros não estarem aqui para sempre.

— Essa é a merda da parte da nossa realidade, — ela continuou — Mas a sua conexão com seu Mestre? Isso dura enquanto você continuar viva. Um pouco de luz na escuridão. Você não está sozinha. Não realmente. — Ela inclinou a cabeça. — Você percebeu quando Ethan se foi? Eu quero dizer, na sua cabeça?

Como eu poderia separar isso? Eu senti sua perda profundamente e em vários sentidos, emocionalmente, fisicamente, psicologicamente. Sim, eu sabia que ele não estava mais ali, mas a repentina ausência dele foi devastadora, o silêncio mental era apenas uma lasca disso.

— Eu estava sofrendo, — eu disse, — Eu não sei se poderia separar isso de tudo.

Ela assentiu. — Eu entendo isso. Na verdade, agora que estou pensando nisso, eu imagino por que Ethan não sentiu Balthasar lá fora em algum lugar.

— Talvez ele sentiu, — eu disse, — Ele nunca disse que não sentiu.

Mas continuamos a olhar uma para a outra, acrescentando o fato da crescente lista de preocupações sobre esse homem que chamamos de Balthasar, um homem que era poderoso o suficiente para chamar nosso Mestre e invadir meu cérebro, e bravo o suficiente para jogar glamour em humanos no meio da cidade de Chicago.

Não estávamos certas de quem ele era, mas “o que” estava claro o suficiente.

Ele era uma ameaça.

CAPÍTULO 17



(Mallo) cake ou morte

Depois da sessão, eu voltei para a sala de Operações, procurei (sem sucesso) por alguma coisa que poderia ajudar a encontrar a sala de Balthasar até Luc me acusar de parecer cansada, e me mandar subir as escadas.

Tinha duas horas até o amanhecer, eu não estava exatamente aguardando ansiosamente esperar sentada em nosso apartamento e ficar obsessiva com Balthasar ou o Círculo, ou minha estratégia falha de hoje. Eu odiava estragar as coisas. Apesar do apoio do meu avô e de Ethan, eu ainda sentia que aquilo tudo era culpa minha.

Eu estava muito cansada para me exercitar, e não estava ansiosa para correr mais com a minha bochecha doendo, então decidi me perder em um livro que não tivesse nada em relação com vampiros, gangsters ou magia. Eu estava contornando o corrimão para ir do primeiro andar para o terceiro quando vi Mallory vindo em minha direção.

— Hey, — ela disse — você tem o seu amuleto?

Levou um momento para me atualizar com a questão. — Meu o que?

— Seu amuleto. Seu amuleto da sorte. O bracelete de corvo que eu te dei.
— Ela finalmente disse, com obvia exasperação.

— Ah, claro. — ela tinha me dado para me ajudar a proteger de más vibrações quando Ethan e eu fomos segurança na convocação da matilha dos transmorfos. — Por que?

Ela gesticulou para ela mesma com os dedos e o indicador. — Por que eu sou uma mãe amorosa exausta, a proteção está me matando. É todo dia, toda noite. Catcher me deu um estímulo, — ela levantou suas sobrancelhas sugestivamente, — O que ajudou, mas continuo muito cansada. Enquanto isso durar, não podemos manter ele fisicamente e psiquicamente fora da casa ao mesmo tempo. Isso é muito

mais poder do que temos. Mas se eu usar o bracelete, quando um foco, eu posso pelo menos manter ele fora da sua cabeça.

— Okay, — eu disse, percebendo que ela estava me oferecendo precisamente o que eu precisava, uma distração. Ou alguma distração mágica, de qualquer jeito. Por outro lado, eu e ela tínhamos algumas coisas ainda para conversar. — Estou indo para o apartamento. Quer subir?

— Está tudo bem fazer magia lá? — ela segurou uma mão — E ignore que apenas levantei um comentário sobre o talento sexual de Ethan.

— Você me conta todo o tempo sobre o talento sexual do Catcher — eu disse quando começamos a subir as escadas.

— Isso é diferente.

— Por que?

Ela sorriu de orelha a orelha — Porque eu gosto de falar sobre isso.

Nós alcançamos o apartamento e eu entrei.

— Maldição. — Ela disse. — Eu realmente não dei uma boa olhada nesse lugar mais cedo.

— Você não esteve aqui antes?

— Eu nunca estive. — Ela foi até o banheiro, deu uma espiada, sentou no fim do colchão, se mexeu para cima e para baixo para checar o peso, intrometeu-se no closet — Santa bolas. Darth Sullivan tem um monte de ternos.

— Sim — eu disse indo para o quarto. — Ele tem.

— Você tem bastante espaço aqui, Mer. Muito melhor que aquele closet que ele chamava de dormitório.

— Duma com o Mestre, você consegue mais espaço.

— Eu acho. Bom para você. Para vocês dois. — Ela bocejou, cobrindo a boca com as costas da sua mão. — Desculpa. Eu estou desaparecendo. Bracelete?

Eu fui até o armário no closet, peguei o bracelete. Era um antigo dourado feixe, com um pingente de corvo.

Mallory se moveu para a mesa, puxou a cadeira Louis XVI até o meio da sala. Ela colocou o bracelete na almofada do assento, colocando no meio.

— Você acha que ele vai importar se o pano manchar?

Eu apenas olhei para ela.

— Você está certa. É o Darth Sullivan. Me traz uma toalha.

Porque ela estava cansada e me fazendo um favor, protegendo-me de um cara louco, eu fiz, entregando uma toalha de banho fofa que Ethan provavelmente não iria querer manchada também. Mas marcas de queimado podem ser escondidas se você cingir cuidadosamente.

Mallory arrumou a toalha, colocando o bracelete em cima. — Fique atrás de mim. — Ela disse e, eu fiz, bem atrás e fora do caminho. Eu já tinha visto uma de suas bolas de fogo hoje. Eu não precisava de uma nova demonstração, ou eu própria chamuscado.

Ela ficou entre mim e a cadeira, olhos fechados, retorcendo as mãos como se fosse para aquecê-las. E então começou, o calor, devagar girando em torno da magia de Mallory.

Isso era mágica, limpa e adstringente, mas não do tipo que Balthasar e Morgan usaram. Glamour era viscoso e doce comparado a energia que saiu de Mallory para a sala. Catcher me explicou uma vez que os bruxos não fazem magia, mas puxam isso do universo e usando suas forças de seu próprio jeito, movendo e a manipulando. Nesse caso, ela estava puxando o melhor da noite.

Eu espiei sobre o ombro dela, olhando enquanto o bracelete começou a brilhar com uma leve luz âmbar e a tremer no assento da almofada. Ele pulou uma vez, então duas, antes de levantar no ar e começar a rodar, sua velocidade aumentando até fazer como um frisbee.

Mallory sorriu, deu um peteleco do lado como se direcionando-o, mas seu giro de repente vacilou.

— Ai, merda, — ela disse, se voltando e me empurrando para o chão enquanto o bracelete girava no ar como uma lâmina e se lançado através do quarto. Ele zuniu por cima das nossas cabeças e acertou a parede oposta com um retumbante crack.

Mallory olhou para cima, subiu, fazendo careta. — Você acha que ele irá perceber aquilo?

Eu olhei para o espaço chamuscado na parede.

— Talvez, — eu disse, o bracelete retinindo no chão enquanto eu levantava. Uma imagem pendurada a alguns passos da marca, suspenso por um fio em um gancho em cima da moldura. Eu corri para pegá-lo para cobrir o buraco, e voltei para o lado de Mallory e estudei minha obra. A imagem estava em um lugar estranho, mas era uma paisagem que eu especialmente não gostava, nenhuma imagem campestre britânica estava completa sem um homem com camisa de linho emergindo do lago.

— Você sabe, somos adultas. Poderíamos apenas contar o que aconteceu.

Ela deu risada. — Sim, mas brincar com Darth Sullivan é muito mais engraçado.

Eu dificilmente podia discordar com isso. — O que você fará com o bracelete agora?

— Talvez eu irei apenas terminar isso do jeito antigo, — ela disse, e tocou com um dedo o bracelete. Ele levantou levemente, deu leve estremecida, e então caiu novamente no chão parecendo completamente comum.

— Feito, — ela disse, mas balançou um pouco.

— Você está bem?

— Apenas cansada. — Ela tirou seu cabelo para trás das orelhas, movendo sua cabeça para os lados, o pescoço estralando com o movimento. — Nada que umas férias por meses não consertem.

— Estou com você. — Eu disse, redobrando os esforços para ajudá-la. — Eu acho que a sua mágica está mais limpa. É isso?

Ela brilhou. — Sério? Isso é definitivamente uma coisa, como se fosse... — ela pausou enquanto pensava em alguma metáfora. — um diamante com mais claridade. Ou uma cerveja com menos malte.

— Legal. Isso é uma coisa de praticar?

— Isso é um não-aprofundamento-nas-artes-das-trevas. E sim, prática. Quando você primeiro aprende a como fazer isso, você pula um monte de merda. Emoções, magia descartada, energia atmosférica. O relativo a magia suja.

— Material psico? — Eu perguntei, pensando em Lindsey.

— Sim. Como isso. E enquanto você vai ficando melhor, você para o que está procurando, consegue ver isso um pouco mais claro, pode colocar isso em coisas boas. — Ela foi até o bracelete, soprou-o antes de cautelosamente pegá-lo.

— Quente, — ela disse com um sorriso, trocando de mão em mão. — Metal faz isso as vezes. Alguma coisa sobre mágica, átomos e jargão mecânico quântico que eu não entendo. — O bracelete aparentemente tinha esfriado o bastante, ela o estendeu para mim. — O coloque antes de ir dormir, o tire quando levantar. Ele pode te deixar cansada.

— Por que?

— Porque para manter Balthasar fora da sua cabeça, ele precisa ficar “ligado”. E desde que eu estarei mantendo a proteção da Casa no lugar, ele precisará de você para funcionar. Eu sou o fabricante, você é a bateria.

Eu segurei isso com dois dedos — Eu não estou certa se eu ficarei confortável com isso.

— Claro que você ficará. Eu estarei fazendo a mesma coisa, exceto que enquanto você está protegendo seu próprio traseiro, eu estarei protegendo o traseiro coletivo de todos os seus irmãos de presa.

Quando ela colocou isso desse jeito, minha objeção pareceu um pouco estranha. — Tudo certo, então. — Eu disse, e coloquei o bracelete na mesa de cabeceira assim não poderia esquecer.

— Você sabe o que? — Eu disse, olhando para ela depois de olhar para o relógio — Nós temos algum tempo até o nascer do sol. Por que a gente não fica um tempo aqui?

Ela balançou a cabeça para mim. — O que você tem em mente?

— Mallocakes e filmes de ficção científica de baixo orçamento.

— Quão baixo?

— Orca Assassina: O reviver.¹⁵

Os olhos dela acenderam-se como o sol no amanhecer. — Você me teve no orca.

Isso é o que todos dizem.

Ela pausou para atualizar Catcher enquanto eu dei a Ethan um resumo sobre a Proteção e pedi a ele para nos dar um pouco de tempo para descansar. E, desde que a gente tinha negócios inacabados, um tempo para eu e Mallory discutirmos sobre algumas coisas...

Quando eu já tinha trocado para confortáveis calças e uma blusa do Cubs, eu mexi na televisão e encontrei o canal certo. Mallory tirou seus sapatos, e nos jogamos através da cama com uma caixa de Mallocakes. Eu tinha mantido isso em uma gaveta para apenas algumas emergências como uma matança de hienas. Se hienas tivessem sido magicamente enfeitiçadas para estressarem sobrenaturais com um vício em chocolate.

— Como está a gaveta de chocolate? — Eu perguntei, tirando o celofane do Mallocake, pegando um grande pedaço de bolo esponjoso e creme, e fechando meus olhos com o sabor dele.

— Ela sente falta de você, — ela disse, pausando no meio da mordida para assistir uma orca devorar um banhista em uma mordida. — Mas eu faço companhia a ela. — A gaveta de chocolate, como o nome sugere, uma gaveta na cozinha da Mallory, quando vivíamos juntas, onde eu mantinha meu esconderijo de chocolate. Eu deveria ter pedido para ela mandar uma caixa de lembrança. Não que Margot e o Ethan economizam algum gasto quando guloseimas estão permitidas.

Mallory arrumou os travesseiros atrás dela, posicionando uma embalagem de Mallocake.

¹⁵ Nome de um filme.

— Você está pronta para me contar sobre o casamento?

Ela mastigou, olhos na tela. — Não tem nada para dizer.

— Mallory Delancey Carmichael. Eu conheço você mais que qualquer um nesse mundo, exceto possivelmente Catcher, e isso porque ele conhece você carnalmente.

— Eu não gosto do som dessa palavra. Carnalmente.

— Eu não gostei de dizer isso. Derrame.

Ela balançou os ombros, gemendo. — Não é grande coisa. Nós apenas achamos que poderia ser melhor ir em frente e fazer algo simples.

Eu coloquei o Mallocake de lado e a encarei. — Por favor me diz que o pedido foi mais romântico que isso, que ele quer apenas ir em frente.

— Apenas não estamos na fase de renda-branca-e-grande-véu no momento.

— Então em que fase vocês estão?

— Eu não sei. — Ela fez um som de frustração, então enfiou uma embalagem vazia na caixa, pegando outra. — Eu não sei. Mas nem tudo tem que ser uma produção grande e dramática.

— Disse a garota com cabelo azul que se veste para o Halloween, tem um quarto específico para feitiçaria e magias, e está atualmente assistindo o segundo filme da trilogia da Orca Assassina.

— Eu ainda não acredito que você me deixou pular o primeiro. E se eu perdi um ponto crucial?

— O grande mamífero do oceano come pessoa com extremo prejuízo. Humanos o matam. Reaparecem. Repete tudo. Agora você foi apanhada. O ponto é, muito como a história da Orca, você gosta de produções dramáticas.

— Eu *gostava* deledeledelas — ela esclareceu — Quando eu era mais nova e amor era sobre romance e flores. — Ela olhou para mim — Amor, como você bem sabe, é sobre muito mais que isso. É sobre esforço, paciência e comprometimento. Eu amo Catcher. E eu quero casar com ele. E eu quero que você esteja feliz por nós.

Eu me movimenteiei para sentar de lado, encarando-a. — Olha, eu acho que eu apenas deduzi, que quando chegasse a hora, você anunciaria seu casamento com um anúncio público e uma grande festa. Se isso não é onde você está agora, então que seja. Eu acho que a cerimônia não é a parte importante. O casamento é. E se você está feliz sobre isso, então estarei feliz. Mas essa é a parte que não posso dizer. Você está feliz? É isso o que você quer?

Ela olhou para longe, umedecendo os lábios. — Eu apenas.... Eu sei que ele me ama, e sei que ele quer estar comigo. Mas estou tendo um tempo difícil em dizer se ele quer casar por que me quer, ou por que ele quer voltar para a Ordem.

Essa era dureza, e eu não estava inteiramente certa de como responder isso. — Isso coloca você em uma posição difícil.

— Sim. — ela disse. Ela não tinha aberto o Mallocake, mas brincou com o reforço do final da embalagem de plástico. — Eu entendo que eu fiz o mundo que nós vivemos agora. Eu entendo que não ajudei com a relação dele com a Ordem. E ele aceitou isso, como eu aceitei ele. Eu estou muito contente. Eu quero dizer, com as circunstâncias sendo como elas são.

Essa foi uma frase que eu não gostei. A culpa que ela estava colocando nela mesma por um problema que ela não tinha realmente criado.

— Circunstâncias essas que você foi uma brilhante feiticeira e uma boa pessoa que se colocou em frente a uma tempestade de merda. Eu não estou desculpando o que você fez, mas você pagou a responsabilidade por isso, e você tentou reparar. Isso é tudo o que você pode fazer. Quanto a Catcher e a Ordem, isso é história. Isso é entre ele e a Ordem, a qual, tanto quanto eu posso ver, é completamente sem valor de qualquer jeito.

Ela riu enquanto escorria lágrimas. — Sim, eu meio que sinto o mesmo. Mas tanto quanto gostaríamos, não podemos ignorar eles mais do que vocês poderiam ignorar o GP. Eu apenas, eu não sei. Eu não preciso que ele prove que me ama. Mas eu realmente queria focar em nós um pouco mais.

Ela afastou as lágrimas. — Eu estou apenas sendo boba.

Eu me aproximei, passando meus braços em volta dela. — Você não está sendo boba em tudo. Você teve suas necessidades, e tem o direito delas. E você precisa conversar com ele.

Ela assentiu, rindo um pouco. — Quem poderia pensar que você estaria me dando conselhos sobre relacionamento?

— Quem poderia imaginar que você estaria casando com o mais rabugento feiticeiro do mundo? Eu amo você, Mallory. Se isso é o que você quer, então é isso o que eu quero para você. Você apenas me diz onde e quando, e eu estarei lá.

Porque isso é o que os amigos fazem.

Uma vez, eu poderia dizer que era impossível comer tantos Mallocakes. Isso que meu metabolismo vampírico fez por meu enorme apetite, e eu poderia festejar com o meu pequeno coração contente e nunca pagar por isso.

Isso era, devemos dizer, uma errada observação otimista.

Quatro Mallocakes mais tarde, eu relutantemente admiti a derrota. Isso foi quando Ethan retornou ao apartamento e encontrou Mallory e eu enterradas na cama, televisão ligada, estômagos infelizes tendo uma muito precisa pausa.

— Oh, isso é uma grande visão. — Ethan disse com óbvia diversão, então espiou a caixa de Mallocakes vazia. — Uma vampira e uma feiticeira derrotadas por pedaços de bolo de chocolate.

— Explosão de Mallocake, — Mallory disse fracamente, — Pew, pew, pew .

— Eu acho que sobrou um, — eu movi apenas o suficiente para correr meus dedos através da caixa, Tateando. — Sim. Um. Você pode tê-lo.

— Espere, — Mallory disse, e colocou uma mão em meu braço enquanto deliberava, se tinha alguma chance dela ser capaz espremer mais um. — Não. — ela acenou — Eu não posso. Vai em frente.

— Este cenário não está realmente me vendendo o conceito do Mallocake, — Ethan disse.

— Nós estamos tendo um tempo só de garotas.

— Não o tempo de garotas que eu prefiro imaginar, portanto se é isso.

— Perverso. — Mallory disse com um sorriso rolando para fora da cama e rodando em direção do chão, — Estou indo me rolar escadas a baixo.

— Tome cuidado — Ethan disse — E obrigada pela Proteção.

Ela indelicadamente arrotou.

— E essa é a nossa poderosa feiticeira, — Ethan disse, olhando para a porta atrás dela.

— Essa é, — eu concordei, e amassei a embalagens na caixa do Mallocake, então deslizei da cama para jogar ela fora e retirar qualquer migalha remanescente do edredom. — O que há de novo na Casa Cadogan?

— Estamos tentando assegurar Diane Kowalczyk que os vampiros não têm a intenção de destruir Chicago. Oh, e um fantasma do meu passado está a solta, e nós movemos algumas dúzias de vampiros para casas temporárias. Mas, como você mesmo disse, nada grande.

Eu reajuste o edredom — Eu não estou certa se disse isso.

— Eu tenho certeza que você disse.

Eu olhei para ele. — Eu tenho um quase Ph.D. em Literatura.

— E você apenas comeu o que eu estou chutando que é um considerável número de bolo processado. Ter um grau não garante boas escolhas. Mas você pode provavelmente analisar Chaucer como um campeão?

— Maldição, justo. Como foi com os Suplicantes?

— Surpreendentemente simples, — ele disse, tirando sua jaqueta e a colocando atrás da cadeira da escrivaninha que tinha recolocada na recepção — Como está a Mallory?

— Bem. Eu não estou comprando essa situação, mas ela parece ter aceitado isso, então eu não estou certa se tem alguma coisa para eu fazer.

Ele assentiu, a mãos em seus quadris. — Ela é adulta, como ele é.

— Eu sei. Mas é casamento, e eu gostaria que ele arrancasse aquele pau da bunda dele. Talvez você possa falar com ele.

— Não.

— Ethan...

— Não. — Ele disse de novo, dessa vez mais firme, e caminhou para o closet. — O relacionamento deles é entre ele e Mallory, — ele falou do closet. — Deixe-a desabafar, se essa é relação de sua amizade. Mas eles têm que fazer estas decisões por eles mesmos.

— Burro teimoso, — eu murmurei.

Ele apareceu em um pijama de seda verde esmeralda e uma sobrancelha erguida — Eu ouvi isso. E eu suspeito que burro teimoso aqui é Catcher, não eu.

Eu não podia argumentar contra isso. — Morgan está aqui?

— Ele está vindo amanhã de noite. Queria ficar na Casa esta noite, ter certeza que os vampiros remanescentes em Navarre estavam seguros. Grey já colocou guardas na Casa, e nós temos contratado alguns humanos também. Isso deve manter o Círculo longe durante o dia, pelo menos.

— E sobre a Investidura?

— Temos discutido ela, mas apenas genericamente. A mente de Scott e Morgan estão em outra coisa.

Eu assenti, mas a testa franzida do Ethan não relaxou.

— O que tem de errado?

— Nada, — ele disse. — Tudo. Eu me preocupo com você.

Eu apontei para meu confiável bracelete. — Eu estou segura.

Um canto da sua boca levantou, e ele veio para a cama. — Eu estou preocupado mais do que por esta noite. Ele já tentou pegar você pela segunda vez.

— Ele não vai chegar a mim.

— Eu sei que ele não vai, Sentinela, porque eu não vou deixar.

Ethan se deitou ao meu lado, meus olhos escancarados enquanto eu caía devagar no sono, sentindo o puxar enquanto o sol subia no horizonte.

Eu estava nervosa, admitia. Eu não queria dormir, mesmo com o que disse Mallory. Não queria prevenir dedos arrastando e presas gotejando ou sentir que meu corpo fosse um peão no jogo deles. Eu não queria lutar.

— Você é minha, — Ethan disse, abrindo seus braços para mim, me abraçando quando fui em direção a ele. Dessa vez, eu não tive hesitação, exaustão pelo menos mitigando o medo.

— Deixe-me segurar você na escuridão. — Ele sussurrou, lábios contra minha orelha, — Deixe-me lutar com ele por você. Deixe-me manter você segura.

A profundidade do amor em sua voz, o descer do seu corpo contra o meu, fez meu pulso pulsar com desejo. Mas enquanto meu corpo era receptivo, meu cérebro não. Ele estava inteiramente no modo protetor. Não apenas porque eu poderia pensar em Balthasar, mas a cada intimidade com Ethan poderia dar a Balthasar munição para usar contra nós.

— Logo, — Ethan prometeu, me lendo mesmo com a escuridão em nosso quarto. — Logo, e inevitavelmente. Para você ser minha, Sentinela, — ele disse, palavras lentas e suaves enquanto dormi sobrepujando ele.

Minha.

CAPÍTULO 18



Diáspora

Acordei com um sobressalto, os pés esparramados do outro lado da cama, os braços cruzados debaixo da minha cabeça com a pulseira pressionassem no meu rosto.

— Sentinela, — Ethan disse calmamente.

— Eu estou bem. Eu estou bem. — Sentei-me, empurrei o cabelo úmido do meu rosto. Meu corpo estava pontilhado com suor, meu pijama úmido com ele. Eu dormi como uma pedra, profundamente, intensamente, e sem memória de Balthasar.

— Será que ele...

Eu balancei minha cabeça. Mas eu havia sonhado com um bando de chefs Navarre, me retalhando com grandes facas. Sem mais noites de Mallocakes.

— Você parece um pouco pálida. — Ele inclinou a cabeça. — Você também tem a marca de um corvo em seu rosto.

Eu esfreguei grogue as rugas do sono. — Eu sinto que corri uma maratona.

— Você correu muito ontem, o que foi longo o suficiente, e você dormiu no abraço da magia. Sangue, penso eu, iria ajudar.

— Banho primeiro. Sangue depois.

Ele fez uma pausa. — Eu gostaria de acompanhá-la. Mas não quero pressioná-la sem que você esteja pronta.

Não deveria estar preparada, desde que a minha primeira reação foi dizer não.

— Ele te machucou, — disse Ethan, empurrando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Está tudo bem precisar de tempo para curar, para sentir novamente. — Ele sorriu suavemente. — Como eu disse ao amanhecer, Sentinela, eu não estou indo a lugar algum.

Eu sabia o que ele estava fazendo, pequenos toques, pequenas carícias, destinadas a me confortar e ajudar a adaptar-me a ele de novo, me ajudar a construir conforto com a intimidade.

— Eu vou ficar bem, — prometi a ele. — Eu sinto muito que estou deixando-o me usar para prejudicá-lo.

— Você não está fazendo tal coisa. Você está cuidando de si mesma. Como eu te amo, eu prefiro que você faça exatamente isso. — Ele passou as mãos pelos meus braços. — Deixe-me fazer o que posso, Sentinela. Deixe-me cuidar de você.

* * *

Ethan Sullivan tinha muitas qualidades. Ele era honrado. Inteligente. Engraçado. Sexy como o inferno. Sarcástico em todos os momentos apropriados. E quando surgia a necessidade, o alfa muito Mestre da Casa Cadogan cuidava muito de sua Sentinela, muito, muito bem.

— Fique aí, — disse Ethan, puxando o jeans que se pendurava baixo em seus quadris. Enquanto eu estava entre os travesseiros e colchas, ele abriu a porta do apartamento, trouxe na bandeja que Margot tinha deixado de fora. Eu assisti com diversão quando ele arrumava e organizava o conteúdo, em seguida, levou-o para mim. Sangue, bacon, um croissant ainda quente.

Eu olhei para ele. — Você está me cortejando?

— Eu estive cortejando você desde o momento em que nossos olhos se encontraram no primeiro andar desta casa.

Eu dei-lhe um olhar monótono. — Não, isso foi quando você me acusou de ser muito mimada.

— Detalhes, — ele disse levemente, boca desenhada em um sorriso torto. — Helen está ajudando a mover os vampiros Navarre, e Morgan não vai estar aqui até que o processo esteja acabado. Estamos autorizados a tomar alguns minutos para nós mesmos antes de sair correndo pela porta para resolver os problemas dos outros. Deixe-me cuidar de você, Sentinela.

Eu mal podia discutir com isso, então eu balancei a cabeça, o vi levantar-se e desaparecer no banheiro. Um momento depois, a água da banheira começou a correr.

Eu comi o croissant lentamente, tentei pôr de lado meu persistente nervosismo, o fato de que a Casa, ou vampiros, atualmente enfrentavam problemas devido suas decisões, o assassino do Círculo com Navarre, e o aparecimento de Balthasar em Chicago, e na vida de Ethan, nossas vida juntos. Teria sido glorioso se pudéssemos ter trancado a porta, manter o mundo do outro lado, e simplesmente viver lá em paz e tranquilidade por apenas um pouco de tempo.

Com Margot ocasionalmente deixando bandejas do lado de fora, é claro.

Quando olhei para cima, Ethan estava na porta, a mão estendida, olhos verdes brilhando bastante. — Seu banho te espera.

Eu sorri, pensando em uma cena de filme. — Você vai pintar minhas unhas, também?

Sua sobrancelha apareceu. — Não. Eu deveria?

— Não, — eu disse com uma risada, em seguida, coloquei de lado a bandeja e caminhei para ele, olhei para ele. Ele era bonito o suficiente que ainda tirava o meu fôlego, e eu sabia que não tinha sido a primeira e não seria a última vampira a pensar assim.

Entendimento despontou.

Uma vez, Ethan usou as mulheres. Ele e Balthasar, ambos tinham feito isso, viam as mulheres como apenas um tipo diferente de prazer que, como o sangue, era deles para ser tomado. Persephone, em particular, morreu pelos maus tratos de Balthasar. Ethan não tinha sido capaz de confortar ou acalmá-la. Mas ele poderia confortar e acalmar-me agora.

— Eu não te vejo nele, você sabe.

Ele olhou para mim, olhos verdes de fogo brilhante e muito assustado. — O Quê?

— Quando você olha para mim. Quando ele olhou para mim, mesmo quando ele olhou para mim através de seus olhos, ou o que ele imaginava serem seus olhos, era diferente. Você tem uma profundidade que ele não tem. E você não olha para mim como se eu fosse uma coisa a ser adquirida.

Quando Ethan arqueou uma sobrancelha, não pude deixar de rir.

— Tudo bem, você tem um invulgarmente forte interesse em me adquirir.

— Você é minha, — ele disse simplesmente, mais uma vez.

* * *

Ethan se vestiu primeiro e desceu as escadas para verificar Morgan e Navarre. Eu estava vestida com meus couros e quase fora da porta quando meu telefone tocou.

Eu fiz uma careta quando li a tela, mas levantei-o ao meu ouvido. — Aqui é Merit.

— Estou ligando em nome de Adrien Reed, — disse meu pai. — Ele gostaria de uma atualização sobre a investigação, punição dos vampiros.

— Ele deve conversar com o escritório do Ombuds sobre isso.

— Não seja difícil.

— Eu não estou sendo difícil, eu estou dirigindo-o para as partes apropriadas. Se você quer saber o que o CPD está fazendo, você vai ter que falar com o CPD. Os vampiros não eram de Cadogan, então eu não sei qual foi sua punição.

— Então, você poderia descobrir tão facilmente como eu, mas você não vai. — Ele não parecia compreender o fato de que eu não queria essas específicas respostas que ele estava procurando.

— Esse não é o problema, mas tudo bem. — Não parecia fazer muito sentido em discutir com ele.

— Você deve prestar atenção a si mesmo. Você já se coloca no meio da batalha dos vampiros.

Disse o homem que se ofereceu para pagar Ethan para me fazer um vampiro. Ele disse que tinha feito pela imortalidade, para garantir que eu viveria mais tempo do que a filha que tinha perdido antes de eu nascer. Infelizmente, ele não pediu minha opinião antes de fazer a mudança.

— Eu sou um vampiro.

— Você sabe o que eu quero dizer. Reed é um homem poderoso, com um monte de amigos. Caberia andar com cuidado onde seus interesses estão em causa.

Tendo oferecido o seu conselho, ele desligou o telefone.

* * *

Dez minutos mais tarde, eu estava na mesa da sala de Ops, furiosa com meu pai enquanto bebia uma garrafa de água e folheava uma pesquisa de imagens

de cadernos de antiguidades, camas de dossel, candelabros, mesas simples, ainda à procura de algo que nos levaria a Balthasar.

Eu não tinha absolutamente nada para mostrar para eles.

Havia fotos de todas essas coisas. Mas nada que conectasse a Balthasar, pelo menos tanto quanto eu poderia dizer, e nada naquele quarto ligava, o particular layout ou a mobília, a qualquer outra coisa. Parecia ser apenas um quarto aleatório que tinha escolhido ou inventado a fim de tentar a sua sedução. Por causa disso, eu pensei, era o que ele acreditava que seria. Ele usava roupas de um conto de romance, me colocou em uma cama luxuriosa pontilhada com luz de velas, e estava segurando um livro, quando eu acordei. Quando ele não conseguiu me conquistar por conta própria, ele tinha se mudado para parecer como Ethan, esperando que isso funcionaria. Isso não aconteceu. Não teria. Mas ele parecia acreditar que sim... Ele pensou que seria capaz de me seduzir com seu charme e seu glamour e com a cena que ele acreditava que poderia conjurar.

— Eu tenho algo sobre Balthasar, onde ele está hospedado agora.

Todos nós olhamos para cima quando Juliet tirou o fone de ouvido.

Luc se levantou de seu lugar na cabeceira da mesa. — Fale comigo, Jules.

— O nosso guarda fez um trabalho muito bom. Ela foi para a empresa imobiliária, flertou com um dos gerentes, comprou-lhe bebidas. Ele afrouxou, disse-lhe sobre Balthasar. — Ela olhou para o bloco de notas na mão. — Ele deu ao gerente alguma conversa sobre como ele não estava satisfeito com as comodidades no antigo lugar. Solicitado outro condomínio especificamente.

— Ah, é mesmo? — Disse Luc. — Para onde ele foi?

— A cobertura no Edifício Palisade. — Esse era um dos arranha-céus de vidro ao longo do rio Chicago, suas elegantes colunas frequentemente se destacavam nos passeios de arquitetura pelo rio.

Luc assobiou. — Isso é um grande upgrade.

— Ya. Condomínio de propriedade de Ram, LLC, mas o gerente de conta não sabia nada sobre essa empresa. Mas, peguem isso, ambas as unidades foram de graça. Balthasar não está pagando nada.

Os olhos de Luc ficaram aguçados. — Vá. Obtenha uma confirmação visual de que ele está no local, siga se ele for para qualquer lugar. Mantenha sua distância, e não se aproxime. Relate de volta se você conseguir um visual, e atualize a cada hora. Leve um temporário com você, e não há heroísmo.

— Estou nisso, — disse Juliet, e Brody seguiu para fora da porta.

Ram, LLC, pensei. Eu tinha ouvido falar de um monte de LLCs ultimamente, e um monte de LLCs de três letras. Era realmente uma palavra de três letras... ou sigla de três letras?

Peguei meu telefone.

— Você estava dizendo alguma coisa, Sentinela?

Eu levantei um dedo para segurar o inquérito de Luc enquanto Jeff respondeu à minha chamada.

— Merit! — Disse Jeff. — Qual é a boa?

— Essa é a minha pergunta para você. Essa lista de entidades que Malik deu-lhe da Casa Navarre. Você pode enviar isso para mim?

— As corporações? Claro. Vou enviá-lo.

— Obrigada. Eu vou ligar de volta. — Eu quase não desliguei o telefone quando a lista veio através, dezoito siglas de três letras que mais parecia abreviaturas de ações do que nomes... incluindo RAM, LLC.

Meu coração começou a galopar. — Não é RAM, LLC, Luc. É R-A-M, LLC. É uma das empresas que Celina deu uma procuração limitada sobre contas de investimento da Casa. — Eu fiz a varredura da lista, acompanhando as conexões de Navarre. — Neste caso, a *maior* conta de investimento de Navarre.

A sala ficou em silêncio.

— O Círculo possui o condomínio de Balthasar? — Luc perguntou em voz baixa. — Isso é uma bela coincidência.

— Sim. É. Quem possuía o primeiro? A que ele se mudou?

— Uh, — disse Luc, tocando na tela para puxar para cima os dados antigos. — Companhia chamada Element, LLC.

Um dos temporários, um garoto de ombros quadrados, com cabelo grosso e escuro, olhos igualmente escuros e um sorriso largo, girou em sua cadeira de computador. — Eu não tenho certeza que é Element, senhor.

— Merit, este é o Keiji, o temporário. Keiji, Merit. — Nós acenamos um para o outro. — Por que você não acha que é Element? — Luc perguntou ele.

— Eu não acho que Kelley estava dizendo uma palavra. Eu acho que ela estava dizendo letras.

— Letras?

— L-M-N.

— L-M-N, — Luc disse, brincando com o som. — L-M-N. Droga. Como é que eu perdi isso? Boa, Keiji, o temporário.

Keiji balançou a cabeça, sorriu conscientemente. — Você pode deixar de fora a parte do Temporário.

Luc ergueu um ombro. — Eu gosto de usar títulos. Ele acrescenta na atmosfera. Eu vou fazê-lo novamente: Sentinela.

Eu balancei a cabeça, já tendo verificado a lista, enquanto eles curtiam seus pas de deux¹⁶. — LMN, LLC está na lista. Ele tem um real interesse em um dos negócios imobiliários da Casa.

Luc franziu a testa, levantou-se da cadeira, andava de um lado da sala de Ops para o outro. — Então Balthasar se hospedou em dois condomínios. O primeiro não foi bom o suficiente, ou estava chateado porque foi achado por nós, então ele pede um segundo. Ambos são de propriedade de empresas que, ao longo do tempo, conseguiram colocar as mãos na vaquinha da Celina.

Eu fiz uma careta, e Luc parou, balançou a cabeça, considerando o que ele tinha acabado de dizer. — Não, desfaça isso. Excluí-a. Basta fingir que eu não disse isso. — Ele olhou para mim. — Isso é uma ligação, Sentinela.

— Sim, mas qual, realmente? As LLCs foram criadas pelo Círculo. Balthasar aparentemente está hospedado em dois condomínios de propriedade desses LLCs, e, portanto, pelo Círculo. É uma coincidência, eu vou conceder-lhe isso, mas o que isso nos diz?

Luc se sentou à mesa, baixou a voz. — Eles poderiam ter o enviado aqui. Eles poderiam tê-lo encontrado, o desenterraram de sua casa segura, enviaram-no aqui.

— Por quê? — Perguntei.

Luc deu de ombros. — O Círculo quase obteve Navarra. Talvez eles queiram Cadogan, também. Esta seria uma maneira infernal para chegar lá.

Helen apareceu na porta. — Morgan está aqui.

Luc assentiu. — Estaremos lá em um momento. — Quando ela desapareceu, ele olhou para mim. — Isso pode ficar muito, muito feio.

Isso parecia inevitável.

* * *

¹⁶ Dança de dois.. como se eles estivessem rodando ao redor um do outro.

Morgan, em seu jeans habituais e T-shirt, sentava-se em uma das cadeiras de couro no escritório de Ethan. Ethan e Malik conversavam calmamente no canto, e eles olharam para cima quando entramos.

— Um momento, senhor? — Perguntou Luc, apontando para o corredor.

— Desculpe-nos, — disse Ethan para a sala, sem esperar por uma resposta antes de sair e fechar a porta.

— Algo de novo? — Ele perguntou, olhando nossos rostos.

— Pensamos ter encontrado o novo lar de Balthasar, e eu tenho Juliet e Brody no local. Eles não se moverão a menos que nós dissermos. Mas sua Sentinela, que tem uma memória muito boa, fez uma ligação entre o Círculo e os condomínios.

Ethan olhou para mim. — Ah, é?

— Ambos os condomínios são propriedade de empresas que Malik encontrou nos registros da Casa Navarre.

— LLCs são do Círculo? — Perguntou Malik.

— Yep. E os LLCs tem, por acaso, os condomínios.

Ethan olhou para Luc. — Coincidência?

— Você sabe a minha posição sobre isso.

Ethan cruzou os braços. — Então, pensamos que o Círculo está financiando a estadia de Balthasar em Chicago. Por quê? Porque eles o querem aqui? Porque ele é parte de seus esforços para governar os vampiros da cidade?

Luc assentiu. — Isso é o que estávamos pensando.

Silêncio, então, — Eu não sei por que me surpreenderia. Ele ama o poder, mas nunca tentou alcançá-lo através dos canais tradicionais... e, no entanto...

— Eles são seres humanos, — eu disse, expressando algo que me incomodou sobre a coisa toda. Ethan olhou para mim, acenou com a cabeça energicamente.

— É isso precisamente. Balthasar pensa que seres humanos são mais fracos, menos, do que nós. Eles são ratos para seu gato, coisas para serem brincadas e descartadas. Acho que é difícil acreditar que ele tenha de bom grado feito parceria com eles.

— Talvez ele não acha que é uma parceria, — Malik sugeriu.

— Estamos perdendo uma parte da história, — disse Ethan. — Mas isso torna as negociações de hoje à noite muito mais importante. Vamos chegar a ele.

Todos nos viramos ao som de passos no corredor, encontramos Jeff, Catcher, meu avô, e Detective Jacobs caminhando em nossa direção.

— A cavalaria chegou, — disse Ethan, estendendo a mão para o meu avô e Detective Jacobs. — Senhores.

— Entendemos que a evacuação Navarre está completa, — disse Jacobs.

— Está, — ele disse, — e Morgan em meu escritório, pronto para começar. E nós temos recolhido um pouco de informação adicional. O Círculo está, aparentemente, pagando pelo condomínio de Balthasar, enquanto ele está na cidade. As entidades que possuem os dois condomínios estão na lista de Navarre.

Os olhos do meu avô arregalaram-se apreciativo. — Isso não é interessante?

— Pensamos que sim, — Ethan concordou. — Nós ainda não sabemos o quanto eles estão juntos na cama, mas não há dúvida de alguma ligação. — Ele fez um gesto em direção à porta. — Vamos?

Morgan estava de pé quando entramos. Eu dei-lhe crédito por não contestar o envolvimento do CPD, embora o flash de irritação nos olhos dele era impossível de ignorar.

Mas Ethan fez um bom trabalho. — Morgan, eu acredito que você conhece Arthur Jacobs.

Morgan assentiu. — Claro. Qual é o plano? Vou ligar para eles? Configurar um encontro?

— Isso depende, em parte, do Círculo, — disse Jacobs.

— E dos eletrônicos, — acrescentou Jeff, que apontou para Luc.

— Se você me acompanhar, — Luc disse, — nós vamos chegar a isso.

* * *

Nos reunimos na sala de Ops, vampiros, seres humanos, feiticeiros e shifters na mesa de conferência, nossos olhares coletivos sobre Jeff.

— Então, o Círculo anteriormente ligava para o celular de Morgan ou o telefone do escritório Navarre para fazer contato, sim?

Morgan assentiu. — Sim. Eu tenho um número, mas nunca usei. Eu deveria ligar e aguardar a chamada de retorno.

— Provavelmente um telefone descartável, — disse Jacobs. — Mas se você não o usou, o número ainda deve estar ativo.

Meu avô cruzou as mãos sobre a mesa. — Sabemos que o Círculo quer alguma coisa. Com sorte, você já interrompeu quaisquer planos imediatos para o pagamento em violência, obtendo seus vampiros seguros. Essa foi uma jogada muito inteligente, e um esforço muito impressionante pelas Casas.

Morgan assentiu.

— Agora você vai chegar ao Círculo, descobrir o que eles querem. Como já discutimos, parece improvável que seja dinheiro neste momento. Pode ser um outro trabalho. Pode ser mais acesso a Casa. Considerando o tempo que se passou desde a tentativa frustrada de King, eu suspeito que eles estarão prontos para lhe dizer.

— Tudo bem, — disse Morgan.

— Posso ver seu telefone? — Perguntou Jeff, removendo uma pequena caixa preta do bolso.

Morgan pegou seu telefone, entregou.

Jeff assentiu, ergueu uma pequena placa do lado do telefone, então deslizou o cartão em um slot na caixa preta. Exterior da caixa começou a brilhar.

— Brinquedo novo? — Perguntei.

— Um pequeno dispositivo multifuncional que venho trabalhando. Será um pouco disso, um pouco daquilo. Um pouco de telefonia, entre outras coisas.

Depois de um momento, a caixa ficou preta de novo, e a bandeja se abriu. Ao mesmo tempo, a tela da parede da sala de Ops se preencheu com gráficos e tabelas.

— E lá vamos nós. — Jeff bateu o cartão para fora, colocando-o de volta no telefone de Morgan, e devolveu o telefone para ele.

— Eu emprestei seus dados do telefone, — disse Jeff, girando em torno de sua cadeira para olhar para a tela, trazendo um gráfico para o centro.

— Tudo bem, — ele murmurou. — Eu irei eliminar todas as chamadas que vieram com o mesmo número mais de uma vez, e qualquer que correspondem à sua lista de contatos. — Isso deixou um punhado de pontos desenhados na tela. — Você conhece algum desses?

Morgan eliminou alguns números, deixando quatro na tela.

— Essas são gravações de prefixos de telefones, — disse Jeff, contemplando a digitalização da tela. — Todos, números diferentes. Sem ligação aparente entre eles, e as chamadas são de torres diferentes e aleatórias.

— Eles são muito cuidadosos, — disse Jacobs.

Meu avô assentiu. — É assim que eles se hospedaram no negócio por tanto tempo. Eles são um grupo extremamente cuidadoso.

— Assim, o número que você tem, provavelmente, será mais um telefone descartável, — disse Jeff. — Quando eles ligam, quanto tempo dura cada chamada?

— Elas são curtas. Um minuto, talvez?

Jeff assentiu. — Provavelmente demasiado curto para detectar, mas pelo menos podemos determinar qual torre que está sendo usada. Então, quando todo mundo estiver pronto, você vai fazer uma chamada para o número que você tem, e eu vou fazer o que eu puder para derruba-los.

— Como jogarei isso? — Perguntou Morgan, olhando ao redor da mesa.

— Temos dois objetivos, — disse Jacobs. — Enfrentar a situação com a sua Casa e, se possível, a aquisição de informações suficientes para identificar os principais intervenientes do Círculo e fechá-los.

— A última sendo a única maneira de assegurar que o primeiro aconteça.

— Francamente, sim.

— Quando eles ligarem de volta, você vai direto ao assunto, mas educado. Em suas mentes, Navarre deve-lhes uma dívida substancial, e eles querem cobrar. Eles terão uma demanda, e você quer saber o que é. Você não tem que negociar com eles, discutir com eles. Você só precisa saber o que eles querem. Há uma chance de que eles não vão querer fazer a demanda pelo telefone. Isso é bom, e podemos cruzar essa ponte quando chegarmos a ela. A chave é envolve-los na comunicação, para que possamos seguir em frente.

Jeff olhou para Luc. — Podemos usar seus fones de ouvido? Eu posso arrumá-los para que todos possamos ouvir a ligação.

Luc balançou a cabeça, tirou a caixa de fones de ouvido de uma gaveta trancada, da última vez seus vampiros roubaram os minúsculos protetores de plástico.

Juliet me bateu com provocação. — Você tem medo que vamos emprestar isso sem pedir, pai?

— Você toma o meu carro, você fica de fora após toque de recolher, você não ligar para sua mãe regularmente, — Luc disse em seu melhor sotaque Chicago. — Aposte sua bunda que eu estou trancando o tesouro.

Luc passou a caixa ao redor da sala, e pegamos os fones de ouvido, colocando-os.

— Nós trabalhamos por longas horas, — Luc disse a Morgan. — Muitos deles são difíceis. Tentamos manter o tom leve, mas isso não reflete sobre a qualidade do trabalho.

Morgan assentiu, mas não havia cansaço em seu olhar. Demasiadas noites passadas se preocupando, em vez de solidarizando com seus vampiros, seus noviciados e funcionários. E agora esses vampiros foram espalhados por toda a cidade como sementes de algodão no vento.

— Estamos prontos, se você estiver, Morgan.

Ele balançou a cabeça, puxou um pedaço de papel do bolso, discou os números, levantou o telefone no ouvido.

A sala ficou em silêncio.

— Estrela dourada, — disse Morgan depois de um momento, e depois desligou o telefone novamente.

Ethan perguntou — Estrela dourada?

— Esse é o código para a nossa conta.

— Quanto tempo vai levar para eles responder? — Perguntou Ethan.

— Eu não sei, — disse Morgan, e todos nos preparamos para esperar.

* * *

Levou menos de cinco minutos.

O telefone de Morgan tocou, o toque uma música suave e alternativa que eu reconheci, o vocalista de luto pelo fim de um relacionamento. Meu peito apertou com simpatia, mas mantive os meus pensamentos para mim mesma. Morgan não teria apreciado a simpatia, especialmente não de mim.

— Dê-me três... dois... e um, — disse Jeff, depois apontou para Morgan. — Pode ir.

Morgan soltou um suspiro, levantou o telefone no ouvido. — Navarre.

A voz que atendeu, profunda, devagar e claramente afetada por um modulador de voz, ecoou no meu ouvido. — Você não foi instruído para ligar.

— E você foi instruído no início para não tocar no meu povo. Você fez isso de qualquer maneira.

— Você se recusou primeiro a sua atribuição, e, em seguida, fez bobagem.

— Você veio na minha Casa, agrediu um dos meus vampiros. Eles não estão em cima da mesa para negociação.

Merit, Ethan disse silenciosamente, e eu balancei a cabeça com compreensão, e fiz a minha parte.

Morgan, eu disse silenciosamente, ativando a ligação telepática incomum entre nós. *Acalme-se. Lembre-se sobre o que esta chamada é.*

Ele ainda parecia furioso, mas revirou os ombros em um aparente esforço para se acalmar.

— Não estamos especialmente preocupados com suas preferências, — disse a voz. — O empréstimo não foi pago. — Houve um momento de silêncio. — Vamos dar-lhe a oportunidade de negociar.

Morgan franziu os lábios, soltou um suspiro aliviado. — Isso é aceitável.

— Uma hora. Michigan Avenue, heliponto. O helicóptero estará esperando.

— Helicóptero? — Disse Morgan. — Por que precisamos de um helicóptero?

— Nós selecionamos o local, Navarre.

Morgan olhou ao redor da mesa, parando em mim. — Você quer negociar, eu quero um acompanhante, Merit da Casa Cadogan.

A magia de Ethan floresceu quente e brilhante ao meu lado, e eu cobri a sua mão com a minha. Ele não foi o único irritado. Meu avô, Jeff, e Luc parecia chateados em minha defesa.

Mas suas reações, enquanto apreciadas, eram irrelevantes. Não podíamos deixar Morgan ir sozinho, e eu era uma escolha razoável como qualquer outro. Certamente mais razoável do que ter um outro Mestre indo com ele, entregando-os, os dois, para o Círculo.

— Uma hora, — disse a voz, e a linha ficou muda.

Morgan colocou o telefone para baixo, em seguida, teve a coragem de enfrentar o olhar furioso de Ethan.

— Que você se atreveria a voluntariar Merit sem o dela, ou o meu consentimento absolutamente me surpreende.

— Eu tinha que levar alguém. Quem mais nesta mesa você enviaria?

— Então você vai jogá-la a seus lobos sem sequer pedir sua permissão?

— Será que você pediu sua permissão para fazê-la um vampiro?

O corpo de Ethan ficou rígido, e ele se moveu para ficar de pé, mas eu apertei a mão em seu braço.

— Morgan, — eu disse, — deixe de ser um imbecil. Ethan, ele está certo. Eu sou a melhor pessoa para ir. Eu lidei com habilidades de Jude Maguire, eu tenho as habilidades, e eu posso falar com Morgan telepaticamente. Isso é uma grande vantagem.

— Ele poderia ter perguntado.

— Ele deveria, — eu concordei, nivelando um olhar pouco lisonjeiro ao Morgan. — Mas ele não o fez, e isto está feito.

O olhar de Ethan não vacilou. — Quanto tempo vai demorar para chegar ao heliporto?

Jeff digitalizou o mapa que já tinha puxado para a tela. — Estimativa atual é de 23 minutos.

— Chegaremos cedo. Isso dá-nos 20 minutos para conseguir o que precisamos para esta operação. — Ele olhou para Morgan. — E quando isso estiver acabado, você e eu temos negócios para acertar.

Morgan balançou a cabeça, e os preparativos começaram.

* * *

Eu deixei-os lidar com a logística, corri para cima, para trocar de roupa. Isto não seria uma chamada social. Eu precisaria de tanta proteção quanto possível, então puxei as calças de couro, uma blusa vermelha, minha jaqueta de couro, botas pretas. Eu queria enfiar uma adaga em minha bota, mas o CPD ainda a tinha. Não que isso importasse; Círculo, sem dúvida, me revistaria e a levaria, e uma vez que foi um presente de Ethan, eu não queria perde-la.

A possibilidade de que Balthasar estaria lá, estaria envolvido, me ocorreu, e revirou meu estômago. Eu estava ansiosa para uma boa luta, mas não aquela que teria lugar em minha mente. Considerei, peguei a pulseira da cabeceira, preendi. É melhor prevenir do que remediar, onde ele estava no jogo.

Joguei água no meu rosto, escovei meu cabelo para que eu pudesse amarrá-lo. Quando saí do banheiro, puxando meu cabelo em um rabo de cavalo, Ethan estava na porta, com as mãos nos bolsos, ainda vibrando com irritação.

— Ele colocou-a em uma extremamente excelente posição.

— Foi uma jogada imbecil, — eu concordei, tirando o elástico do lugar e garantindo que o rabo de cavalo estivesse confortável. — Mas ele está certo, ele não tinha escolha melhor.

— Eles já sabem que você está vindo, — disse ele enquanto eu caminhava em sua direção. — Eles vão estar preparados para você, e podem considerar tomá-la como um associado.

Eu balancei a cabeça, aceitando a percepção de que tinha feito o meu coração bater, por baixo do meu peito, como um coelho nervoso.

— Se eles realmente queriam negociar, para dar-lhe uma nova tarefa, eles teriam feito isso por telefone. Trazendo-nos para a sua HQ é arriscado. O que significa que eles realmente não querem negociar.

A testa de Ethan franziu, e ele concordou. — Nós pensamos que você está certa.

— Assim, eles querem nos matar, ou utilizar-nos como isca para obter outra coisa. Como Sanford King, que está atualmente inacessível a eles, uma vez que ele está em prisão preventiva. E eles vão assumir que meu avô sabe onde ele está.

— E eles vão assumir que eles podem usá-la para chegar ao seu avô.

Eu balancei a cabeça. Isso era uma grande quantidade de peso nos meus ombros, e eu realmente não queria ser sequestrada novamente. Eu já tinha sido por um demônio e um grupo de elfos chauvinistas, e não queria tornar isso um terceiro.

— Morgan está ciente de tudo isso?

— Ele está. Seu avô falou com ele sobre isso.

Eu balancei a cabeça, considerando. — Eu acho que nós vamos com a suposição de que isto será uma troca de reféns, que eles vão oscilar. De nossa perspectiva, estamos tentando pegar uma localização, identificar os jogadores, para que possamos virar a bagunça para o CPD.

— Estou muito orgulhoso do que você se tornou, — disse Ethan calmamente. — E isso me assusta.

Eu sorri para ele. — Isso me assusta também. Mas também é surpreendentemente divertido. Entre os ataques de terror e ansiedade. — Eu coloquei a mão em seu peito, senti seu próprio coração sob o meu pulso, e fiquei aliviada quando isso não aumentou a minha ansiedade. — Eu sei que você já planejou uma rota de fuga. Como será isso?

Ele sorriu, só um pouco. — Brody vai ter o carro pronto, seu avô terá duas unidades de CPD e a van prontos para ir, e eu tenho arranjado um helicóptero, apenas no caso.

— Qualquer noção de onde eles vão estar nos levando?

— Ou em algum lugar que eles não querem ser seguidos no chão, ou um lugar no mar.

— Uma ilha no lago?

— Esse foi o pensamento de Arthur.

Eu balancei a cabeça. — Isso poderia funcionar. Isso também explicaria por que o CPD não tinha sido capaz de encontrar o seu covil. Dependendo de sua localização, eles não podem sequer ter jurisdição sobre ele.

— Seu avô pensou nisso também, — disse Ethan com um sorriso. — Ele está contatando autoridades em Wisconsin e Michigan, apenas no caso. Essas pareciam as possibilidades mais prováveis.

Eu coloquei a mão em seu peito. — Eu vou cuidar de mim mesma.

— Oh, eu sei que você vai, — disse ele, e apertou os lábios na minha testa. — Porque se você não fizer isso, você e Morgan, ambos terão que responder a mim.

Nos encontramos no saguão, cada grupo parado junto em seu próprio aglomerado, Morgan estava sozinho.

— Brody está lá fora com a SUV, — disse Luc. — Ethan, Morgan, Merit, e eu, vamos dirigir juntos. Detective Jacobs e as pessoas do Ombuds seguiram na van. — Ele olhou para mim. — Você tem o fone, e nós vamos nos comunicar dessa forma. Também vamos querer seguir a sua localização.

— Eles vão tirar qualquer eletrônica, — disse Jeff. — Portanto, não podemos rastreá-la com GPS.

— E a minha pulseira de corvo? — Perguntei, levantando meu pulso e olhando para Catcher. — Se eu usá-la, Mallory poderia usar isso para me encontrar?

Ele considerou. — Na verdade, sim. Ela poderia.

— Tragá-a, — disse Ethan. — E coloque-a nisso.

Catcher assentiu, correu para as escadas.

Olhei para Luc. — Juliet já encontrou Balthasar?

— Nenhuma confirmação visual. Vamos deixar você saber se o encontrarmos.

Morgan pareceu alarmado. — Balthasar? O que ele tem a ver com isso?

— Não sabemos, — disse Luc. — Possivelmente nada. Mas mantenha a sua guarda. — Ele nos examinou, o homem de vestido de jeans, a mulher vestida de couro, indo para a batalha com pouco.

— Seus instintos serão a melhor defesa aqui. Temos o helicóptero de plantão para tirá-los, mas se houver qualquer atraso em encontra-los, você terá que manter-se vivo.

— Isso é sobre mim, — disse Morgan, olhando para mim. — Ela é minha responsabilidade, e eu aceitarei e reconhecerei isso.

— E quando você voltar? — Ethan solicitado.

— Então nós vamos resolver nossas contas.

CAPÍTULO 19



Voo de fantasia

Ethan e Luc escoltaram para dentro do prédio, além da mesa de segurança vazia, e em direção aos elevadores, onde Luc selecionou o piso superior.

— Alguma dúvida? — Perguntou Luc.

— Não de mim. — Eu olhei para Morgan. — Qualquer coisa que você gostaria de dizer antes de fazer isso?

Morgan balançou a cabeça.

— Nesse caso, — Luc disse, — tenha cuidado. — Ele olhou para mim. — Lembre-se de sua formação, mantenha a sua posição forte, e não tenha medo de chutar nas bolas.

Luc, obviamente, a favor de uma palestra motivacional sentimental.

Os elevadores abriram no telhado com piso foyer e portas de vidro que levaram ao heliporto do lado de fora. O helicóptero estava esperando por nós, um branco elegante com listras laranja, suas hélices já girando, a porta aberta, um grande homem com uniforme preto do lado de fora, esperando que nós entrássemos.

Meu coração começou a bater com o nervosismo, a emoção, a probabilidade de batalha, a possibilidade de perda.

Ethan enfiou a mão no meu pescoço, me puxou para a frente, deu um beijo forte e Investidurassivo para os meus lábios que quase me deixou sem fôlego de uma maneira completamente diferente. *Tenha cuidado*, ele disse silenciosamente.

Eu vou. Mantenha esse helicóptero pronto.

Ele recuou, e eu coloquei a mão em seu rosto, dei uma longa olhada para ele, guardando suas características, a boca, os olhos, na memória.

Segui Morgan para o helicóptero, e o homem dirigiu-nos para nossos assentos, nos afixando. E, depois, estávamos no ar, a sensação tanto como se eu tivesse sido capaz de repente criar asas trouxe lágrimas inexplicáveis aos meus olhos. Olhei para baixo, vi Ethan ficar menor com a distância, e pedi a Deus que eu fosse vê-lo novamente.

* * *

A cidade desapareceu atrás de nós em questão de minutos, e flutuamos sobre a escuridão do Lago Michigan.

Uma ilha, eu disse para Morgan, um olho no litoral para que eu pudesse manter o rumo, e explicar, se necessário, onde estávamos.

Sim. Não há muitas perto de Chicago. Eles serão capazes de encontrar-nos.

Se tivermos que jogar sacrifique o peão, não se voluntarie.

Você, também. Você é um mestre, e eu sou uma Sentinela. Podemos lidar com isso.

Alguns minutos depois, uma luz começou a brilhar na escuridão, um barco aumentando na nossa frente.

Bati na mão de Morgan e apontei para a forma.

Ele se inclinou para olhar para fora da janela. *O que é isso?*

Eu não tenho certeza, eu disse. Mas quando o helicóptero começou a descer, eu decidi que estávamos prestes a descobrir.

* * *

Infelizmente, o desembarque não melhorou realmente o meu entendimento. Tínhamos abordado uma grande ilha e pousado em um heliponto de concreto, as luzes brilhantes o suficiente para obscurecer qualquer outra coisa em torno dele.

Pulamos para fora do helicóptero, ele começou a aumentar os rotores, olhamos para trás com desânimo, uma vez que decolou de novo para a noite.

Merda, Morgan disse, apertando os olhos da luz.

Sim, eu concordei.

Quando o helicóptero foi embora, o som das ondas quebrando na praia a certa distância abaixo de nós encheu o ar.

— Vamos, — disse o homem em uniforme. Nós o seguimos até o canto do heliponto onde mais duas figuras, também em preto e com armas automáticas, nos fez um gesto em direção a um caminho bem aparadas e coberto de palha em meio à mata densa ainda, não mais verde até à Primavera. Depois de um momento,

saímos para o pequeno e plano gramado, que se parecia muito com uma casa de Midwestern tradicional de estilo fazenda, exceto que essa era muito, muito maior.

— O que é isso? — Perguntou Morgan.

— Torrance Hall, — disse o guarda, aparentemente, não vendo a necessidade de ser mais explicativo quando não era esperado que deixariamos a ilha novamente. Isso foi preocupante.

— É onde alguns dos antigos lugares onde os mafiosos de Chicago mantinham sua bebida e dinheiro. Dirigiam-se para a cidade quando os suprimentos estavam acabando. — Ele deu de ombros. — O chefe gosta do ambiente.

Ele caminhou até a porta da frente, abriu-a. Nós pisamos dentro de uma casa arrumada com decoração dos anos 70, pesado sobre as laranjas e ocre com móveis de tweed e carpete felpudo.

A casa cheirava um pouco a mofo, como uma casa de férias que acaba de ser aberta para a temporada. Desde que o inverno tinha começado a quebrar seu domínio sobre Chicago, isso poderia não estar muito longe da verdade.

— Está escuro lá fora, — eu sussurrei, agora que estávamos dentro, usando o código para ativar o fone, mas ouvi apenas estática em resposta. Temos de estar muito longe para um sinal, o que significava que não só não tínhamos armas, mas nenhuma maneira de nos comunicar com a Casa.

Tecnologia, pensei com uma maldição, realmente, realmente esperava que Mallory estivesse tendo mais sorte com magia.

— Por aqui, — disse o guarda, e seguiu para uma sala de estar. — Pare.

Os guardas com armas situaram-se em nossas costas. O primeiro guarda nos fez um gesto para espalhar nossos braços. Ele me deu um tapinha para baixo, em seguida, Morgan, e quando ele estava satisfeito, começou a se mover novamente.

Passamos uma cozinha com eletrodomésticos em tons de abacate, em uma sala com o chão afundado pontilhado com almofadas. A casa tinha sido atualizada por alguém desde que os mafiosos usaram-na, mas não nos últimos 40 anos.

O guarda pegou uma passagem para um anexo, e quando os guardas com armas nos olharam ameaçadoramente, optamos por segui-lo para dentro... em uma sala de jogo muito recentemente atualizada. Bar em uma extremidade com algumas mesas altas, uma mesa de bilhar e jogos estilo arcade ao longo da parede.

Jude Maguire sem camisa e com ataduras abaixo das costelas, debruçou-se sobre a mesa de bilhar.

Amaldiçoei silenciosamente. E já que eu não havia ferido suas costelas, imaginei que o Círculo ficou chateado sobre o nosso pequeno passeio em Streeterville.

— Senhor. Maguire, — disse o guarda. — Eles estão aqui.

Jude olhou para cima, olhou para nós, então, olhou para a mesa novamente. Apontou, liberou, e as bolas atravessaram a mesa com um som de *rachadura*.

Havia três outros homens na sala, além dos três guardas que havia nos acompanhado. Todos eles eram de pescoço grosso e de ombros largos, e o ar vibrou a partir do volume de armas que carregavam.

Um dos outros homens se adiantou para sua jogada, e Jude recuou, e sinalizou para ele e cruzou um tornozelo sobre o outro.

— Eles causaram algum problema? — Perguntou Maguire.

— Não, senhor.

Senhor? Desde quando era Jude Maguire um senhor? Ele era musculo, não liderança. Liderança não se colocava na linha de fogo, na visão clara do público. E certamente não teria as costelas quebradas após uma operação falhar. Mas isso não importava agora. Ninguém na sala argumentou, e não estávamos exatamente em posição de fazê-lo.

O segundo jogador fez sua jogada, enviou um par de bolas que giram inutilmente antes de dar o taco para Maguire novamente. Ele caminhou ao redor da mesa, verificando os ângulos.

— Estamos prontos para suas exigências, — disse Morgan no silêncio tenso.

— As nossas exigências, — Maguire repetiu, em seguida, puxou de volta o taco e impulsionou para a frente. A bola ricocheteou para o outro lado da mesa, bateu na borda, em seguida, rumou para o buraco da diagonal. Ele se levantou, olhou-nos mais. — O seu ex-mestre emprestou um monte de dinheiro de nós, pediu um monte de favores. E você não quer nos pagar de volta.

— Eu não estou aqui para discutir sobre a dívida. Estou aqui para resolvê-la.

Maguire deu a deixa para o homem mais próximo a ele, que caminhou em nossa direção. — É você? Você está no comando? Porque o que eu vejo aqui é um

homem implorando por socorro. Implorando tão forte que ele trouxe uma garota com ele. — Maguire parou a alguns metros de distância, cruzou os braços e me deu um olhar lento e lascivo. — A garota que eu não terminei da primeira vez.

Eu mal consegui não rosnar, mas não me preocupei em esconder as presas e os olhos prateados. — Apenas para o registro, você não vai estar finalizando meu agora, também.

— Apenas ande com isso, — Morgan cuspiu. — O que você quer?

Lentamente, Maguire desviou o olhar de volta para Morgan. — Nós já lhe dissemos o que queremos, e você aparentemente enviou crianças para fazer o trabalho de um homem. Queríamos King, e queríamos vê-lo morto.

— Por quê? — Perguntou Morgan.

— Porque, isto é tudo o que você precisava saber para realizar a sua tarefa, o que você falhou. Isso significa que ele está por aí.

— Eu não vou matar por você, — disse Morgan.

— Isso é muito óbvio. — Desta vez, Maguire deslizou seu olhar para mim. — O que você faria por ela?

O olhar de Maguire estalou em algo ao meu lado, e eu girei, levantei a mão instintivamente para abaixar o taco de sinuca que um dos capangas de Maguire estava segurando como uma clava. Eu arranquei isso para longe dele, empurrando a ponta em seu intestino, empurrei-o para trás até que ele tropeçou e bateu no chão em sua bunda.

Fiquei com isso em minha mão, empunhando como uma arma, eu olhei para trás, para Maguire. — Eu não preciso de ninguém para matar por mim.

Ele colocou a mão em seu peito, em um pedido de desculpas simulada. — Eu acho que eu a superei. Não quero que ele mate alguém por você. Ele já fudeu com isso. Mas você, podemos usar. Há uma abundância de pessoas em Chicago, que querem você viva, e que pagaria um bom dinheiro para mantê-la dessa forma.

— Utilizando-me para obter King não é uma ideia muito boa. — Dado ao súbito esgar de Maguire, tínhamos adivinhado o seu plano com precisão.

— Mesmo assumindo que o meu avô saiba onde ele está, ele não vai desistir dele. Ele não vai negociar, mesmo por mim. — Eu não estava cem por cento confiante que meu avô faria essa escolha, mas estava muito certa. Ele era um homem honrado, e acreditava no dever.

— Estou disposto a correr esse risco, — disse Maguire. Ele fez um gesto, e o homem que eu tinha empurrado para trás veio para a frente novamente. Segurei o taco de sinuca, angulei, e atingi-o com a intenção de acertar seus ouvidos. Mas desta vez, ele sabia que o golpe estava por vir. Ele abaixou-se para evita-lo e apontou para o meu corpo, tentando me agarrar. Eu pulei para trás, para evita-lo, meus braços abertos para manter o equilíbrio... e apenas ao alcance de mais dois seres humanos.

Um pegou o taco de bilhar. O outro agarrou meu braço, torcendo-o para trás e quase me dobrando. Eu chutei para trás com a perna oposta, pegando seu joelho. Ele balançou, mas segurou o meu braço, o que enviou choques de dor dos dedos ao ombro. Eu bati meu joelho forte, meu braço alto e desajeitado atrás de mim.

— Um pouco de ajuda aqui, — disse eu, tentando me mexer livre sem deslocar meu ombro.

— Um pouco ocupado, — Morgan disse baixinho, e eu olhei para o seu caminho. Maguire tinha um enorme revólver, nada que você gostaria de encontrar num beco escuro, apontado à queima-roupa para a cabeça de Morgan. Isso, eu imaginei, que seria o tipo de tiro que mesmo um vampiro não sobreviveria.

— Deixe-a ir, — disse Morgan, mãos no ar. — Você não tem nenhum negócio com ela.

— Você está errado, mas então você não fazia parte da nossa escapada ontem. Você estava em sua casa, agradável e confortável, enquanto seu vampiro foi agredido na rua. Assim como Celina teria estado. — O sorriso de Maguire estava zombando. — O ponto é que você não está realmente em uma posição de fazer exigências.

Maguire tinha feito sua pesquisa, sabia exatamente onde apertar os botões de Morgan.

— Nem você, se você acha que sua família vai lhe dar algo. Seu pai é um idiota, e seu avô é um policial. Ela está certa; ele não vai desistir de King, mesmo para salvar sua vida.

Maguire levantou um ombro. — Mais uma vez, isso é um risco que estou disposto a correr.

— Você estaria trazendo a ira de todo o CPD sobre o Círculo, sobre você.

Ele riu com altivez. — Você acha que o CPD pode nos tocar? Não há nada que aconteça nesta cidade há dez anos que não tenhamos aprovado. Isso inclui o pequeno projeto de estimação de seu pai.

Eu poderia não gostar do meu pai em demasia, mas isso não significava que eu queria que ele estivesse envolvido com o Círculo. — Fique longe da minha família.

— Isso é completamente impossível, uma vez que sua família também fica saltando para dentro dos meus negócios. Você pode ser imortal, boneca, mas estamos ligados.

— Nós? — Perguntei, e a expressão de Maguire escureceu. — Quer dizer que você não está comandando esta merdinha de show? Ora, que Surpresa.

Seus olhos brilharam com fúria, e o homem por trás me ofereceu uma punição, torcendo meu braço com mais força. Eu estremeci, mas mantive meus olhos em Maguire.

— Eu não respeito um homem que não luta suas próprias batalhas. E por falar nisso, se você é realmente o 'Círculo', onde está o resto de sua gangue? É esses caras? Porque... — Eu olhei em volta, tentei olhar patentemente impressionada.

O homem atrás puxou meu braço novamente, desta vez manobrando-o, forçando minha cabeça para baixo, meu rosto para o chão, na madeira pegajosa, cheia de sujeira e migalhas, e provavelmente pior.

— Você gosta de brigar com a sua boca, — disse Maguire. — Uma pena, pois eu aposto que poderia ser usado para tantas outras coisas mais interessantes.

— Conte-me sobre Balthasar.

— Eu não sei do que você está falando.

— Sabemos que o Círculo paga por seu condomínio. Por quê?

— Você acha que eu tenho alguma coisa a ver com aquela aberração? Não. Ele não é minha ideia. Ele é fudidamente maluco, isso é o que ele é.

Fique abaixada, Morgan disse, seu olhar ainda firme em Maguire.

Levei um momento para ajustar a sua voz na minha cabeça, mas não é como se eu pudesse ter me movido de qualquer maneira. *O que?*

Fique abaixada. Eu estou movendo-me em três... dois... um.

Com assombrosa velocidade, Morgan deixou cair os braços, cruzou-as, tirou algo pequeno e plano dos bolsos das calças de brim, puxou-os novamente. Abaixei minha cabeça quando algo zumbiu milímetros acima dela. Houve um grito, e meu braço estava livre.

Dor atirou pelo braço, do ombro ao pulso quando a circulação voltou e nervos pulsavam. Ignorei-o, passei através disso, saltei para os meus pés ao olhar para ver o que os danos Morgan tinham feito.

Maguire e o homem que me agarrou tinham pequenos discos, estrelas de plástico, saindo de seus peitos. Eles devem ter perdido isso na revista.

Eles estavam gritando de dor, apertando com os dedos lisos e sangrentos as moedas farpadas, tentando puxá-las para fora.

— Pegue-os, porra! — Gritou Maguire, enquanto ele cambaleava para trás em uma cadeira, e ainda tateava o projétil. — E não os mate. Precisamos deles vivos.

O resto dos músculos correram.

Não perdi tempo. Eu pulei para a mesa de bilhar, disparei através do verde felpudo, e pulei novamente para a caixa de tacos de sinuca na parede oposta. Peguei dois.

— Morgan! — Eu gritei, e pulei para a mesa novamente, quase perdendo os braços se arremessando de um dos homens que se sentou em silêncio durante o resto do pequeno show de Maguire. Eles não devem ter sido a primeira leva.

— Limpo! — Disse Morgan, e eu joguei um sinal para ele. O homem tentou agarrar minha bota; Eu chutei triturando sua cara, ossos e cartilagens. Ele gritou, cobriu o rosto com a mão, e tropeçou para trás, abrindo espaço para o próximo. Tinha pensado em bater com o taco de bilhar, mas deixei-o ao lado do corpo. Eu pulei para evitar o primeiro golpe, sobre a superfície de madeira da mesa, virado para o chão novamente, e trouxe a parte mais grossa do taco cravando-o no ombro.

A emoção da luta, a enxurrada de adrenalina correu através de mim, amortecendo a dúvida e afiando os meus movimentos, meu foco.

Bati um homem para o chão, mas outro o seguiu, como se emergindo de fendas da casa como um inseto. Ele agarrou seu próprio taco de bilhar, e veio para mim como um rebatedor que tinha aparecido no campo.

Eu trouxe o meu taco para atacar, e ele quebrou-o com força suficiente para que reverberasse na minha espinha. Com um estrondoso *crack*, meu taco estilhaçou pela metade, e eu instintivamente virei a partir do som e fragmentos de madeira voando que eu realmente, realmente esperava que não fossem aspen, a única madeira que poderia me reduzir a cinzas se bem direcionada.

O homem xingou com a vitória, redefinindo para outro balanço, este era alto e apontava para a minha cabeça.

Eu não esperei que isso pousasse. Larguei o taco quebrado, articulando em um chute que o acertou na lateral, e empurrou o taco de suas mãos.

— Cadela, — disse ele, e eu lancei o taco no ar, pegando-o para trás, e pregando entre os olhos com o lado mais grosso.

Ele balançou para trás, caiu em cima de uma mesa, e ambos caíram no chão. Não havíamos matado nenhum que eu pudesse ver, mas incapacitamos alguns deles, pelo menos por um tempo. Maguire ainda estava maniacamente arranhando o disco. Por toda a sua ferocidade, ele não lidava com seus próprios ferimentos muito bem.

— Droga, — disse Morgan, peito arfante ao meu lado. — Você está bem?

— Sim, estou. — Joguei o taco no chão, fiz um gesto em direção à escada. — Vamos dar o fora daqui.

* * *

Sáímos do jeito que tínhamos entrado, correndo de volta para a passagem e para a casa, em seguida, pela porta da frente novamente.

— Ethan, — eu disse para o fone, — Se você pode me ouvir, precisamos de uma evacuação, tipo para ontem.

Entre as séries de estática, eu peguei palavras intermitentes “mecânica” e “atraso”.

— Eu não entendi isso. Repita: Precisamos de uma evacuação agora.

Eu peguei “helicóptero” e “quebrado”. O resto da resposta só foi estática.

— Você está brincando comigo, — disse Morgan.

Eu não penso assim.

— Vamos ter que encontrar outra maneira para sair da ilha, — eu disse enquanto tiros ecoavam atrás de nós. Eu olhei para a direita, para a esquerda,

encontrei um caminho que levava para longe do bloco de concreto e em direção à costa.

— Ali, — eu disse quando vozes começaram a soar atrás de nós. Corri em direção ao caminho, comecei meio que correr, meio que saltar pelo caminho sujo coberto de rocha, os passos de Morgan atrás de mim.

A trilha, estreita e esburacada corria para cima e para baixo através de uma área florestal, ziguezagueando tão apertados como grampos. A floresta estava em silêncio ao redor de nós, seja qual for os animais que poderia estar no escuro, eram inteligentes o suficiente para ficarem parado enquanto os predadores vagavam em torno deles.

O caminho se abriu quase instantaneamente, atirando-nos para uma costa rochosa, de areia, onde água batia no escuro. Havia uma mesa de piquenique antiga, os restos de uma fogueira circular cercada por rochas. Maguire e seus comparsas, ou Capone e seus comparsas, haviam desfrutado de um piquenique ou dois na costa do Lago Michigan. Infelizmente, não havia absolutamente nenhum sinal de um barco.

— Merda, — disse Morgan, impulsionando para fora das árvores atrás de mim, agarrando o meu corpo para se equilibrar quando ele quase correu direto passando por mim. Nos desviamos, separamos, olhamos ao redor e não vimos nada além de árvores e água.

— Tem que haver uma maneira de sair desta ilha esquecida por Deus, — eu disse, olhando da esquerda para a direita, mas o litoral estava escuro.

Não podíamos correr para sempre desses caras. Eles conheciam a ilha melhor do que nos, o sol sairia em breve.

A escuridão parecia de repente em acordo, fechando em torno de mim, como se eu tivesse sido empurrada em um quarto sem portas, um quarto com uma janela gradeada. Como se um homem com a chave para abrir minha cabeça estivesse de pé ao meu lado, e as suas palavras estivessem em meus ouvidos novamente. *Nosso negócio não está acabado.*

Não, eu pensei, tentando conter o pânico crescente, a memória de Balthasar, que parecia à beira de me inundar. Havia sempre uma solução. Eu só tinha que pensar, tive que diminuir o ritmo e pensar.

Merda, eu pensei que a minha visão começou a desaparecer em torno das bordas. *Ataque de pânico.*

Eu agarrei o braço de Morgan quando meu coração começou a bater forte. O ar estava frio, mas um suor frio salpicava a minha pele com umidade.

— O que diabos são... oh, merda, você está bem?

Minha garganta estava apertada como um canudo, minha cabeça começou a girar por falta de oxigênio.

— Hey, respire. Respire, Merit. Dentro, fora. Dentro, fora. — Ele imitou o movimento, em seguida, me acompanhou até a mesa de piquenique. — Sente-se, — disse ele, mas lançou um olhar nervoso a sua volta, à espera de ouvir os homens correndo por entre as árvores.

Mas por que eles deveriam estar com pressa? Esta era a sua ilha. Nós éramos os intrusos aqui, e aparentemente sem saída.

— Este não é um grande negócio, — disse Morgan, apertando a minha mão. — Não há necessidade de entrar em pânico. Este é apenas um pequeno contratempo. Há outra maneira de sair daqui, e vamos encontrá-la.

Segui sua respiração, peguei o ritmo dele, me forcei a respirar com a contagem. Dentro, um, dois. Fora, um, dois. Uma e outra vez, até que o meu coração começou a abrandar o seu ritmo frenético.

— Você não pode ter medo do escuro, você sabe. Isso não é uma coisa que um vampiro pode ter.

Ele estava tentando me fazer rir, e eu ri, apesar de meus batimentos cardíacos acelerados. — Não tenho medo. Apenas, uma memória. Uma ruim.

— Então você precisa substituí-la por uma nova, — disse Morgan, olhando para baixo, para cima, em torno como se pudesse encontrar um substituto em uma prateleira próxima.

— Ah, — disse ele, com o olhar no céu. — Olhe para cima.

— O Quê?

— Olhe para cima, — disse ele, e inclinou meu queixo para cima.

Era como se a lua tivesse explodido e derramado sua luz através do céu, estrelas regavam a manta escura, como diamantes, a nebulosa Via Láctea brilhando entre eles.

Eu tinha visto uma algo semelhante em nossas poucas noites no Colorado, quando o universo tinha aberto os braços para nós. Foi majestoso, e isso me fez sentir pequena, da melhor forma possível.

— Há sempre luz, — disse Morgan calmamente. — As estrelas estão sempre brilhando, mesmo se não pudermos vê-las.

Ele era a última pessoa que eu teria esperado ouvir algo tão filosófico. E isso ajudou.

Um cachorro latiu nas proximidades. — Temos que ir, — disse ele.

— Espere, — eu disse. — Tenho uma ideia. Apenas me dê um minuto. Mantenha-se atento.

Fechei os olhos, tentei abrandar o meu coração, tentei ouvir a escuridão por uma ideia, uma sugestão, a sugestão de um plano de fuga.

Meu batimento cardíaco batia em meus ouvidos, e eu me concentrei passado por isso, escutando os sons. Demorou preciosos segundos, mas eu finalmente ouvi os passos suaves de animais na floresta, o pio de uma coruja, o encontro rítmico de água contra a costa.

E ali, na parte de trás dos sons, na escuridão, o barulho e gemido de metal, como se cadenciado.

Eu abri meus olhos novamente, fiquei parada e olhei na direção do som.

— Ali, — eu disse, e enquanto ele seguia atrás, eu corri para baixo da costa até que eu vi: uma doca de metal, cerca de vinte metros de distância. Ela flutuava em estrondos que guinchavam com cada onda suave.

Ao lado dela, balançando levemente na água, estava um barco. Não era grande, e não era novo, mas estava flutuando. E isso era algo.

Vozes ecoavam pela escuridão atrás de nós, e eles foram ficando mais alto.

— Doca, — eu disse, e saímos correndo. Abri o pequeno portão, felizmente desbloqueado, com a intenção de manter intrusos para fora do igualmente pequeno pier, corremos para o barco ancorado no final do mesmo.

Era um barco a motor, algo que uma família poderia usar para esquiar em um dia no lago. Um assento para o capitão atrás de um painel de controle e um curto para-brisa, um lugar ao lado, de um passageiro, uma linha de almofadas em toda a volta. Nada extravagante, mas o motor de popa parecia ser suficiente.

Eu pulei para baixo, para os carpetes de plástico, o barco balançou debaixo de mim. Eu não havia estado em um barco a muito tempo. Inferno de um tempo para uma reunião.

Sentei-me na cadeira do capitão, verifiquei a relativamente simples ignição, velocidade, medidor de combustível, acelerador. A chave estava na ignição, e

parecia que o tanque estava cheio. Havia outros pedaços de equipamentos de alta tecnologia, que poderiam ter sido máquinas de rastreamento para tudo o que eu sabia.

Quando percebi que não havia sentido o balançar do barco com o peso de Morgan, olhei para trás, encontrou-o parado no cais, olhando para mim.

— Entre no barco! — Eu disse a ele.

— Você sabe como conduzir um barco?

— Eu *me lembro* como conduzir um barco, — esclareci. — Meus avós tinham um no lago por alguns anos, e meu avô me ensinou a dirigir. Entre, — eu disse, e quando ele pulou, apontei de volta para a doca. — Desate as cordas e puxe as bóias. Empurre-nos fora da doca.

— Estamos livres, — disse Morgan, e eu apertei a ignição, senti os motores rugirem para a vida atrás de mim. Eu cutuquei o volante o suficiente para apontar-lhe a partir do cais, assim quando as vozes soaram atrás de nós, e tiros começaram a *pingar* através do ar.

— Abaixese! — Morgan gritou, cobrindo seu corpo com o meu quando balas choveram em torno de nós. Uma velha lata de refrigerante, esquecido em um suporte de copo foi atingida, pulverizando refrigerante no ar como uma fonte. Morgan atirou-o ao mar.

— Vá, — disse ele, e eu empurrei para baixo o acelerador. O nariz do barco levantou, o casco pulando ondas quando nós rugimos na escuridão.

CAPÍTULO 20



O Retrato de Dorian Gray

O lago era escuro e silencioso, o zumbido do motor e o barulho de água contra os lados do barco os únicos sons. Se as circunstâncias tivessem sido diferentes, se tivesse sido Ethan ao meu lado em vez de Morgan no banco traseiro, ponderando silenciosamente sobre seu destino, e se nós não tivéssemos correndo a partir de gangsters, isso poderia ter sido uma viagem romântica.

Como se ele soubesse que eu estava pensando nele, e talvez ele tinha, Morgan subiu para a frente do barco, sentou-se na cadeira em frente.

— Isso sempre parece vir tão fácil para você, — disse ele.

— O que vem fácil para mim?

— Ser um vampiro.

O sentimento era tão completamente absurdo, eu ri. — Será que você perdeu o ataque de pânico?

— Tudo bem, as presentes circunstâncias foram excluídas. E você quer me dizer o que aconteceu lá atrás? Porque eu não acho que foi realmente sobre sair fora da ilha.

Eu empurrei o cabelo despenteado pelo vento atrás dos meus ouvidos. — Só uma coisa que me aconteceu algumas noites atrás. Isso me fez ter um pouco em pânico.

— Um pouco?

Eu balancei a cabeça, mantive meus olhos sobre a água escura na minha frente, apertando os olhos para ver as luzes de Chicago, orando para eu reconhece-las antes que acabasse a gasolina... e o pânico escuro me envolver novamente.

— De qualquer forma, além disso, ser um vampiro parece vir fácil para você.

— Não há nenhuma parte do meu ser um vampiro que tem sido fácil, desde o primeiro ataque, a pequena festa na piscina de hoje à noite. Fui expulsa da escola. Eu assisti Ethan morrer. Minha melhor amiga desencadeou um demônio

na cidade. Nada disso tem sido fácil. Alguns tem sido muito grande. A maior parte foi um pouco estranho.

— Você tem uma Casa, — disse ele. — Solida desde sua criação.

Ele estava certo sobre isso. E irônico, pensei, já que as primeiras palavras de meu pai para mim depois que disse a ele que tinha sido feito um vampiro foram para denegrir a Casa Cadogan.

— Eles são velhos, mas não tão antiga quanto Casa Navarre, — ele disse. Talvez não. Talvez não seja tão chique, ou histórico, e Deus sabia que a Cadogan tinha tido a sua quota de solavancos. Mas, afinal, quando você cavou sobre isso, eram sólidos. A fundação era sólida, porque Ethan era sólido.

— Sim, — eu disse. — Eu tenho muita sorte. E você tem realmente a palha curta a esse respeito.

Ele pareceu surpreso com a admissão, como se ele tivesse esperado para eu basflemar contra ele, culpa-lo por questões da Casa. Mas isso não teria sido justo.

Fiz uma pausa, não tenho certeza se nós tínhamos alcançado franqueza total. Por outro lado, o que eu tenho a perder com honestidade?

— Navarre sempre foi distante, pelo menos na minha experiência. E tem sido dura quando lida com Cadogan. A cidade enfrentou um monte de porcaria nos últimos meses, e você não ter sido exatamente útil. Quanto disso é devido ao Círculo?

Ele não respondeu a princípio, como se não pudesse decidir se ficava puto.

— Eu estou perguntando se você quer que eu lhe dê o benefício da dúvida. Você é o único responsável por suas ações, — disse eu. — Não ela. E eu sei que você a amava, que todos vocês a amavam. Que ela era muito, muito importante para você. Mas parece que ela lhe deu um castelo em ruínas.

Morgan suspirou, recostou-se na cadeira, olhou para mim. — Sim. Ela fez. E sim, eu evitava a maioria de suas travessuras porque eu tinha minhas próprias travessuras para lidar. Nós estivemos caminhando sobre uma linha muito fina desde que eu vim a bordo. Essa linha está ficando cada vez mais fina, mas os outros vampiros não parecem apreciar isso. Eles vão tentar pegar a Casa por isso. Por causa do que aconteceu.

— Facção de Irina?

Ele assentiu com a cabeça. — Eu tentei fazer o melhor pela visão de Celina, mas como eu posso, quando foi construída sobre a areia? Quero dizer, olhe para

isto. — Ele riu, mas o som era totalmente sem graça. — Estamos em um barco, tentando escapar de uma ilha de mafiosos que me mataria em um piscar de olhos, se isso lhes desse a oportunidade de obter um retorno sobre seu investimento.

Olhei para trás. Havia apenas escuridão atrás de nós, o som borbulhante do motor a única coisa que eu podia ouvir.

— Nós escapamos, — eu disse. — Agora vamos encontrar o nosso caminho de volta à costa. E essa é a mesma coisa que você tem que fazer. É a sua casa, Morgan. Para melhor ou pior, e se você escolheu Celina pelas razões certas ou não, você é o seu Mestre. Mereça isso.

* * *

O céu estava nublado, as luzes da cidade brilhando laranja por baixo. O painel mantinha uma pequena bússola, por isso, utilizado para orientar o nosso caminho de volta para a cidade.

Chicago parecia tão calma na escuridão, uma faixa de luz na borda do mundo, formas emergentes enquanto nos aproximávamos. A altura dos edifícios Willis e Hancock, a expansão de luzes ao longo da margem do lago, das cidades que se estendiam de Indiana para Wisconsin, as luzes do Navy Pier.

— Onde exatamente estamos indo? — Perguntou.

Essa era uma excelente pergunta. Conduzir um barco era uma coisa; estacionar era algo completamente diferente. Havia várias marinas nos arredores de Chicago, mas eu realmente não sei como elas eram organizadas.

Havia um lugar óbvio em Chicago para estacionar um barco. Muitos barcos, em volta, eles já estavam ancorados lá, e muito maior do que este. Eu teria que mover em torno do quebra-mar, as linhas de enrocamento que protegiam Navy Pier e o Porto de Chicago do pior do Lago Michigan, mas isso, pensei, seria relativamente fácil. O ponto de entrada estava ao lado do Farol de Chicago, que também serviu de sede para o GV. Inferno, eu poderia até mesmo acenar para Jonas no caminho. Não que eu faria isso agora.

Eu dirigi o barco em direção às luzes. — Estamos indo para lá.

Morgan olhou para o horizonte, então de volta para mim. — Você não vai levar a sério essa coisa de ancorar no cais da marinha.

— É um cais, não é? É um *cais da marinha* por isso. É seu maldito nome. Se eles não querem barcos ancorados lá, eles deveriam tê-lo chamado de outra coisa.

— Você está ficando maluca.

— Minha adrenalina está comandando, — eu admiti. — Eu vou perceber isso muito, muito mais tarde.

Eu puxei o barco até o final do cais, onde uma escada caiu na água, fiz uma careta quando fibra de vidro gemeu contra concreto.

— Pegue a escada! — Eu disse-lhe, em seguida, desliguei o motor e corri em volta da cadeira, lançando as boias ao longo do lado do barco para fornecer alguma proteção contra as ondas que já se levantavam. Morgan amarrou o barco, subiu a escada, e me deu um impulso. Quando eu o segui para cima, estávamos em concreto sólido, mas eu ainda podia sentir os movimentos Fantasma da água sob os meus pés.

— Eles vão ficar puto, — disse Morgan, os olhos na água.

Eu olhei para o barco, que parecia ridiculamente pequeno balançando nas ondas contra o cais, seus irmãos e irmãs maiores significativamente, um iate para passeios de jantar, uma escuna de três mastros para experiência histórica, um bando de barcos de turismo ancorados ao longo do cais em frente a ela.

— Provavelmente sim. Mas considerando todas as coisas, esta é apenas uma gota no oceano.

Morgan suspirou, passou as mãos pelo cabelo. — Sim, eu acho que você está certa. E esse rapaz tem-nos trazido do outro lado do lago Michigan, por isso, devemos ser gratos por isso. — Ele olhou para mim, e por um momento eu vi Morgan lá, não apenas o Mestre, que ele estava tentando ser. — Você fez bem.

— Você também. Bom trabalho com aquelas estrelas de arremesso. Você tem mais desses?

— Talvez um ou dois. Vou arrumar para você.

— Legal.

Nós olhámos para o som de passos, pegamos as silhuetas de pessoas correndo em nossa direção. Ethan, Luc, Mallory e Catcher emergiram da escuridão, meu avô e Detective Jacobs atrás deles.

Sentinela? Ethan perguntou silenciosamente.

Eu estou bem, eu disse, olhei para Mallory, e levantei a minha pulseira. — Você me rastreou?

Ela assentiu com a cabeça. — Fico feliz que funcionou, já que os fones de ouvido não. E eu estou feliz que você está bem.

— O helicóptero estava prestes a decolar quando você começou a atravessar o lago. Mallory adivinhou que você tinha tomado um barco.

Luc olhou para a água, em seguida, de volta para mim com espanto. — E o barco do Círculo, para isso.

— Só depois que eles tentaram tomar o seu pagamento a partir de nossas peles. — Uma série de grandes ondas rolavam, empurrando o barco contra o cais com um som de moagem que realmente não falava bem de sua navegabilidade no futuro.

— Eles estão em Torrance Island, — eu disse quando Jacobs chegou até nós. — O ponto de encontro do ex-mafioso. Havia pelo menos seis homens lá. Eu não acho que eles realmente abriram a casa para a primavera ainda. Há um heliponto, mas já não um barco. — Fiz um gesto em direção à água.

— Negociações? — Perguntou meu avô.

— Eles querem King, decidiram me tomar como refém para obter a sua localização.

— Ele é importante para eles.

— Ao que parece, mas não conseguiu uma razão deles. Ou Maguire sabia e não estava dizendo, o que parece improvável, porque ele era muito falador, ou ele simplesmente não sabia. Ele jogou como se estivesse levando a organização, mas, eventualmente, jogou fora um “nós”. E, além disso, ele é musculoso. Talvez músculo bem conectado. Ninguém mais parecia familiar, e não havia nenhum sinal de Balthasar. Mas Maguire basicamente reconheceu que sabia quem ele era, e que ele é louco.

— Bom trabalho, Sentinela, — Luc disse com aprovação, e meu avô assentiu.

— Temos a localização de seu buraco, ou um deles, de qualquer maneira, e do barco. Vamos investigar a questão jurisdicional, enviar barcos e um helicóptero para pegá-los se pudermos, e mantê-lo informado.

— Este barco talvez não passe dessa noite, — disse Morgan, olhos na água quando outra onda subiu em direção a ela, até mesmo a água no porto esta noite estava agitado.

— Podemos ir para casa? — Perguntei. — Tem sido uma longa noite.

— Um momento, — disse Ethan agradavelmente, em seguida, deu a Morgan um cruzado de direita no rosto.

Morgan cambaleou para trás, os olhos arregalados. Quando encontrou o equilíbrio novamente, ele colocou a mão no queixo, mexendo-o. — Que porra é essa, Sullivan?

— Esse era o nosso negócio inacabado. Agora estamos quites. — Os olhos de Ethan brilharam. — Pense bem antes de decidir usar o meu povo como lastro de novo. — Com isso, ele colocou a mão nas minhas costas, me virou em direção ao portão.

Morgan amaldiçoou. — Alguém já te disse que você é um idiota, Sullivan?

Ao meu lado, Ethan sorriu, mas manteve seu olhar no calçadão em frente de nós. — Não seria a primeira vez.

* * *

Meu avô e Detective Jacobs ficaram para trás para supervisionar o processamento judicial do barco, com Jeff e Catcher prometendo ajudar com a investigação.

Morgan, Luc, Ethan, e eu dirigimos de volta para Casa Cadogan. Ethan pegou quentes bifos no caminho da Casa, e eu terminei o meu no carro antes de nós deixarmos o centro. A luta, a antecipação, a minha atuação como uma bateria para a proteção de Mallory, colocaram a minha fome em nível máximo.

Morgan pediu licença para checar seus vampiros, garantir que eles ainda estavam a salvo. Encontramos Kelley e Malik esperando no escritório de Ethan, suas expressões sombrias.

— O que aconteceu?

— É Balthasar, ou pelo menos parece que Balthasar. No andar de baixo, — disse ela, e nós a seguimos até a sala Ops.

Mais uma vez, a tela estava ligada, sintonizando numa transmissão de notícias, a tarja na parte inferior da tela: MULHER HOSPITALIZADA ALEGA INVESTIDA DE VAMPIRO NO SONHO.

— Jesus, — disse Ethan. — Podemos ter 10 minutos sem uma crise?

— E quanto a Juliet? — Eu perguntei Luc. — Eu pensei que eles o tinham. Eu pensei que eles encontraram o seu condomínio.

— Eles se sentaram no prédio por duas horas, não o viram, então eles verificaram com o segurança. Acontece que, a segurança ouviu ele em contato com o gerente de contas no lobby sobre uma coisa ou outra, e o gerente de contas derramou que tínhamos o checado.

Eu tinha palavras bem escolhidas para os seres humanos que eu decidi não verbalizar. — Então ele foi embora de novo?

— Infelizmente, sim. — Ele fez um gesto em direção à tela. — Eu presumo que ele está puto por estarmos o mantendo longe de seu apartamento. Portanto, este ataque pode ser a punição para isso. Mas, se o Círculo e Balthasar estão conectados, e chantageando a nós e ao Círculo, poderia ser um castigo de sua direção, também. Duvido que o Círculo teria desculpado isso, não parece ser o seu tipo de jogo, mas não seria a primeira vez que Balthasar fez algo violento.

— Por que não vêm para nós? — Perguntou Luc, olhando para Ethan. — Para você? O que ele está esperando?

Os olhos de Ethan escureceram. — Considere o homem. Ele está esperando que eu implore, e eu serei amaldiçoado se fizer isso. Temos de pôr um fim a isso. Não podemos permitir que ele machuque mais alguém, destrua a benevolência que nós tentamos construir.

— A Investidura, — eu disse. — Vampiros de Navarre estão estáveis, e é hora de cuidar do nosso próprio. Temos que o atrair.

Ethan ergueu uma sobrancelha.

— Temos que o atrair, *Sire*, — acrescentei educadamente. — Como você achar que seja melhor e tal.

— Boa cobertura, — Luc murmurou.

— Sua Grata Condescendência deixa algo a desejar, — disse Ethan. — Mas ela está certa. Eu vou falar com Scott e Morgan. Diremos, portanto, daqui a duas noites. Eu também vou falar com Nick, — acrescentou, olhando Malik. — Eu estava pensando, se nós decidirmos finalizar isso, que eu sugiro que seja falado que está sendo trabalhado por várias semanas, e só agora decidimos anuncia-lo aos seres humanos.

— Isso aumenta o peso e interesse, — Malik concordou com um aceno de cabeça.

— Localização? — Perguntou Luc.

— Eu prefiro aqui. Se tem que haver um envolvimento com Balthasar, eu prefiro que isso aconteça em nosso território e em nossos termos. Mas, talvez, em uma tenda no jardim, se o tempo permitir, a fim de mantê-lo fora da Casa propriamente dita?

Eu balancei a cabeça, olhei para Luc. — Enquanto isso, vamos voltar através do cronograma de Balthasar, de volta ao começo. Nós não sabíamos sobre o Círculo a primeira vez que olhei. Talvez, com olhos frescos, algo vai aparecer.

Eu esperava que fosse. Porque ninguém mais merecia o trauma que ele parecia feliz em fazer as pessoas passarem.

* * *

Quando Ethan e Malik saíram, Luc desnatou dedos sobre os controles na mesa, e a linha do tempo apareceu na tela diante. A maioria dos eventos estavam agora em verde, o que significa que tinham sido verificados. Um par ainda estavam negros, o que significa que eles precisavam confirmação. Nenhum deles estava vermelho.

— Então ele disse a verdade sobre seu passado, — eu disse.

Luc assentiu. — Os fatos se alinham, exceto para esse par ainda não verificado.

— Qual é?

Luc usou um tablet de mão para aumentar o zoom no gráfico. — Algoritmo de Jeff não mostrou qualquer menção do nome de Balthasar em livros Memento Mori, mas Jeff não está confiante nos resultados. Pensa que poderia ser devido ao programa, a incoerência da caligrafia. A taxa de erro é muito alta. Ele vai continuar procurando.

Eu balancei a cabeça. — O que mais?

Ele apontou para uma outra caixa preta. — A casa segura na Suíça. Chalet Rouge. Ele ainda está operando, mas eu não tenho sido capaz de alcançar alguém. Isso é uma questão rotulo pendente de telefone.

Eu considerei, mas balancei a cabeça. Isso não era nada, também. — Volte para o começo.

— O Quê?

— O início do cronograma. Volte para o início.

Luc diminuiu o zoom, colocando a linha do tempo no início. Tudo começou com a morte de Persephone, a partida de Ethan, o ataque a Balthasar, como ele tinha colocado isso, o ‘parente de uma garota ou de outra.’

Lembrei-me de repente o olhar no rosto de Balthasar quando ele me atacou, o vazio quando eu mencionei o nome dela. A total falta de reconhecimento.

A memória me inundou, levantou um suor frio nas minhas costas, uma bolha de náusea na minha garganta. Fechei os olhos, apertei os meus lábios, me forcei a respirar dentro e para fora até que o peso no meu peito diminuiu.

— Sentinela? — Perguntou Luc calmamente.

Eu levantei a mão, deixei a minha respiração ir e vir tranquilamente até que o pânico passou. E senti pavor remexer baixo no meu abdômen novamente, eu estaria vivendo com crises terríveis e humilhantes de pânico para o resto da minha vida imortal.

— Tudo bem, — eu disse, um momento depois. — Eu estou bem. — Eu balancei a cabeça, aceitei sem discutir a garrafa de água que Lindsey me entregou, tomei um longo gole.

— Ele não sabia o nome dela, — eu disse quando me refiz.

Luc parecia confuso. — Quem?

— Persephone. Quando ele me atacou, eu mencionei o nome dela. Balthasar parecia completamente em branco, como se ele não tivesse ideia de quem ela era.

Luc olhou para o gráfico, contemplado. — Ele tinha sido torturado. Poderia tê-lo esquecido.

— Sim, mas parece ser a única coisa que ele *não* se lembra. Ele foi atacado por um bando de parentes ‘de uma garota’, mantidos por eles para fins mágicos durante anos, ele pode nos dizer todos os lugares que ele tem estado, desde então, mas ele não menciona o nome da menina? — Eu olhei para Luc. — Se eles aparecessem na casa dele para puni-lo, mata-lo, tenha maldita certeza que eles vão mencionar o nome dela, dizer-lhe que estão vingando a sua morte, ou o seu ataque sobre ela, ou o que quer. Eu tenho certeza que me lembraria disso.

— Ele não disse que não sabia disso, — Lindsey apontou. — Ele só não mencionou isso. E estamos falando de Balthasar. Ele não vai ganhar o prêmio de Feminista do Ano.

— E mesmo se você estiver certa, — Luc disse, — e ele não lembra o nome dela, por que isso importa?

Porque o nome dela importava. Para Balthasar, para Ethan, para a história. E talvez, eu pensei, pavor começou a subir em meu peito, para todos nós.

— Um vampiro vem de volta para a vida de Ethan, — eu comecei, — Séculos depois de sua suposta morte, e conta uma história sobre onde tinha estado o tempo todo. Mas ele não sabe uma das partes mais importantes da história. Também descobrimos que ele está sendo financiado por uma organização que quer controlar todas as Casas de vampiros em Chicago.

Meu coração bateu, mas eu fiz a pergunta de qualquer maneira. — E se a história que ele contou não era realmente sobre ele? — Eu olhei para Luc, em seguida, Lindsey. — E se ele não é o verdadeiro Balthasar?

A sala Ops ficou um silêncio mortal.

Eu não tinha certeza de qual possibilidade era pior, que o vampiro que fez Ethan era psicopata e misógino o suficiente para esquecer o nome de sua vítima mais importante, ou que ele era um impostor mágico que tinha conseguido um inferno de um monte de problemas para interpretar esse psicopata.

— Mesmo se você estiver certa, — Luc disse calmamente, como se falando as palavras mais suavemente fosse minimizar o seu poder, — Mesmo que haja alguma maneira ele poderia ter obtido a informação, parecer-se como Balthasar, haveria maneiras mais fáceis de chegar a Ethan.

— Mais fácil, mas não com mais legitimidade. Não se ligando a Ethan. Não assim. Ele tem o Círculo por trás dele, Luc. Eles são fortes, e eles são astutos. Eles já tem Navarre sob seu polegar. Qual é a melhor maneira de marcar uma posição na Cadogan?

— Jesus Cristo, — Luc murmurou, olhando para a linha do tempo.

Eu balancei a cabeça, caminhei em direção à porta.

— Onde você está indo? — Perguntou Luc.

— Eu quero falar com Ethan sobre Persephone, sobre aquela noite.

E se esse vampiro, este homem que tinha jogado a nossa vida no caos não fosse nada mais do que um vigarista muito poderoso comandando uma longa enganação, ele responderia a mim.

* * *

Minhas mãos começaram a suar na viagem para o andar de cima, para o escritório de Ethan. Eu não estava ansiosa para fazer ele se concentrar em Balthasar novamente, e certamente não para sugerir que Ethan estava errado desde o início.

A porta do escritório estava aberta alguns centímetros. Eu coloquei a mão na porta, quase empurrei-a, até que eu reconheci a voz de Jonas no quarto.

Eu congelei, desloquei para que pudesse vê-los através da fresta da porta. Eles estavam no meio do escritório de Ethan. Ethan tinha um copo na mão. Jonas estava com as mãos nos bolsos, e ele parecia profundamente desconfortável.

— Ela está triste, Jonas, — Ethan estava dizendo. — Ela sente que você está a subestimando. Como você está?

Meus olhos se arregalaram de surpresa, assim como fez Jonas.

— Ela disse a você?

— Não os detalhes. Ela não precisa. — Ethan voltou, olhou para ele. — Seu relacionamento comigo, o meu envolvimento na AAM. É claro que você veria isso como uma vantagem potencial. — Ele fez uma pausa. — Eu sei que você tem sentimentos por ela.

— *Tinha.*

— Isso é discutível. Se suas emoções não colorissem sua análise desta situação, você veria de forma diferente. Isso é o que faz com que seja decepcionante.

— E como, exatamente, que eu iria vê-lo de forma diferente?

— Se eu fosse você, em vez de ver a sua relação com a gente como um passivo, eu vejo isso como um bônus. — Ele colocou a mão em seu peito. — Eu consideraria a informação que ela vai estar a par, o acesso que ela vai ter. Eu apostaria que sua situação é única nos Estados Unidos, e eu ficaria grato por essa situação. Eu não prenderia isso contra ela. E eu não usaria isso como desculpa para questionar a sua lealdade. E se você tem alguma dúvida de que ela colocaria o poder acima do bem-estar de seus amigos, seus colegas, sua família, então ela é a única que precisa de um novo parceiro.

— Ela fez um juramento.

— Para o GV, e para mim, e para sua casa. E ela fez um juramento para você, de um tipo, e você com ela. Ela não é a única quebrando esse juramento agora.

— Balthasar poderia...

— Balthasar é irrelevante, como você bem sabe. Ele é problema, sim, e estamos lidando com ele. Mas ele não tem influência sobre as regras da minha Casa, ou ela.

— Olha, — Ethan continuou. — Ou você com sinceridade, e erroneamente, acredita que ela vai estar de repente cega a minha incompetência, ou o meu sucumbir a Balthasar, ou alguém na GV acredita nisso, e você não vai se levantar por ela. Nenhuma opção é particularmente lisonjeiro para você.

Ele terminou sua bebida. — Você deve voltar para sua Casa, mantenha um olho sobre o seu mestre, assim como você sugere que Merit mantenha um olho sobre o dela. Embora Balthasar não tenha qualquer influência sobre a minha liderança, ele ainda é perigoso. Até chegarmos a ele, eu recomendo que você fique perto de Scott.

Jonas balançou a cabeça. — Obrigado.

— A qualquer hora.

Jonas voltou para a porta, e eu quase corri pelo corredor até estar fora da vista. Mas desde que eu não era uma criança, limpei a garganta e abri a porta, como se tivesse acabado de passar por aqui.

— Oh, desculpe, — eu disse, com o que esperava que fosse uma atuação admirável. — Eu não vi que tinha alguém aqui.

Ethan olhou divertido. — Sem problemas, Sentinela. Jonas estava aqui para discutir a Investidura e saber sobre os motivos. Ele está apenas voltando para a Casa Grey.

Jonas balançou a cabeça. — Você estava em Torrance Island?

— Sim. Teria sido um passeio legal, exceto pelos os criminosos assassinos.

— Eu aposto. Eu deveria ir, — disse ele, e saiu sem dizer mais nada.

— Será que você aproveitou nossa conversa?

Olhei novamente para Ethan. — Que conversa?

Ele sorriu. — Eu vi você lá fora, Sentinela. Embora eu não acho que ele fez.

— Obrigada por fazer isso para mim.

— Eu diria que eu estava assumindo a sua parceria. Quer eu goste ou não, é um ativo valioso para a Casa. Vocês dois funcionam bem juntos e poderão continuar a fazê-lo se ele não continuar sendo tão teimoso.

— Sim. — Eu andei para ele, escorreguei meus braços em torno dele, aliviada que não tinha questionado o gesto antes de fazê-lo. — O que eu faço?

— Eu não sei, Merit. — Ethan fez uma pausa, claramente surpreendido com o abraço, antes de envolver seus braços em volta de mim, seu alívio quase palpável. — Tenho medo que ele não está dando a você muitas opções. Ele certamente não acredita que tem muitas. Você veio para alguma coisa, e presumo que não era Jonas.

Meu estômago revirou de novo, e eu me afastei. — Eu tenho uma pergunta sobre Balthasar, na verdade.

— Ah.

— Você disse que acreditava que era a família de Persephone que agrediu Balthasar. Manteve-o.

— Isso é correto.

— Como você sabe?

Sua mandíbula trabalhou por um momento, sua expressão ainda invulgarmente cautelosa. — Eu disse a eles.

Eu pisquei. — Você disse a eles?

— O que ele tinha feito e onde encontra-lo. — Uma mão na cintura, ele correu a outra através de seu cabelo. — Eu não pude salvá-la, não podia matar meu criador para vingá-la. Mas eu poderia deixá-los saber a verdade e dar-lhes uma oportunidade para vingar a morte dela, e impedir qualquer outra.

Ethan caminhou alguns passos para longe, dando a si mesmo espaço, olhou para mim. — Não é algo que eu me orgulhe. Foi covarde pedir um ser humano para fazer o trabalho que eu deveria ter feito. Mas tinha havido tanta morte... — Ele olhou para longe.

Então Balthasar havia matado Persephone, e Ethan havia dito a sua família sobre isso. Eles caçaram e planejaram mata-lo, e um deles decidiu que ele seria mais útil cientificamente. Mas ainda assim, por tudo isso, Balthasar não se lembra do nome dela? Ele não pensou sobre o momento? Sobre o fato de que ele tinha sido atacado logo após Ethan partir? Certamente ele poderia ter descoberto isso. E se tivesse, por que não mencionou?

— O que está em sua mente, Sentinela?

— Quebra cabeças que não se encaixam bem, — eu disse. — Ele não sabia sobre Persephone.

— O que você quer dizer?

— Ele não mencionou ela quando ele estava aqui. E quando ele me atacou, ele não reconheceu o nome dela.

— Ele poderia ter esquecido, reprimido, — disse Ethan, mas não parecia convencido por isso. — Ele me chamou. Sabe toda a história.

— Verdade. Mas sua aparência, agora, era estranhamente coincidente. E ele está aqui, pelo menos em parte, porque o Círculo está pagando por ele. Justamente no momento em que o Círculo está fazendo uma oferta concertada para o controle de vampiros da cidade.

— Você está sugerindo que ele é um impostor. — O tom de Ethan foi caloroso. — Eu saberia se ele não fosse quem diz que é. Não seria possível para alguém fingir tão bem.

Mas vivemos em um mundo de fadas, gnomos, harpias, shifters; isso é o que me incomodou. Desde quando algo era impossível, magicamente ou de outra forma?

Antes que ele pudesse dizer qualquer outra coisa, meu telefone tocou. Eu me afastei, verifiquei o número na tela e atendi. — Merit.

— Nós temos algo novo de Jude Maguire, a começar pelo fato de que Jude Maguire não é o seu nome real. Jeff fez um “surf de imagem” ...

— Hey, Mer, — disse a voz de Jeff no fundo.

— Hey, Jeff. Surf de imagem? — Eu perguntei.

— E encontramos uma fotografia, penso que nós encontramos a identidade anterior de Maguire. Seu nome era Thomas O'Malley.

— Isso importa?

— Sim, — disse Catcher. — Eu acho que importa. Julgue por si mesmo.

— Envie para o email de Ethan, — eu disse, e caminhei até a mesa de Ethan, sentei-me atrás de seu computador.

— Oh, sintá-se à vontade, — Ethan murmurou, observando.

Abri o programa, esperei a fotografia carregar, e quando o alerta soou, cliquei nele.

Eu quase deixei cair o telefone. — Merda, — eu disse, usando a maldição de Mallory, e gesticulei Ethan veio olhar.

Era uma foto de um anuário da faculdade, dois caras que estão lado a lado, um braço por cima do ombro do outro, garrafas de cerveja em suas mãos livres. Seu

cabelo era longos, logo acima dos colarinhos. Pareciam casualmente ricos, confiantes e muito contente com a sua sorte.

Eles, de acordo com a legenda abaixo da foto, eram Thomas O'Malley e Adrien Reed.

— Eu vou colocar você no viva-voz, — eu disse a Catcher, e coloquei o telefone assim que Ethan pudesse ouvir.

— Eles foram para a faculdade juntos, — disse Catcher. — O'Malley foi preso por furto, mudou seu nome, não legalmente. Jeff diz que não há nenhum registro disso.

— Quando você é amigo de Adrien Reed, para que precisa de um juiz? — Ethan murmurou.

— Sim, — Catcher concordou. — Há apenas um registro da fotografia que Jeff encontrou enterrado em um fórum on-line de formatura. Não me surpreenderia se Reed tentou apagar os registros. A fim de esconder a conexão.

— Não vamos nos deixar levar, — eu disse. — Tenho certeza que Reed teve um monte de fotos com um monte de gente.

— Ele não era apenas uma pessoa descartável, — disse Catcher. — Eles eram amigos, irmãos da fraternidade. O'Malley estava no primeiro casamento de Reed. Pré-Sorcha. Nome da primeira esposa foi Frederica. Não existem fotos, provavelmente também apagadas, mas há uma linha nas páginas da sociedade. Reed e Maguire são amigos, — Catcher concluiu. — O que me faz pensar se Reed também faz parte do Círculo.

— Jesus, — disse Ethan. — Todo o dinheiro. Todas as conexões. Por que ele iria correr esse risco?

— Talvez essa seja a ordem errada das coisas, — eu disse. — Talvez ele pegou o dinheiro, as ligações, *por causa disso*. Mas, se estivermos certo, por que a tentativa de King na casa de Reed?

— Talvez Reed quisesse uma visão panorâmica da queda de King, — disse Catcher. — Queria assistir a um concorrente sofrer.

— Ou queria confirmar se concorrente havia caído, — disse Ethan. — Havia, afinal, alguns questionamento ocorrendo. E para deixar isso acontecer em sua própria casa, ele estava incrivelmente confiante que a morte de King não seria rastreada para ele.

— Isso poderia ser, — disse Catcher. — Por enquanto, isso é apenas especulação. Não temos nenhuma prova concreta que liga Reed para Maguire, como ele é conhecido agora, o Círculo, ou qualquer outra coisa. Mas é um primeiro passo. Eu tenho que ir. Vamos olhar a relação de King-Reed mais tarde. Eu vou mantê-los informados.

Quando eu disse obrigado, ele já havia desligado o telefone, Ethan havia agarrado o paletó e estava indo para a porta.

— Onde você vai?

— Eu estou indo para uma visitinha a Adrien Reed. E desta vez, eu estou dirigindo.

CAPÍTULO 21



Francamente, Sentinela

Ele não me deu tempo para discutir, bisbilhotar, ou pegar Brody. A fim de evitar que Ethan fosse sozinho, eu tive que enviar uma mensagem para Luc enquanto subia na Ferrari de Ethan e ele a fazia cantar os pneus enquanto saía para fora da garagem e para a rua, perdendo o portão por um fio de cabelo.

— Qual exatamente, é o plano aqui? — Perguntei enquanto o motor cantarolava pelo Hyde Park.

— Eu quero falar com ele. Eu quero falar com ele sobre Balthasar. Eu quero falar com ele sobre Navarre. Eu quero falar com ele sobre o que diabos ele colocou em cima de nós e nossos amigos através da última semana. Eu quero falar com ele sobre atacar minha Sentinela e tentar usá-la como refém.

— Todas boas perguntas, — eu disse, acenando a minha concordância. — Mas tenha em mente que nós realmente não temos nenhuma evidência de que ele tenha feito isso.

— Francamente, Sentinela, eu não dou a mínima para a prova agora. Eu me preocupo com este absoluto idiota tendo as bolas para admitir o que fez, então eu posso começar a planejar como destruí-lo.

— Portanto, isto será apenas uma visita social para um milionário no meio da noite, então.

Quando Ethan rosnou, eu decidi que não era o momento de reduzir a tensão com sarcasmo. Vendo como eu não tinha muito mais a contribuir, reencostei para trás e comecei a responder as mensagens de pânico de Luc.

* * *

A porta da frente estava trancada, nenhuma festa hoje à noite de boas-vindas, sem linhas de limousines para deixar os visitantes. Ethan apertou o painel de segurança ao lado da porta.

— Posso ajudar?

— Ethan Sullivan para Adrien Reed.

— Um momento por favor.

Houve uma pausa, em seguida, um sinal sonoro, e uma mulher em um vestido preto sisudo abriu a porta, fez um gesto para que possamos entrar. No momento em que o fez, dois guardas avançaram, nos revistando com varinhas em forma de mãos.

Os detectores de metal?

À procura de armas e, mais provavelmente, dispositivos de gravação, disse Ethan.

Quando eles decidiram que estávamos liberados, eles nos apontaram para a frente. — Senhor Reed vai vê-lo em seu escritório. Eu assumo que você saiba o caminho.

— Sim sabemos, — disse Ethan com os dentes cerrados. — Obrigado.

A casa tinha sido despojada de suas decorações do baile de Veneza, mas não havia diminuído a excessividade. Cada canto e recanto ainda estava recheado com objetos, arte, móveis.

— Ele é um colecionador? — Eu perguntei em voz baixa.

— Se quer saber, — disse Ethan. — Isso certamente explica seu interesse criminoso em acumular mais do mesmo. — Sua voz era seca.

Passamos o salão de baile, as escadas, a galeria, fizemos o nosso caminho para o seu escritório. Um novo guarda estava perto da porta, as mãos cruzadas na frente, o olhar desconfiado. Depois de um olhar avaliador, ele nos acenou com a cabeça para entrar.

Apesar da hora, Reed estava sentado atrás de sua mesa, caneta em uma mão enquanto examinava uma pilha de papéis. — Eu sou um homem ocupado, Sr. Sullivan, — disse ele, sem olhar para cima.

Ethan entrou no escritório, seu olhar em tudo no cômodo, exceto Reed, seu passo perigosamente indiferente. Ele caminhou até o carrinho do bar, despejou um dedo de um líquido em um copo.

Assim, o nosso Mestre vampiro destina-se a brincar com sua presa um pouco. Se eu não tivesse que me concentrar em sua segurança, teria puxado uma cadeira para apreciar o show.

Os olhos de Reed arregalaram-se com o movimento, mas a fachada rapidamente voltou no lugar. — Sirva-se.

— Feito, — disse Ethan, colocando o copo sobre o carrinho, de baixo para cima, com um baque pesado.

Reed largou a caneta, o movimento lento e deliberado. — Suas maneiras deixam algo a desejar.

— As minhas boas maneiras? — Disse Ethan, virando-se para ele. — Você sabe, Adrien, posso te chamar de Adrien? O que não é educado? Ser um agiota. Facilitar o vício de um vampiro. Comandar assassinatos. Assaltos. Oh, e comandar uma empresa criminosa.

Os olhos de Reed ampliaram, desta vez com diversão. — Será que fiz tudo isso? Isso é uma baita lista de realizações.

— Os jogos estão abaixo de você.

Ele estalou a língua. — Estou triste em dizer que isto está errado. Todo o mundo não é um palco, mas um jogo. A maioria são peões. Alguns são fazedores de reis. Apenas alguns poucos escolhidos são reis.

Ethan inclinou a cabeça. — Você é um rei? É este o seu castelo? — Ele fez uma pausa. — O Círculo é o seu reino?

Reed ficou muito calado e muito quieto. — Eu entendo que você gosta apetrechar-se como um líder dos vampiros e pensar muito alto de suas conexões e seu poder. Mas eu não tenho certeza de que você tenha tanto quanto acredita, Sr. Sullivan. Isso pode ser perigoso para um homem na sua posição.

Como se Reed tísse-lhe dado o maior dos elogios ou mordido a isca de acordo com plano, Ethan sorriu descontroladamente, deu um passo adiante.

— E eu não tenho certeza que você entende o perigo real, Adrien. Celina fez um negócio ruim? Isso não é o meu negócio. Mas você ameaçar vampiros? Você tentar machucar o meu povo? Isso torna pessoal. E quando é pessoal, será a sua casa e os meus. Será você e eu, e não haverá ninguém para ficar na sua frente. Ninguém mais para lutar suas batalhas. *Essa é a situação perigosa.*

Mas Reed sabia como jogar o jogo, assim como Ethan. Seu olhar para mim, e o frio que levantou o cabelo na parte de trás do meu pescoço. Não havia nada suave, nada compassivo, qualquer coisa humana, sobre Adrien Reed.

Questões pessoais para você, não é? — Perguntou ele, a implicação óbvia. Se Ethan desejava lutar com Reed, Reed simplesmente direcionaria-se para mim.

A magia de Ethan escoou para a frente, uma névoa fria. — Você seria sábio em manter seus olhos em mim e seus homens longe do meu povo.

— Meus ‘homens’? — A menos que você estiver interessado em fusões e aquisições, o que eu duvido, eu não posso dizer que sei do que você está falando.

— Tivemos vários desentendimentos desagradáveis com Jude Maguire. Ele é um dos seus.

Reed franziu a testa, franziu os lábios, fingiu confusão. — Eu não tenho certeza se conheço alguém chamado Maguire.

— Você pode se lembrar dele como Thomas O'Malley, — Eu sugeri agradavelmente.

Seu sorriso se alargou. — Oh, eu não ouvi nada de Tom em anos. Espero que ele esteja bem.

Desta vez, eu deixei meu sorriso vampírico. — Na verdade, ele está cuidando de alguns ferimentos bastante graves no momento. Acidente com uma estrela.

Ethan olhou para mim, fez uma careta. — Oh, isso parece lamentável.

Eu balancei a cabeça. — Sim. E sangrento. Eu gostaria de obter algumas dessas estrelas.

— Eu vou ver o que posso fazer.

Os lábios de Reed se curvaram com os comentários, mas apenas por um instante. No entanto por mais perigoso que poderia ser, ele foi muito bem-educado a mascarar suas emoções, brincar de empresário. Era um atributo que um vampiro poderia apreciar. — Eu não sei do que você está falando.

— Nesse caso, — disse Ethan, — E sobre Balthasar? Você está ciente de que suas empresas estão pagando suas acomodações?

— Não confunda eu e minhas empresas, Ethan. Eu não supervisiono todas as decisões tomadas em meu, digamos expansivo reino.

— Você pode ter o dinheiro, — disse Ethan, — E você pode ter amigos em lugares muito altos. Mas você esquece uma coisa: Você é humano, e nós não somos. Somos fortes, e somos imortais.

Reed retrucou uma gargalhada. Não havia alegria nisso, só insulto. — Vocês são celebridades de dois segundos e cuja popularidade se desloca como a maré.

Passos ecoaram pelo corredor, se aproximando.

Desta vez, o sorriso estava em Reed e um pouco maníaco. — Ah, — disse ele, levantando seu telefone celular, balançando-o um pouco. — Parece que a ajuda chegou. E antes que você pensasse que eu chamei-os porque temo você, deixe-me esclarecer as coisas para você. — Ele colocou o telefone em sua mesa e se inclinou para frente. — Eu os chamei para lembra-lo que você não mantém uma mão superior. Você nunca teve, e você nunca terá. Esta cidade está em dívida comigo, e sua dívida está para ser cobrada.

Eu pensei que Balthasar era narcisista, psicopata. Mas o desejo louco aos olhos de Balthasar não tinha comparação com a maldade absoluta em Reed.

Com essa declaração de congelar o ar, Detective Jacobs entrou, dois policiais uniformizados atrás dele. Reed colou um sorriso aliviado com uma velocidade chocante. — Obrigado por chegar aqui tão rapidamente.

— Claro, o Sr. Reed, — Jacobs disse, olhando para nós. — Eu entendo que seus visitantes não são bem-vindos.

— O que eles estão, — disse Reed, — é me assediando. E eu entendo que o CPD leva o assédio de vampiros muito a sério estes dias.

— É claro que fazemos. — Jacobs olhou para nós com a decepção em seus olhos. — E as minhas desculpas pelo atraso. Um transformador explodiu, por isso o trânsito parado e os postes apagados. Está muito escuro lá fora, e eles tiveram que redirecionar o tráfego.

Adrien fez algum som vago, não parecia se importar muito com as preocupações logísticas do CPD. Mas entendemos isso. Essa foi a nossa frase código, o sinal de que tínhamos combinado antes de visitar o Círculo em Torrance Island. Jacobs queria-nos jogando junto.

Jacobs levou Ethan pelo braço, e Ethan fez um bom show de sacudi-lo fora. — Tire a maldita mão de mim!

— Você sabe que eu não posso fazer isso, Sr. Sullivan. Não quando você entra na casa de alguém, ameaçando-os.

A expressão de Ethan era perfeitamente superior. — Eu não fiz nada disso. Os guardas deixaram-nos entrar!

— Mmm-hmm. Os seus advogados podem discutir isso com você na delegacia. — Ele sorriu de volta para o Sr. Reed. — Mais uma vez, senhor, eu sinto muito pela interrupção. Chuck Merit não aprecia que sua reputação seja manchada, e tenho certeza que ele vai ter algumas palavras bem escolhidas para sua neta.

— Espero que ele faça, — Reed disse, sem se preocupar em esconder o brilho nos seus olhos quando um oficial me levou até a porta com um aperto forte no meu braço. — Eles devem aprender a respeitar aqueles que já ganharam o seu sucesso.

— Meus exatos pensamentos, — disse Jacobs. Ele olhou para o relógio na parede atrás da mesa de Reed. — Eu odeio por causar danos, considerando ainda mais a hora. Talvez eu possa ligar amanhã para sua declaração?

— Isso seria aceitável, — disse Reed, claramente satisfeito com deferência aparente de Jacobs.

Jacobs assentiu. — Nesse caso, vamos sair e deixa-lo com o resto da sua noite. Tome o cuidado de trancar depois. Você nunca sabe o que vai encontrar na porta.

* * *

Este pode ser o pior encontro que eu já estive, eu meditei quando os oficiais nos escoltaram silenciosamente pela galeria e fora da casa.

Oh, eu duvido, Ethan disse atrás de mim.

Isso não é lisonjeiro, Sullivan.

Isso não era para insultá-la, mas os garotos que você namorou. Se alguns deles tivessem a astúcia para conquistá-la, eles teriam feito isso. Mas já que você está aqui comigo...

Basta parar aí, eu o aconselhei, antes de cavar o buraco mais fundo.

— Coloque-os no meu carro, — disse o detetive Jacobs para os uniformes. — Vou leva-los de volta para a delegacia.

Os policiais se entreolharam. — Você não, uh, quer que a gente vá com você? — Perguntou o que me segurava, mão livre em seu coldre como se houvesse uma possibilidade que eu pularia em um policial.

— Desnecessário, — Jacobs disse com um sorriso. — Eu lidei com esses dois antes. — Ele deu um tapinha no seu casaco como se segurasse uma arma secreta lá. — E eu sei exatamente como fazê-lo. Vou até cuidar da papelada.

— Isso seria realmente ótimo, — disse meu policial, parecendo muito aliviado. — Eu tenho uma pilha na minha mesa. Quero dizer, — ele olhou para seu parceiro — Não é exatamente protocolo...

— Mas, então, — Jacobs disse, — Nenhum dos dois deveria vir para a casa de um milionário para prender vampiros que ele, aparentemente, convidou.

— Ele tem um ponto, — disse o policial de Ethan. Ethan assistiu a discussão com diversão, aparentemente perplexo com o fato de que sua prisão era o tema da conversa.

— Se você pudesse leva-los para o meu carro, — Jacobs solicitou, e eles balançaram a cabeça, abriu a porta traseira de um sedan cinza, e nos fez um gesto para dentro. Apertei para depois de Ethan, e ele fechou a porta com um pesado *baque*.

— Vinte e oito anos sem nada exceto um bilhete de excesso de velocidade, — eu disse, olhando para ele, — E você me fez ser presa por invasão de propriedade.

Ethan bufou. Jonas geralmente me acompanhava durante as investigações, então Ethan muitas vezes não tinha a chance de fazer o trabalho de campo. Ele parecia estar gostando, ambos, dos altos e baixos. Talvez ele via isso como uma ruptura da administração e papelada. Ou talvez ele só apreciava ser meu parceiro no outro sentido da palavra.

Jacobs deu instruções para os policiais, subiu no banco da frente. Ele viu quando os oficiais foram embora, em seguida, olhou para nós no espelho retrovisor. — Você tem algo a dizer?

Ethan sorriu. — Podemos lançar-nos à mercê do CPD?

Jacobs bufou. — Agora que estamos sozinhos, gostaria de me dizer por que está aqui no meio da noite, preocupando Chuck Merit?

Eu estremeci, mas Ethan não mediu palavras. — Há evidências de Reed envolvido no Círculo. E considerando o seu dinheiro, finanças, conexões, eu estou supondo que ele está no comando.

Jacobs, sendo um policial até os ossos não fez mais do que estremecer. — O que o levou a essa conclusão?

Meu avô não deve ter atualizado-o sobre o que o Ombuddies encontrou.

— Jeff e Catcher cavaram no passado de Jude Maguire, — disse Ethan. — Ele é, na verdade, Thomas O'Malley. O'Malley saiu do radar há vários anos, e Maguire tomou o seu lugar. Reed e Maguire foram para a faculdade juntos. Eles são amigos; entes próximos. O'Malley estava no primeiro casamento de Reed.

Jacobs considerou calmamente. — Isso não vincula Reed ao Círculo.

— Não definitivamente, — Ethan concordou. — Mas ele tanto como o admitiu em seu escritório.

— Admitiu, ou tanto quanto? — Perguntou Jacobs.

Ethan assentiu, tendo o seu ponto. Reed não tinha expressamente dito nada sobre estar no Círculo.

Jacobs ligou o carro. — Vamos procurar por isso, — disse ele. — Enquanto isso, eu recomendo que você fique longe do Sr. Reed. Se ele é parte do Círculo ou não é, ele é um homem muito poderoso, como eu tenho certeza que ele lhe informou. O seu transporte?

— Ferrari preta, uma quadra ao norte.

Jacobs assentiu. Ele colocou o carro na rua, e depois de fazer um oito em torno do quarteirão no caso de Reed estar olhando, parou em frente da Ferrari.

Ele olhou para Ethan no retrovisor. — Talvez, da próxima vez que você decidir brincar de detetive júnior, você deixe um de nós fazer a investigação.

Eu dei uma cotovelada em Ethan nas costelas.

Jacobs parou o carro, saiu, e abriu as portas, fazendo um gesto grandioso quando saíamos de volta para a liberdade.

— Não preocupe o seu avô, — disse ele para mim. — Eu vou falar com ele. E não tente ter uma boa noite.

* * *

Subimos para a Ferrari, e eu, por exemplo, fiquei aliviada ao deixar o bairro. Pelo menos até que peguei meu telefone, e encontrei a mensagem em espera do meu pai.

Reed havia aparentemente chegado a ele, também, e ele estava chateado.

— Eu não posso acreditar em você. O seu desrespeito por si mesma, para sua família, para o seu avô, para mim. Invadir a casa de um homem, acusa-lo de injustiça, de todas as pessoas. Um amigo e parceiro de negócios confiável. Ser

escoltada pela *polícia*. E se tivesse havido repórteres? Ou um turista com uma câmera? Você tem alguma ideia do dano que você fez para esta família, para o projeto Towerline? Vamos falar sobre isso. Vamos falar sobre isso *hoje à noite*.

Imaginei que Reed não de ligou apenas para o CPD.

— Problemas, Sentinela?

— Reed tagarelou. Essa foi uma mensagem muito infeliz do meu pai.

Eu assisti o olhar de Ethan ir do para-brisa para o espelho retrovisor, para o espelho lateral, em seguida, novamente. Magia começou a levantar, lenta mas firmemente, elevando arrepios em meus braços.

— O que está errado?

O olhar de Ethan fez a sequência novamente. — Alguém está nos seguindo. Sedan branco, janelas escuras, três carros de volta.

Eu olhei para o espelho lateral, e quando o carro imediatamente atrás de nós virou para uma rua lateral, eu peguei um pedaço de branco.

— Um dos homens de Reed?

— A menos que seu pai contratou um pistoleiro. Envie a Luc uma mensagem. Diga-lhe que Reed pode ficar puto, e para bloquear a Casa. Mesma mensagem para Scott e Morgan.

Eu digitei as mensagens quando Ethan virou uma curva fechada, tentando despistar o carro atrás de nós. O movimento não foi exato.

— Eu poderia apenas dizer a Helen para bloquear a Casa.

— Perto o suficiente, — disse Ethan, seu olhar zanzando entre o para-brisa e espelho retrovisor. Estávamos voando por uma rua residencial. A Ferrari não teve nenhum problema com isso, mas o tráfego de Chicago era cheia nas melhores noites.

A rua se abriu, tornou-se duas faixas de rodagem em cada sentido. O carro branco usou a oportunidade para ir ao redor do carro e escorregou para atrás de nós. Era um Audi, e eu peguei um vislumbre de cabelo vermelho quando ele dirigia debaixo de um poste de luz.

— É Maguire, — eu disse. — E ele está se movendo mais rápido.

Ethan assentiu. — Ele sabe que foi manchado e não quer perder-nos.

— Ele não precisa se preocupar com isso. Ele sabe onde vivemos.

— Isso só é verdade se ele quer que cheguemos com segurança. Eu não acredito que esse é o caso, Sentinela.

Houve um clarão, um estrondo, como tiros ricocheteando em torno do carro. Houve uma *paulada* atrás de mim quando uma bala fez contato com o painel traseiro.

Ethan puxou a Ferrari para a esquerda, direita, evitando outra rajada de balas. Maguire tinha atualizado o seu arsenal.

— Ou Reed está particularmente angustiado por nosso encontro, ou Maguire está agindo. Ou deveria saber melhor do que perder uma Ferrari com uma vingança.

Ethan arrancou o carro para a esquerda através do estridente tráfego e para uma rua lateral. O carro branco seguiu, deixando o choque de metal e tilintar de vidro em seu rastro quando os carros bateram uns aos outros para evitar chocar-se. Ele entrou por uma rua estreita, esquivando-se em torno de carros estacionados como um esquiador em um curso de slalom¹⁷.

O Audi manobrou atrás de nós, espelhando cada desviar. Maguire era um idiota, mas um motorista capaz. Ethan virou à direita, pneus cantando com o movimento, tinha espaço para acelerar. Mas o Audi estava bem atrás de nós, e se aproximou.

— Segure-se, — disse Ethan, e empurrou para a frente quando o Audi nos bateu por trás.

— Ele é fodidamente insano! — Eu disse, segurando o apoio de braço para manter o meu lugar.

— Eu temo que você está certa. — Ethan acelerou, mas a Audi manteve o ritmo, bateu-nos novamente.

— Tudo bem, — Ethan disse, — Eu termino com esse babaca. Espere um pouco. — Ele agarrou o freio de mão, puxando-o enquanto ele puxou a roda para girarmos para a esquerda, flutuamos pela rua enquanto os pneus gritavam em protesto.

Ethan bateu no acelerador e nós corremos pela rua em direção oposta. Mas Maguire sabia o mesmo truque, ou perto o suficiente, e girou o carro em torno para nos seguir.

¹⁷ Modalidade de esqui alpino: downhill, slalom, slalom gigante, supergigante e combinado. A diferença entre cada uma é o tamanho e a inclinação do percurso, e quantas vezes o atleta pode descer a montanha para fazer seu melhor tempo.

Não, não apenas para nos seguir, mas para chegar até nós. Enquanto passávamos pela rua residencial vazia, por casas e carros e os seres humanos que dormiam, o Audi disparou para a frente, portanto, nós também.

Maguire deu o dedo do meio através da janela, em seguida, bateu com o carro no nosso.

— Merda, — disse Ethan, e segurou o volante, tentando nos manter estável, mas o vento pegou o carro como uma vela, e de repente estávamos no ar. Por um momento, o tempo diminuiu, e Ethan apertou minha mão, apertou-a com força de esmagar os ossos.

Tome cuidado, Sentinela, ele disse silenciosamente.

Nós rodamos, capotamos, subindo pelo ar como um projétil de luxo. O mundo girou, céu escuro agora o nosso andar, o pavimento no céu... e, depois, desembarcamos com uma sacudida que eu senti em todos os ossos, músculo e tendão. Nós saltamos uma vez, mais uma vez, antes de derrapar até parar.

Som, dor e cheiro voltou com um rugido como uma onda do mar batendo sobre nossas cabeças. Eu senti o gosto de sangue, senti uma dor aguda no meu lado.

Eu tinha batido a cabeça contra o banco de trás, e pisquei até que o mundo parou de girar. Quando o carrossel desacelerou, eu olhei, o movimento arrancando algo no meu pescoço.

Ethan estava ao meu lado, absolutamente imóvel, de olhos fechados, a cabeça sangrando de um corte visivelmente desagradável em sua testa. Fumaça começou a encher o carro do capô amassado.

Amaldiçoei, soltei o cinto de segurança, chutei a porta do carro até que ele abriu, e sai. Eu cambaleei em meus pés e peguei a lateral do carro, porque o mundo começou a girar novamente.

— Não desmaie, — Eu me ordenei, meus dedos brancos enquanto lutava para ficar de pé enquanto a escuridão circulava em volta da minha visão. Agarrei-me a consciência, dando um passo de cada vez, as minhas costelas gritando, as duas mãos sobre o carro para o equilíbrio, movi-me em torno dele para o lado de Ethan do carro.

Sua porta estava amassada, mas abriu.

— Ethan! — Eu lhe dei um tapa, não obtive resposta, tentou nossa conexão psíquica. *Ethan.*

O silêncio era ensurdecedor. Eu coloquei a mão em sua garganta, senti um pulso baixo e estável. O carro foi se enchendo de fumaça; Eu teria que movê-lo.

Soltei o cinto de segurança, me inclinei para a frente, alcancei em torno de seu peito, puxando-o para fora do carro. Não foi fácil transportar 90km de peso vivo com o que eu tinha diagnosticado como uma costela quebrada e, provavelmente, uma concussão, mas consegui, e sai para a calçada quando sirenes começaram a gritar ao longe. Eu coloquei ele na calçada, rasguei uma tira da minha camiseta e apertei-a contra a ferida de aparência desagradável em sua testa.

Eu não parei para considerar a possibilidade de que ele poderia ter sido morto, que tanto, nos dois poderíamos ter sido morto. Isso, eu sabia, teria desencadeado toda uma nova onda de pânico, e eu não tinha tempo para isso.

Quando os olhos de Ethan se abriram, minha respiração em soluços parecia suspeitosamente como soluços.

— Ferrari? — Foi tudo o que disse.

Eu ri entre soluços. — Perda total. Você vai precisar de *um outro* carro novo. E Luc nunca vai deixar você dirigir de novo. — Inferno, Ethan teria sorte se Luc alguma vez deixa-lo sair para fora da casa novamente.

— Você dirige, — disse ele, e fechou os olhos novamente, um sorriso voando ao redor de sua boca. — Dor de cabeça.

— Você deu uma boa batida. Por incrível que pareça, sua cabeça não é realmente cheia de pedras.

Ambulâncias, carros de bombeiros, veículos de CPD vindo pela rua. Paramédicos saíram da ambulância com os aparelhos na mão, correu em direção a nós.

— Eu estou bem, — eu disse a eles, ignorando a dor no meu lado. — Ele é um vampiro, então ele vai se curar, mas ele tem um corte muito ruim.

— Vamos limpá-lo, — disse um deles, e me movi de lado, subi para os meus pés quando eles começaram a trabalhar.

Olhei para a rua, encontrei o carro de Maguire em um poste de luz. Ou o contato com a gente tinha enviado o carro em rota de colisão, ou ele tinha estado muito ocupado assistindo-nos para ver o obstáculo.

Os paramédicos já tinham o puxado do carro, anexando um colar cervical e estabilizando-o para o transporte.

— Eu estou bem. Eu estou bem. — Eu olhei para trás ao som da voz de Ethan. Ele estava sentado, e agitando as mãos para mandar os paramédicos para longe. Eles conseguiram obter gaze e em sua testa, que aparentemente era o máximo que ele estava disposto a deixá-los fazer.

A van dos provedores de justiça gritou ao parar no meio-fio, e meu avô saiu do banco do passageiro, procurou por nós. Eu levantei a mão, esperei até que ele fizesse contato visual, vi o alívio em seus olhos.

Maguire foi carregado em uma ambulância, e os paramédicos pularam do veículo, fecharam as portas. As sirenes ligaram e a ambulância correu pela rua.

Eu teria jurado que eu vi meu pai na rua onde a ambulância tinha estado, olhando para a cena na frente dele. Mas quando eu pisquei, olhei de novo, ele se foi.

* * *

Duas garrafas de sangue depois, tínhamos contado a história ao meu avô três vezes. Isso não mudou em nenhuma de suas repetições, mas ele queria garantir que tinha conseguido todos os fatos.

No momento em que voltamos à Casa, mais uma vez na parte de trás de um carro da CPD, uma vez que a Ferrari foi torrada, o amanhecer estava sacudindo seus dedos róseos para nós.

Eu estava tão exausta que eu nem sequer discuti quando Ethan levantou-me em seus braços, me levou para a Casa. Tinha sido uma muito, muito longa noite, e o bracelete corvo que eu ainda usava provavelmente não estava ajudando.

Luc nos encontrou a porta da frente. — Sire?

Eu ouvi as palavras, mas já estava à deriva no sono, e eles parecia tão longe.

— Ela está bem, — disse ele. — Apenas cansada. A Casa?

— Tudo bem. — Luc fechou e trancou a porta. — E eu ouvi que Maguire está fora da cirurgia, estável. Vamos receber informações sobre tudo isso ao pôr do sol.

Ethan assentiu, continuou andando em direção às escadas. Quando chegamos ao apartamento, ele abriu a porta, me levou para o quarto, chutou a porta fechando nos dentro mais uma vez.

— Você pode me colocar para baixo, — eu disse, grogue.

— Mmm-hmm.

Ele esperou até que chegou à cama, me levantou cuidadosamente ao lado dela. — Dispa-se. Vou pegar um pijama.

— Pervertido, — eu disse, mas tirei tudo, exceto a pulseira corvo que eu ainda usava. Eu bati nua na cama e adormeci imediatamente.

CAPÍTULO 22



O Prestígio

Acordamos ao anoitecer, nós dois nus com uma batida na porta.

— Isso nunca é um bom sinal.

Ethan grunhiu, vestiu um robe, caminhou em direção ao som. Eu o ouvi resmungando, e depois passos se aproximando novamente.

— Seu pai está no foyer, — Ethan disse, quando virou a esquina novamente. — Helen relata que ele parece chateado. Ele quer falar com você.

— Eu aposto que ele quer. Diga a ele que eu mudei para Botswana.

— Porque Botswana? — Era a sua única pergunta.

— O primeiro lugar que me veio à mente. O que é estranho, porque eu aposto que nunca disse 'Botswana' antes. — Mas eu estava procrastinando, então eu empurrei-me para fora das cobertas e sai da cama. — Vou me vestir.

Ethan assentiu. — Como vou eu, e vamos enfrentar este obstáculo especial juntos.

Isso foi bom para mim.

* * *

Nós não demoramos, mas não tivemos pressa. Eu não estava com pressa para ouvir o meu pai me explicar, especialmente depois de ontem à noite, como eu estava errada sobre Reed. Por outro lado, eu estava mais do que disposta a lhe dar uma palestra de sua autoria.

Descemos as escadas vestindo roupa preta e expressões sombrias.

— Salão da frente, — disse Lindsey tranquilamente quando chegamos ao foyer.

Entramos no interior, ao mesmo tempo, dois vampiros no limite, uma frente unida contra todos os inimigos. Meu pai estava no meio da sala com um terno

impecável, com as mãos nos bolsos. Ele olhou para trás, moveu-se rapidamente para a porta quando ele viu.

— Merit.

— Joshua, — Ethan disse, movendo-se apenas o suficiente para colocar seu corpo entre o nosso.

Meu pai manteve seu olhar em mim. — Eu preciso falar com Merit.

Certa vez, eu poderia ter me esquivado do conflito com o meu pai. Eu teria o evitado fugindo para Nova York ou na Califórnia, para a faculdade ou a minha primeira rodada de pós-graduação, ou eu teria simplesmente me trancado no meu quarto. Eu não era mais aquela garota.

Eu também tinha um campeão.

Meu pai deu um passo mais perto de mim, mas Ethan estendeu a mão.

— Pare, — disse ele, em voz baixa, mas com firmeza. — Ela não precisa de mais repreensão de você. Se você não pode falar com ela civilmente, respeitosamente, não vou permitir que você fale com ela.

A mandíbula do meu pai contraiu. A maioria dos homens e mulheres em sua amizade de prostração a ele; Não era sempre que ele era desafiado.

Ele olhou para mim, como se para confirmar que eu concordava, e encontrei a minha posição não mais suave.

— Ele está certo, — disse eu. — Você teve a sua opinião, e não há necessidade de repeti-la. Está muito claro o que pensa de mim. De todos nós. — A ironia é que ele foi impulsor para eu estar lá, por ser um vampiro afinal.

— Eu não sabia que ele era um criminoso. Reed, — esclareceu. — Eu não sabia o que ele estava envolvido.

As palavras, ditas com um sabor que eu nunca tinha ouvido do meu pai, incerteza pairava no ar por um momento.

— Vamos para o meu escritório, — disse Ethan. — Joshua, eu acredito que você sabe o caminho?

Meu pai balançou a cabeça e passou por Ethan para o corredor.

Quando ele desapareceu, Ethan olhou para mim, estendeu a mão. — Vem, Sentinela. Vamos ouvir o que o seu pai tem a dizer.

* * *

Malik e Morgan já esperavam no escritório de Ethan. Eles se levantaram para ir embora quando entramos, mas Ethan acenou novamente, fechando a porta atrás de nós. Os três de nós se juntaram a eles na área de estar.

— Isto diz respeito à Reed, — Ethan havia dito. — Por isso diz respeito a todos nós. Você deve ficar.

Meu pai olhou para mim. — Eu não sabia que Reed era um criminoso, — disse ele de novo, então engoliu em seco. — Eu estava no meu caminho para a casa de Reed. Estávamos no telefone, e ele disse que você apenas invadiu o local. Eu disse a ele que eu ligaria para seu avô, e eu fiz.

Reed deve ter ligado assim que nós batemos na porta da frente. Isso explicava porque Jacobs tinha aparecido com os oficiais e como eles tinham chegado lá tão rapidamente.

— Isso foi quando você deixou a mensagem para mim? — Perguntei.

Ele assentiu com a cabeça. — Eu não sabia de tudo, então.

Ethan franziu a testa. — E o que você sabe agora?

— Eu vi a polícia leva-la para fora. E quando os policiais foram embora, ele entrou na casa.

— Ele? — Perguntou Ethan.

— O ruivo. — Meu pai fez uma pausa. — Maguire. Eu tinha o visto no noticiário. Sabia que o meu pai estava procurando por ele. Sabia que ele tinha abordado Merit.

— Espere, — eu disse, levantando a mão. — Você viu Jude Maguire andar para dentro da casa de Adrien Reed?

— Só por um momento. Ele caminhou para dentro, não poderia ter estado lá por mais de um par de segundos. Em seguida, ele saiu de novo, bateu a porta, entrou em seu carro. O sedan branco. — Ele balançou a cabeça. — Eu pensei que Maguire era o autor do crime, aquele que tinha contratado os vampiros. Eu pensei que meu pai estava errado sobre Adrien. Ele é um parceiro de negócios, um amigo. Ele não faria mal a minha família. Ele não faria mal a minha filha.

— Você seguiu Maguire, — Ethan solicitado.

Meu pai concordou. — Quando eu percebi que ele estava sombreando você, eu liguei para o seu avô, disse-lhes onde você estava, onde encontra-lo. E então eu vi a Ferrari capotar, e meu coração parou. — Olhos em mim, seu olhar escuro. — Eu pensei que tinha perdido você.

— Eu estou bem, — eu disse em voz baixa. Meu pai e eu não nos dávamos bem, e não éramos especialmente íntimos, mas isso não significava que eu não podia simpatizar com seu medo por seu filho. Minha irmã, a primeira Caroline, tinha morrido em um acidente de carro que deixou meus pais quase incólumes. Eu tinha sido, ou sempre senti que tinha sido, sua substituta. Ter testemunhado o acidente, temer que a história se repetisse e ele perder outra filha, e sua conexão com aquela criança linda que ele tinha perdido.

— Você nos viu, — disse Ethan, — Mas você não ajudou? — Havia uma nota de desaprovação em sua voz.

— Até o momento eu tinha os veículos para isso, o avô de Merit tinha chegado, e as ambulâncias. — Meu pai olhou para baixo, claramente envergonhado, uma condição rara para ele.

— Você estava em boas mãos, — continuou ele depois de um momento, quando seus olhos se endureceram novamente como calcedônia. — E eu tinha outro negócio. Voltei para a casa de Reed.

Eu não me assustava facilmente. Não mais. Mas isso me assustou. — Você voltou? Depois do que tinha acontecido? Por quê?

— Eu disse a ele que eu tinha visto Maguire, que sabia quem ele era, que tinha visto o que ele tentou fazer para você e Ethan. Reed foi cauteloso, mas disse que você tinha ido à sua casa para assediá-lo, provavelmente havia levado Maguire à sua porta, e que a segurança não tinha deixado Maguire entrar.

Conveniente, e provavelmente roteirizado por Reed apenas no caso de alguém estar olhando, Ethan observou em silêncio. *Ele é muito, muito inteligente.*

— Isto é nossa culpa.

Todos olhamos para Morgan, vi a culpa gravada em seu rosto.

— Se não fosse por ela, por Navarre, você não estaria nesta posição. Nenhum de vocês. Não se Celina tivesse ficado satisfeita com o que tinha. Não se ela tivesse algum autocontrole. — Ele passou a mão pelo cabelo. — Talvez eu possa vender o prédio. Deve valer alguma coisa. Talvez isso tomaria conta de parte da dívida. Eu poderia vender a arte, a mobília...

— Você não tem que fazer isso, — disse meu pai. — É desnecessário.

Ethan ficou muito quieto. — O que quer dizer, Joshua?

— Eu dei a ele Towerline.

Por um momento, eu não entendia o que o meu pai tinha dito, a implicação disso. — O que você quer dizer?

— Eu dei Adrien Reed meu interesse em Towerline. No investimento, no edifício.

Fiquei estupefata. Desconcertada. Totalmente perplexa com o ato, o sacrifício aparente. Eu fiquei em silêncio por alguns segundos, tentando acompanhar minhas furiosas emoções antes de olhar para o meu pai novamente. — Me desculpe, mas eu não entendo. Você pagou Adrien Reed?

— Ele não chamou assim. — Seu tom era seco. — Disse que era um oferecimento de boa-fé contra o nosso negócio futuro.

— Eu não posso dizer que recomendo qualquer negócio futuro com Adrien Reed, — disse Ethan.

— Eu não posso dizer que discordo de você. A sugestão era dele, mas cuidadosamente redigida, é claro. — Falando sobre o negócio parecia retornar cor do meu pai, o seu equilíbrio. — Mas ele disse que liquidou a dívida dos vampiros Navarre, e ele elaborou a documentação em conformidade.

— Obrigado, — disse Morgan. — Meu Deus, essa única palavra é incrivelmente insuficiente, mas é tudo que eu posso pensar para dizer. Obrigado.

Meu pai concordou.

— Quanto as Propriedades Merit sofrerão? — Perguntou Ethan.

— Towerline era um... investimento substancial. É um sucesso. Podemos recuperar, mas não este ano.

Eu ainda estava desconcertada, ainda tentando chegar a um acordo com o sacrifício que meu pai tinha feito, o fato de que ele simplesmente entregou o projeto de estimação, a fim de me manter, de *nos manter*, seguros. E isso não era tudo.

— Eu não posso acreditar que Reed desistiu tão facilmente, — disse eu. — Não é porque o projeto não vale muito, — Era arranha-céus em Chicago, afinal. — Mas porque ele estaria desistindo da Casa Navarre. Reed parece ser do tipo que gostaria de castigar por um máximo de tempo possível. Ou, neste caso, a extorsão e agiotagem.

— Ele é tenaz, — disse meu pai, e olhou para Ethan. — Ele disse algo sobre o jogo não está sendo feito. Ele pode estar acabado com Navarre. Mas eu suspeito que ele não está com os vampiros. E eu seria muito, muito cuidadoso onde Adrien Reed está em causa.

Ethan olhou para mim. *A Investidura.*

Sua ligação com Balthasar, eu concordei. Ele não está desistindo da Casa Navarre por alguma súbita sensação de magnanimidade. Ele está terminando a primeira rodada de seu jogo, Navarre, a fim de concentrar-se no segundo. Que seria a Casa Cadogan.

Mas uma coisa me incomodou, e eu olhei para o meu pai. — A festa na casa de Reed. Ele ficou surpreso ao ver-nos, não esperava para nos ver lá. Ele não nos convidou?

— Ele disse um dia ou dois antes que ele queria conhece-lo, apesar de ele não ter mencionado especificamente o pedido. — Sua expressão esmaeceu com óbvia irritação. — Ele teve o cuidado de lembrar-me disso.

Ethan assentiu. — Ele sabia que os vampiros Navarre tentariam matar King. Ele queria um lugar na primeira fila, mas ele não nos queria lá para interferir. Que é precisamente o que fizemos.

Meu pai concordou, e eu percebi tardiamente o quão cansado ele parecia. Suas bochechas estavam puxadas, e havia sombras sob os olhos. — Você quer ligar para o vovô? Ele pode busca-lo. Levá-lo para casa.

— Não. Você deveria dizer a ele o que sabe agora, e que a dívida de Navarre foi resolvida. Mas deixe-me e Towerline fora disso.

Meus olhos se arregalaram. — Deixar você, você é uma testemunha. Você viu Maguire entrar na casa. Não podemos deixa-lo de fora.

— Mas eu não fiz, — disse meu pai. — Não é realmente. Assim como disse Reed, eu o vi parado na entrada na casa de Reed. E eu não quero que ninguém saiba sobre Towerline. Nosso negócio vai se recuperar, mas a publicidade sobre o motivo da transferência não vai ajudar nisso. Eu prometi a ele que eu não faria. Isso foi parte de nossa transação.

— E você confiar nele para manter a sua palavra? — Perguntou Ethan.

— Ele é um homem de negócios afiado e brilhante. Olhando para trás, eu não posso dizer o quanto disso foi trabalho duro, habilidade, sorte. Mas temos uma trégua, e eu não vou ser aquele a quebra-la. — Meu pai levantou-se. — vou para meu carro. Eu quero ir para casa e ver minha esposa.

Eu balancei a cabeça, levantei-me também. — Eu deveria dizer obrigada, mas eu sinto que isso não seria o suficiente. Você fez uma coisa muito generosa. Não é o tipo de coisa que eu vou ser capaz de retribuir.

Meu pai olhou para mim a partir de seus poucos centímetros extras de altura. — Eu sou um tomador de decisão. Para a minha empresa, para a minha família. Tomo decisões com base nas melhores informações disponíveis, os melhores dados. Esses dados não incluem responsabilidade. Ele não é fator de popularidade. Minha família, minha empresa, não são democracias. Quando tudo cai, eu corrijo-o, porque esse é o meu trabalho. Essa é a minha responsabilidade. Esse é o meu peso para carregar.

Ele olhou para Ethan, olhou para ele por um bom longo tempo. — Você vai protegê-la?

A questão, no momento, pairava no ar como fumaça. Foi uma mudança de guarda, não porque eu precisava de proteção de qualquer um deles (eu não precisava), mas porque a obrigação de me proteger estava passando de um para o outro.

— Eu tenho feito desde o início, — disse Ethan, as suas palavras, segurando uma borda afiada, um lembrete de que ele salvou a minha vida, quando meu pai tinha criado inadvertidamente minha morte.

— Então suponho que estamos terminados por esta noite. — Com essa frase sucinta, o meu pai foi até a porta, desapareceu no corredor.

Sentei-me novamente, olhei para a porta vazia, o quarto em silêncio ao meu redor.

— Eu não estou certo do que dizer, — disse Ethan quando abertura e fechamento da porta da frente ecoou pelo corredor, — Embora eu acredite que chocolate seria adequado?

Eu balancei minha cabeça. — Eu preciso de uma bebida. Uma bebida forte.

Ethan caminhou até o bar, derramou algo em um copo que era, provavelmente, mais velho e mais caro do que eu aprecio, e trouxe-o para mim, sem comentário.

Eu bebi, fechei os olhos contra a queimadura. — Obrigada, — eu disse com a voz rouca.

— Mmm-hmm, — disse ele, e pegou o copo de volta e colocou-a sobre a mesa do café. — A gasolina?

— Praticamente. — Mas o calor era reconfortante.

Ethan sorriu, olhou para Morgan. — Provavelmente, você pode começar a mover seus vampiros de volta para Navarre.

Morgan levantou-se, acenou com a cabeça. — Eu estou indo fazer alguns telefonemas.

— Considere ter seus advogados ajustando quaisquer documentos necessários para obter a Casa de volta no controle, — disse Ethan, e Morgan balançou a cabeça novamente.

Depois de um longo olhar para mim e um olhar de reconhecimento, Morgan saiu da sala. Talvez ele finalmente sentisse que a balança estava equilibrada.

— Como pode ser tão simples? — Malik perguntou quando Morgan tinha ido embora. — Isso de Reed simplesmente devolver Navarre sem amarras?

— Eu acho que foi a simplicidade que incomodou Reed, — disse Ethan. — Ele é um jogador. Ele quer um desafio, e Celina fez Navarre uma presa fácil. Ele teria prazer em conquistar Navarre, mas isso teria sido rápido demais, a rodada muito fácil de vencer.

Eu olhei para ele por um longo momento de silêncio. — Ele quer Cadogan.

— Possivelmente, — Ethan concordou. — Vencemos Maguire na perseguição que eu presumo que Reed arranhou, sobreviveu ao acidente. Eu suspeito que ele está decidido que somos agora uma concorrência legítima. Ou poderia ser mais do que isso. Todos os vampiros? Todos os seres sobrenaturais? Tudo o que sabemos é que ele se cansou deste jogo e está pronto para o próximo.

— E nesse meio tempo? — Perguntei. — O que vamos fazer?

— Eliminarmos a ameaça que podemos eliminar. Nos concentramos em Balthasar. Vamos falar com Jude Maguire. Mas antes de irmos, Malik, você poderia nos dar um momento, por favor?

— É claro, — disse ele com um sorriso conhecedor, levantando-se e saindo do escritório, deixando Ethan e eu sozinho, a generosidade do meu pai ainda zumbindo no ar.

Meu sorriso foi cautelosamente esperançoso. — Será que isso aconteceu?

— É o que parece, — disse Ethan. — Como você está?

— Eu estou bem. Apenas atordoada. — Ele sentou-se ao meu lado, e eu olhei para ele. — Eu tenho estado julgando-o mal todos esses anos? Ele tinha sido tão generoso assim, e eu nunca vi isso? Ou eu estava certa, e esta é apenas uma anomalia e que vai exigir o reembolso no caminho?

Ele tirou uma mecha de cabelo e colocou atrás da minha orelha. — Eu sinto muito que você é forçada a fazer perguntas como essas sobre o seu pai. Sobre alguém que sempre deveria protegê-la, e sem qualquer condição. Pode ser que ele está se lembrando de sua irmã, e queria fazer as pazes da única maneira que sabe. Isto é, penso eu, por que ele tentou fazer de você um vampiro em primeiro lugar.

Sentei-me, fechei os olhos. — As famílias são complicadas.

— Os seres vivos são complicados, — Ethan assentiu. — E uma vez que Jude Maguire ainda é um número entre eles, vamos ouvir o que ele tem a dizer.

* * *

Chicago Central era um complexo hospitalar de distintos edifícios e arquitetura, pelo menos um terço dos edifícios em construção, em determinado momento. Mas, novamente, a maioria dos hospitais pareciam constantemente em processo de metamorfose de um estilo para outro, asas brotando aqui e ali, como insetos mutantes.

Meu avô, Catcher, e Jeff esperavam por nós no luminoso e espaçoso átrio do hospital, que eu imaginei a partir dos andares impecáveis e imaculadas cadeiras que tinha sido recentemente restaurada.

— Para você, — disse Catcher, devolvendo minha adaga.

Meu alívio por tê-la na mão de novo era quase palpável. Coloquei-a em minha bota o mais discretamente possível, senti-me melhor com esse simples ato.

— O que é isto que ouvi de Navarre? — Perguntou o meu avô.

— Nós não estamos a par dos detalhes, — disse Ethan sem problemas. — Mas um benfeitor fez uma doação anônima para resolver a dívida de Navarre. Entendemos que Reed considera a dívida quitada.

Meu avô virou os olhos de policial em mim. — Um benfeitor?

Eu mantive meu olhar reto, firme, e blefei como se não houvesse amanhã. — Isso é o que ouvimos.

Ele olhou para mim, sem piscar por outro longo momento antes de voltar seu olhar para Ethan. — Isso é tudo que eu vou conseguir.

— É isso aí, — Ethan concordou.

— Assim, a dívida de Navarre está paga, — disse Catcher. — Mas o que dizer da vingança contra King?

— Ainda não resolvida, mais do que o interesse de Reed em nós, de qualquer forma. Mas eu suspeito que Reed é um homem doente, e ele estará disposto a esperar por King.

— King vai ter que ficar na proteção de testemunhas e sob sigilo, — meu avô murmurou quase para si mesmo.

— Reed é rico, conectado, e, aparentemente, tem benfeitores sobrenaturais à sua disposição, — Catcher apontou. — Ele não vai estar em segredo tão cedo. Mas, por agora, temos Maguire. Nós derrubaremos Reed um passo de cada vez.

— Um servo de cada vez, — Jeff concordou.

— Como ele está? — Perguntou Ethan.

— Consciente, sob guarda, — disse meu avô. — Ele vai ser preso formalmente uma vez que ele estiver em alta. Vamos subir e ouvir o que ele tem a dizer.

* * *

Como um vampiro, eu não tinha muita utilidade para hospitais, muita necessidade para eles. Mas ainda havia algo sobre as paredes verde-claras, o cheiro de antisséptico que me deixou nervosa.

Nós seguimos uma trilha complicada do elevador para a passagem de elevador, e, finalmente, através de enfermeiros e policiais, antes de chegar ao quarto de Maguire, no final de um corredor. Dois policiais estavam perto da porta, e eles acenaram quando o meu avô se aproximou.

— Senhor. Merit, — disse o outro à esquerda. — Ele está acordado. Assistindo *COPS*¹⁸.

— Irônico, — meu avô disse.

— Eu tenho que concordar com isso, senhor. Três de vocês pode ir em turnos.

— Eu, Merit, Ethan, — disse meu avô, então fez um gesto para Catcher e Jeff para esperar.

¹⁸ Cops é um documentário americano / série de realidade jurídica que se segue policiais, assistentes do xerife, e agentes federais durante patrulhas e outras atividades policiais.

— Deixe-me falar com ele primeiro, — eu disse. — Eu acho que nós temos um relacionamento. — Na maior parte na variável de agressivo, mas acho que ainda contava.

— Lidere, — disse meu avô, e entramos no interior.

O quarto era pequeno, como a maioria dos quartos de hospitais eram. Um par de balcões, banheiro pequeno, cama.

Maguire estava no meio dela, parecendo estranhamente pequeno. Um pouco de seu cabelo tinha sido raspado e seu rosto estava inchado, uma almofada grossa de gaze em volta da cabeça. Ele usava um avental azul de hospital, seu corpo coberto por um cobertor fino branco com uma textura fofa.

Maguire olhou para cima quando entramos, sorriu ao me ver, em seguida, fez uma careta de dor que o movimento aparentemente causou. — O que você quer?

— Respostas, de preferência, — eu disse. — E obrigado por destruir a Ferrari. Você está indo nos preencher um cheque, ou...?

— Foda-se, — disse ele.

— Não estou interessada. Conte-nos sobre Reed, Tommy.

Seus olhos brilharam. — Meu nome é Jude Maguire. — Ele ergueu o pulso, a pulseira de plástico estalou lá. — É o que diz aqui.

— Vimos a sua foto com ele, O'Malley. Reed não destruiu todas. Ele perdeu uma.

— Besteira.

Eu sorri. — A verdade absoluta. Era uma foto de vocês dois na faculdade com cabelos compridos e copos na mão. Muito charmoso. E uma vez que temos a foto, esta seria uma oportunidade perfeita para você cobrir o seu próprio rabo, explicando o envolvimento do Sr. Reed no Círculo.

— Eu não sei nada sobre o Círculo. Tudo o que eu sei sobre Reed, eu aprendi assistindo televisão.

— Você vai para a prisão, — disse meu avô.

— Não vai ser a primeira vez, não será a última. — Maguire virou em direção à janela.

Pensei no que Maguire tinha dito sobre Balthasar na ilha, sua aparente aversão, decidi usá-la. — Balthasar atacou uma mulher na noite passada.

— O que há de novo? — Ele murmurou.

— Ela diz que ele a atacou em sua mente.

Os olhos de Maguire escureceram. — Você acha que eu sou mau? Eu não sou nada comparado a ele. Ele é o único que você deve ter medo.

— Como assim? — Perguntei.

— Ele caça mulheres. Sem arrependimento e remorso. Se você me pergunta, ele é apenas um idiota.

Então, havia discórdia nas fileiras de Reed. — Eu não discordo de você. — Eu tomei uma chance, ofereci minha teoria sem fundamento. — Sabemos que ele não é o real Balthasar. — Atrás de mim, meu avô e Ethan endureceram. — Quem é ele? Qual é o seu nome verdadeiro?

Maguire deu um sorriso torto. — E estragar toda a diversão? Não.

A magia de Ethan queimou atrás de mim com a percepção, a confirmação implícita, que o homem que causou estragos em nossa Casa não tinha sido apenas um monstro, ele também foi uma fraude.

Mas teríamos de lidar com isso mais tarde. Primeiro, tínhamos que descobrir quem ele era.

Eu andei mais perto da cama. — Então me diga como ele conseguiu os detalhes certos.

Maguire tossiu, estremeceu novamente com dor. — Faça o seu próprio trabalho.

— Por quê? Eu sei que você não o respeita, Jude. E eu estou supondo que ele não está fazendo as coisas mais fáceis para você, fazendo truques mágicos na Michigan Avenue, pelo amor de Deus. Isso não está ajudando exatamente que a estadia do Círculo fique no subterrâneo. Nós o trouxemos no assunto por que ele está sendo um idiota, e eu apostaria que Reed quer reduzir qualquer percentagem dos lucros que ele está recebendo.

Sua mandíbula trabalhava quando ele considerava, mas havia raiva em seus olhos, e eu não acho que era dirigida a nós. — Ele estava lá.

Ethan seguiu em frente. — Ele foi para onde?

— Com Balthasar. Ele era um prisioneiro do Memento Mori.

CAPÍTULO 23



Andar como um (Wo)man¹⁹

Ethan precisava de tempo para respirar, para processar, para se acalmar. Jeff, Catcher, meu avô, e eu reunimos no lobby do hospital, Catcher em pé, eu no chão na frente do banco que Jeff e meu avô compartilhavam, olhando para o pequeno tablet que Jeff estava operando. Através da janela, Ethan andava pela calçada, telefone pressionado para sua orelha, provavelmente falando com Luc ou Malik.

Jeff continuou a ajustar seus algoritmos de busca, ainda à procura de menções de Balthasar, mas sem sucesso. — Eu tenho nada, — disse ele, obviamente frustrado. — O algoritmo não está funcionando. Não está pegando sequer palavras que eu posso verificar que realmente estão lá. Eu posso ir até as microfichas manualmente, mas vou querer o meu próprio computador e scanner para isso.

— Nós podemos fornecer coisas para ajudá-lo com isso. Eu apostaria que o bibliotecário ficaria feliz em ajudar.

Olhei para cima para perceber que Ethan estava atrás de nós, os braços cruzados sobre o peito.

Você está bem? Eu perguntei.

Não. Mas eu ficarei assim que arrancar a cabeça de seu corpo.

Jeff assentiu. — Isso seria bom. Isso vai ir mais rápido quanto mais olhos tivermos.

— No momento, vamos pensar de forma mais ampla, — meu avô sugeriu. — Reed sabia sobre esse vampiro. Como?

Olhei para Jeff. — Você disse que os livros estavam em uma biblioteca em Londres?

— Não os livros em si, — disse Jeff. — Apenas as microfichas. Um colecionador particular detinha os livros.

¹⁹ (WO)MAN = woman ou man = mulher ou homem.

— Um colecionador particular? — Perguntou Ethan.

— Estou nisso, — disse Jeff, mergulhando em seu tablet. Sua resposta foi quase imediata. — Bem, bolas de Odin.

Todos nós piscamos, não tenho certeza se para a resposta com o muito criativo xingamento, ou o fato de que ele tinha estado animado o suficiente para a emitir.

Ele olhou para cima, obviamente, eufórico. — Livros do O Memento Mori foram comprados em um leilão por um investidor privado. O colecionador foi representado no leilão por LMN, LLC.

— Bolas de Odin, na verdade, — eu disse, e olhei para Ethan. — Essa é uma das empresas do Círculo que pagaram pelo condomínio de Balthasar. Quando eles foram comprados?

Ele rolou a página. — Parece que há quatro anos. Oh, isso é algo. Eu tenho o texto do catálogo do leilão. Os livros foram descritos como uma ‘exploração intrigante do funcionamento interno de um culto de Londres, incluindo referências a monstros e vampiros.’

Olhei para Ethan. — A relação da Celina com o Círculo começou há sete anos, e nós adivinhamos que o Círculo soube que ela era um vampiro em algum momento. Talvez esse ponto foi há quatro anos.

Ethan assentiu. — Ele aprende o que ela é, desenvolve um interesse em vampiros, começa a investigar, compila informações. Ele então descobre nosso falso Balthasar, e propõe um acordo com ele.

— Tem sido um longo aprendizado, — eu disse. — E Reed é muito, muito doente.

— Tudo bem, — disse meu avô. — Pesquisa, possivelmente livros, isso teria dado a ele a história de Balthasar e suficiente sobre Ethan para preencher as lacunas. Mas como ele coincidiria com o rosto? A voz? Ele teria precisado de ajuda.

Ethan assentiu. — Você está certo. O ‘Balthasar’ que temos lidado é um Psych muito forte. A medida em que ele pode manipular psiquicamente, isso é um nível de força de vampiro que eu nunca vi, mas não é um nível impossível. Mas isso só explica parte disso. Não explicaria sua voz...

Ethan olhou para o lado, acenou com a cabeça, considerando. Seu olhar estava distante, escolhendo alguma memória desbotada. — É o mesmo. Precisamente o mesmo. A entonação. A mescla de francês. — Ele olhou para mim,

para Catcher. — Como é que ele poderia ter feito isso? Como ele poderia ter combinado isso com tanta precisão?

— É possível emular uma pessoa com mágica. — Catcher não parecia entusiasmado com a possibilidade de que isso era o que tinha acontecido. — É no mesmo capítulo como fazer um familiar, e igualmente tão sombrio.

Mallory tinha reencarnado Ethan em uma tentativa de torna-lo um familiar para seu uso mágico. Ela não tinha sido inteiramente bem-sucedida, mas a magia, a escuridão dele, tinha quase lhe derrubaram.

— Então, Reed tem esse falso Balthasar, e um feiticeiro para refazê-lo? — Perguntou Ethan, raiva apenas contida. Feiticeiros, em sua mente, causava problemas em Chicago quase tão freqüentemente quanto os vampiros, embora houvesse menos deles.

— O feiticeiro precisaria de uma parte real de Balthasar. Uma mecha de cabelo, um pouco de pele...

— Uma amostra de tecido a partir do Mori?

Todos olhamos para Jeff.

— Eles podem ter sido torturadores, — disse Jeff. — Mas lembre-se que eles também eram cientistas, pelo menos em suas mentes. Eles coletaram amostras. Eles comandaram experimentos. Se os livros sobreviveram, por que não as amostras?

— Então isso foi mágica, — eu disse, não pensando apenas nos truques que ‘Balthasar’ tinha feito na Michigan Avenue, mas a totalidade de sua ‘visita’ em Chicago. — Quero dizer, houve preparação, com certeza. Ele teria feito sua pesquisa, sua lição de casa, ler os livros, aprendido sobre o homem. Mas a maioria era mágica, e ele era a reputação.

— Foi um *estudo*, — Ethan rebateu, e olhou para Catcher. — Você pode falar com seus contatos da Ordem? Descubra se existem rumores sobre um feiticeiro como empregado de Reed?

Catcher assentiu. — Nós podemos fazer isso. Habilidades forenses de Mallory também poderiam ajudar lá.

Eu me perguntei se eles poderiam ajudar com outra coisa. Olhei para Catcher. — Eu costumava ser imune ao glamour, ou pelo menos muito menos sensível a ele. Mas depois que Balthasar me atacou, algo mudou. Tudo me afeta

agora. Não tínhamos certeza como era possível, mas talvez a magia tenha algo a ver com isso. Talvez por isso me afetou.

Ethan e Catcher entreolharam, expressões considerando.

— Magica e vampirismo podem fazer coisas estranhas umas às outras, — disse Catcher. — Como vimos. É certamente possível.

Eu balancei a cabeça.

— Então, se entendemos isso direito, — meu avô disse, — E temos um feiticeiro ajudando outro vampiro a brincar de Balthasar, onde está o *verdadeiro* Balthasar?

— De acordo com Maguire, — eu disse, — O falso Balthasar sabia do verdadeiro Balthasar e de seu encarceramento Memento Mori. Isso significa que o verdadeiro Balthasar sobreviveu ao ataque pela família de Persephone. E desde que Luc e Jeff conseguiu nos confirmar um pouco do que o falso Balthasar nos contou sobre o resto da história real de Balthasar, ele sobreviveu ao Memento Mori, também. Mas nós vamos ter que voltar para a linha do tempo, essas fontes, para reduzi-la mais.

Ethan balançou a cabeça, em seguida, estendeu a mão, puxou-me para os meus pés. — Por agora, temos de voltar para a casa, e prepararmos para a Investidura.

— Qual é o código de vestimenta? — Perguntou Jeff.

Eu não sabia que os Ombuddies tinham sido oficialmente convidado, mas eu estava feliz com isso. Seria bom ter amigos por perto.

— Black tie, — disse Ethan. — Estamos organizando um show, depois de tudo.

* * *

Voltamos para a casa para encontrar os paparazzis do lado de fora, fazendo a fila para A Investidura de amanhã.

— Nick se moveu rapidamente, — eu disse.

— Assim como Helen, — Ethan disse enquanto vendedores moviam suprimentos através de um posto de controle criado no portão, caixas de transporte de flores, copos de vinho, champanhe.

— Ela é eficiente, — eu concordei.

Nós caminhamos para dentro, encontramos o foyer ausente de suplicantes, a mesa de check-in temporariamente fora. Se Balthasar mordesse a isca e decidisse causar problemas, eles estariam na linha de fogo. Era melhor manter a casa fechada para quem já não precisa estar lá.

Caminhamos juntos para a sala de Ops, encontramos Luc revendo um plano de segurança com Keiji. Luc estava sorrindo, mas sua expressão ficou séria com a visão de Ethan.

— Ele não é Balthasar.

— Ele não é, — disse Ethan. — Embora ele fez um trabalho substancial na preparação para o papel. O Ombuddies suspeita que Reed contratou um poderoso feiticeiro e utilizou amostras de tecidos do Memento Mori para emular Balthasar.

— Oh, bem, — Luc disse suavemente. — Jeff está procurando pelo substituto?

Ethan assentiu. — Ele queria usar seu próprio equipamento. Você poderia por favor pedir ao bibliotecário para contatá-lo sobre ajudar?

Luc assentiu. — Entendido.

Ethan fez um gesto para o plano da Câmara na tela. — Como está o processo de planejamento da Investidura?

— Bom, — disse Luc. — Ajuda que temos os temporários. Nós vamos ter pessoas paradas ao longo do perímetro. Eles vão assistir e alertar-nos se eles o virem, mas eles não vão se envolver. Vamos deixar isso para vocês dois. — Ele limpou a garganta dramaticamente, olhou para Ethan. — A não ser é claro que você quer deixar isto fora para sua própria segurança.

— Não, — foi a resposta imediata de Ethan. — Isso é pessoal, e eu vou lidar com isso pessoalmente.

Luc assentiu. — Você é o chefe. Mallory vai ter que soltar as proteções, é claro, para deixa-lo entrar na Casa.

— Ela vai apreciar isso, — eu disse. — Eles estão aparentemente exaustos por manter isso.

— E ela está convidada, — disse Ethan. — Ela e Catcher ambos, para que eles possam fornecer backup mágico em caso dele decide utilizar seu esconderijo de magia. Eu vou lá em cima para o check-in com Morgan e Scott. Morgan quer enviar os vampiros Navarre de volta.

Luc assentiu. — Nós vamos dizer a Chuck, continue indo com os preparativos da Investidura.

Ethan assentiu. — Junte-se a nós no andar de cima quando você estiver pronto. Eu gostaria de rever o plano com a equipe.

— Eu vou leva-lo para fora, — disse eu quando Ethan se mudou para a porta.

Nós caminhamos para o corredor, e eu deixei a porta do escritório bater atrás de nós. — Acho que é a minha vez de perguntar se você está bem, — eu disse em voz baixa.

— Eu deixei-o entrar em minha casa. Eu acreditei nele. Depois de todos os anos que estiveram juntos, todas as coisas que vi, eu acreditava que ele era quem dizia ser. Como eu perdi isso? Como eu poderia ter sido tão estúpido?

— Você não perdeu nada.

— Não me apazigue, Merit.

Eu sorri. — Eu não estou apaziguando você. Você sabe que eu amo trazê-lo a razão, mas isso não é o que é. Reed tinha os livros, e, aparentemente, um feiticeiro sombrio dispostos a fazer magia negra para fazer um vampiro tornar-se essencialmente Balthasar. Todo o exercício foi concebido para enganar a todos nós, para usar apenas ilusão suficiente, e apenas o medo o suficiente, para nos fazer acreditar.

Eu coloquei a mão em seu braço. — Maguire em breve estará atrás das grades, e Navarre está segura novamente, ou tão segura quanto é provável que esteja. Amanhã à noite, lidaremos com Balthasar. E acabaremos com isso.

— Eu acabarei com isso, — disse Ethan, com convicção que me gelou até os ossos.

* * *

Eu tinha maturidade o suficiente para admitir que não estávamos no melhor dos termos, mas este era um momento crucial, e, por vezes, a pessoa tinha que enfrentar o seu medo.

Então, quando tive um momento para ficar longe, andei lá em cima para o escritório de Helen, passei pela porta fechada do escritório de Ethan, e bati os nós dos dedos na porta. Ela olhou para cima, com a face totalmente em branco.

— Sim, Merit?

— Vou precisar de um vestido para a Investidura.

— Ethan já falou para mim, — ela começou, mas eu balancei minha cabeça.

— Não negro, — eu disse. — Não preto e não recatado. Eu preciso de algo mais. Algo diferente.

Suas sobrancelhas levantaram. — Para quê?

Dei um passo em direção a sua mesa. — Para o objetivo de atrair esse homem fingindo ser Balthasar, este homem que quer levar a Casa de Ethan. Olha, Helen, eu sei que nós não nos damos muito bem desde, bem, desde o início.

Sua expressão ficou impressionantemente em branco.

— Mas vamos deixar isso de lado. Este homem é uma ameaça para Ethan, e eu não vou deixar, nada nem ninguém, machucá-lo. Eu preciso de um vestido, — eu disse novamente. — Um vestido que vai chamar a atenção do homem, mantê-lo focado em mim. Porque se ele estiver focado em mim...

— Ele não vai estar focado em Ethan, — ela terminou. Ela fechou a pasta sobre a mesa em frente a ela, juntou as mãos na área de trabalho, e me olhou por cima da cabeça aos pés em um silêncio pesado e desconfortável. Ela não precisava dizer nada para deixar claro que estava catalogando cada curva.

— Vermelho, — ela finalmente disse, levantando o olhar para o meu rosto de novo. — Com um pouco de movimento, e decote suficiente para manter sua atenção.

Eu não poderia em um milhão de anos ter imaginado Helen referindo ao meu decote, e eu abri um sorriso brilhante. Eu acho que proteger Ethan trouxe o melhor dela também.

— Você tem uma arma ocultável?

Também, tecnicamente, uma restrição. A questão não me incomodou, como eu estava acostumado a minha adaga, e contava com ela muitas vezes. Mas Helen era geralmente uma defensora de regras. Talvez eu não tivesse lhe dado crédito suficiente.

— Sim. Adaga e coldre na coxa.

Ela assentiu com a cabeça, abriu a pasta novamente, começou a escrever. — Saltos. Vestes de apoio. Você vai ter que trabalhar em seu andar, — disse ela, olhando para mim de novo. — Você anda como uma estudante. Possivelmente sua Sentinela, mas não sua rainha.

Não. Eu tinha dado a ela *exatamente* crédito suficiente. Mas eu e meu ego não eram o ponto.

Eu caminhei até a porta de seu escritório, fechei, olhou para trás. — Mostre-me.

* * *

Eu sai de seu escritório uma hora mais tarde. Uma *hora* mais tarde, e no meio de campo tive várias mensagens de Luc e Ethan perguntando onde eu estava. A resposta, pelo menos, era honesta o suficiente. PREPARAÇÃO DA FESTA COM HELEN. EU SOU PRESIDENTE SOCIAL, depois de tudo.

Eu não mencionei que ela tinha me amarrado em saltos, tinha me mandado andar para trás e para frente através de seu escritório até que estivesse satisfeita, e minha postura era aceitável, minha velocidade era apropriada, e minha expressão apenas a quantidade certa de ‘recato confiante’. — Sua frase, não minha.

— A grama será suave, — ela disse. — Você vai querer ficar com as calçadas ou no chão duro sob a tenda.

Ou eu poderia simplesmente pegar as malditas coisas e jogá-las em Balthasar, pensei, mas sabiamente mantive o pensamento para mim mesma.

Quando a sessão de treinos acabou, eu dei os sapatos de volta para ela e desci para o escritório de Ethan. A porta estava aberta, os representantes das outras Casas já presente: Scott e Jonah, Morgan, Ethan, Luc, e Malik.

— Esta sala é decididamente carente de garotas, — eu disse, praticando a caminhada enquanto eu me movia para a mesa de conferência e me juntava ao resto deles. Eu não tropecei na borda do tapete antigo e caro, então eu considerei que uma vitória.

— Eu não discordo em princípio, — Ethan disse, — Mas as garotas estão trabalhando enquanto conversamos, por isso há uma escassez atual.

Acenei para Scott e Morgan, em seguida, Jonas, que eu ainda não tinha certeza de como lidar. Eu carregava minha moeda da GV no bolso, assim como eu usava a minha medalha Cadogan em volta do meu pescoço. Talvez seja isso que resultaria no final: uma escolha entre eles. Isso certamente parecia ser o ponto de abordagem ‘sem intervenção’ de Jonas: fazendo-me escolher.

— Estávamos discutindo Balthasar, — Ethan disse, e eu balancei a cabeça, voltando ao presente novamente.

— Você não acha que o plano deve mudar, porque ele é na verdade um impostor? — Perguntou Scott.

— Eu não, — disse Ethan. — Ele não sabe que nós sabemos. E, mais importante, ele parece bastante empenhado em desempenhar esse papel, ao vê-lo acontecer. Eu digo que devemos dar-lhe essa oportunidade.

— Eu concordo, — disse eu. — Não me surpreenderia ao saber que ele convencesse a si mesmo que é Balthasar.

— Sério? — Perguntou Scott.

— Realmente. Ele estava na minha cabeça. A única pessoa que ele quer ser mais do que Balthasar é, possivelmente, Ethan. — E isso provocou uma ideia. — Isso levanta uma possibilidade interessante, uma forma que pode aumentar as chances de ele mostra-se para um confronto.

Todos os olhos se voltaram para mim, mas eu olhei para Ethan.

— Poderíamos terminar.

Os olhos de Ethan transformaram-se em fogo verde. — Desculpe?

— Deixamos isso vazar, que nos separamos. Agimos como se tivéssemos separados. Este Balthasar está empenhado em superar você, e ele me vê como o peão. Ele tentou me usar para chegar até você antes. Eu não acho que ele seria capaz de resistir a oportunidade de tentar chegar a mim. Eu posso não conhecer Balthasar, não realmente, mas eu conheço o ator.

Esse lembrete deixou a sala em silêncio.

— Não é um plano ruim, — disse Jonas. — Fogos de artifício entre vocês dois vai aumentar a cobertura da mídia, e dar-lhe ainda mais motivos para aparecer.

— Ele providenciou os repórteres e câmeras quando apareceu pela primeira vez para uma reunião, — eu apontei. — Ele adora um bom show. Você poderia dar uma dica para Nick. Ele provavelmente estaria disposto a aumentar a cobertura. É um pouco fofoqueiro para ele, mas ele gosta da batida sobrenatural.

Ethan olhou para mim, bateu os dedos sobre a mesa. Ele era como alfa quando se tratava disso, e ele estava tão sério o suficiente sobre nós, que ele tinha planejado propor. Não poderia estar confortável em considerar anunciar ao público e a imprensa que a nossa relação tinha terminado.

— Não é um plano ruim. Vou falar com o Nick.

Houve uma batida na porta, e Kelley entrou com um tablet. — Eu tenho planos de segurança para a Investidura, se você quiser revê-los.

Os Mestres consentiram, para que eles se reunissem em torno do tablet e chegaram até os detalhes práticos do mesmo.

* * *

Duas horas de detalhamento de segurança e ajustes cerimoniais mais tarde, o sol estava quase na ascensão outra vez e os Mestres estavam prontos para partir.

Para fazer com que a nossa separação artificial parecesse mais realista, optei por dormir no meu antigo quarto. Uma vez que não tivemos um grupo de Iniciados este ano, ele ainda não tinha sido preenchido por outro vampiro. O quarto era pequeno e limpo, com uma cama simples e cômoda, um pequeno banheiro. Nada como o apartamento de Ethan, mas aconchegante em sua própria maneira.

Deitei-me na cama pequena, um braço atrás da cabeça, olhando para o teto. Era estranho estar aqui sozinha, dormir sem o corpo e os batimentos cardíacos de Ethan ao meu lado, e eu me senti estranhamente autoconsciente tentando adormecer. Os sons eram diferentes, os cheiros, a sensação de lençóis e cobertores abaixo de mim. E eu tinha certeza de que Ethan tinha lençois de melhor qualidade.

Olhei para a escuridão, esperando o sol nascer, pelo sono para me dominar.

Boa noite, Sentinel.

Sua voz soava um pouco solitária, o que me fez sorrir, sadicamente. Era bom saber que eu não era a única desejando.

Boa noite, Sullivan. Na minha ausência, tente manter suas mãos para si mesmo.

Foi a primeira coisa moderadamente sugestiva que eu disse a ele desde Balthasar. Acho que ambos se sentiram melhor depois.

CAPÍTULO 24



Dama em vermelho

Na noite seguinte, a energia e emoção na Casa era palpável. O drama não obstante, a Investidura era uma cerimônia importante. Ethan, Scott, e Morgan seriam reconhecidos oficialmente como membros da AAM, e uma nova era para os vampiros americanos começaria.

Houve uma batida na porta. Joguei fora as cobertas, abri-a, encontrando uma pequena bandeja fora da porta com uma garrafa de sangue, uma Coca-Cola Diet, um muffin, e uma alta pilha de bacon. Eu poderia ter estado em um quarto diferente, e não mais, pelo menos temporariamente, com Ethan, mas Margot não tinha me esquecido.

Ainda assim, ele se tornou um tal desafio em minha vida que era estranho acordar sem Ethan ao lado. 'Balthasar' precisava mostrar sua mentirosa e impostora bunda esta noite, porque eu queria meu Darth Sullivan de volta.

Eu chequei meu telefone, encontrei uma dúzia de mensagens de familiares, amigos e seres sobrenaturais com simpatias pelo rompimento. Notícias, aparentemente, se espalham muito rápido. Nenhum deles eram de pessoas na Casa, portanto, pelo menos eles receberam a palavra de fora. Eu teria que fazer um monte de chamadas quando a farsa tivesse acabado.

Não havia nenhuma mensagem de Luc, então eu tomei banho e vesti um jeans e Camiseta Cadogan, eu estaria trocando de roupas breve o suficiente de qualquer maneira, e desci as escadas para a sala Ops.

Lindsey e Luc estavam na mesa de conferência, quando eu entrei. Luc já estava em um smoking, Lindsey em um elegante vestido sem mangas de seda preta que caía até os tornozelos.

— Você está parecendo surpreendente.

Olharam-se, e olharam para mim. — Eu acho que você está mal vestida, Sentinela. — Luc bateu o relógio. — Festa começa em uma hora.

— Eu estou fazendo meu dever de Sentinela e checando com você em primeiro lugar.

— Você está evitando Helen. — Lindsey sorriu. — O que eu entendo. Porque ela assusta a merda fora de mim.

— Helen é um pêssego, — disse Luc. — Mas isso não vem ao caso.

— Vamos começar com o que é. Qualquer sinal de Balthasar?

— Não, — disse Luc. — Nós colocamos guardas humanos no condomínio, e ele não voltou. O gerente de contas foi demitido por falar com a gente, então isso é inútil. — Ele franziu a testa, disse quase para si mesmo: — Eu deveria falar com Ethan sobre como obter-lhe algum dinheiro ou uma bolsa ou algo assim. — Em seguida, ele balançou a cabeça. — Nós vamos lidar com isso mais tarde. O ponto é, nenhum sinal de Balthasar ainda, mas as notícias estão construindo essa coisa de rompimento muito bonita.

— Eu estou devastada por isso, — eu disse.

— Você parece assim, — disse Lindsey. — Você sempre pode dar a Morgan outra tentativa.

Eu dei-lhe um olhar sem interesse. — Já estive lá, fiz isso, e terminei.

Houve uma batida na porta do escritório. Nós olhamos para trás, encontramos Jeff Christopher na porta em um smoking muito marcante. Ele vestia perfeitamente em seu corpo magro, e ele tinha puxado para trás seu cabelo castanho, o que aguçou suas feições. Ele parecia um pouco mais velho, e um pouco mais perigoso.

— Jovem Sr. Christopher, — Luc disse, estendendo a mão para ele. — Você parece muito oficial, senhor.

— Muito bonito, — eu concordei. Inclinei-me, dei um beijo em sua bochecha.

— Eu sinto muito em ouvir sobre você e Ethan, — disse ele.

Uma vez que não havia dito a todos os guardas sobre o nosso plano, somente aos necessários, Jeff estava interpretando a sua parte.

— Obrigada. Mas eu prefiro não falar sobre isso.

Ele balançou a cabeça solenemente. — Claro. Se você precisa desabafar, eu estou aqui.

— Eu aprecio isso. O que traz você ao andar de baixo?

— Balthasar, na verdade.

Luc entrou em alerta imediato. — Você o viu?

— Não, mas eu acho que nós descobrimos quem ele é. Desculpe-me, eu não liguei mais cedo, mas nós...

— Whoa, — Luc disse, levantando a mão, os lábios se curvando em um sorriso. — Você acha que o encontrou?

Jeff assentiu. — O bibliotecário e eu, depois de termos começado a digitalizar as páginas nós mesmos. Ele encontrou Balthasar. Eu encontrei mais dois nomes: Carlisle Foster e Julien Burrows. Carlisle está morto. Ele se tornou um espião para os britânicos durante a Segunda Guerra Mundial, foi descoberto e executado. Julien, por outro lado, está desaparecido.

Senti o calor da adrenalina subindo. — Desapareceu?

— Os livros dizem que ele fugiu depois de uma briga com o ser humano que tinha sido deixado para guarda-lo. O guarda disse Burrows, e eu estou citando, ‘invadiu meus sonhos.’ — Não há nenhum vestígio dele depois disso, pelo menos sob esse nome.

O calor se transformou em um incêndio. Eu apertei o braço de Jeff. — Isso é um bom trabalho, Jeff. É realmente um bom trabalho. Podemos conectá-lo com Reed?

— Ainda não. Mas eu vou continuar procurando. E Catcher ainda está procurando por um feiticeiro.

O telefone de Jeff começou a zumbir, e ele puxou-o para fora, deu uma olhada. — É Chuck, — disse ele, balançando o telefone. — Eu vou voltar lá em cima.

— Vamos vê-lo, — disse Luc. — E realmente bem feito. Vou comunicar suas descobertas para a equipe.

Jeff balançou a cabeça, em seguida, sorriu para mim. — Salve-me uma dança.

— Eu vou fazer o que eu puder, — eu disse, e ele piscou e saiu.

— Isso é um local de boas notícias, — disse Luc. — E não é o único: Reed honrou sua parte do acordo, assinou todos os documentos de transferência durante o horário comercial hoje. Navarre está limpa, pelo menos no que diz respeito a qualquer coisa que devia ao Círculo.

— Morgan deve estar aliviado.

— Provavelmente estaria, só que ele ainda tem que lidar com Irina. A palavra na rua é que ela está se lançando para o seu cargo.

Isso me fez sentar um pouco mais reta. — Ela o desafiou?

— Não diretamente, mas pode ser que faça. Eu acho que ele tem uma chance única de obter a sua Casa em ordem, dadas as circunstâncias? Sim. Mas ele tem que tirar proveito disso, tem que ver isso dessa forma. O tempo dirá se ele pode fazer isso.

Tempo inevitavelmente dirá. — Ethan está bem?

— Ele está nervoso. Mas a segurança está no lugar e seu avô e do CPD estão na retaguarda. Temos todos com auriculares, mesmo os feiticeiros, para que possamos ficar em contato. Estamos recomendando que você e Ethan não entre em contato com o outro telepaticamente até que ele esteja ao nosso alcance. Quem quer que seja esse cara, ele é um poderoso psych. Pode senti-lo, ficar assustado. E nós não queremos isso. Demorou muito para obtermos essa coisa planejada. E agora, graças a Deus, não há mais nada a fazer, exceto vê-lo entrar no jogo.

Ele cruzou as mãos sobre o estômago, sorriu para mim. — E, espero, ver você trazer um desempenho premiado brincando de vampiro rejeitado.

— Eu estive em vários musicais, — eu disse, levantando da cadeira. — Esperamos que isso tudo volte para mim

— *Newsies*²⁰ não conta, — disse Lindsey.

Eu pensei em corrigi-la, esclarecer que eu não tinha estado em *Newsies*, só tinha estado obcecada com isso, mas decidi que não ajudaria com o meu caso. Em vez disso, eu olhei para Luc com simpatia. — Não temos uma regra sobre nenhuma gracinha em uma operação?

Ele ergueu um ombro. — Ela teve um bom sucesso com *Newsies*. Eu vou dar-lhe isso, — disse ele, trocando um high five com a namorada.

Levantei-me, apontei dedos acusatórios em ambos. — Vocês dois mantenham isso para si mesmos. Eu estou indo para ver uma mulher sobre um vestido.

* * *

²⁰ *Newsies* (released as *The News Boys* in the United Kingdom) Musical de 1992 produzido pela Walt Disney

Esta não era apenas uma festa, por isso não era apenas uma preparação de festa. Era uma operação, e uma vez que Helen providenciou o vestido, ela destinou-se a supervisionar eu me vestir, também.

Então, pela segunda vez em uma semana, eu estava em algo glamouroso.

Eu estava me trocando no camarim anexo ao salão de festas da Casa, fechado apenas para estes fins, onde uma equipe de quatro pessoas se apressavam para me transformar em um Sentinela pronta para o baile, ao invés de o lutador miserável que Helen aparentemente parecia pensar que eu normalmente era. Sentei-me em uma cadeira de estilo barbeiro em um bustiê vermelho combinando com a calcinha desconfortável comprada por Helen, enquanto eles giravam em torno de mim. Os preparadores, dois homens e duas mulheres, também estavam ansiosos para falar sobre mim e Ethan e o Termino que agitou Chicago.

— Foi tão errado da parte dele te largar, — disse um homem magro e tatuado com uma barba pesada e ondas grossas de cabelo escuro, atualmente aplicando sombra escura em minhas pálpebras, e completando o olho etilo gatinho.

Interprete a sua parte, eu disse a mim mesmo. — Foi inesperado, — eu concordei em silêncio, tentando ficar quieta e manter as extremidades de suas ferramentas de apunhalar meus globos oculares.

— Você vai deixa-lo tão ciumento, — disse uma mulher pequena com um babylic, enquanto seu braço cheirava calor e spray de cabelo.

— Isso seria um bônus, — eu concordei, fazendo o meu melhor para oferecer um beicinho invejoso.

— Seu vestido é fabuloso, — disse outra mulher, uma morena adorável com um clipe de borboleta em seu cabelo e como muitas tatuagens como o barbudo. — Eles estão dando-lhe uma passada final.

— Eu não vi ainda.

— Você vai adorar.

— Muito dramático, — disse a pequena mulher, escorando um cacho no lugar enquanto trabalhava em outra seção do meu cabelo. — Você é a minha primeira vampira. Não é realmente tão diferente de fazer um ser humano, eu acho.

— Não, — eu disse, olhando para mim mesma no espelho quando ela se afastou.

Meus olhos estavam sombriamente sombreados, minhas bochechas em destaque, os meus lábios cheios e carmesim. O bustie empurravam para cima meu decote não terrivelmente impressionante; stiletos com tiras vermelhas finas que combinavam com o vestido exibiam as pernas bastante impressionantes. Meu cabelo estava escuro e brilhante, e quando o cabeleireiro começou desapertando os grampos, caíram em grandes ondas soltas em volta dos meus ombros.

Esta era o meu trabalho de preparação para a festa de gala de Reed era o mesmo preço de Alinea, o mais badalados restaurante de Chicago. Nem por isso, na mesma estratosfera.

Minha franja estava escondida, as ondas texturizadas e amaciadas, e um perfume levemente floral foi pulverizado ao longo do meu pescoço e orelhas. E o homem de barba enxotou os outros embora, moveu-se para mim com um pincel gigante polvilhado pó levemente cintilante da cor da luz de velas.

— Etapa final, — disse ele, e começou a passar o pó do meu rosto, pescoço, tronco, clivagem, que começou a brilhar sob as lâmpadas da sala.

— Apenas um toque de brilho, — disse ele. — Queremos vampiro glamour, não Miami Beach glitter.

— Muito bom.

Viramos, encontrando Helen atrás de nós, de braços cruzados, o vestido pendurado em suas mãos. Ela me deu uma avaliação eficiente, depois assentiu.

— Eu acredito que estamos prontas, — disse ela, e entregou o vestido para mim.

Era plumas, painéis de rendas floral incrivelmente detalhados e organza fluído, tudo em um vermelho profundo. O corpete era um corte profundo em V de renda sobre um painel de tule praticamente invisível, os braços nus, mas por alguns ramos de uma mesma renda. A cintura era estreita, a organza de seda carmesim caindo em linha reta através dos quadris e fluindo na altura dos joelhos em várias camadas, os painéis de renda mostrando muita pele nos quadris e coxas.

Deixei que ela me ajudasse a vesti-lo, e quando nós tínhamos conseguido garantir que tudo estava beliscando e instalado em todos os lugares certos, eu verifiquei o espelho.

Para a festa de Reed, eu parecia rica e glamorosa em meu vestido preto recatada.

Hoje à noite, eu estava sexy e perigosa. Levou um momento para olhar para mim, para lidar com isso, aceitar que a mulher marcante e sedutora refletida de volta era realmente eu.

— Isso, — disse Helen, — É uma sentinela desta Casa.

E tinha levado apenas seres humanos, um vampiro e um ano para chegar lá.

Helen pressionou diamantes em meus ouvidos e assegurou que o coldre da coxa estava confortável e seguro.

— Só mais uma coisa, — disse ela.

— Sem mais diamantes.

Ela me deu um olhar sem graça, ofereceu um fone de ouvido.

— Ah, — eu disse, e coloquei-o em meu ouvido. — Teste, — eu disse em voz baixa.

— Você está funcionando, Sentinela, — disse Kelley de volta para mim, da sala Ops. — Qual é sua posição?

— Quatro minutos. Estou prestes a descer as escadas.

— Entendido. Eu estou indo deixar Ethan muito, muito ciumento.

Isso soou mais divertido do que deveria ser.

* * *

Grande quintal da casa tinha sido transformado em uma homenagem à primavera. Dosséis brancos esvoaçavam sobre urnas altas flores brancas, e um quarteto de cordas tocava música no pátio dos fundos. Uma tenda foi montada próximo à praça de jardim francês, a água borbulhando lindamente no fundo. Lanternas de papel branco criando um brilho deslumbrante, acrescentando um olhar etéreo e o sentido de renascimento. O evento era sobre um novo começo para as Casas, mas também era sobre um novo começo para Ethan, uma ruptura com seu passado, ou pelo menos de um monstro que tinha tentado assimilar isso.

Eu sempre quis fazer uma deliciosa entrada, um sonho adolescente de entrar em uma sala e ter todas as cabeças se virando para mim.

Hoje à noite, eu não era uma adolescente esquisita, mas um adulto. Eu não estava tentando fazer com que o capitão de futebol de cabelos encaracolados me notasse, eu estava provocando um velho vampiro poderoso. E eu não estava

andando em um ginásio ou cafeteria decorada com glitter e papel para parecer como Paris ou Roma, mas um majestoso jardim branco cheio de flores perfumadas, e vampiros em roupas glamourosas.

Imaginando Helen atrás de mim criticando cada movimento e a vida de Ethan estava na linha, tomei as escadas meia-lua a partir do pátio para a calçada. Eu era a única, pelo menos tanto quanto eu poderia dizer, em vermelho, e destaquei-me entre os vestidos preto e recatados de Cadogan. Não havia absolutamente nada recatado sobre o meu vestido, minha expressão, ou agora que eu pensei sobre isso, o andar que Helen tinha me ensinado.

Cabeças se viraram quando eu tomei o caminho pavimentado para a tenda. Eu examinei a multidão com o mesmo olhar, encontrando o olhar de Helen, vi quando um sorriso satisfeito se formou e ela inclinou a cabeça em aprovação. Eu podia ouvir os sussurros ao meu redor, as perguntas e comentários dos vampiros em vestidos recatados e smokings, perguntando-se sobre a Sentinela em vermelho que tinha pisado em seu caminho.

Eles provavelmente acreditavam que eu parecia uma mulher implorando pela atenção de um homem. Bom, já que era exatamente isso o que eu estava tentando fazer. E se a nossa sorte mantivesse, ele se mostraria.

Eu procurei por Ethan, encontrei-o perto de uma mesa debaixo da lona, taça de champanhe na mão. Seu smoking era impecavelmente adaptado com um caimento perfeito, seu cabelo puxado para trás. Ele parecia absolutamente magnífico, como um anjo mau esperando influenciar um ou dois humanos ao seu muito convincente lado.

Seu olhar passou por meu corpo como um amante rejeitado, e eu engoli a luxúria. Eu não deveria estar desejando Ethan, ou pelo menos me entregando a isso. Tínhamos rompido.

Ele me deu uma leitura grosseira antes de olhar para longe, virando-se para a mulher que estava diante dele, uma morena com um cabelo escuro brilhante, seu corpo cheio de curvas, escondida em um vestido preto sem mangas, com uma saia rodada e sapatos preto Mary Jane de estilo com salto agulha. A mão dele estava em sua cintura, e ciúmes mais forte do que qualquer outra que eu já tinha conhecido se instalou através de mim.

Se ela não tivesse uma mão no braço dele, e eu não estivesse preenchida com um ataque completamente irracional de ciúmes, eu teria apreciado quão linda ela parecia, e quão perfeito seu desprezo tinha sido.

Lembrar-me-ei de cumprimentá-la mais tarde. Por enquanto, eu dei-lhe um olhar fulminante antes de me afastar, dando as costas para os dois... e me estabelecendo para Luc.

— Margot? — Eu sussurrei. — Ele convidou *Margot* como seu encontro para a Investidura? Ela é *minha* chef.

Luc gargalhou através do fone de ouvido. — Ela é a chefe da *Casa*, Sentinela, e ela é a chefe de Ethan em primeiro lugar, em qualquer caso. E ele sabia que você receberia um chute com isso. E isso faz com que o desempenho seja muito mais real.

— Você está maravilhosa nesse vestido, mas você está virando absolutamente verde.

Virei-me para encontrar Mallory e Catcher atrás de mim, ambos com expressões divertidas. O vestido de Mallory era grego em grande estilo, uma saia longa de tecido drapeado reunidos em clips de ouro nos ombros e um cinto de ouro fino ao redor da cintura, o tecido era de um vibrante azul, que combinava com o cabelo que se enrolava em volta da cabeça em um preso solto, uma tiara dourada em sua cabeça. Pelo menos eu não era a única usando cor.

Catcher usava um terno preto sobre um fundo branco, sem gravata, o botão superior aberto. Ele parecia sexy e um pouco áspero em torno das bordas, como um motorista de carro de corrida.

— Eu não estou ciumento. Eu estou com inveja. Há uma grande diferença.

— Você sabe que ele pode ouvir tudo o que você está dizendo agora, certo, Sentinela? — Luc perguntou com muita graça. — Ele tem um fone de ouvido, também.

Quando Ethan sorriu para Margot, um sorriso que provavelmente era direcionado para mim, eu não me importava. — Então ele vai ouvir-me avisá-lo: toque nela de novo e perderá um dedo, — eu disse docemente.

Mallory sorriu. — Merit não gosta de outras pessoas tocando suas coisas.

— Qualquer sinal de Balthasar? — Perguntei.

— Ainda não, — disse Catcher.

— Droga, — Mallory entoou, espanto em sua voz. — Existem vampiros feios?

Olhei na direção de seu sorriso sonhador, Jonas encontrava-se andando em nossa direção, com os olhos em mim. Seu cabelo ruivo brilhava como bronze, com destaque para os olhos azuis, e em seu smoking escuro, parecia um modelo de passarela Armani.

— Saia de meus sonhos, — Lindsey cantou no meu ouvido, — e direto para meu carro.

— Há um monte de sexualização masculina acontecendo agora, — disse Luc. — E isso está me deixando desconfortável.

— Comentários sarcásticos são permitidos em uma operação, — eu o lembrei.

— Confira os peitos de Mallory novamente, — disse Lindsey a ele. — Você vai se sentir melhor.

Mallory sorriu, mexeu os ombros para o efeito. Ela estava de bom humor, o que me deixou esperançosa que ela conversou com Catcher e resolveu suas dúvidas. Mas falaríamos disso mais tarde.

— Foco, — eu disse. Desde que Jonas mantinha seu olhar em mim quando ele se aproximava, eu mantive meu olhar sobre ele.

— Olá, — ele disse, os olhos mergulhando pelo vestido, a renda, a pele. — Você está bonita.

— Obrigada. E você também.

Eu senti a explosão de magia de Ethan em toda a tenda. Os convidados da festa notaram, também, e começaram a sussurrar, como se nós realmente tivéssemos rompido. O ardil tinha funcionado muito bem.

— Se você tocá-la, — disse uma voz familiar no meu fone de ouvido, — Você vai perder algo mais precioso do que um dedo.

— Respire, Sullivan, — Jonas entouou, seu olhar em mim. Ele deslizou as mãos nos bolsos, e eu me preparei para o pior, para ele me pedir para devolver a medalha que ele me deu para marcar a minha adesão a GV.

Mas seu tom era totalmente sem graça. — Qualquer sinal de Balthasar ainda?

Eu supunha que ele ainda estava com raiva, de mim, do RG, ou das circunstâncias.

Desde que eu era totalmente direita, eu mantive o meu tom plano e profissional. — Ainda não. Mas acreditamos que ele é um vampiro com o nome de

Julien Burrows que já conhecia Balthasar. Como Balthasar, ele foi preso pelo Memento Mori, mas ele escapou e desapareceu.

— Isso é novo.

— Notícia fresca, — eu disse. — Jeff encontrou o link há pouco tempo.

— Os Mestres estão aqui, — disse Ethan através do fone de ouvido. — Vamos começar a cerimônia e ver se isso o trará para fora.

* * *

Eles se reuniram em um tablado no final da tenda e três vampiros Mestres, todos eles belos além de qualquer medida humana ou o nível de adequação.

— Senhoras e senhores, — Ethan disse, — Obrigado por se juntarem a nós aqui esta noite. Viemos para começar uma nova tradição, para celebrar a Investidura dos Mestres de Chicago na Assembléia Americana de Mestres.

— Ouçam, ouçam! — Gritou vozes do outro lado da multidão de vampiros, que se filtrou para dentro da tenda para se ouvir na cerimônia. Nenhum deles era de Balthasar.

— Assim como nossos antepassados americanos fizeram quase trezentos anos atrás, nós nos liberamos de interesses que não se alinham com os nossos próprios, homens e mulheres que procuraram manter o seu poder intacto a todo custo e em detrimento das Casas americanas. Hoje à noite, celebramos o início de uma nova era. — Ethan levantou a taça de champanhe. — Para Cadogan, Grey, Navarre!

— Para Cadogan, Grey, e Navarre! — Eles repetiram, e aplaudiram freneticamente para os seus senhores, enquanto eu examinava a multidão para o perigo.

— Qualquer coisa, Sentinela? — Perguntou Luc através do fone de ouvido.

— Nada, — respondi, cobrindo a resposta com a minha taça de champanhe. — Talvez a cerimônia seja muito cerimonial. Talvez ele esteja esperando. — Mas para quê?

Ethan entregou o microfone para Scott. — Juramos, — disse Scott, — Proteger os vampiros das nossas casas, apoiar a sua felicidade, a sua liberdade. Reiteramos os votos aqui, e agora, e prometemos que a nossa participação na Assembleia é exclusivamente destinada a promover esses objetivos.

Comprometemo-nos a rejeitar qualquer ação, qualquer resolução, que prejudicaria nossos vampiros. Nos comprometemos a manter os interesses de nossos vampiros na vanguarda das nossas mentes em todas as decisões.

Scott passou o microfone para Morgan. — Fazemos esses votos aqui, diante a quem nós servimos, diante dos noviciados que fizemos, diante de nossos colegas e amigos, — ele olhou para Scott e Ethan — Perante os outros Mestres com quem compartilhamos esta cidade, porque se não conseguirmos manter a cidade segura, falhamos não apenas com os nossos vampiros, mas um com o outro.

Morgan e Ethan trocaram um olhar longo e intenso antes de Morgan virar-se para a multidão mais uma vez. — Nós fazemos estes votos para vocês, nossos noviciados, hoje à noite. Que as nossas Casas prosperem eternamente, que possamos servir eternamente, e desfrutarmos eternamente de nossa boa saúde vampírica.

— Ouça, ouça, — disse Ethan, e os vampiros explodiram em aplausos novamente.

E ainda não havia nenhum sinal de Balthasar.

* * *

Outra hora se passou, e eu estava ficando cada vez mais nervosa. Mallory, Catcher, Jonas, e eu comíamos lascas de coisas ao redor, e examinamos secretamente a multidão por algum sinal dele. Mas ele não estava lá. E talvez ele não estaria.

Eu suspirei. — Talvez ele não está vindo. Talvez isso fosse muito óbvio, muito uma armadilha. — Talvez, temia, eu tinha feito tudo errado desde o início, e isso não era a maneira de fazê-lo. Talvez teríamos que força-lo para fora.

— Algumas operações exigem paciência, — Catcher disse, e eu olhei para ele.

— Você tem falado com o meu avô, não é?

— Eu trabalho com ele. Quando não estou falando com o seu avô?

Um ponto válido.

Eu me levantei. — Vou dar um passeio em torno das terras. Se ele está aqui, ou assistindo, talvez isso irá puxá-lo para fora.

— Tenha cuidado, — disse Jonas. — Luc, você tem olhos?

— Todas as câmeras ligadas e funcionamento. Eu não o vi em qualquer lugar lá fora, mas isso não significa que ele não está em uma sombra que não podemos alcançar. Cuide-se, Sentinela.

— Eu vou, — prometi, e desempenhei o papel. Imaginei-me uma mulher rejeitada e forçada a ver o amante dançar, sorrir, conversar com outra, uma mulher que queria espaço a partir de deslealdade, emoções.

Eu mantive meu queixo levantado, mas a tristeza nos meus olhos, e deslizei um último olhar para Ethan quando eu saí da barraca e em um dos caminhos que estavam através do gramado. Cruzei os braços como se gelada, como se vulnerável, enquanto a música desaparecia atrás de mim.

Tinha sido a manobra perfeita.

Quando cheguei ao lado da casa, e antes que eu pudesse convocar uma lágrima dramática, *ele* saiu das sombras, parecendo desconfortável e considerável em um smoking preto magro, cabelo escuro caindo em seu rosto. — Você é um grande espetáculo, *chérie*.

E agora chegou a minha vez. Eu empurrei para baixo o medo e a repulsa, o pânico que arrebatou o meu peito como mãos esqueléticas, e eu fiz a minha voz ofegante. A pulseira corvo manteve seu glamour longe, mas ele não precisava saber disso. E eu ainda podia sentir isso girando em torno de mim, por isso não foi difícil fingir vulnerabilidade.

— O que você está fazendo aqui?

— Eu estou assistindo sua crueldade, e pensando em você. Será que dói assistir seu amante tocar outra mulher? Saber que você o perdeu?

Eu desviei o olhar. — Eu não me importo com o que ele faz.

— Oh, *chérie*, eu posso ver a dor em seus olhos. — O homem que seria Balthasar moveu um passo mais perto, a magia mais forte, vibrando em torno de mim quando ele tentou penetrar minhas defesas. E o figurativo provavelmente não foi muito longe do literal.

Eu peguei o perfume de rum, senti minha garganta apertar com a lembrança de suas mãos no meu corpo, empurrei-o para baixo novamente.

— Será que isso seria doloroso para ele, você acha, me ver tocar em você?

Ele deu um passo para a frente, levantou a mão para o meu rosto. Eu deixei meus olhos ficarem suaves, deixei-o acariciar as costas de seus dedos contra minha bochecha, e trabalhei para não mostrar o meu desagrado.

— Você agradável está hoje à noite. Talvez porque ele te deixou. Porque você está disponível para mim. — Ele deu um passo para frente, seu corpo contra o meu, obviamente excitado, seus lábios contra minha bochecha. — Você vai gritar o meu nome?

E isso, como dissem, foi o suficiente. — Qual nome seria? Você quer dizer Julien ou Balthasar?

Ele congelou, magia quente formigou em torno de mim. Eu teria jurado que eu senti isso se mover para a frente, e ser golpeado de volta por uma onda eletrônica. Sua magia tornou-se ofensiva; a magia do amuleto empurrando-o, fazendo-o recuar.

Lentamente, ele ergueu o olhar para os meus, seus olhos fervendo mercúrio. — Meu nome é Balthasar.

— Não, não é. É Julien Burrows. Você conhecia Balthasar. Foi preso com ele. — Eu olhei para as cicatrizes em seu pescoço. — Provavelmente foi torturado ao lado dele. Mas você não é Balthasar.

Antes que eu pudesse voltar, ele atou os dedos no meu cabelo. — Meu nome é Balthasar. Diga-o! — Disse ele, sacudindo a cabeça para trás. — Diga!

Ele parecia sério. Talvez pensasse que a pretensão fosse necessária se ele quisesse tomar a Casa Cadogan. Ou talvez fosse apenas a magia, transformando lentamente o que quer que possa ter sido deixada do homem que procurava imitar.

Seja mentira ou ilusão, eu estava cheia de ser feita de peão. — Você *não* é Balthasar.

Ele puxou meu cabelo de novo, recuou para me dar um tapa com a mão livre. Eu bloqueei com meu antebraço, e ele largou meu cabelo com surpresa. Nós nos separamos, mas eu tinha prendido a pulseira de corvo em sua jaqueta. Ele quebrou e caiu no chão.

Já não represado, sua magia derramou sobre mim como o vinho escuro, e de repente o ar estava muito grosso para respirar. Eu caí no chão de joelhos, sugando o ar quando a sua magia, com raiva, girou em torno de mim como um tufão. Ele me queria sob seu controle, presa por sua magia, um peão que pudesse usar.

Meu instinto foi o de lutar, atacar e contra-atacar, empurrar a sua magia de volta com a minha própria magia, por mais pobre adversário que isso teria sido. E então me lembrei do que Lindsey tinha me contado.

— Você é uma pedra na corrente, — eu a ouvi dizer, da memória ou através do fone de ouvido que eu ainda usava. — Deixe sua magia fluir em torno de você. Ele não penetra, não afeta você, apenas se move como a brisa.

Ali no chão, a lama escoava através dos joelhos do meu vestido, eu fechei meus olhos e deixei minha respiração vir suavemente, dentro e fora.

Sua magia avançou novamente, determinado a me intimidar, me controlar. Eu reconheci sua magia, mensurando-a. Estava quente, cortando, e incrivelmente insistente. Rejeição o fez empurrar mais forte, mas eu não respondi. Eu estava suando com o esforço de não responder, ignorando todos os meus instintos para lutar contra o glamour que escorria sobre mim como uma sufocando água, que procurava me convencer e obrigar.

Como uma brisa, eu disse a mim mesmo. *Como uma brisa*. Talvez eu já não seja imune ao glamour, mas eu ainda era teimosa. Essas palavras se tornaram meu mantra, e eu repeti-as mais e mais quando a artilharia continuou.

Tão de repente como tinha começado, a magia se dissipou. Em estado de choque evidente que ele não tinha conseguido me mover, Julien tinha deixado cair o glamour, recuado.

Eu abri meus olhos novamente, respirei fundo, e descobri que a sua magia tinha sujado o ar com amargura.

— Cadela, — disse ele, peito arfante do esforço. — Sua cadela. Eu possuo você, assim como eu possuí-o.

— Eu não sou uma cadela por dizer não, Julien. Você é apenas um idiota.

Fúria rolou em seu rosto. — Eu sou *Balthasar*.

— Você é Julien Burrows.

Nós dois olhamos para trás, encontramos Ethan atrás de nós. Sua expressão estava totalmente em branco, mas seu corpo estava preparado e pronto para a batalha.

— Seu filho da puta, — disse Julien.

— Eu não sou, — disse Ethan. — E, como Merit explicou, já sabemos quem você é. Sabemos que o Círculo está pagando para você estar aqui. Sabemos da Memento Mori, o seu tempo com eles. E nós sabemos sobre Reed.

Para seu crédito, Julien deu um passo para trás, respirou fundo, e reavaliou. Ele tinha sido descoberto, suas mentiras desmascaradas, e ele parecia estar considerando seus próximos passos.

— Ele falava sobre você muitas vezes, — disse Julien. — Como ele amava você. Como você era sua criação mais orgulhosa. Como você o traiu. Ele sabia disso, que você o tinha traído. Que você tinha o dado para os familiares da mulher que ele tinha fodido. — Seu sorriso era reptiliano. — Ele nunca disse o nome dela. Apenas a chamava de ‘a garota’. Ela era humana, — disse ele, como se a implicação fosse óbvia, que ela sendo humana, seu nome não valia a pena lembrar.

— Mas ele mencionava você freqüentemente, — continuou Julien. — A sua traição. Sua captura e tortura. O fato de que a Casa Cadogan deveria ter sido sua. Que isso certamente não deveria ter sido mantido por um enganador. Então, eu vou fazer o que você deixou de fazer, proteger seu mestre, e eu vou leva-lo de volta para ele.

— Você não vai, — Ethan disse, então casualmente tirou o paletó, jogou de lado, começou a arregaçar as mangas. — Mas você gostaria de tentar?

— Eu tenho poder que você não pode imaginar.

— Estou ansioso para vê-lo.

Julien cantou seu glamour, novamente, suas garras arrebatando como animais raivosos. Catcher e *Canon* gostavam de repetir que os vampiros realmente não faziam a mágica, só derramavam-a. Era apenas um subproduto de quem e do que nós éramos. Glamour, por essa teoria, era um acaso.

Mas isso não era por acaso. Isso era poderoso e implacável, e isso exigia uma resposta.

Julien poderia ter conseguido usar o glamour de Ethan da primeira vez, mas desta vez Ethan sabia o que estava chegando, e ele estava preparado. E ele não era exatamente um desleixo psíquico. Sua expressão era suave, mas ele deixou seu próprio glamour propagar, limpo, brilhante e nítido como aço recém-afiada.

Suas magias misturadas, se enrolaram, fluindo através de um ao outro como duas tempestades se reunindo, crescendo à medida que as suas energias colidiam e explodiam, derramando íons que formigavam o ar. Julien rosnou em frustração, gritou quando sua magia entrou em erupção para frente novamente. O suor escorria pelo rosto de Ethan, mas ele empurrou de volta com o seu próprio glamour, uma nuvem que inundava a frente de Julien e retardou o seu avanço.

Eles empurraram suas magias até que suas roupas estavam úmidas com esforço, até que seus rostos escorriam com suor, até que o ar vibrava com poder,

chamando a multidão que se reuniam nas bordas cuidadosamente esculpidos para assistir à batalha.

Não, a mágica de vampiros não era por acaso, e esses homens eram mestres do ofício.

Uma fonte de faíscas seguiu outra rajada, e Ethan fez uma pausa para enxugar o suor da testa.

— Eu acredito que chegamos a um impasse, — disse Ethan. — Se você realmente quer lutar comigo, você vai ter que lutar com o músculo, não mostrar.

— Eu me ressinto desse comentário, — Catcher murmurou através do fone de ouvido.

— Tudo bem por mim, — disse Julien, e tirou a jaqueta, jogou para o lado. — Eu vou destruí-lo com minhas próprias mãos.

Ethan sorriu com a resposta foi acirrada. — Você está certamente convidado a tentar.

Eles se enfrentaram, o frio do Julien contra o incêndio de Ethan.

Julien correu para a frente como um animal raivoso, visando baixo, para a cintura e torso de Ethan, claramente com a intenção de jogá-lo no chão. Mas ele tinha renunciado o movimento, dando a Ethan tempo para se preparar. Ethan fixou os seus pés, espalhou o seu peso, e quando Julien acertá-o, redirecionou a força para cima, jogando o corpo de Julien sobre sua cabeça.

Julien conseguiu pousar em seus pés, olhou para Ethan com olhos prateados e dentes brilhantes. Ele usou sua supervelocidade e correu para a frente, um borrão de seda preta e lã. E então o som de carne se encontrando, e os grunhidos de resposta de Ethan.

Sua cabeça se voltou para trás com a força do golpe de Julien, o sangue pulverizando através do ar.

Eu pulei para os meus pés, saltando para a frente até que a voz de Jeff ressoou no meu ouvido.

— Esta é a sua luta, Merit.

Olhei para cima, encontrei o seu rosto na multidão, sua expressão solene e de alguma forma mais velha do que sua idade. — Ele luta por sua honra, — disse ele, — E para a sua. Deixe-o lutar contra isso por conta própria.

Ethan cuspiu sangue, limpou uma mancha a partir de seu rosto, e olhou para Julien com olhos prateados. Isto, eu percebi, foi o fechamento que ele não

tinha tido. A luta que ele nunca tinha sido capaz de ter com Balthasar, e que nunca poderia chegar a ter. Pelo menos ele pegaria o encerramento desse.

Eu balancei a cabeça para Jeff, dei um passo para trás. Às vezes eu tinha que deixar Ethan lutar suas próprias batalhas.

Julien fez uma jogada e não tinha a intenção de perder o impulso. Ele girou em um chute que teria conectado com o rim de Ethan. Ethan bloqueou com um ataque, ofereceu seu próprio chute lateral. Isso conectou, e Julien grunhiu, tropeçou. Ele endireitou-se, tentou um ataque frontal que Ethan ordenadamente bloqueou. E então foi um golpe atrás do outro, ambos movendo-se rapidamente, o ritmo acelerado com cada golpe.

Ethan avançou com um soco que se conectou com a mandíbula de Julien e mandou-o esparramado para o chão.

Julien balançou a cabeça, lentamente ficou de pé novamente.

— Você deveria ter ficado deitado, — disse Ethan, as mãos nos quadris.

— Porque você está ficando cansado? — Disse Julien, cuspidando sangue.

— Não. — Ethan sorriu, com presas. — Porque Merit tem o golpe final. E ela é um lutador melhor do que eu.

Enquanto Julien olhava, Ethan caminhou em minha direção, pressionando as costas de sua mão ao lábio sangramento.

Eu ainda arregalei os olhos para o elogio. — Eu sou um lutador melhor do que você?

— Bem, para ser justo, eu a treinei. Eu tentei amacia-lo um pouco, — disse ele, com os olhos mais brilhantes do que eu tinha visto nas últimas semanas, o um sério problema que não ia embora.

Eu sorri de volta. — Eu aprecio isso. Mas eu provavelmente vou arruinar meu vestido.

— Eu esperaria nada menos, Sentinela. Nós vamos garantir isso. — Ele piscou para mim, depois fez um gesto grandioso em direção a Julien, deixou-me passar por ele.

Eu coloquei a mão no meu quadril, enfrentei o meu adversário, que olhava para mim com desdém óbvio. Ele pensou que Ethan estava cometendo um erro estratégico.

— Será que ele deixa você terminar todas as suas batalhas?

— Somente as mais fáceis, — eu disse, e não adiei o inevitável. Eu amarrei a minha saia, este era um pouco mais flexível do que o último e chutei para cima e para fora. Ele foi rápido o suficiente para bloqueá-lo, agarrou a minha perna e torcer, tentando me tirar o equilíbrio.

Mas eu já tinha jogado o jogo uma vez esta semana e não estava disposta a perder pontos para essa técnica pela segunda vez. Mudei o meu peso para a perna que segurava, usei a sua aderência para me equilibrar, e virei-me, executando um pontapé paralelo no ar com a minha perna livre. Ele ergueu um braço para bloquear, mas perdeu, e eu conectei com seu lado esquerdo. Ele cambaleou para a frente, olhou de soslaio para trás, para mim quando ele se endireitou.

— Um golpe de sorte, — disse ele, e acelerou em direção a mim. Ele apontou, e me esquivei do soco, o punho raspou meu ombro, mas com força suficiente para torna-lo dolorido. Ele tinha deixado seu torso aberto, e eu dei um soco no estômago. Ele resmungou, cambaleou, voltou.

Eu dei-lhe forte e tenaz. Mas qualquer idiota poderia ser forte. Seu próximo ataque foi um cruzado de direita. Sua velocidade não tinha diminuído, mas ele favoreceu o lado que eu chutei, e ele mostrou a jogada. Eu agarrei seu pulso, puxei-o para baixo, usando a alavanca para força-lo para o chão.

Passei por cima dele, plantei um pé em seu pescoço. — Quando uma mulher diz não, ela quer dizer isso, seu saco de lixo.

— Foda-se.

— Eu já recusei essa oferta muito atraente, — eu disse, e apertei um pouco mais forte. Jacobs e seus homens já haviam se movido pela multidão, o meu tempo estava quase acabando. Poderia muito bem usá-lo para algo de bom. — Onde está Balthasar?

Quando ele não respondeu de imediato, eu empurrei mais forte em sua traquéia. — Onde. Está. Balthasar?

— Morto. Ele está morto. Ele morreu na casa segura de Genebra. — Issa foi a que Luc não tinha sido capaz de alcançar.

O alívio de Ethan encheu o ar.

Eu levantei meu pé. A mão de Julien levantou às pressas para a garganta, massageando.

— Explique, — eu pedi.

— Eles pensaram que ele tinha sido reabilitado. — Ele tossiu, e sua voz estava rouca. — Eles estavam errados. Ele matou uma garota humana que entregava suprimentos para a casa. A casa segura não poderia protegê-lo; ele foi estacado. Há uma lápide para ele no Cemitério Plainpalais.

Isso era informações verificáveis. Então eu dei um passo para trás e tirei a sujeira do meu vestido quando Julien tossiu.

Olhei para cima, acenei para Jacobs. — Parece que o Sr. Burrows caiu, Detective. Eu acredito que você pode lidar com ele a partir daqui?

— Você estaria certa sobre isso, — disse Jacobs, um passo à frente. — E dado suas propensões psíquicas, vamos ter certeza de que ele está em um espaço apropriado magicamente. Julien Burrows, — ele disse quando os guardas o arrastaram aos seus pés, — Você está preso por três acusações, uma acusação de agressão sexual, por tentativa de invasão...

— Seu filho da puta! — Julien gritou. — Enganador! *Enganador!*

Os gritos e recitação dos direitos desapareceram quando os policiais e suspeitos movimentavam da Casa para o seu transporte à espera.

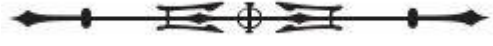
Caminhei em direção Ethan, olhei a camisa rasgada manchada com sangue, o hematoma sob sua bochecha, o sangue em seu rosto. — Você meio que parece um desastre.

Após um momento de hesitação, Ethan caiu na gargalhada.

— Você está bem?

— No momento, Sentinela, eu não estou. Mas eu tenho você e minha Casa, e eu estarei.

CAPÍTULO 25



Confissão

Estava terminado. Com mais três telefonemas para a Suíça e o excelente francês de Ethan, verificamos o fim ignóbil de Balthasar. Ele usou “Bernard” como seu apelido, a fim de se distanciar das atividades em Londres e dos membros remanescentes da Memento Mori. Julien ficou preso à verdade sobre grande parte da história de Balthasar, que Ethan verificou com a arquivista da casa segura.

E com isso, o fantasma que assombrou nossos sonhos, literalmente e figurativamente, finalmente desapareceu. Sim, ainda havia Reed e seu feiticeiro para lidar. Mas esta ameaça, pelo menos, foi neutralizada.

A maioria dos vampiros deixaram a Investidura, e voltaram para suas casas. O nosso grupo — Cadogan e Ombuddy — ainda estava sentado em uma mesa debaixo da tenda parecendo completamente relaxado e bebendo o resto do champanhe.

— Qual é o assunto? — Perguntou Ethan. — Você não tem que ir para casa, mas você não pode ficar aqui? — Mas ele sorriu para eles e aceitou a taça de champanhe que Luc oferecia.

— Estávamos apenas dizendo o quão lindo é seu jardim, — disse Jeff, — E como você provavelmente concorda em nos deixar usá-lo para o casamento.

Já que ninguém na mesa pareceu surpreso, Mallory e Catcher devem ter compartilhado a notícia nupcial. — Eu não quero problemas.

— Não há problema algum, — disse Luc. — Certo, Hoss?

— Claro que não. Na verdade, eu já lhe ofereci o jardim, se bem me lembro.

— Ofereceu — disse Mallory, estendendo a mão para dar um tapinha em seu braço. — Foi uma oferta muito boa.

— E ela ainda está de pé. — Ethan sorriu. — Inferno, estamos todos vestidos com roupas bonitas, e o jardim dificilmente vai ficar melhor do que isso. Poderíamos fazer agora.

Ele falou como uma piada, mas um silêncio pesado caiu quando Mallory e Catcher se entreolharam.

— Nós não podemos, — disse Mallory. — Podemos?

Catcher arranhou a parte de trás do seu pescoço e olhou para Mallory. — Eu não sei por que não, na verdade. Nunca terá um momento perfeito. Não é esse o ponto do amor, do casamento, em primeiro lugar? Reconhecer que a perfeição é irrelevante? Que a imperfeição é, por vezes, um tipo de perfeição?

Mallory apertou os lábios, tentando evitar as lágrimas.

— Oh meu Deus, vocês dois estão prestes a se casar mesmo? — Lindsey bateu os pés no chão como uma criança animada.

Catcher não tirava os olhos de Mallory, mas estendeu a mão e apertou a mão dela. — Eu meio que acho que podemos, sim.

Ethan olhou para o grupo. — Alguém licenciado para realizar a cerimônia?

Sorrindo, Jeff levantou a mão. — Na verdade, eu sou. Ninfas do rio, — explicou com um encolher de ombros, e eu fiquei momentaneamente chateada por não ter sido convidado para esse casamento em particular. As ninfas sabiam como fazer uma festa. — Você tem licença?

Mallory assentiu. — Desde ontem.

— Então temos tudo — disse Jeff.

— Oh meu Deus, — disse Mallory, sua excitação crescente, com os olhos brilhando de amor e felicidade. — Oh, meu Deus. — Ela deu um tapa no braço de Catcher. — Vamos nos casar.

— Parece que sim.

Não havia arrependimento nos olhos dele. Sem remorso. Sem hesitações. Apenas felicidade, e talvez uma borda brilhante de nervosismo.

Bom, eu pensei com um sorriso. Esse nervosismo o manteria honesto.

Ethan assentiu. — Cuidamos da licença. O que mais?

— Se vamos fazer isso, — eu disse — Temos que fazer direito. Precisamos das coisas tradicionais, algo velho, algo novo, algo emprestado e algo azul.

Olhei em volta, peguei o lenço no bolso do paletó de Ethan e apertei o na mão de Mallory. — Azul, — eu disse, e os olhos de Mallory encheram-se de lágrimas de choque e surpresa. Ela apertou os dedos em torno dele.

— Obrigada, — ela murmurou.

— Emprestado, — disse meu avô, puxando um relógio do bolso e estendendo-o para Catcher. — O meu pai me deu, e ficarei honrado caso você aceite.

Obviamente inundado com emoção, Catcher passou os braços em volta do meu avô, espremido. — Isso é... é simplesmente excelente, Chuck.

— Maldição, — murmurei, contendo minhas próprias lágrimas. — Eu não quero chorar mais esta semana.

— Acho que não conseguiremos evitar, — disse Lindsey, colocando os braços no meu e Mallory, ligando-nos juntas. — Vamos choramingar como gatinhos antes da noite terminar.

— E Mallory terá choramingado como um gatinho por razões completamente diferentes.

Todos olhamos para Jeff, que subia e descia as sobrancelhas em diversão. — Não? Muito cedo?

— Sim. — eu disse.

— Precisamos de velho e novo, — disse meu avô, evitando a mímica.

— Eu acredito que eu sou velho, — disse Ethan. — *Tecnicamente*.

Mallory e eu trocamos um olhar.

— Quatro séculos é, provavelmente, o máximo que você vai conseguir, — disse eu.

— Então vamos verificar a caixa, — disse ela. — Novo?

— Eu sei esse, — disse Jeff, apertando os olhos enquanto ele revistava os bolsos. Depois de alguns segundos tateando, ele tirou um pequeno chaveiro verde com uma única chave em anexo. Era um quadrado de borracha verde, “JQ” gravado em letras brancas.

— Novo Jakob’s Quest que saiu esta semana, — disse ele, passando-o para Mallory com um sorriso tímido.

— Isso vai servir, — disse Mallory gentilmente. — Muito obrigada.

Jeff assentiu. — De nada. E eu acho que é isso. Novo, emprestado, azul, vampiro.

Ethan sorriu. — Temos tudo organizados?

Mallory olhou para mim, gritou. — Eu vou me casar! Puta merda, puta merda, puta merda!

— Acho que você vai, — eu disse. — Mas você não teve uma festa de despedida apropriada.

— Você está brincando comigo? — Mal girou um dedo no ar, apontando para a barraca e arredores. — Isso foi exatamente como uma festa de despedida precisa ser. Alimentos, bebidas, vampiro, emoção. Sullivan sabe como dar uma festa.

— Eu sei, — Sullivan concordou.

— Buquê! — Disse Jeff, correndo para um arbusto de peônias e quebrando uma flor branca quase tão grande quanto um prato de salada, levando-a de volta para Mallory. — Milady.

Ela tomou-a, cheirando as camadas de pétalas da flor, e acenou com a cabeça. — Obrigada.

— Na verdade, — eu disse, olhando entre Catcher e Mallory, — não, apenas mais uma coisa.

Antes que alguém pudesse argumentar, eu agarrei o braço de Catcher, e arrastei-o alguns metros de distância para o outro lado de uma hortênsia que ainda não tinha florescido.

— O que diabos você está fazendo? — Ele perguntou quando eu fiz ele parar.

Coloquei minha expressão mais poderoso e predatória. — Os pais de Mallory não estão aqui, mas eu estou. Se você quer se casar com ela, vai precisar da minha permissão.

— Você não pode estar falando sério.

— Estou tão séria quanto possível. Você vai se casar com ela porque quer voltar para a Ordem?

Por um momento, ele me olhou com um silêncio duro. — Se você fosse um homem, eu lhe daria um soco na cara.

Eu levantei minhas sobrancelhas com expectativa. — Você não respondeu à pergunta.

Quando Catcher percebeu que era sério, ele cedeu, suspirando duro. — É claro que não. O momento é conveniente, sim. Mas o casamento é por amor. Ela e eu. — Ele balançou a cabeça. — Eu quase a perdi uma vez, não vou perdê-la de novo.

Quando seus olhos se enevoaram, desviei o olhar. Ele não gostaria de ser pego com lágrimas em seus olhos, e teria me feito chorar novamente também. E,

além disso, ele respondeu à minha pergunta. Não era só sobre a Ordem para Catcher. Pelo olhar em seus olhos, a ‘óbvia adoração’, estava claro que isso tinha sido apenas uma questão de timing.

A bola de preocupação no meu intestino se dissipou, e eu sorri para ele. — Ok, então.

— Eu ainda deveria te socar.

— Considerando a atual situação, eu não recomendo. — Eu deslizei um braço no dele. — Vamos terminar com isso.

Está tudo bem? Ethan perguntou com algum divertimento quando nos juntamos a eles novamente.

Apenas garantindo que estamos todos na mesma página.

Suponho que sim, já que ele ainda está respirando, o que é bom.

Você está correto.

Demos a volta, então Mallory e Catcher ficaram frente a frente, Jeff na frente deles, o restante de nós na plateia. Éramos um grupo estranho, alguns de nós recém conhecidos, alguns amigos por um tempo muito longo. E que melhor razão para se unir do que o amor?

Jeff pigarreou, olhou ao redor, e quando recebeu um aceno de Catcher, começou a falar.

— Amigos, família, vampiros. Estamos reunidos nesta noite realmente estranha para testemunhar o casamento de Catcher Eustice Bell.

Meus olhos brilharam. — O seu nome do meio é 'Eustice'?

— É um nome de família, — disse Catcher. — Cala a bola. Continue, Jeff.

— Catcher *Eustice* Bell, — disse Jeff novamente, com uma piscadela para mim, — e Mallory Delancey Carmichael.

Ele olhou para Catcher. — Catcher, você aceita Mallory para ser sua legítima esposa, para ter e manter a partir de hoje, para melhor ou para pior, na riqueza ou na pobreza, enquanto os dois viverem, incluindo imortalidade acidental ou intencional?

Catcher ignorou o comentário espertinho e estendeu a mão e apertou a mão de Mallory. — Aceito.

Jeff sorriu, virando a atenção para Mallory. — E você, Mallory Delancey Carmichael, aceita Catcher para ser seu legítimo marido, para ter e manter a partir

de hoje, para melhor ou para pior, na riqueza ou na pobreza, enquanto os dois viverem, incluindo imortalidade acidental ou intencional?

Mallory moveu seu olhar para Catcher, olhando-o com um amor, reverência e humildade que fez minhas lágrimas começarem a cair tudo de novo. — Eu aceito.

Jeff balançou a cabeça, fazendo um gesto em direção a eles. — Parecem não haver muitos olhos secos agora, mas só para ter certeza de que todos estão na forma emocional adequada, vocês gostariam de falar algum voto?

Catcher apertou distraidamente seu pescoço, e eu esperei por sua recusa ríspida. Mas ao invés disso, ele assentiu profundamente. — Sim, na verdade, eu gostaria.

— Eu também, — disse Mallory. Ela me entregou a peônia, e eles pegaram a mão um do outro, virando o rosto para olhar um para o outro.

Por um momento, não disseram nada. Eles ficaram com o amor entre os dois, em um silêncio que falou mais do que palavras jamais poderia.

Eu ignorei as lágrimas que caíram agora, deixando-as deslizarem pelo meu rosto.

— Nós tivemos alguns momentos difíceis, garota, — disse ele, e uma risada calorosa espalhou pela multidão. — Eu sei, eufemismo. Então, eles foram os piores momentos. Momentos em que não sabíamos que caminho tomar, ou quem éramos individualmente ou juntos. Eu te decepcionei. Jesus, eu decepcionei. Eu deixei minha própria besteira mesquinha me cegar, deixei-o me impedir de te ver por quem você era, e o que você estava se tornando. E isso foi minha culpa, e será para sempre.

— Mas isso não importava, que eu te decepcionei, porque você foi forte o suficiente para nós dois. Você se esforçou. Você fez o trabalho, mesmo quando era humilhante. Inferno, você fez o trabalho, porque foi humilhante, e começou do zero. E isso significava muito. Porque sim, você fez isso para você, então você poderia se encontrar novamente. Mas eu acho que você também fez isso por nós.

Lágrimas derramavam sobre os cílios de Mallory quando ela balançou a cabeça.

— Eu amo você, — disse ele. — Eu não gosto de falar sobre sentimentos, principalmente porque eu tenho testículos, e eu sei como isso soa ridículo, mas eu acho que soube que te amava desde a primeira vez que te vi, bem antes de eu chutar a bunda de Merit pela primeira vez no ginásio.

— Desde aquele momento, eu nunca deixei de te amar. Eu fiquei com medo por um tempo, com certeza, mas nunca parei. E não vou parar. Para melhor ou pior, eu não vou parar nunca.

— Bem dito, — Ethan comentou, e todos nós aplaudimos o discurso antes de virar os olhos para Mallory.

— Eu não tive muito conhecimento acerca de família, — disse ela. — Um pouco aqui e ali, mas não dá maneira que a maioria das pessoas fazem. Isso me incomodou por muito tempo, e eu procurei por isso por um tempo muito longo. E então eu fiz um novo tipo de família. — Ela olhou para mim. — Eu conheci Merit, e tivemos alguns momentos maravilhosos.

Eu sorri de volta para ela.

— E então eu conheci Catcher, e tivemos alguns momentos maravilhosos. Mas algo ainda estava fora dentro de mim. — Ela fez uma careta. — Eu estraguei tudo monumentalmente, principalmente porque eu confundi o poder com conforto. Eu estava procurando a paz, procurando preencher esse lugar dentro de mim que nunca esteve realmente completo antes, e eu pensei que a magia era a maneira de fazê-lo. — Ela olhou para todos nós. — Eu não sei se já disse isso a vocês, mas acho que é importante que eu diga agora. Eu achava que precisava preencher esse espaço vazio. Mas quanto mais eu o enchia com magia, mais vazio e escuro eu me tornava.

Lágrimas começaram a cair pelo rosto. — Eu traí muita gente nesse tempo, muita confiança. — Ela balançou a cabeça, sorriu um pouco. — Mas você era teimoso, e não me deixou ir. Você só continuou interferindo, tentando me afastar disso. E, eventualmente, conseguiu.

Ela olhou para Catcher. — Essa escuridão ainda está lá. Esse vazio. É como um buraco no plano da minha alma. Mas eu aprendi, eu acho, que *eu* tenho que preencher isso. Essa é a minha responsabilidade, fazer isso. Então, eu queria explicar a todos vocês, para que saibam que eu estou trabalhando nisso.

Ela balançou a cabeça novamente, como se para limpá-la, levantando o olhar para Catcher. — De todas as bombas sobrenaturais que caíram em mim logo na primeira semana, você foi facilmente o maior. Feiticeiro – pé no saco, mal-humorado na maioria das vezes, viciado em *Lifetime*. Mas você me amou, mesmo com o buraco, mesmo com a escuridão. E você não desistiu, mesmo quando você

poderia ter ido embora. E isso significa mais para mim do que você nunca vai saber. — Ela fungou. — Eu te amo, Catcher Eustice Bell.

Os olhos de Catcher, de repente avermelhados, floresceram com lágrimas. — Eu te amo, Mallory Delancey Carmichael

Jeff pigarreou. — Nesse caso, eu acho que é hora de dizer que, pelo poder investido em mim, eu vos declaro marido e mulher! Pode beijar a noiva!

À medida que entramos em erupção com aplausos, Catcher puxou Mallory em direção a ele, segurou seu rosto com as mãos e beijou-a tão furiosamente, que eu mesma corei. Quando ele finalmente se afastou, as bochechas de Mallory estavam coradas, os olhos vidrados, um brilho de felicidade ao seu redor.

O amor não era perfeição. Não era sempre rosas e doces. Inferno, nem a maior parte são rosas e doces. Às vezes, é tudo sobre lutar contra o medo que pairava como um leviatã, tentando encontrar um caminho através da miséria, ser grato por ter um companheiro que conhece os seus pontos fortes e fracos, e te ama não apenas a despeito delas, mas por causa deles.

O amor era aceitação. O amor era bravura. O amor era continuar do lado.

Um dia, Ethan disse silenciosamente, apertando a minha mão, me prometendo o que estava por vir.

Quando for a hora certa, eu disse, e apertei de volta, o acordo entre nós alcançado.

Quando for a hora certa, ele concordou, e deu um beijo na minha testa.

Ainda no abraço de Catcher, Mallory sorriu para mim, e apontou para a peônia na minha mão. — Sabe, Mer, você está segurando o buquê. Acho que isso significa que você é a próxima.

E talvez mais cedo do que tarde, Ethan disse com uma risada.

* * *

Quando Catcher e Mallory correram para a lua de mel, e o resto dos convidados foi embora, Ethan e eu entramos novamente.

Ele queria checar suas mensagens, determinar se havia algo que ele precisasse atender para, como tínhamos decididos, tirarmos o resto da noite de folga, uma noite de pizza e filmes em nosso apartamento. Não há nada melhor.

Pelo menos até a porta do escritório de Ethan fechar, e a tranca se fechar com um piscar rápido de olhos.

Olhei para cima do meu lugar no sofá, e encontrei-o olhando para mim. Sua jaqueta estava fora, sua camisa desabotoada em cima, as mãos nos quadris estreitos.

— Sullivan?

— Sentinel. — Ele caminhou para a frente. — Acredito que nós temos alguns negócios inacabados.

Nós tínhamos. E com Julien Burrows atrás de nós e a ameaça dele desaparecendo, o desejo que eu havia negado voltou correndo. Levantei-me do sofá, caminhando em sua direção.

— Você é a criatura mais desejável que eu já vi.

— Você não está vendo o que eu estou vendo, — eu disse. O glamour, a magia da noite, a derrota de Julien Burrows e o fantasma de Balthasar me deram um zumbido de poder e confiança. Eu decidi usar isso como vantagem.

— Tire sua camisa.

Ele arqueou uma sobrancelha. — Você está me dando ordens, Sentinela?

Encontrei seu olhar com o meu próprio, e quando ele viu que eu não voltaria atrás, ele umedeceu o lábio. Dada sua excitação evidente e crescente, não se opunha à ideia.

— Muito bem, então.

Ele saiu de seus sapatos, chutou-os para fora. Em seguida, ele soltou um botão, então o próximo, cada um revelando mais um centímetro de seu abdômen plano e sólido. Quando a camisa estava aberta, ele deslizou para fora de seus ombros, e seus olhos escureceram como a cor de uma floresta profunda.

— Próximo? — Perguntou.

Meu coração estava batendo em meus ouvidos enquanto eu o assisti me observando, mas eu consegui falar uma palavra. — Cinto.

— Como você quiser. — Ele desabotoou, deslizou através das passadeiras com um estalar de som, enrolou o couro preto ao redor de sua mão de uma maneira que foi igualmente excitante. Era uma insinuação de experiências que não tínhamos compartilhado. Mas, se o seu olhar fosse qualquer indicação, esse não seria o caso para sempre.

— Você parece intrigada, Sentinela.

— Como poderia não estar?

— De fato.

— Calças.

Sua sobralancelha arqueou. — Você está completamente vestida. Isso me deixa completamente nu.

— E em seu escritório. Onde eu pretendo seduzi-lo completamente. Eu lhe dei uma ordem, Sullivan.

Seu corpo contraiu com desejo, olhos meio abertos com antecipação enquanto ele desabotoava, puxava, e deixava as calças caírem no chão. Abaixo, ele usava cuecas boxer, a linha rígida de sua excitação evidente abaixo deles.

Desta vez, eu molhei meus lábios.

Ele caminhou em minha direção. — Acredito que é hora de reclamar o que é meu. — Ele me alcançou e, antes que eu pudesse protestar, me levantou no ar e atravessou a sala. Ele me sentou sobre a mesa de conferência, parou entre meus joelhos, e capturou minha boca com um beijo brutal.

Suas mãos deslizaram pelo meu corpo, colando nos meus seios, incitando o fogo no meu núcleo. Suas mãos encontraram o zíper do vestido, e ele caiu, revelando o bustiê vermelho. Ele levou apenas um momento para apreciá-lo antes de rasgá-lo. Seus olhos brilharam antes que ele os encontrasse com os dentes e língua, até que minha cabeça caísse para trás, o pulso em meus ouvidos como um tambor.

Ele puxou o resto do tecido, me tirando o bom senso e me deixando sem ar e nua. E quando a gente se encarou, nus e vulneráveis, ele segurou meu rosto entre as mãos e beijou-me profundamente.

— Deite-se, — disse ele, e guiou a minha cabeça de volta para a mesa, a madeira polida fria sob a pele febril e aquecida.

Ele deslizou pelo meu corpo, usando as mãos, os lábios e dentes para me levar para ao limite.

Quando suas presas roçaram o interior da minha coxa, minha cabeça disparou. Mas a visão dele entre as minhas coxas, olhos prateados e dentes arreganhados, pratearam meus olhos.

O tempo é tudo, ele disse silenciosamente.

Quando ele mordeu, presas perfurando a pele macia, era como ouro correndo em minhas veias, quente, metálico e precioso. Prazer me alcançou, me cegou, e me fez gritar seu nome.

E então ele se levantou novamente, e sua mão estava acima do meu coração, traçando um caminho para meu abdômen. — Você é tão bonita.

Abri os olhos, olhei para ele, loiro e musculoso, com os olhos prateados, com a boca inchada. — Você é a coisa mais sexy que eu já vi em toda a minha vida. Que alguma vez verei, provavelmente.

— Correto, — disse ele, e juntou-se o nosso corpo com um impulso poderoso que me fez arquear as costas. — Assim como você é minha, e só minha.

— Ethan, — eu disse, e ele ancorou nossos quadris juntos. Impulsionou de novo, e de novo, até que ele bloqueou todas as outras sensações, exceto a união de nossos corpos, o arco de seu corpo sobre o meu.

Abri os olhos. — Fale meu nome, — eu disse, e seus olhos ficaram escuros.

— Você não precisa provar nada para mim.

Eu não precisava. Mas se eu estava destinada a ser um vampiro, eu tinha o direito de saber o que os outros vampiros sabiam. Sentir o que os outros vampiros sentiam, e não por causa da violação ou ameaça. Porque, como Lindsey havia discutido, pela confiança, e amor, e conexão.

Eu levantei a mão para seu rosto, sorri maliciosamente enquanto pude. — Eu não estou provando nada. Estou pegando o que é meu.

Seus olhos brilharam com desejo.

— Eu quero isso entre nós, Ethan.

Ele assentiu com a cabeça. — Muito bem, então. Feche os olhos, Sentinela.

Na primeira, ele só disse meu nome. *Merit*, a palavra como um abraço macio. Ele estava, eu sabia, me aclimatando à sensação, me preparando para o que viria a seguir.

E era algo inteiramente novo... e inteiramente diferente.

Ele disse meu nome de novo. *Merit*. Mas, desta vez, não foi apenas o som, mas um chamado. Era como se sua voz fosse uma luz na escuridão, o mundo brilhante que me esperava no final de um corredor. Não haveria solidão para mim. Sem mais isolamento. Porque ele me criou, este Mestre dos vampiros, e me transformou em algo maravilhoso, mágico e imortal.

Senti meus lábios se abrirem, senti o som escapar deles. Ele respondeu com uma estocada que ecoou por mim como o *tamborilar* de uma corda.

Ele chamou meu nome a cada vez que ele entrava em mim, de modo que cada parte do meu corpo parecia estar em sincronia com o seu.

— Eu amo você, — eu disse sem fôlego, meu corpo tenso com antecipação. — Deus, eu te amo. Eu te amo.

Eu te amo, ele me disse, sem som, mas não menos significativo. *Merit*, ele disse de novo, chamando meu corpo para casa, me enviando para o limite. Prazer despertou em mim como um fio vivo. Eu perdi a minha respiração em um suspiro, meu corpo se curvou como a crista de uma onda, todo o universo e sua história em minha mente.

E Ethan em meu coração.

— Eu acho, — eu disse depois que alguns longos minutos haviam se passado, quando ele se deitou ao meu lado na mesa de conferência, respirando forte. — que você iria me contar sobre esse apelido que tem para mim.

Ethan riu. — E arruinar o humor? Não, Sentinela. Eu não acredito que eu quero.

Levantou-se, cobrindo o meu corpo com o seu. — E eu tenho maneiras de fazer você esquecer disso.

E eu deixei-o provar.

EPILOGO



Ele me enviou mensagens logo após a meia-noite, pedindo uma reunião. E quando entrei no Dirigible Donuts, um fim de noite favorito no Loop, Morgan Greer estava sentado em uma pequena mesa de metal, com uma xícara de café preto na frente.

Ele olhou para o som da campainha da porta, e o rapaz atrás do balcão sorriu, mas o olhar não alcançou seus olhos cansados. — Bem-vindo ao Dirigible Donuts. Como posso ajuda-la?

Sua voz era monótona, e tão cansada.

Peguei e paguei por uma garrafa de água, e sentei na cadeira de alumínio em frente a Morgan.

Ele sorriu nervosamente, passando a mão pelo cabelo. Ele parecia cansado. Isso não impedia a sua beleza, a aguçava de uma forma bastante agradável, na verdade.

— Obrigado por ter vindo.

Eu balancei a cabeça. — Eu não tenho certeza do porquê estou aqui.

— Eu acho que eu queria falar sobre algumas coisas. — Ele fez uma pausa. — Eu acho que você me conhecer, Mer. Por algum tempo, de qualquer maneira. Antes das coisas ficarem complicadas. Antes de tudo isso, o drama, o espetáculo. Eu não sou perfeito. E não quero ser. Mas gostaria de ser melhor do que eu era.

— Eu não posso dar-lhe a redenção.

— Eu sei.

— Celina mudou tudo, Morgan. Esperançosamente, eles perceberam até esse momento que as amenidades vão ter que mudar. Correias terão de ser apertadas. Mas, além disso, essa não é a Chicago que ela governou há dois anos. Ela mudou a paisagem, com os outros vampiros Navarra ao seu lado.

— Eu sei, — disse ele. — Acho que uma das razões pelas quais eles a amavam é que ela os manteve no escuro. Tudo era maravilhoso, mesmo quando

não era, porque ela não lhes dizia a verdade. Porque ela vendeu uma mentira muito complicada sobre quem eram e que o mundo acreditava sobre eles.

— Eles podem não querer ouvir a verdade, — admitiu. — E eles não me deixam voltar por causa disso. — Ele fez uma pausa, parecia firme em sua determinação. — Se é disso o que se trata, que assim seja. Mas não posso mais fazer isso. Tentar imitá-la, persuadir pessoas com as quais não concordo. Se eles querem alguém como Mestre, eles devem tê-lo. Eu quero liderar a Casa de forma diferente. Não como Celina, não como o Cadogan. Como eu. Como Navarre.

Com essas quatro palavras, ele soou mais como o Morgan que eu conhecia antes que ele recebesse aquele manto de autoridade. Ele ainda era imprudente mesmo assim. Invejoso e um pouco espinhoso, especialmente sobre mim e Ethan. Mas ele também foi feliz. E eu não o via feliz em um tempo muito longo.

— Se o pior acontecer, — disse ele, — eu vou seguir meu próprio caminho. Rebelar-me, talvez ficar com seu avô novamente.

Eu pisquei. — Meu avô? O que quer dizer?

Ele sorriu para mim. — Você não sabia? Quando comecei, eu era o vampiro que lhe deu informações sobre as Casas.

Meus olhos se arregalaram com choque... e apreciação. — Foi *você*? Você estava relatando ao gabinete do Provedor de Justiça sendo o Segundo a Celina? Você queria morrer?

Morgan riu, de modo que mesmo o funcionário, agora limpando um contador provavelmente pegajoso com açúcar em pó de café, sorriu um pouco.

— Talvez eu estivesse condenado desde o início, — disse ele. — Talvez não houvesse como eu ter mantido a Casa.

— Você a manteve, — eu lembrei. — E você a manteve desde que ela morreu. Cadogan e Navarra podem nunca ser melhores amigos, mas tem que haver um meio termo entre amigos e inimigos, ou para os vampiros Navarre, entre narcisismo e auto abnegação.

Não era isso, afinal, precisamente o que Ethan fez? Ele evitou o pior do egoísmo de Balthasar, mas estava confiante o suficiente para fazer o seu próprio caminho no mundo. Escolher uma rota e empreende-la, e foda-se quem discordasse. Eles poderiam liderar seus próprios navios.

— Tenho certeza que existe, — disse Morgan. — A questão é, eles vão querer isso? — Ele tomou um gole de café, olhando para mim por cima da borda com

diversão em seus olhos. — Você está interessada em se tornar Segunda de uma nova Casa Navarre?

Havia literalmente uma chance zero de eu deixar a Casa Cadogan, muito menos pela Navarra. Era uma impossibilidade.

Mas ainda... havia alguma coisa na sua pergunta que me intrigou.

Fiz uma careta para a mesa, tentando descobrir *porque* isso interessante. Por que o pensamento de ser Segunda era algo que eu não poderia simplesmente ignorar.

Deixei-me imaginar o que poderia ter acontecido se Morgan tivesse feito a mesma pergunta quando ele originalmente assumiu a Casa, antes de eu ser comprometida com Ethan.

Se ele tivesse perguntado, e eu dissesse que sim, eu seria o Segundo no comando da Casa de vampiros mais antiga no país, a Casa que se estabeleceu no mesmo ano em que a Constituição dos Estados Unidos foi ratificada. (Joshua Merit poderia engasgar com isso.) Eu poderia admitir isso, a possibilidade de ajudar a conduzir a Casa era atraente.

E se estávamos brincando com esta história alternativa, eu teria me tornado uma espécie de inimiga para Ethan assim que ele me cortejou com promessas sedutoras (e, na verdade, em altiva arrogância). Imaginei olhares furtivos em reuniões entre Cadogan e a equipe Navarre, um beijo roubado no jardim Navarre, uma carícia de dedos por baixo da mesa de conferência, uma noite furtada nas estantes da biblioteca Cadogan.

— Você está muito quieta.

Eu olhei para ele e sorri. — Só pensando sobre história. Morgan, você precisa de um vampiro Navarre. Você precisa de uma de sua preferência, alguém que você respeite, alguém do mesmo sangue. Alguém que pode desafiá-lo quando necessário, mas apresentar uma frente unida quando você enfrentar o inimigo.

— Se fosse assim tão simples, já teria feito.

— Você vai encontrar alguém, — eu assegurei. — Você vai encontrar alguém, e eles vão ajudá-lo a construir a casa.

Morgan assentiu, tomando o último gole de seu café, e apontou o copo vazio em uma lata de lixo nas proximidades.

— Vamos lá, — disse ele, levantando. — Vou te comprar um donut.

Essa sim, era uma oferta que eu podia aceitar.

Voltei para a casa, apenas um pouco envergonhada de ter comido dois donuts com uma garrafa de sangue e seriamente considerado parar no Portillo para uma vitamina. Consegui superar a tentação, em parte por causa das memórias do nosso Massacre Mallocke. Eu ainda tinha as cicatrizes mentais.

Eu entrei na casa e encontrei Helen endireitando a mesa do foyer em preparação para os suplicantes da noite seguinte.

Ela olhou para cima, se erguendo. — Oh, isso é conveniente.

Fechei a porta, muito alta de açúcar para estar incomodada com o que eu esperava ser um insulto. — É?

Ela assentiu com a cabeça, pegando um pacote de papel pardo, e estendeu-o. — Um oficial do CPD deixou isto para você.

Peguei o pacote, não senti nenhum tique-taque, nem metal ou armamento. — Quem?

— Não é da minha conta, — disse ela com altivez, como se gerir a minha limitada correspondência, fosse muito difícil. — Foi deixado com os guardas. Eles dificilmente vão interrogar um oficial.

Deve ser o Detective Jacobs ou meu avô, apesar de ter sido uma maneira estranha de entregar algo para mim.

— Ok, então, — eu disse, e parti para as escadas. — Boa noite.

Um olhar para o corredor disse que Ethan ainda estava em seu escritório, a porta aberta, a luz acesa. Então levei o meu pacote para o seu escritório, encontrei-o sentado em uma das poltronas com uma garrafa longneck de sangue em uma mão e um livro na outra.

Parei na porta, sorrindo para ele. — Agora, isso é uma imagem sexy.

Ele olhou para cima e sorriu. — Olá, Sentinela. Como foi o seu encontro?

— Morgan vai dar a Casa Navarre outra tentativa. E eu comi um donut.

— Apenas um?

Ele me conhecia muito bem.

— O que há no pacote?

Olhei para ele. — Eu não tenho certeza. Helen disse que um oficial do CPD deixou para mim.

Ethan pegou a bebida de sangue, colocou a garrafa e o livro na mesa de café. — De seu avô?

— Eu não sei. É um pouco estranho, — admiti, e sentei na cadeira ao lado dele, colocando o pacote em cima da mesa em nossa frente. Ele estava amarrado com barbante horizontalmente e verticalmente, como um presente de Natal, envolvido com fita. Desatei-o, cortei a fita em torno do papel com uma unha, e abri as bordas.

A magia de Ethan acordou ao meu lado.

Seis livros encadernados em couro, o mesmo tamanho dos que eu tinha visto na sala de Balthasar, na noite em que ele me atacou. Estes tinham capas de couro com espinhos cor de vinho, bem gastos com a idade. Uma caveira sorridente estava gravada na cobertura acima das letras — MM.

— Livros do O Memento Mori, — eu disse, abrindo a capa do livro delicadamente com a ponta dos dedos, e um pedaço de cartolina grossa caiu no chão.

O JOGO ESTÁ EM ANDAMENTO, estava escrito. QUE VENÇA O MELHOR. E NESSE MEIO TEMPO, UM SINAL DE APREÇO POR O NOSSO PRIMEIRO ROUND. EU ACREDITO QUE VOCÊ VAI ACHAR ESSAS LEITURAS INTERESSANTES.

O cartão foi assinado, em negrito, — AR.

Então Adrien Reed tinha um círculo completo. Algumas semanas atrás, ele nos atraiu para seu mundo com uma nota de um de seus jogadores. E agora nos lembra que tem uma carta na manga, uma carta que ele conseguiu que um membro do Departamento de Polícia de Chicago entregasse a nossa casa. Mas ele não apenas segurou o cartão; ele empilhou todo o baralho.

— Ethan, — eu disse baixinho depois de um momento, sem saber o que mais dizer.

Mas Ethan Sullivan raramente ficava perdido em palavras. — Cada movimento que ele faz, — disse ele, calmamente e com cuidado, — é um outro pedaço de provas contra ele, e isso nos leva a um passo mais perto de sua queda.

Ele me puxou para os seus braços, seu hálito quente contra a minha bochecha. — Deixe-nos ficar quietos, Sentinela. E deixe-nos ajudá-lo a ir em direção a sua derrota.